RESERVADO
Scrutamini Scripturas Illæ Testimonium Perhibent de me
IOH 5
DOVTRINA
CATHOLICA
PARA INSTRVCÇAÕ E CÕ=
firmacaõ dos fieis: E extincçaõ das
seitas superstıcıosas: E em parti=
cular do Iudaismo.
POR FERNAÕ Xres DE ARAGÃO
Arcedo. de S. christa. na S. se
de Bra. Primas das Hespanhas
graduado em Ca=
nones.
POTESTATEM DEDIT NOBIS DÑS
Non in destructionem sed in ædificat. 2 Cor. 13
Em lisboa Por P.o Craesbeeck Anno de 1625. Com
as lic.as Ordinarias.
In quacunque die
comederis morte
morieris. gen. 2.
qui percussus
aspexerit viuet num. 21.
B.to mealhas fec.
L.xa

este liuro he de Jorge

LICENC,AS.

VI por mandado de V. Illustrissima senhoria o presente tratado, chamado Doctrina Christãa, & Catholica, Autor Fernão Ximenes de Aragão Arcediago de Oliuença, & sancta Christina na sancta Sè de Braga, não tem cousa que impida poderse imprimir, antes me pareceo muy docta, & toda ella muy a proposito pera se cõuencerem os cegos Iudeos de nossos tempos q̃ viuem entre nòs, se a malicia lhes der lugar pera quererem ver as efficazes razoẽs, & argumentos que faz o Autor contra esta Iudaica, & heretica perfidia, & que cõ esta obra faz o Autor hũ grande seruiço à Republica Christãa, & a este Reyno, aõde reyna o Iudaismo, & se pode esperar que com ella se farà muito fructo, não somente em se reduzirem, & desenganarem todos os infieis q̃ nelle andão encubertos: mas em se confirmarem os fieis pella muita clareza com que se tratão os mysterios de nossa santa fè Catholica, & o julgo por muy digno de se imprimir em Lisboa 22. de Outubro de 624.

Frey Thomas de São Domingos Magister.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir este tratado intitulado Doutrina Catholica pera instrucção dos fieis, &c. & depois de impresso torne conferido com o original, pera se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa aos 12. de Outubro de 1624.

O Bispo Inquisidor Geral.

POdese imprimir este tratado, Lisboa 7. de Dezembro de 624.

Damião Viegas.

QVe ſe poſſa imprimir eſte tratado viſtas as licenças do ſancto Officio, & Ordinario que offerece, & a informação que ſe ouue neſta meſa, & depois de impreſſo torne para ſe taxar, & ſem iſſo não correrâ, a 24. de Dezembro de 624.

V. Caldeira, D. De Mello, Araujo.

Eſte Liuro eſtà conforme o Original.

Frey Thomas de S. Domingos Magiſter.

Taixaõ eſte Liuro em cento & ſeſſenta reis em papel a 26. de Iunho de 1625.

V. Caldeira. Araujo.

AO ILLVSTRISSIMO E REVERENDISSIMO ſenhor Biſpo Dom Fernão Martins Maſcarenhas, Inquiſidor Géral do Reyno de Portugal, & ſeus ſenhorios do Conſelho do Eſtado de ſua Mageſtade, Prior de Guimaraẽs.

Fernão Ximenes de Aragão Arcediago de ſanta Chriſtina deſeja eterna ſaude.

NSTA o tempo de ſe romperẽ as attaduras deſta minha priſaõ; o tempo de minha reſolução, & da grande conta que hei de dar de minha vida ao Autor, & Senhor da meſma vida, Criador, & reſtaurador do vniuerſo: da qual conta hũa grande parte ha de ſer dos proueitos que fiz com os talentos que delle recebi. E porque neſte particular me acho muito carregado com o peſo da diuida: querendo ordenar algũa pequena ſatisfação em parte della; fiz o preſente tratado, que me pareceo capaz de ſe eſperar delle fructo, diuulgandoſe; & eſte parecer tiue de peſſoas doutas, & liures com que

tratei. Aqui o presento a V. S. illustrissima, como cousa sua por dobrados titulos: assi por a materia ser da Iurisdição de V.S. que he a da Fé, como por vassallagem deuida, & estimada de mim. E pois falo em materia tão graue, & em tal tempo, & tal lugar, breuemente apontarei a V. S. o que me ocorre de presente pera remedio de tão grãdes males, como saõ os que a V. S. com seu grande valor tem posto o peito, & a que eu trato de acudir com as forças que Deos me deu. Esta praga do Iudaismo, que por castigo de Deos anda neste Reyno, & deitou raizes nelle; tem necessidade de tres remedios juntos, como toda a outra heregia, que chegou a tal estado.

O primeiro he o que se lhe dà com a ordem judicial da sancta Inquisição, & com sua grande vigilancia, & dos Prelados.

O segundo quasi proximo ao 1. & mandado por preceito diuino, & por essa rezão merecedor de ser nomeado no 1. lugar he o da separação perpetua dos hereges cõuencidos, ou se faça por desterro pera fora do Reyno, ou por carcere perpetuo nelle, sem nenhũa comunicação: falo conforme à lingoagem antiquissima, & ordinaria dos ministros da sancta Inquisição, & prègada nos Autos da fè, & impressa pellos seus prègadores: a qual he, que os conuencidos de hereges

quasi

quasi todos permanecerão hereges, & raro foy o que de verdade se reduzio.

O terceiro he o de se diuulgar doutrina q̃ seja como arte em que se possa ver & aprender claramente as verdades Catholicas, sem pejo, nem temor de dano, & se desfação as cegueiras dos erros contrarios: pera q̃ com esta lição os fieis se confirmem mais na fè, os fracos se esforcem, & os cegos se desenganem, & reduzão a ella: porque como a verdade da fè tem por si muytos, & irrefragaueis testemunhos, que obrigão, & espontanea, & liuremente trazem o entendimento à sua obediẽcia (dos quais carece a mẽtira) he forçado que com a communicação, & luz de tal doutrina se plante, & arreigue a fé, & se desfaça a escura sombra da mentira. E este he o caminho q̃ suauemente dispoem as almas para a fè, & he o que requerem os actos que dependem de tão nobres & diuinas potencias, como saõ o entendimento, & vontade. E isto he o que diz Deos por Oseas capit. 11. *in funiculis Adam traham eos in vinculis charitatis.*

Cartus. in Oseæ beneficia vocãtur funiculi & vincula quia colligant beneficiatum benefaciẽti.

Quanto ao primeiro ponto, não temos todos neste Reyno que fazer, nem que lembrar, senão darmos muytas graças a Deos pella muyta vigilancia, & zello com que vemos que se acode, & procede, assi pellos ministros da santa Inquisição

como pellos Prelados, & cõ tanto fructo como vemos, pellos effeitos dos muitos culpados que se descobrem, & castigaõ de ordinario.

Acerca do segundo, que he o da separação, lembrame que entrando V. S. illustrissima a gouernar este sancto Tribunal, no anno de 616. mãdei a V. S. hum papel, em que se mostraua com fundamentos concludentes, que pera se atalhar, & extinguir o incendio da heregia que estaua leuantado neste Reyno, não somente era remedio conueniente o da separação dos penitenciados, mas precisamente necessario, & V.S. me respõdeo em sua carta, que inda tenho, que ficaua determinado a por o peito á empresa, & leuala ao cabo contra o poder todo o inferno. E este vi sempre ser o parecer de pessoas mais pias com que o tratei pello que lembro a V. S. que será grande seruiço que fará a Deos, acabar de executar remedio tão necessario, rompendo por todas as difficuldades contrarias.

O terceiro põto, parece q̃ pella graça de Deos se conseguio com o trabalho do tratado presente, & por tal modo que não somente pode aproueitar aos fracos, mas aos fortes, pois ainda esses em quanto viuem tem necessidade de crecer na fé, & pedir a Deos augmento, & confirmação nella, por ella ser todo o fundamento do edificio spiritual

Augst. 14. de Trinit. per scientiã gignũtur in nobis fides, nutitur, defenditur, roboratur D. Th. 2.2. q. 4. art. 1.

ſpiritual, como eſtamos vendo aquelle grande lume da Igreja ſancto Thomas deſpois de mais acceſo, & claro, dizer com grande affecto a Deos: *fac me tibi ſemper magis credere*, ſeja tudo para gloria do meſmo Senhor, & dilatação de ſua ſancta fè, o qual guarde a peſſoa de V. S. illuſtriſsima por largos annos, & lhe dè forças pera muy em breue acabar de desfazer neſte Reyno o poder de Satanas, & o por em paz, & obediencia perfeita do Rey dos reys, & Senhor dos ſenhores, o ſó dominador, & Senhor noſſo Chriſto Ieſu. Lisboa 10. de Nouembro 614.

PROLOGO.

Arecendome que pera acabar de se extinguir este tão grãde mal da heregia, & prauidade Iudaica q̃ anda neste Reyno, bastaua a piedade, & vigilancia ordinaria da Igreja, & q̃ assi ficaua seruindo mais o remedio da dissimulação, & do tempo q̃ o de cauterios de doutrinas: não tratei de tomar a pena contra elle: esperando que o mesmo tempo em breue o consumisse, como auia feito em toda a outra parte, em semelhantes conuersões: mas vendo agora que em lugar de se acabar cõ o tempo o mal; tomou mais força, & penetrou, & calou; destruindo não somente o enfermo, & fraco, mas o são, & forte, & que estaua ja quasi seguro; achome obrigado da trombeta que me soa cada hora nos ouuidos, & chama a juizo: a que ponha o peito ao mayor mal, & acuda ao Reyno, a q̃ sou mais obrigado com o talento que recebi de Deos, assi do conhecimento do mal, como do remedio fundamental delle.

Mas antes de entrarmos nesta obra se ha de aduirtir, que entrando el Rey Dom Manoel de boa memoria no gouerno deste rryno no anno de mil quatrocẽtos nouẽta & cinco, & achãdo nelle hũa copia de gẽte do pouo Hebreo q̃ el Rey Dõ Ioão seu predecessor auia metido nelle; desejã do de ganhar aq̃llas almas pera Deos; mouido de sancto zello buscou traças, & modos pera leuar ao fim seu intẽ

to; & fauorecendoo Deos alcançou ver baptizarse hũa grande parte della, & receberem a fè com grande alegria & feruor, & fazerem muito fructo nella. Mas porque a ordem del Rey, foy q̃ os que não recebessem a fè fossem lançados fora do Reyno, socedeo como bem se deixou ver pello effeito oa diante, que algũs que estauão duros em sua cegueira, estando affeiçoados à terra tomarão o baptismo fingidamẽte, & não de coração, & como a taes pella vigilãcia dos Prelados no principio & depois pella da santa Inquisição descobriaõselhe com o tempo suas malldades, & sempre se foy achando deprauação entre elles, & mao zello, & roins intentos; ficando por outra parte os q̃ auião tomado a fè de verdade assi nesta conuersão, como nas mais antigas, luzindo como estrellas no meyo da geração praua [d] sem se achar macula nelles em nenhum tempo: Mas não lhes valendo sua innocencia, o mal dos maos lhe fazia dano, tomando animo o pouo pera os morder, & clamar contra elles, pello mal que vião nos maos; comprindose de algũa maneira nelles aquillo dos figos do Propheta Ieremias que os bõs erão optimos, & os maos pessimos, como costuma ser aonde ay emulações em religiões contrarias. Esta conuersão que el Rey Dom Manoel fez no anno de quatrocentos & nouenta & sete, não foy a primeira que se fez do pouo Iudaico à fè Catholica neste Reyno, & muito menos em Espanha, porque antes della se auião feito muitas outras, como he notorio, & consta pellos Concilios antigos de Espanha, onde se trata dellas

d Philip 2. sine reprehẽsione in medio nationis prauae atq; peruersae inter quos lucetis sicut luminaria in mundo
f Ierem. 24.

& nas Ordenações velhas deste Reyno està declarado, q̃ das familias que descendião de conuersões mais antigas que a de 497. não fossem chamados com nome de Christaõs nouos, senão de Christaõs velhos, & que aquelle nome ficasse com os da conuersaõ de 497. Assi forão passando hũs, & outros largo tempo, os bõs de cada vez mais alegres, & constantes na fè, & os maos com differença: porque ouue tempo que o mal não andaua senão em gente baixa, & inculta, & era de taõ pouca força, que auia esperanças que em breue fosse extinto; & outras vezes resuscitou, & leuantou chama de modo, que os inficionados, & os fracos pedirão perdão por tres vezes, & dandose indulto geral pera todo o passado, a vltima dellas, que foy no anno de seiscentos & cinco encheose o Reyno de gẽte de fora corrupta, & ensinada, & destra em seus erros, & desatinos: & a entrada destes foy causa do grande incendio que despois se achou em muytos lugares do Reyno, como estaua anteuisto: tendo elles como matreiros arte, & manha com que não somente corromperaõ os de suas familias inficionadas, & outros muytos de familias limpissimas, mas a muytas outras pessoas nobres, & quasi sem raça, & que auião tido limpa criação de seus passados: tam danoso he o trato destes lobos; principalmente quando vem cubertos com pelles de ouelhas, como o sam quasi todos os penitenciados. Pois o zelo de remediar tam grandes males, assi o da heregia, que taõ vergonhosa, & injustamente vay por diante, como o do muy graue

dano

dano que com a mesma injustiça se perpetua, & crece com a errada lingoagem do vulgo contra infinita gente, limpa, & de muy Catholico, & honrado procedimento, & conhecida por essa: foraõ os dous motiuos que me obrigaraõ a romper por as dificuldades contrarias de minha pouca saude, & as mais, & pôr o peito à empresa: pondo os olhos no premio que posso esperar de Deos: elle que sò dà incremento aos bẽs, ponha sua virtude no que disser pera que fructifique, & creça.

INDEX

DOS CAPITULOS DESTE Liuro, & materias que nelles se tratão.

I de

senão

Martyrio

to do Templo em que auia de entrar o Messias.

Capit 14 Conuencese a mesma ceguèira dos Iudeos pella Prophecia de Micheas cap. 5. & pella destruição do lugar de Bethlem, onde auia de nascer o Saluador do mundo.

Capit. 15. Conuencese a mesma ceguèira dos Iudeos pella Prophecia de Daniel cap. 2. & sojeição do Imperio Romano a Christo, conforme a mesma Prophecia.

Capit. 16. Conuencese a mesma ceguèira dos Iudeos pello grande desemparo de Deos, em que estão despois que crucificarão a nosso Saluador Iesu Christo, os q̃ ficarão permanecendo, cegos & obstinados em sua infidelidade.

Capit. 17. Conuencese, & mostrase claramente por authoridades dos mayores Rabbinos que tiuerão os Iudeos, antes, & despois de Christo, sua paixão, & teima em não receberem o Redemptor do mundo.

Capit 18. Epilogo do que se disse em reposta do segundo erro dos Iudeos: Mostrase como tal Messia como os Iudeos esperão que venha conquistar o mundo com grandes exercitos, não podia ser mandado, nem ordenado por Deos pera remedio do mundo, senão no modo em q̃ veyo, humilde, & pobre, & a derramar seu sague, & dar sua vida em satisfação dos peccados dos homẽs, como Deos tinha declarado pellos Prophetas.

Mostrase como o tempo em que o Messias auia de vir foy o mesmo em que veyo Christo nosso Redemptor, o que consta assi pella Prophecia de Iacob, & acabamento do Sceptro de Iuda, como pello comprimento das setentas somanas de Daniel, & pella destruição do lugar de Bethlem onde auia de nascer, conforme a Prophechia de Micheas, & pella des-

tas authoridades da ſagrada Eſcriptura claras, & indubitaueis.

Moſtraſe que a Ley velha não foy material, como o entendem os Iudeos erradamente, mas ſpiritual & figuratiua da Ley noua, & do Euangelho de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos não entenderem a Ley ſpiritualmẽte ficarão ſendo reprouados, & aborrecidos de Deos: & deſta cabeça lhes procedem todos os ſcandalos que tem contra a Religião Chriſtãa: de que os principais ſaõ os ſete ſeguintes.

Primeiro ſcandalo.

O Primeiro ſcandalo que tem os Iudeos, he de lhes dizerem os Chriſtaõs, que elles não guardão a Ley de Deos, & que por iſſo ſaõ aborrecidos de Deos. Moſtraſe auer ſido a ley ſpiritual, & figuratiua, & auer tido comprimento no ſacrificio, & morte de Chriſto noſſo Redemptor, & que por os Iudeos o não receberem, & creremn nelle, forão, & ſaõ caſtigados, & aborrecidos de Deos: & declaraſe em particular como os ſacrificios, & figuras principais da Ley velha tiuerão comprimento na Ley da graça.

Segundo ſcrandalo.

O Segundo he de os Chriſtaõs adorarem por Deos ao Redemptor do mundo. Moſtraſe por muytas authoridades da ſagrada Eſcriptura, que o Redemptor do mundo auia de ſer verdadeiro Deos, & verdadeiro homem.

Moſtraſe quam conueniente foy ſer o Redemotor

do mundo Deos,& homem, homem pera poder merecer com sua vida,& morte. Deos pera que o merecimẽto ficasse infinito,& pagasse igualmente à justiça diuina pello peccado do homem, o qual por ser commetido contra Deos, não ficaua auendo cabedal na natureza criada pera poder satisfazer por elle.

Terceiro scandalo.

O Terceiro he de lhe dizerem os Christaõs, que seus antepassados pusserão em hũa Cruz ao Saluador do mundo. Mostrase que determinou Deos abterno que o mundo fosse remido pella morte de Christo nosso Senhor.

Quarto scandalo.

O Quarto scandalo, he o que tem os Iudeos de adorarem por Deos os Christaõs hũa pessoa que morreo em hũa Cruz. Mostrase a grande gloria, virtude,& perfeição de Deos, escondida nessa Cruz.

Quinto scandalo.

O Quinto scandalo, tem os Iudeos de ōs Christaõs adorarem em Deos tres pessoas, mostrase a infaliuel certeza do Mysterio da sanctissima Trindade.

Sexto scandalo.

O Sexto he o que tem os Iudeos do Mysterio da sagrada Eucharistia Mostrase a infaliuel verdade deste diuino Sacramento.

Septimo ſcandalo.

O Septimo ſcandaló he o que tem os Iudeos de adorarem, & venerarem os Chriſtaõs as imagẽs do Saluador do mundo, & de ſua ſanctiſsima mãy, & dos mais ſanctos. Moſtraſe ſer couſa ſancta, & louuauel a veneração das imagẽs dos ſanctos, no modo que a Igreja Catholica o faz.

ERRATAS.

FOL. 5. querendo darnos, quando querendo, fol. 8. morrerão, morrerião, fol. 10. verſ a toda toda fol. 12. ficaõ os, ficão aſsi os, fol. 14. viuia ja em, viuia em, Marcella, Marcelha ſol 19. regalar, alegrar, ſol. 22. verſ. paralhas, parelha, grades grandes, fol. 27. auião, auia, fol. 29. verſ. voſos vazos, fol. 32 outros, outro, fol. 34. verſ. auendamus, aſcendamus, ol florentiſsimum, florentiſsimo, fol. 35. verſ. pouo, o pouo, eſſe, algum, apartados, apartados, fol. 39 verſ. recuſſaõ, reuelação, fol. 40. chamanos chamamos, fol. 42. ſendo, eſendo, fol 43 verſ. milhares. faltaſem numero. fol 44. verſ vereis, virieis, fol. 45. verſ Chriſtão Chriſtãa ſemennmente, ſemente, fol. 46. aſsique, & aſsi & o, fol 47. penas, peſſoas, & penas com que, & penas que fol. 48. Simeão, & outros S. Simeão & S Dioniſio, idade S. Andre, idade como S. Andre fol. 52. mas enuiarão, inuiarão, mas duras impedernidas, mas o duras, & impedernidas leitor quam leitor ſintira quam. fol. 53. verſ. Simeão que. Simeão perſuadindoo que, 54 a que via, que auia. fol. 57. ſempre dizendo, viuendo ſempre, ſol 60. pegando, pregando, fol 62. verſ por ventura ſe por ventura ſaber ſe ſou, fol 65. verſ. o q̃ faltaue, o q̃ lhe faltaua, & ſe deſpoſou com elle cõ ella. 68 verſ. proſirio, por, deſpois o premio lhe daria, o premio aprece apareceo. 70. 307. 236 de S. Chreſtãa, da muy inſigne virgem, & martyr S. Chriſtina, fol. verſ. de S Engracia da clariſsima virgem, & martyr S. Engracia Arcebiſpado de Lisboa, f abriſſe, & abriſſe, por terra, porta, fol. 72. vindo, ſou vinda, fol verſ. ſuaues, honrando ſeu ſagrado corpo. do glorioſo, & valeroſiſsimo Eſpanhol S. Lourenço. o ſancto Lourenço, ſan Lourenço, fol.

alumiou

alumiou alumiou,f 76.vers S Prudentino, Prudencio, fol. 87. em quãto homem foy, Deus, & em quanto homem foy fol. 89. & as 46. & os 46. & os 62. & as 62. 99 sima atrima. 101. que sendo ensigues, que auendo sido insignes sol 102 vers os castiga, a castiga, 104. vers. efficio, efficiar, fazelo, fazela. 105. mattet, mattet 108. dos Iudos, Iudeos. 114. vers cota, fils filius. vul, vult 117. lugar a esta lugar està, gretas està gretas vala esta, 118. ver ve, Deos, vé a Deos. toda via a terra, toda a terra. 119. adorarem, adorarem, 120. vers nosso Deos vse, nosso Deos, Deos. 121. vers, declacão, declaração, 127. que conforme, & que conforme.

DOVTRINA CATHOLICA PARA INSTRVCAM, E CONFIRMAÇÃO DOS FIEIS, & extinção das feitas superſticioſas, & em particular do Iudaiſmo.

CAPITVLO. I.

DA ORIGEM, E ANtiguidade da Religião Chriſtaã: Moſtraſe auer começado logo no principio do mundo: & auer ſido no eſſencial, & eſpirito, a meſma ley eſcrita que Deos deu por Moyſes ao pouo de Iſrael: & declaraõſe as tres cabeças a que ſe reduzem os erros do Iudaiſmo.

EMprendo manifeſtar ao mundo o alto myſterio, ineſfauel Sacramento, infaliuel verdade da Religião Chriſtãa a debuxada, & retratada primeiro por Deos no Paraiſo Terreal na formação do primeiro Pay do genero humano; material & terreſtre, na primeira idade do mũdo, ao ſexto dia de ſua

a Epheſ. 5. propter hoc relinquet homo Patrẽ, & matrẽ. Magnũ ſacramentũ; ego autem dico in Chriſto, & Eccleſia ſenſus diuini interpretis eſt Chriſtus Dñs quatenus Deus, exiuit à Patre, & venit in mundum vt viuificaret mũdũ, & exhiberit ſibi Spõſ. (ideſt Eccleſiã ſuã) nõ habentem maculã neq; rugã & quia propter nos exinaniuit ſemetipſũ, & humiliauit ſe vſq; ad mortem (licet nũquã de fierit eſſe in ſinec Patris) propter hãc humilitatem dicitur reliquiſſe patrẽ Et quia quatenus homo cũ eſſet filius ſinagogæ dimiſit hereditatẽ ſuam, abſtulitq; à Iudæis regnũ Dei, & tradidit illud gẽtibus (nã Iudæorũ delictũ ſalus eſt gẽtibus) propter hoc dicitur reliquiſſe matrem.

a Tertul. De reſur. carnis quodcunque in limo exprimebatur, Chriſtus cogitabatur homo futurus.

criação, & primeiro do homem: & dada despois [b] figuratiuamẽte pello mesmo Senhor em a quarta idade, ao seu pouo escolhido, na saida do Egypto, transito do mar roxo, estada no monte Sinai, & caminho da Terra Santa prometida: & vltima, & realmente cumprida, & consumada por Christo Iesu, & em Christo Iesu vnigenito Filho de Deos, segundo Pay do genero humano, espiritual, & celeste, a esse mesmo pouo escolhido em os lugares santos da mesma terra, em a idade vltima do mundo & principalmẽte, em a derradeira Paraceue do mesmo Senhor (que foi o vltimo dia de sua vida) na metropoli do Reyno Ierusalem. E desta doutrina celestial emprendo dar arte ao mundo em q̃ a aprenda: & vendo sua immensa luz, & fermosura, se aproueite, & enriqueça della & juntamente conhecendo a increiuel cegueira & fealdade do Iudaismo em particular, & das mais seitas supersticiosas gèral, & indistinctamente as aborreça, & fuja. faço esta differença, porque saindo da Igreja Catholica vnica esposa de Christo Iesu em a qual sòmente ha saluação, [c] & auendo de tratar con infieis

[b] Cor 1c. 10. omnia sub figura contingebat illis.

[c] Aug. Epist. 152. ad Donatistas, Quisquis ab hac Ecclesia Catholica fuerit separatus, quantumlibet laudabiliter se viuere existimet: hoc solo scelere, quia a Christi vnitate disiũctus sit, non habebit vitã sed ira Dei manet super eum. Idem, lib. de vnitate ecclesiæ c. 19 ad ipsam salutem. & vitam aeternam nemo per venit nisi qui habet Christum caput: habere autem caput Christi nemo poterit nisi qui in eius corpore fuerit, quod est Ecclesia.

Fulgent. de fide ad Petrum cap. 38 firmissime tene, & nullatenus dubites, non solum omnes paganos, sed etiam omnes Iudaeos haereticos, atque schismaticos, qui extra Ecclesiam Catholicam praesentem finiunt vitam in igneum aeternum ituros qui paratus est diabolo, & angelis eius.

infieis o primeiro lugar [d] he dos Iudeos, que não do torpe Mahometano, nem do cego idolatra, asi porque sô aos Iudeos deu Deos sua ley, como porque de sua mãy a Sinagoga em seu milhor tempo sahio a mesma esposa de Christo Iesu Mãy nossa, coluna, & firmamento da verdade Nem a necessidade presente do Reyno, nem o pouco fundamento das outras seitas obrigaõ a mais, & como o meu intento nesta obra he edificar, & não destruir: [e] cõsiderando a mà inclinação, cegueira, & fraqueza da natureza humana, me pareceo mais seguro, & conueniente caminho de doutrina afastando tudo o que pode ser occasião de pejo aos fracos, por diante os laços com que os crueis lobos deste tempo enredão, & matão as innocentes ouelhas: & mostrar logo os fundamentos com que se desfazem: como cousas q̃ nenhum tem por si? pera asi não estarem tão desarmadas, & sogeitas aos seus dentes. Dizemos pois que os erros, & cegueiras do Iudaismo que correm neste Reyno entre esta miserauel gente, se podem reduzir a tres cabeças as duas primeiras antigas, & em que cairaõ os Iudeos que condenaraõ à morte ao Saluador do mundo, & delles se communicaraõ gèralmente a todos os mais Iudeos que permanecem em sua perfidia. A terceira he particular de alguns delles, como vemos nos deste Reyno. O primeiro erro, negação vniuersal da fè catholica, & de toda a doutrina Christãa. Segundo, semelhante a este, affirmação, que o Redemptor do mundo não he ainda vindo, & q̃

[d] Ad Rom 3. quid ergo amplius est Iudæo, aut quæ vtilitas circuncisionis? multum per omnem modum primum quidem quia credita sunt illis eloquia Dei.

[e] 2. Cor. 12. secundũ potestatem quam dedit nobis Dominus in ædificationem, & non in destructionẽ.

ha ainda de vir com grandes exercitos temporais a conquistar o mundo. Terceiro, que se pode saluar toda a pessoa que tiuer no coração a fê daquelle seu Messias grande guerreiro, ainda que com a boca, & obras, confesse, & professe outra contraria Estes saõ os desatinos em que cae, & cegamente crê esta gente corrupta, & peruertida de seus cegos mestres: os quaes perdido o respeito totalmente a Deos & entregues a suas ambiçoens, & apetites, deitão a perder a si, & aos que se lhe entregão, sendo para maior confusaõ sua do numero daquelles peruersos, & impios de que diz o Apostolo, *f Dei nostri gratiam transferentes in luxuriã, & solum dominatorem, & Dominum nostrum Iesũ Christum negantes*, que transferem, & trocão a graça de Deos por luxurias, & negão ao sò dominador, & Senhor Iesus, inimigos *g* de sua Cruz, & sò amigos do seu ventre, & que por comer, & beber, & luxuriar andão pellas casas peruertendo *h* as molherinhas fracas, ensinandolhe doutrina sem nenhũ fundaméto de verdade. Assi foy logo em tẽpo dos Apostolos como todos *i* elles se queixão, & chorão em suas escripturas, & assi foy de então para qua, & assi he hoje como estamos vendo aqui entre nòs nos exemplos presentes, com tanto

f Iuda i.

g Philip. 3. multi ambulant quos sæpe dicebam vobis, nunc autẽ, & flens dico inimicos Crucis Christi quorum finis interitus, quorum Deus vẽter est, & gloria in cõfusione ipsorum.

h Ad Tit cap. 2. sunt multi inobedientes vaniloqui seductores, maxime quide circuncisione sunt, quos oportet redargui qui vniuersas domos sub vertuntur &c.

i Cant 2. capite nobis vulpes paruulas quæ de moliũtur vineas si paruulæ demoliuntur quid facient aut quid non facient adultæ, & versuta.

com tanto dano das almas, & da reputação do Reyno: em que não ha se não ter paciencia, & vigilancia. procurando por descobrir,& acabar de desincar, destes rapozoens, a vinha do Senhor.

CAPITVLO. II.

Em que se responde ao primeiro erro dos Iudeos.

AVendo de responder aos erros dos Iudeos, pareceme conueniente começar a reposta, dizendo que com muito fundamento lhe chamão desatinos, & ceguciras Iudaicas, porque na verdade considerados bem, não podem ter outro nome: porq̃ ver pellos olhos que esteue esta gente esperãdo hum bem tão grande, como o de hum Redemptor diuino que Deos lhe quiz mandar do Ceo para seu remedio, & engrandecimento, declarandolhe pellos seus Prophetas a que elles crerão, & cujas escripturas guardaraõ, & veneraraõ, o tempo em que auia de vir, & o lugar em que auia de nascer, os pays que auia de ter, a vida que auia de viuer, as marauilhas grãdes que auia de obrar, & a morte que auia de morrer, & a redempção espiritual do mundo que della auia de resultar: & que estiuerão esperando este Senhor quinhentos annos, mil, & dous mil annos com grande aluoroço, & de

sejo:& que veyo este Senhor no tempo que auia prometido: pello modo, & com todas as circunstancias que auia dito; mostrando em sua grande santidade,& perfeição,& em todas suas cousas ser elle o mesmo porque esperauão & declarandolho elle asi, & confirmando a verdade do q̃ dizia cõ infinitos milagres q̃ só Deos podia fazer : & fazendo os taes milagres só com o seu querer,& mando , mostrando nisso ser elle o mesmo Deos; & que em lugar de esse seu pouo o receber,& venerar,o cõdenasse à morte, & não descansasse até o não por em hũa Cruz como a malfeitor: que doudo furioso, & desatinado podera fazer mais? & que declarandolhe o mesmo Senhor, que elle viera ao mundo mandado de seu Eterno Padre, para dar sua vida, & derramar seu sanguo em preço, & satisfação dos peccados dos homens,& que por elles o não receberem,& não crerẽ nelle, despois de sua morte auiam de ser destruidas as suas Cidades por seus inimigos, & assolado o seu templo , & elles leuados captiuos pello mũdo,& escreuendoo logo asi os seus Euangelistas, entre elles, em suas historias,& que cumprindose tudo asi á letra como o mesmo Senhor o auia prophetizado, & vendoo elles asi cumprido com seus olhos : q̃ não bastasse tudo isto para receberem o mesmo Senhor por seu Redemptor , qual doudo furioso fizera nunca mais?

E que despois de o Redemptor do mundo ter vindo com tantas, & tam euidentes,& infalliueis demonstraçoẽs de sua vinda no tem-

po determinado por Deos,& despois de se ter offerecido em sacrificio a Deos pellos peccados do mundo,&de ter cumprido tudo o que delle tinhão escripto os Prophetas,&o mesmo Senhor lhe ter declarado os castigos que auião de vir sobre elles:& despois de Deos ter castigado sua dureza,& incredulidade com as maiores calamidades, & castigos que ja mais se virão, permancção os Iudeos em sua incredulidade, & dureza; dizendo que aïnda o Redẽptor do mundo ha de vir, & estem nesta obstinação despois de sua total destruição,&desem paro de Deos, 500. iij. & iij500. annos: qual doudo de tirar pedras dissera, nem fizera nũca mais? Todos estes encarecimentos saõ pequenos, & saõ vencidos da verdade como se verà breuemente, pello que (parece) escuzauão argumentos, & disputas,pera se conuencerem. Mas pois que a cegueira, & miseria humana chega a tal estremo, & he forçado dar satisfação por razoẽs, a tais desatinos. & acudir com cuidado a esta pobre gente que se criou no gremio da Igreja Catholica,he justo que condecendamos com sua fraqueza,& lhe busquemos per todos os modos caminho de remedio.

Respondendo pois ao primeiro erro dos Iudeos,o qual nega a verdade infaliuel da Religião Christãa,digo que tantos, & tam grandes saõ os testimunhos que mostraõ aos olhos & daõ a palpar às mãos a sua verdade, que obrigão a toda a pessoa, que liure de paixoens, & respeitos a considerar,a crer,que he verda-

deira, & que foy ordenada. & dada por Deos, & isto he o que ja disse o Propheta Dauid, *Testimonia tua credibilia facta sunt nimis*, os vossos testemunhos saõ muito creiueis. A estes testemunhos chamão os Theologos motiuos da Fè, porq̃ como a Fè he dõ de Deos, & dada, & inspirada por elle, não se pode attribuir a nenhũa outra cousa, & todas as que cooperão nisso ficão seruindo de motiuos, & meyos que dispoem a alma para receber de Deos este dõ & a estas pella muita luz com que fazem resplandecer a Religião Christãa entre todas as outras do mundo, lhe chamão tambẽ excellencias, de que aqui breuemente tocaremos as principaes; & saõ ellas taes, & tão solidas como fundadas na primeira verdade, que he Deos, que chegão a dizer grandes Doutores da Igreja, que se hũa pessoa se achasse enganada com tal Fè (o que he impossiuel, por ella estar fundada sobre a primeira verdade que he infaliuel) poderia queixarse, & dizer a Deos Senhor se eu fui enganado em crer a vossa fè vós fostes o que me enganastes: mas como a primeira verdade que he Deos, não pode faltar bem claro fica constando, que a Religião Christãa que he fundada nelle he verdadeira, & sò ella ha de permanecer para sempre, como o mesmo Deos. E assi leuado desta consideração o grande Leão Papa exclama, *Quid hoc stabilius, quid firmius verbo in cuius prædicatione veteris, & noui testamenti concinit tuba, & cum euangelica doctrina, antiquarum protestationum instrumenta concurrunt? adstipulantur enim sibi inui-*

Psalm. 92.

Leo Magnus.

cem vtriusque faderis pagina: & quem sub velamine mysteriorum pracedentia promiserant signa manifestum, atque perspicuum prasentis gloria splendor ostēdit Que cousa ha, nem pode ser mais firme, & & mais certa que o misterio da redempção do mundo por Christo? o qual está manifestádo, & publicando com grandes vozes a trombeta do testamento nouo, & do testemento velho & com a doutrina euangelica concordão [illegible]ntamente as escripturas & prophecias antigas, respondendose estas duas paginas, velha, & noua hũa à outra perfeitamente, & aquelle Senhor que debaixo do veo dos misterios prometerão os sinaes antigos, o mostra descuberto, & claro o resplandor da gloria do Euangelho E este he o misterio que nos quiz encarecer o amoroso discipulo do mais amoroso Mestre: considerando a incomprehensiuel misericordia de Deos nesta redempção, & o immenso, & ardentissimo amor com que o mesmo Redemptor chamaua os homens a seu amor, querendo darnos a entender a grãde cousa que dezia do Saluador, & ponderando as circunstancias do tempo, do lugar, & do modo, nos diz. *In nouissimo die magno festiuitatis stabat Iesus, & clamabat: siquis sitit veniat ad me, & bibat: & qui credit in me, sicut dixit scriptura, flumina de ventre eius fluent aqua viua*; em o mayor dia de festa estaua Iesus (no templo), & clamaua, se alguem tem sede venha a mim & beba, & aquelle que crée em mim, como diz a Escriptura, correraõ do seu ventre rios de agoa viua Que quiz dizer o amorosissimo Iesus, pon-

dose a clamar no templo em o mayor dia de festa diante de hum mundo de gente, & a dar brados dizendo, se alguem tem sede venha a mim & beba, & bebendo logo correraõ delle rios de agoa viua: que foy isto se não dizer: meus muito amados filhos, que eu venho buscar do Ceo à terra por quem venho dar o sangue, & a vida para com este preço vos alcançar a verdadeira, & eterna vida aqui tendes o Redemptor que esperaueis aquelle bem tam prometido, tam desejado, tam suspirado, & esperado aqui o tendes: todos os q̃ estais attribulados, & affligidos com a carga dos peccados, & das miserias da vida humana, vinde a mim q̃ para vos aliuiar, & descarregar sou vindo q̃ he o mesmo que outra vez dezia aos homens por outro modo, *Venite ad me omnes qui laboratis, & & onerati estis, & ego refitiam vos*; vinde a mim todos os que tendes trabalhos, & andais carregados, & eu vos aliuiarei, & consolarei: *Quid debui vltra facere vineæ meæ, & non feci?* diz Deos fallando com o seu Pouo pollo Propheta Isayas, que he o que eu pude fazer mais à minha vinha, & o não fiz? prometeo Deos ao seu pouo de o vir buscar do Ceo á terra, & engrandecer, & tomar carne entre elle, & delle mesmo: & o alumiar com sua doutrina: & encaminhar cõ seu exemplo para a sua gloria: & derramar seu sangue, & dar sua vida em satisfação de suas culpas, abrindolhe por este meyo as portas do Ceo que os peccados lhe tinhão fechado: veyo, & cumprio tudo assi como o tinha prometido, que mais podia fazer

da sua

da sua parte? se sobre tudo o seu pouo por suas grandes maldades, & peccados se cegou tanto, & cega, que sendo os sinaes para o conhecerem muitos, & certos, & infalliueis, o não quiz, nem quer conhecer, sua foy, & he a culpa toda & não se pode queixar se não de si, se Deos lhe não ouuera dado sinaes bastantes para conhecerem o seu Redemptor, poderão ter algũa escusa: mas despois de tantos sinaes não o receberem, ficão inexcusaueis.

CAPITVLO. III.

Da primeira excellencia da Religião Christãa, que he das prophecias!

A Primeira excellencia, & testimunho irrefragauel da verdade da Religião Christãa com que só ella resplandece entre todas as mais, he o das Prophecias, & tomando este nome mais estreitamente entendemos por prophecias, as reuelações que Deos manifestou ao seu pouo da vinda de seu Filho ao mundo, & o fim della; declarando o tempo [a] em que auia de vir, os [b] progenitores que auia de

a Gen 49. non auferetur sceptrum de Iudá, & dux de femore eius donec veniat qui mittendus est, &

Dan. 9. septuaginta hebdomades abreuiatæ sunt &c.

b Gen. 22 in te benedicentur vniuersæ cognationes terræ, & Psalm. 131. de fructu ventris tui ponam super sedem tuam, & Psal. 88. ipse inuocabit me pater meus es tu.

auia de ter, c o lugar em que auia de nascer, o precursor d que auia de vir diante delle, a mãy de que auia de nascer, a e vida que auia de viuer, & as marauilhas f que auia de obrar, & como triumfaria g da soberba do mundo, aparecendo pobre em hũa jumenta a Ierusalem, & a morte h que auia de padecer sua Resurreição, i & subida l aos Ceos, & m missaõ do seu Spirito sobre a terra: n a conuersão do mundo & a reprouação o do pouo Iudaico, & outras cousas muito notaueis: Pois se só Deos sabe o futuro, & tudo succedeo como estaua declarado pellos prophetas. 400. annos. 500. iij. & muitos mais antes de suceder. certo he q̃ taes prophecias, tal misterio & tal Fè he verdadeira, & de Deos procedeo & por esta causa, andã do entre os homens o Saluador do mũdo lhes dezia, *scrutamini scripturas, illæ enim sunt quæ testimonium perhibent de me*, reuoluei as escripturas que ellas saõ as que dão testemunho de mim mostrandolhes o caminho de obuscarẽ, è acha.

c Mich.5. & tu Bethleem terra Iudà nequaquã minima es in principibus Iuda: ex te enim exiet dux qui regat populum meum Israel.

d Malach.3. Ecce ego mitto Angelum meũ qui præparabit viam ante faciem meam.

e Isai cap.7. Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius Emanuel.

e Isayas. 61. Spiritus Domini super me: euãgelizare pauperibus misit me, vt mederer contritis corde.

f Isaias 35. & 61 tũc aperientur oculi cæcorũ, & aures surdorum patebunt.

g Zach. 9 exulta filia Sion, iubila satis filia Hierusalem, ecce rex tuus veniet tibi pauper, & sedens super asinam.

h Isai 53. attritus est propter scelera nostra, & liuore eius sanati sumus, & Psalm. 21 foderunt manus meas, & pedes meos & Zach. 12. videbunt in quem transfixerunt.

i Psal. 3. ego dormiui, & soporatus sum, & exurrexi Psal 15. notas mihi fecisti vias vitæ.

l Psal 67 ascendens in altum captiuam duxit captiuitatem.

m Ioel 2. Effundam spiritum meum super omnem carnem, & prophetabunt filij vestri.

n Isai. 49. parum est, vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, fæces Israel conuertẽdas, ecce dedi te in lucem gentium vt sis salus mea vsque ad extremum terræ.

o Osea 1. non addam vltra misereri domui Israel, sed obliuione obliuiscar eorum, & tibi voca nomẽ eius, non populus meus, quia vos nõ populus meus, & ego nõ ero vester Deus.

acharẽ, conhecerẽ, & crerẽ nelle, & por esta materia ser muy difusa, & vulgar a não trataremos por ora mais miudamẽte, reseruandoa para seu particular tratado, & seruindo a breuidade do compendio, poremos aqui sòmẽte o mais substancial, & efficaz della. Mas tomando argumento das prophecias que disse o mesmo Saluador do mundo; por ellas, & pello comprimento dellas mostraremos a verdade do cõprimento das antigas. Dizemos pois que como a vida santiss, ima doctrina celestial, & milagres diuinos de Christo nosso Saluador mostrarão a verdade, & o comprimento das primeiras prophecias, assi as prophecias q̃ o mesmo Saluador disse em seu tẽpo, pel'o seu cõprimento nos estão mostrando aos olhos a verdade de toda a sua doctrina & obras, & das mesmas prophecias antigas, & assi das que escreuerão os Euangelistas poremos aqui cinco as mais notaueis cuja verdade permanece até o presente, pello que não tem reposta, & saõ irrefragauel testemunho da verdade de nossa sancta fè.

Insigne prophecia, foy que estando o mundo cheyo de idolatrias tirado o pequeno rincão de Iudea, com que o demonio se tinha apoderado do mundo, que prophetizasse sua destruição, p Christo nosso Redemptor, & que a gentilidade por meyo da pregação de seu Euangelho se conuerteria ao verdadeiro culto de Deos, dizendo claramente; agora se dà em final a sentença do mundo, agora serà seu principe deitado delle, & se eu for leuã-

p Ioan 12 *Nunc iudicium est mundi nũc princeps huius mundi eijicietur foras, & ego si exaltatus fuero à terra omnia trahã ad me ipsum.*

tado-

tado da terra trarei a mim todas as cousas. Pois sendo asi que atè a morte de Christo, esteue o mundo todo por fora nesta cegueira da idolatria tirado o pequeno canto de Israel, & que por sua morte dilatandose a luz de sua fé pella terra se desterrou della a idolatria, quem ha que não conheça ser esta fè reuelada por Deos, & a grande virtude da Cruz de Christo.

E a esta mesma prophecia pertence o que disse Christo, prophetizando que a sua Igreja auia de ser edificada dos dous [q] pouos Israelitico & Gentilico por estas palauras: outras ouelhas tenho que não saõ deste rebanho, as quaes he necessario trazelas eu tambem, & asi se fará hum rebanho, & hum pastor, pois sẽdo asi como he, que quando o Saluador do mundo disse isto, em sô aquelle pequeno Reyno de Iudea era conhecido Deos como acabamos de dizer, & que depois da sua morte se estendeo o conhecimento de Deos pella gentilidade por todo o mundo laurandose a sua Igreja das viuas pedras dos seus fieis, asi do pouo de Israel, como da Gentilidade: quem ha que auendo visto o comprimento das prophecias, & palauras de Christo, não conhece ser sua fé reuelada pòr Deos?

[q] Ioan 10. *Alias oues habeo quæ non sunt ex hoc ouili, & illas oportet me adducere, & fiet vnum ouile, & vnus Pastor.*

A segunda prophecia he a que disse o mesmo Saluador, prophetizando a perpetuidade de sua Igreja em S. Pedro, & seus successores cõ aquellas palauras, [r] tu es Pedro, & sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, & as portas do Inferno não preualeceraõ contra ella. Pera o que se ha de cõsiderar que estas palauras

[r] Math. 16. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam, & portæ inferi non præualebunt aduersus eã.*

asdisse

as disse Christo em sua vida a hum pobre pescador, sem poder, sem letras, & sem authoridade algũa, nem outro fundamento temporal: & que isto asi se cumprio despois de sua morte, ficando o mesmo pobre pescador, & os seus successores conhecidos no mundo por cabeça da Igreja de Christo na terra beijandolhe o pè, os Reys, Principes, & Emperadores, ate o presente, que saõ 1U600 annos em que a Igreja está tam segura, & fundada, que bem mostra sua perpetuidade: Pois quem vendo tal, poderà dizer que naõ foy esta hũa grande marauilha que Deos obrou, & hũa admirauel prophecia que sò elle podia manifestar, & qual homem de rezaõ poderá dizer, que tal fê, & tal Igreja, naõ he verdadeiramente fundada por elle?

A terceira prophecia, he que o Saluador do mundo, disse prophetizando a destruiçaõ da cidade de Ierusalem, & de seu templo, por naõ conhecer o dia de sua visita, que he pello peccado que cometeraõ os Iudeos na sua morte, a qual prophecia escreueraõ os Euangelistas, & mais em particular S. Lucas, dizendo claramente que auia de ser cercada com hum vallado, & apertada & destruida de seus inimigos: os quaes naõ auiaõ de deixar nella, nem no templo, pedra sobre pedra, & seria grande o aperto que aueria na terra, & grande a ira diuina contra este pouo, & morreraõ os homens à espada, & outros seriaõ leuados captiuos a todas as naçoẽs, & Ierusalem seria pizada das gentes A qual prophecia he taõ gran-

s Luca. 19. videns ciuitatem fleuit super illam dicens: quia si cognouisses, & tu, & quidem in hac die tua, quæ ad pacem tibi: nunc autem abscondita sunt ab oculis tuis quia venient dies in te: & circundabunt te inimici tui vallo, & circundabũt te: & coangustabunt te vndique: & ad terram prosternent te, & filios tuos qui in te sunt & non relinquent in te lapidẽ super lapidẽ eo quod nõ cognouisti tempus visitationis tuæ.

de que

de,que quando faltaraõ as mais, ella bastaua para confirmaçaõ da fé. Porque se Pharaò achou que o Patriarcha Ioseph tinha espirito de Deos por lhe prophetizar a fartura,&esterilidadede sette annos de seu Reyno:& Nabucodonotor Monarcha do mũdo,adorou prostrado por terra,a Daniel,& mandou que lhe offerecessem sacrificios,como a Deos, porque lhe declarou hum sonho de que estaua esquecido como naõ será argumento da diuindade o Saluador auer prophetizado a destruiçaõ de Ierusalem quarenta annos, antes com todas as particularidades,de cercos,matanças, ruynas da cidade, & do templo, sem ficar pedra sobre pedra,& captiueiros.

A quarta prophecia, foy a que o Saluador do mundo disse sobre aquella efusaõ do balsamo que a Sancta Magdalena dertamou sobre seus pès hum dia antes de sua morte: porque vendo o mesmo Senhor, que seus Discipulos a reprehendiaõ por aquella obra, acodio por ella dizendo,deixaya fazer a obra que faz que he boa & feita pera minha sepultura, & vos digo por cousa certa, que em todo o mundo onde quer que este Euangelho se prégar, se dirá o que esta molher fez. Pois que mayor prophecia pode ser que esta? Pois dizendo Christo estas palauras em hũa casa de Iudea, diante de poucas pessoas, & essas de baixa sorte, ver que a historia foy escrita pellos Euangelistas,& se celebrou,& celebrará, pera sẽpre no mũdo a obra desta sãta molher,he prouamanifesta de ser esta religião reuelada por Deos.

e Math.26. Quod molestestis huic mulieri opus enim bonum operata est in me. Nam semper pauperes habebitis vobiscũ: me autem non semhabebitis Mitlẽs .n. hac vnguentum hoc in corpus meum, ad sepeliendum me fecit, amen dico vobis, vbicunque prædicatum fuerit hoc Euangelium in toto mundo dicetur, & quod hac fecit in memoriam eius.

A quin-

A quinta, & vltima Prophecia he, a que a gloriosa Virgem Senhora nossa disse no seu Cantico por estas palauras Porque o Senhor olhou a humildade de sua escraua, por isso me chamarão bemauèturada todas as naçoẽs: o qual engrandecimento estamos vendo cõprido em grande gloria do nome de Deos, & de seu Vnigenito filho Christo Iesu, por quem a mesma Senhora alcançou tão grande nome. Porque sendo assi que estas palauras disse a Senhora, que naquelle tempo era hũa pobre donzella, desposada cam hum pobre carpinteiro, & as disse em hum canto de Iudea a outra molher particular sua parenta, & ver que ordenasse Deos, que o nome desta Senhora fosse venerado, & glorificado em toda a terra, & não somente entre os Christaõs, mas ainda entre os Mouros, Turcos, & Persas, os quaes todos a engrandecem, como se vè pello seu Alcorão, quem dirà que esta Prophecia tam notauel não foy hũa grande marauilha que Deos obrou, & com a qual cõfirmou ser elle o Autor do Euangelho, & da Religião Christãa.

Luc. 1. *Quia respexit humilitatem ancillæ suæ, ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.*

Pois sendo assi, que estas quatro Prophecias as disse o Saluador do mundo, & a quinta sua sanctissima Mãy com o seu espirito, & que estamos vendo o comprimento dellas tão perfeito, & leuantado acabo de mil & seiscentos annos, sendo de cousas tan notaueis, como forão a destruição da idolatria, & conuersam do mundo á Fee de Christo, a edificação da Igreja de Christo dos dous pouos

Iudaico, & Gentilico: a fundação, & perpetuação da mesma Igreja sobre São Pedro, & seus successores: a destruição da mais famosa Cidade, & Templo do mundo, que era Ierusalem, & seu Templo por Tito, & acabamento do Reyno Iudaico, & destruiçam, catiueiro, & dispersaõ pello mundo de todo aquelle pouo tam amado, emparado, & honrado de Deos, a celebração da obra da sancta Magdalena em toda a Igreja Catholica, & o engrandecimento da gloriosa Virgem mãy de Deos, em todo o mundo, qual será o coração tão cego, & duro q̃ se atreua a negar a immẽsa luz da verdade da Religião Christãa, & a dizer que a não fundou o altissimo. *PAVENS IACOB QVAM TERRIBILIS EST INQVIT LOCVS ISTE? NON EST HIC ALIVD NISI DOMVS DEI ET PORTA CÆLI.* Pondo Iacob os olhos na Igreja de Christo, cheo de pauor, & espanto, disse: Quaõ temeroso lugar he este? sem duuida esta he a casa de Deos, & porta do Ceo.

Os antigos Chaldeos, & Egypcios, os Babilonios, Persas, Gregos, Romanos, & os mais Gentios famosos no mundo, & conhecidos por suas sciencias: as leys de Religião que deram aos homẽs, todas foram vans, erradas, & falsas, & em lugar da honra, & adoraçam que lhes deueram ensinar, deuida a hum sò Deos immortal, & inuisiuel, lhes ensinaram a adoraçam de creaturas visiueis, defeituosas, & mortaes, & outras cheas de tor

pezas

pezas & peccados, & desta superstíciosa adora
ção a q̃ chamamos idolatria esteue o mundo
cheyo atè a vinda de seu Redéptor: causandose
lhe este mal da grãde cegueira do entendimẽ
to, & deprauação da vontade humana: dotes
herdados de nossos primeiros pays pello pec-
cado original. Sò a Religião Christaa se con-
seruou pura, sancta, & incorrupta, como reue-
lada, dada & asistida por Deos, o q̃ passa no mo
do seguinte. Estaua a massa do genero huma
no cuberta com as agoas da Idolatria, & amor
carnal seu indiuiduo cõpanheiro, ou por mi
lhor dizer andaua ẽuolta toda, ẽ passaua de hũs
males a outros males, & de hũs peccados a ou
tros peccados, atè ir dar no extremo, & mayor
de todos cõ os Anjos apostatas nas penas do in
ferno: quãdo olhãdo Deos do alto trono de sua
eterna grãdeza pera a terra, & cõpadecendose
por sua infinita misericordia da inefauel desa
uẽtura & miseria em q̃ via os homẽs: & cõside
rãdo q̃ podiã nella ter remedio, se determinou
a lho dar, & lhe acudir. & cõ este intẽto lhe deu
por mão do Propheta Moyses a ley escrita em
a qual lhe ensinou o culto, ẽ adoração verdadei
ra q̃ auiã de fazer ao Deos q̃ criara este mũdo
& o gouernaua cõ sua prouidẽcia, o qual era o
mesmo Senhor q̃ fallaua cõ elle mostrãdolhe
como auião de viuer, ẽ obrar pera serẽ saluos ẽ
cõfirmãdo esta verdade cõ muitas, ẽ grãdes ma
rauilhas q̃ obrou, as quais sô Deos podia obrar
E este mesmo culto, & doutrina lhe foi despois
comunicando em mais perfeição por mão de
outros prophetas cõfirmando sẽpre a sua ver

Aug. en Enchiridion cap. 25.

 dade

dade cõ grandes milagres q̃ em todas as idades obrou: cõ o instrumẽto de sua palaura foy laurando o diuino Noe Deos nosso Senhor, a vnica arca de sua Igreja pera nella saluar os q̃ cressem a sua voz recolhendose nella da perdição, & diluuio gèral deste mundo, lauroua primeiro na terra principalmente do pouo Iudaico escolhido por elle: & despois da vinda do Redẽptor do mũdo continuou a, eleuou a a grãde altura, principalmente pello gẽtilico, & vltimamẽte acabarà de perfeiçoar, & rematar de ambos os pouos Iudaico, é Gẽtilico a toda a outra religiaõ foi fingida, è sonhada por homẽs vãos, è todas foraõ erradas, & ensinaraõ caminho de perdiçaõ, & como taes ficaraõ todas cõ os seus guardadores sumergidas debaixo das agoas do diluuio, sò esta diuina arca, cujo architecto foy Deos, & os mestres que nella se occupauaõ os prophetas, & vltimamẽte seu vnigenito Filho Christo Iesu, sò esta he a que fica sobre as agoas & com vida, & saluaçaõ. Vãa, & superstíciosa foy a doutrina dos antigos Chaldeos q̃ ensinou a dorar o fogo por Deos, & a dos Egypcios que em todas as creaturas conhecia diuindade, & venerauão, atè os animais mais imperfeitos: a dos Babilonios, & Persas q̃ adorauão os seus Reys, & suas estatuas, o Sol, & outras somenos creaturas da terra: a dos Gregos, & Romanos, que obrigados de beneficios recebidos, repartiraõ a diuindade por homens, & molheres cheyos de maldades, torpezas, & peccados. E finalmente, vãa, falsa, & superstíciosa he a doutrina daquelles

tam

tão cegos que tendo chegado ao porto, & vista da arca onde se podião saluar, & recebendo a douttina dos prophetas, & do Senhor dos prophetas se apartaraõ de algũa parte della, & se deixaraõ ficar, & perecer fora. Que aproueitou a Lutero, & a Caluino, & a infinitos outros prodigios que sairaõ das suas escolas, & aos de que elles aprenderaõ chegarem a estar junto com a arca, se não entraram nella? que lhes aproueitou conhecerem a Deos, & crerem, & receberem o mysterio de sua redempção, se se não aproueitarão da doutrina de seu Redéptor? que lhes aproueitou crerem em Christo, & na virtude do sangue de Christo, se nam crem nos Sacramentos que elle instituio, se não crem na Igreja que ordenou, se se não vnem a cabeça que lhes deu, se não guardão os preceitos que lhes mandou? que escusa podem ter em que recebendo o Euangelho de Christo, & a doutrina de seus Apostolos, estando todos elles cheios de que sem obras não ha saluação; cheguem a ensinar que basta pera a saluação fé sem obras? corrompendo tantas prouincias, tantos reynos com a largueza que introduzem com os absurdos, & intoleraueis desatinos em que por aquelle caminho deraõ è ensinaraõ cõtra toda a terrẽte, não digo ja do testamẽto nouo, mas de todo o testamẽto velho é diuidindo por este seu abuso a vnica é incõsutil vestidura de Christo em mil retalhos è a estas diuizoens eschismas de q̃ tẽ cheias as cidades, è os lugares, è as casas, tirando cada hũ por onde lhe vẽ à võtade, como ouelhas sẽ pastor

& membros sem cabeça se atreuem a por o sagrado nome de Igreja: que cousa he Igreja, se não congregaçaõ collecçaõ, & vniaõ? & onde ha vniaõ, se não só na Igreja Catholica, onde se guardou desde seu principio a doutrina de Deos em toda sua pureza, & incorrupção Todos os mais ajũtamẽtos não saõ Igreja, mas Synagogas de Satanàs, de q̃ elle he cabeça, & as leua juntas, & atadas em ª feixes consigo para as penas eternas.

ª Matth. 13.

CAPITVLO. IIII.

Da segunda excellencia da Religião Christãa, que he dos milagres.

A Segunda excellencia da Religião Christãa, & segundo testemunho de sua irrefragauel verdade, he a dos milagres que Christo nosso Redemptor obrou por si, & por seus Apostolos, & discipulos & sempre os foy obrando em a Igreja Catholica. Chamamos milagres as obras marauilhosas que Deos obra neste mundo com seu poder, & virtude infinita, ás quaes a virtude, & poder da natureza não podia chegar: tam grã de cousa he hum milagre verdadeiro, que só hum bastaua para conuerter o mundo: & sendo infinitos os que Christo nosso Senhor fez como testificaõ os quatro Euangelistas & toda a Igreja Catholica & confessaõ & testemu-

nhaõ os maiores inimigos da nossa sancta fè catholica, que saõ os Iudeos, & os Mahometanos no seu talmud, & Alcoraõ, inexcusaueis, ficaõ os Iudeos em o não receberem por seu Redemptor, como os Mahometanos em guardarem ley contraria ao Euangelho que o mesmo Senhor deu: Porque dizendo o mesmo Senhor Iesus que elle era o Redemptor do mundo, & vnigenito filho de Deos, & confirmando com os milagres que fez, ficou o seu testemunho infaliuel, & os que não quiseraõ crer nelle ficaraõ sem escusa: pella qual rezão o mesmo Senhor os argue, & reprehende, dizendo, *si opera b non fecissem in eis quæ nemo alius fecit peccatum non haberent.* E antes disso: *Si non venissem, & locutus eis fuißem peccatum non haberent: nunc autem excusationem non habent de peccato suo* se naõ viera, & obrara diante delles os milagres quo nenhũa outra pessoa fez, tiueraõ escusa de não crerem em mim, mas hoje ficão inexcusaueis. E dando mais algũa uoticia das obras milagrosas do Saluador do mundo, cõsta pella historia dos quatro Euangelistas que foraõ quasi sẽ numero os que elle obrou nos tres annos vltimos de sua vida: resucitando mortos, dando vista a cegos, ouuidos a surdos sarando os aleijados, & aos enfermos de toda a infermidade, & deitando fora os demonios, dos corpos de que estauaõ apoderados, & vendo os pensamentos de todos: andàndo sobre as agoas do mar como sobre a terra, & conuertẽdo as substancias hũas em outras só com o seu querer, & criando substancias de nouo sem tẽ

b Ioaõ. 15.

 po, nem

po, nem concurso de causas naturaes aplacando as tormentas do mar com seu imperio fazendo tremer a terra, eclipsarse o Sol, & perder sua luz contra a ordem natural, & resplandecer como o Sol hum corpo humano: & as mesmas obras fizerão os Apostolos, & discipulos do mesmo Senhor em seu nome como referem os actos dos Apostolos, & as historias ecclesiasticas, & com as taes obras milagrosas, & não com exercitos de gentes armadas destruirão a idolatria que estaua apoderada do mũdo, & o reduzirão, & trouxerão á fè de nosso Saluador, & as mesmas marauilhas forão sẽpre obrando pello discurso do tempo, atè o presente na Igreja Catholica os varoẽs Apostolicos, & molheres santas, a que Deos se quiz communicar. Pello que bem claro consta que só ella he a verdadeira religião, pois sô ella foi fundada, & permanece com asistẽcia de Deos & esta excellencia, como tambem a das prophecias só na Religião Christãa, & em nenhũa outra resplandece,

De algũs milagres que fez o Saluador do mundo.

E Para que com exemplos fique mais clara a verdade de ser sò a Religião Christaã fundada com este testemunho de milagres poremos aqui algũs dos mais notaueis, & famosos, & que tẽ mais por si a voz do mũdo q̃ fez o mesmo Senhor, ẽ Redẽptor nosso.

O primeiro seja o do eclipse do Sol, q̃ acõteceo estando Crucificado o mesmo Senho em hũa sexta feira (que era chamada Paraceue)

no tem-

no tempo da Pascoa do Cordeiro sendo a Lua então cheia, pello que por nenhum caso podia naturalmente auer então eclipse no Sol, è ver q̃ o ouue desde o meio dia em q̃ Crucificarão a N. S. Iesu Christo, atè as tres horas da tarde ẽ q̃ espirou na Cruz. sendo eclipse vniuersal em toda a parte da terra q̃ o Sol então alumiaua: ou se causase o eclipse subindo a Lua com accelerado mouimento, & pondose diante do Sol, & cobrindoo, & eclipsandoo como na verdade foi & o afirma o grãde Dionisio Ariopagita q̃ o vio, ou fosse, q̃ estãdo a Lua em seu lugar de baixo da terra por ser entã cheia q̃ tirou Deos a luz de todo ao Sol, e o deixou escuro, & cuberto de dò pella morte de seu Criador, é ver q̃ a terra se abalou, & tremeo cõ desacostumado tremor, como escreuẽ os Euãgelistas, è o mesmo Dionisio sũmo philosopho, é theologo q̃ obseruou o mesmo eclipse cõ seu amigo Apolophanes philosopho estãdo em a cidade de Heliopoles do Egypto antes de se cõuerter, è Phlegon autor grauissimo entre os Gẽtios: claramẽte ficou Deos mostrãdo aos homẽs a morte de seu Redẽptor. Pois cõ semelhãtes sinaes não se manifestão se não semelhãtes males, è se Christo Iesus não fora o Redẽptor verdadeiro do mũdo, & Filho natural de Deos, como elle disse, & prègou aos homẽs, nũca Deos permitira ẽ sua morte tã grãdes marauilhas no Ceo è na terra manifestadoras do sẽtimẽto q̃ o Ceo mostraua naquella morte.

Seja o segũdo milagre o da resurreiçã do mesmo Senhor, o qual escreuerã todos os 4 Euãgelistas

listas, & os mais Apostolos em suas sagradas Epistolas: os quaes trataraõ com o mesmo Senhor despois de resucitado por tempo de quarenta dias em que conuersou, & communicou com elles muito particularmente declàrando lhes as escripturas que tratauão do mysterio da redempção do mundo por meyo de sua morte; & as mais de sua resurreição, & se lhes deu a ver, & tocar, & palpar, & comeo, & bebeo com elles, & os segurou da verdade de sua resurreição, hũas vezes aparecendo a seus Apostolos estando juntos, outras aparecendolhes em particular: outras a algũs de seus discipulos, & hũa vez aparecendo a quinhentos delles juntos; & aos quarenta dias, subindo pera o Ceo em presença de cento, & vinte delles, & mandandolhes de là seu diuino espirito com que os abrazou em amor de Deos & os fez sairemse todos de Ierusalem, & iremse a prègar sua fè pello mundo, & conuertelo a ella como fizeraõ.

Este milagre da resurreição de Christo naquelle proprio corpo com o qual auia sido crucificado; resucitando ja glorioso, & impasiuel com os dotes de sutileza, & agilidade foi tão certificado, & confirmado com tantas demonstraçoens que não se pode por em duuida. Tem esta verdade por si o testemunho dos quatro Euangelistas, & dos Apostolos, & disci pulos de Christo, & dos infinitos milagres que elles obrarão em Hierusalem em confirmação deste testemunho, pois se Christo Iesu resucitou como he verdade que resucitou, &

Deos

Deos o honrou tanto que o encheo de gloria, & immortalidade, & o leuantou a alteza do reino dos Ceos, & o fez Senhor, & Principe vniuersal delle, certo foy logo tudo o que este Senhor disse, & que elle foy o Redemptor do mundo; que o remio cõ o preço de seu sangue como elle nos declarou porq̃ a não ser assi fora castigado de Deos, & não sublimado como foi.

O terceiro milagre, seja o que deu mais occasiaõ á morte do mesmo Senhor, que foy o da resurreição de Lazaro, o qual conta por extenço o Euangelista S. Ioão que se achou presente, & passou asi.

Lazaro irmão de Magdalena, & Marta, nobres entre os Iudeos, viuia ja em hum lugar jũto de Ierusalem chamado Bethania, adoeceo estando Christo em Galilea, que era Prouincia muy distante da de Iudea onde estaua Ierusalem, & chegou a morrer, & quatro dias despois de enterrado veyo Christo chamado pellas irmãas pera remedear o doente de quem era particular amigo, & achando as irmãas de Lazaro em o seu nojo, & com muito sentimento por se verem desemparadas de hum só irmão que tinhão, & achando com ellas muita nobreza de Ierusalem que auião ido a consolalas: pedio o Saluador do mundo que o leuassem á sepultura onde o auião enterrado, & estando junto a ella, & acudindo là toda aquella gente asi a q̃ acõpanhaua a Christo, que era infinita como a do lugar, & a que auia vindo da Cidade: disse o Senhor, tirai a pedra da sepultura tiraraõna os Iudeos, & Iesus

leuan-

leuantados os olhos ao Ceo disse. Padre douuos muitas graças, porque sempre me ouuistes, eu sabia bem que vós sempre me ouuis: mas por amor do pouo que està presente pera que cream que vós me mandastes: & dizẽdo estas palauras, clamou com grande vós. Lazaro sai fora? & logo sahio o que estiuera morto, com as mãos, & pés atados com fitas, & o rosto cuberto com hum lenço, & atado, dixe ó Senhor Iesu, desataio, & deixaio andar, desataraõno, & ficou viuo, & saõ, em presença de todo aquelle pouo, & viueo muitos annos despois em Iudea, & dahi passou a França a prègar o Euangelho, & foy Bispo da Cidade de Marcella onde morreo. Com este milagre tam espantoso muitos dos Iudeos que se acharaõ presentes creraõ em Iesus, outros foraõse logo a Ierusalem a diuulgar o que auião visto, & vinhão de Ierusalem a ver a Lazaro, & a certificarse de tal marauilha, & vendoo fallar, & tratar, & comer, de espantados não o podião crer.

O quarto milagre he do triumpho de Christo na sua entrada em Ierusalem, o qual soccedeo poucos dias despois de tomado entre os Iudeos o assento que fica ditto de sua morte, o qual triumpho contão todos os quatro Euangelistas, dizendo que mandou o Senhor Iesus dous de seus discipulos a hum lugar que estaua junto a Ierusalem chamado Betphagẽ, pedir prestados ao Senhor que nelle viuia huns jumentos macho, & femea que alí tinha, & trazendoos seus discipulos, se assentou em

hum

hum delles, & indo caminhando pera Hierusalem sahio o immenso pouo daquella cidade a recebelo com grandes festas, & aclamações & taes quaes nunca se ouuirão na terra: deitando huns as capas por o caminho por onde auia de passar, & outros cortando ramos das oliueiras, & palmeiras, & hião clamãdo diante do Senhor, & dizendo bem auenturado o filho de Dauid, que vem mandado por Deos ao mũdo pera sua saluação. E deste modo foy entrãdo o Senhor pella mais famosa cidade do mũdo, que era Hierusalem, pobre, & descalço, sem ter cousa propria em a terra, sentado naquelle jumento: desprezando & pisando a soberba, & fausto mundano como delle tinhão escrito os prophetas, & assi foy passando por toda a cidade atê chegar ao templo, & entrando nelle, & achando muitas tendas, & mesas de homens que trocauão dinheiro, & vendião pombas, & outras cousas que seruião pera os sacrificios, fez desbaratar, & tirar daly tudo aquillo, dizendo que o templo de Deos era casa pera oração, & não para se tratarem nelle negocios temporaes.

Duas marauilhas grandes se podem considerar neste milagre. A primeira, que indo Christo tam pobre, & tam desapegado de tudo o do mundo: sendo assi que os homens só por respeito do mundo buscão, & honrão os outros homens, o viessem buscar, & honrassem com tam notauel triumpho, & com as maiores aclamaçoens que nunca se fizerão aos mayores Monarcas delle.

A segunda foi que, entrando o mesmo Senhor no templo que era a mayor cousa que entaõ auia no mundo, & em que auia infinitos ministros, & auia decontino infinita gente q̃ acudia de todas as partes do mundo cuja administraçaõ, & renda pertencia ao Pontifice, & Sacerdotes & era cousa muito grande, & q̃ entrando este Senhor assi pobre, & sem armas nem poder nenhum temporal fosse obedecido no mesmo templo cumprindosé a ponto tudo o que mandaua, & destruindose as mesas, & tendas de que pendia a renda de muitas casas grandes que dali se sustentauão. Certo bem se mostrou em hũa, & outra cousa o grãde poder de Deos, pois a segunda he tal que a teue Origines pello mayor milagre de Christo.

O quinto milagre he o de sustentar o Senhor Iesus no deserto com cinco paés, & dous peixes, cinco mil homens fora molheres, & meninos, que sempre seria outra tanta cantidade, ficando por fim da comida doze alcofas cheias dos pedaços que sobejaraõ O qual milagre contaraõ todos os quatro Euangelistas, dizendo que o Senhor Iesus vendo aquelle grande numero de gente que o seguia, & vendo que estauaõ no deserto, & que naõ auia modo pera se sustentarem naturalmente cõpadecendose do trabalho, & perigo em que os via perguntara a seus discipulos que modo aueria para se lhes poder dar remedio. E respondera hum dos seus Apostolos que foi Santo Andre està aqui hum moço que tem cin-

co paẽs & dous peixes, mas isto que aproueita para a infinita gente que aqui temos. Entaõ os mandou o Saluador do mundo assentar pello feno que alli auia de cincoenta, em cincoenta, & tomando os cinco paẽs, & dous peixes em suas sagradas maõs lhe deitou sua bençaõ & com ella os acrecentou, & se multiplicaraõ de modo que repartindoos seus Apostolos entre toda aquella multidaõ se fartaraõ todos os cinco mil homẽs que alli estauaõ afora molheres, & meninos, & dos sobejos se encheraõ doze alcofas. Com este milagre, & marauilha tão euidente ficaraõ tã grandes, & cõtentes aquelles homens que alli se acharaõ que se determinaraõ a por força o elegerem, & leuantarem por seu Rey, & Christo sabendoo escondeuse, & foise pera o deserto.

O sexto milagre seja o de hũa grande tempestade que Christo aplacou com hũa palaura tornandoa no mesmo ponto que a disse em grande bonança & serenidade. O qual referẽ os Euangelistas no modo seguĩte. Passaua o Senhor o mar de Genesaret chamado o mar de Tiberiades na Prouincia de Galilea em hũa naueta com seus discipulos, & indo no meyo delle aleuantouse hũa tormenta taõ grande que os discipulos se viraõ perdidos & acodindo ao Senhor, o qual naquelle tempo dormia, despertaraõno brádando Senhor saluainos que estamos perdidos: abrindo o Senhor os olhos, & vendo a tormenta lhes disse, que desconfianças saõ estas homens de pouca fé? & fallando pera o mar, & ventos lhes disse

cala.

cala. E no mesmo instante ficou tudo em remanso espantandose os homens huns pera os outros, & dizendo quem he este que atè os vẽtos, & o mar lhe obedecem.

O septimo, & vltimo milagre de nosso Redemptor seja o de sua transfiguraçaõ, que foy o da manifestaçaõ da gloria de seu corpo, que elle nos quiz reuelar, & mostrar pera confortar nossa esperança, & encender nosso amor no desejo de taes bens Contaõ os Euangelistas que tomou o Senhor Iesus tres de seus discipulos, S. Pedro, S Tiago, & S. Ioaõ, & os leuou ao monte Thabor, que he na prouincia de Galilea, & chegando com elles ao alto, se trãsfigurou diante delles. & resplandeceo o seu rosto como o Sol, & as suas vestiduras se tornaraõ brancas como a neue, & apareceraõ. Moyses, & Elias fallando com o Senhor sobre o estremo a que auia de chegar em Ierusalem por amor dos homens & sahio da nuuem hũa voz do Padre Eterno, a qual disse, este he o meu muito amado Filho em que me agradei. Ouuy o, espantados, & atemorizados os Apostolos do que viaõ, & ouuiaõ, cairaõ por terra, chegouse a elles o Redemptor do mundo, & tocou os, dizendolhes, leuantaiuos, & naõ temais: leuantando elles o rosto, naõ viraõ mais que ao Senhor Iesus.

Mila-

Milagres da Cruz de Christo nosso Saluador.

DEspois dos milagres que auemos referido de Christo nosso Redemptor, serà rezão contarmos alguns que elle quis obrar por meyo da sancta Cruz, a qual auẽdo sido a bandeira, & estandarte Real cõ q̃ o mesmo Senhor triumphou do inferno, foy conueniente que elle a glorificasse, mostrando quam grande he a gloria, que estaua debaixo daquella ignominia.

Ambrosio. Paulin. Rufinus. Seuer. Sulphicio. Theod. Euseb. Baron.

A primeira marauilha seja, a que contam muitos, & muy graues authores, daquelle grãde sinal da Cruz que appareceo no Ceo ao Emperador Cõstantino Magno & a todo seu exercito, estando pera dar batalha a Maxencio, com hũa letra que dezia: neste sinal vencerâs, a qual Cruz conta Eusebio, que elle ouuio ao mesmo Emperador affirmar com juramẽto, que a vira, & sem este testemunho, basta a conuersaõ admirauel deste Emperador, pera confirmar esta verdade, sendo assi que quasi todos seus antecessores forão idolatras, & grandes perseguidores do nome de Christo: & Constantino foy o primeiro que o fez cõfessar, & adorar no Imperio por filho de Deos, & com este glorioso sinal ornou suas bandeiras, tirando dellas as aguias de que atè então elle, & os Emperadores Romanos seus antecessores auião vsado, & mandou que dali

por diante nenhum malfeitor morresse em Cruz, & de entam pera cá começou a Cruz a seruir de honra, donde atè então auia seruido de ignominia. Pois esta taõ espantosa cõuersaõ de hum taõ grande Monarcha, o qual deixada a adoração dos Idolos de seus antepassados, adorou, & recebeo por verdadeiro Deos do Ceo, & da terra a hum homem que em Iudea fora açoutado, & pregado em hũa Cruz entre dous ladroẽs, & reputado por filho de hum carpinteiro, dá testemunho da verdade deste milagre. Porque impossiuel fora hũa tam grande conuersam sem a manifestaçam de algũa grande marauilha que Deos obrasse, pera confirmação da verdade de sua fè.

O segundo milagre da Cruz de Christo, he o que se escreue na Historia Ecclesiastica, da Inuenção da mesma Cruz, em tempo do Emperador Constantino por sua mãy sancta Elena, a qual por reuelação que teue de Deos, despois de se acabar o Concilio Nisseno, partio pera Hierusalem com grande deuação a visitar os lugares em que andou o Saluador do mundo, & em que obrou nossa saluaçam, & pera buscar sua Cruz q̃ por traças do demonio auião escõdido, & encerrado os Iudeos cõ as dos dous ladroẽs, & posto em seu lugar hũ Idolo de Venus. O Cardeal Baronio diz que os Iudeos quando marauão por justiça algũs homẽs facinorosos, encerrauão juntamente com elles, no mesmo lugar os instrumentos com que os castigauão, & que os Iudeos isto

fizeraõ tambem à Cruz de Christo nosso Redemptor, & por esta causa Santa Elena mandou cauar no monte Caluario, pera descobrirem o tisouro que buscaua, o qual acabo de algons dias, foy nosso senhor seruido, q̃ o descobrisse, & achasse sua Cruz, com as dos dous ladroens, & o titulo da Cruz de Christo tam apartado que se não podia conhecer, a qual pertencia, sendo igual a desconsolação dos Christãos, com a perplexidade em que estauão, ao contentamento que receberaõ com o que tinhaõ achado: & nesta confusaõ acodio nosso Senhor, inspirando a S. Macario Patriarcha de Hierusalem que estaua presente, que aplicasse as Cruzes a hũa molher que se mãdou vir, a qual estaua tanto no cabo da vida que estaua desconfiada dos medicos, & foy Deos seruido, quo pondoselhe as duas Cruzes não sentisse melhoria, & tanto que lhe chegaraõ a de nosso Saluador, logo ficasse sãa, & liure de todo o mal, à vista de innumerauel gẽte que estaua presente.

O terceiro milagre, he tão verdadeiro, que nenhũa Calũnia o pode negar, o qual aconteceo em tẽpo do Emperador Constancio, filho de Constantino Magno, ao qual o escreueo Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, por estas palauras, ao Emperador Constancio, Cyrillo Patriarcha de Hierusalem, deseja saude no Senhor: Esta primeira carta te escreuo de Hierusalem, Religiosissimo Emperador, a qual era rezaõ a escreuesse eu, & que tu a recebesses, não cheya de lizonjas, mas de sinaes do Ceo

acontecidos nesta Cidade no tempo de teu imperio, não para que alcances nouo conhecimento de Deos, pois muito ha que viues com elle, mas para que mais nelle te confirmes. E mais abaixo algũas regras diz, nestes santos dias da festa do pentecoste, aos seis dias de Mayo, a horas de terça, de dia appareceo hũa Cruz de notauel grandeza, a qual tomaua desde aquelle santo lugar donde Christo nosso Redemptor foy Crucificado, atee o monte Oliuete, & foy vista, nam de hum, nem dous homens mas de toda a Cidade: & não appareceo de tal maneira, que logo desaparecesse: antes durou por espaço de muitas horas, á vista de todos, & com mayor resplandor que a luz do Sol, porque a não ser assi á claridade do Sol que escõde a da Lua, & das estrellas, apagara esta luz de tal maneira, que se naõ podera ver. E com isto todos os moradores da cidade, cheyos por hũa parte de espanto, por outra de alegria corriaõ a Igreja, assi os naturaes da terra, como os peregrinos, & assi os Christaõs, como os de diuersas seitas, que alli se acharão, os quaes todos a hũa voz louvavaõ, & reconheciaõ a Christo nosso Redemptor, por verdadeiro Filho de Deos, & obrador de marauilhas, conhecendo por experiencia, que a religiaõ Christãa naõ se funda em palauras, & argumentos da sabedoria humana, se não na demonstração, & omnipotencia do Spirito Santo.

O quarto milagre he, o da exaltação da Cruz que celebra a Igreja Catholica, o qual succedeo

aos

aos dezanoue annos do Imperio de Heraclio, & aos 629 do Nacimento do Senhor, do qual trataõ todos os Martirologios, & historiadores ecclesiasticos, & vltimamente, Baronio, & Ribadaneira, de que a substancia he, que auẽdo recuperado o Emperador Heraclio a Cruz de Christo nosso Saluador, despois de auer estado em poder dos Persas muitos annos, entrou com ella triumphando em Hierusalem com grande aparato acauallo, vestido de ricas roupas imperiaes, & com a Coroa de Emperador na cabeça, & socedeo que indo desta maneira com a Cruz aos hombros, & querendo entrar na cidade, não se pode mouer, nem passar a diante, do qual successo achandose muito alcançado, lhe disse, Zacharias Patriarcha de Ierusalem, inspirado por Deos, vè ò Emperador, se por ventura o fausto com que leuas a Cruz pello mesmo caminho, porque o Saluador do mundo a leuou a pè, & descalço, & coroado de espinhos, he a causa deste teu impedimento? & parecendo bem ao Emperador o que dezia o Patriarcha, se apeou do cauallo, & tirou as roupas, & mais insignias imperiaes. & com os pès descalços, & vestido de hum vil. & pobre vestido, proseguio seu caminho com facilidade, acompanhando a prosiçaõ, atee pòr a Santa Cruz no mesmo lugar donde a auia tirado Cosroas, & querendo nosso Senhor regalar o seu pouo, & mostrarlhe a verdade da Sancta Cruz, alem de outras marauilhas que acon-

 teceraõ

receraõ aquelle dia: hum morto resuscitou; quinze cegos viraõ: quatro paraliticos sararaõ: dez leprosos ficaraõ limpos, & muitos atormentados do demonio ficaraõ liures delle, & grande numero de enfermos com inteira saude.

Da grande authoridade dos milagres de Christo nosso Redemptor, & da ventajem que fizeraõ aos mais milagres.

OS milagres de nosso Redemptor Iesu Christo, vencem todos os outros que fizeraõ os mais prophetas, & santos, assi no numero como na calidade, como tambem na authoridade porque foraõ feitos: no numero, porque forão tantos, que parece excederão à conta; na calidade, porque forão tão admiraueis, que se não cõparão com os mais: na authoridade, porque os dos outros santos, & prophetas, não foraõ feitos com virtude, & authoridade propria, mas com a inuocação de Deos sendo elle o mesmo autor das taes marauilhas. Mas os milagres de nosso Senhor Iesu Christo, forão feitos com a sua propria virtude, & authoridade, & de seu Padre Eterno, com quem tem hũa mesma natureza, & he hũa sò cousa, como vemos, que só com sua võtade & querer, & por seu imperio deitaua os demonios fora, aplacaua as tempestades, resu-

citaua os mortos,& fazia todas as outras gran dezas,& só com a inuocação do santissimo nome de Iesu fizerão seus Apostolos,& discipulos todos os milagres que fizerão, & atè os maiores inimigos de nossa santa fê, que saõ os Iudeos abrangeo a virtude deste santissimo nome,& com a sua inuocação, fizerão milagres como elles mesmos dão fè em seus escriptos.

Nem contra esta verdade,poderão dizer os contrarios, que os Christãos acodimos pella nossa fè,& a sustentamos,& acreditamos, authorizando o que escreueraõ os nossos Euangelistas,de cuja verdade elles duuidão:porque se responde primeiramente, que os nossos Euangelistas forão da mesma nação dos Iudeos,& criados,& conhecidos entre elles: & homens todos que largarão o mundo, & tudo o que nelle tinhão atè as proprias molheres, & filhos,& seguiraõ a Christo desapegados totalmente do mundo, & entregues todos ao amor do Ceo,& nisso se empregarão todos: & isto prégarão à sua gente primeiro,& não persuadindo por força a sua doutrina, nem com authoridade,& mando,mas só com a força, & virtude dos milagres que fazião em nome da quelle Senhor,cuja fè pregauão. E deste modo a plantarão no seu Reyno,& despois por todo o mundo destruindo a idolatria, que te então auia estado apoderada delle.E o primeiro destes Euangelistas,ou chronistas da historia de nosso Redemptor Christo Iesu, foy o Apostolo S.Mattheus que escreueo o seu Euangelho no mesmo Reyno de Iudea, & o diuulgou em

sua mesma lingoa Hebrea, sete annos despois da subida de Christo ao Ceo, & assi foy recebido, & confirmado pellos mais Apostolos, & por toda a Igreja Catholica, & com sua doutrina conformarão os outros tres Euangelistas que escreuerão despois a mesma historia, acrescentando cada hum mais algũas particularidades que auião alcançado. Certo he logo o que escreuerão os taes Euangelistas: porque a não ser assi no mesmo ponto que escreuerão, suas historias houuerão de ficar desacreditadas, dizendoselhes com verdade que escreuião o que não passara. Nem os mesmos Apostolos, sendo santos, approuarião as suas escripturas, nem as darião á Igreja pera sua instrução, nem Deos confirmaria a sua doutrina com os milagres que obrou pellos mesmos Apostolos, & Euangelistas, que as escreuerão, nem os mesmos Apostolos, & Euangelistas, sendo homens desapegados do mundo, & da carne quererião dar as vidas de sua võtade, como todos derão por defensão da verdade do Euangelho que elles sabião que não era verdadeiro; pois não podião esperar premio de Deos a quem tinhão offendido cõ andar enganando os homẽs pello mũdo. Certo he logo q̃ o Euangelho he verdadeiro & não tẽ cousa em si de cuja verdade se possa duuidar.

(.?.)

Da grande authoridade da Igreja Catholica, & do estremo descredito, & abatimento em que cahio a Sinagoga despois da morte do Saluador do mundo.

O Que se confirma mais com a authoridade da Igreja Catholica, a qual he taõ grande, que chega a dizer aquelle seu grãde lume Santo Agostinho. *Euangelio non crederem, nisi me Ecclesiæ auctoritas commoueret ad credendum*. Não crera ao Euangelho, se me não obrigara a authoridade da Igreja. Vede o que díz, hum dos mais leuantados entendimentos que teue o mundo, & tão puro, taõ santo. que de trinta annos de idade em que foy alumiado com a luz da fè, atè os setenta, & seis em que morreo, não cometeo culpa que fosse mortal, & pera se ver milhor com quanto fundamento fallou, estejamos à conta os que somos da Igreja de Christo, & os que professais ser da Igreja antiga, & não acabais de receber por vosso Redemptor, o Redemptor que a mesma ley que tendes vos ensina, & mostra. Comparemos pois a authoridade da Igreja de Christo com a da vossa Sinagoga no estado presente, & deitãdo os olhos pella Igreja Catholica, cõsiderai a fermosura deste Ceo puro, ę cristalino, alumiado

Aug lib contra Epist. Manichæi cap. 2.

com duas luminarias de muito mayor claridade que a do Sol, & da Lua, que saõ a dignidade pontifical, & a imperial, acompanhadas de tantos Principes Ecclesiasticos, & seculares que saõ as estrelas com que está marchetado. Os quaes Principes saõ tantos em numero, & em resplandor, que em tudo vencem as estrelas Considerai o gouerno, & ordem desta hierarchia ecclesiastica, tendo por sua cabeça o Summo Pontifice Romano Vigairo de Christo na terra, sobre quem elle deixou fundada a Monarchia da sua Igreja, acompanhado de tantos Principes de que se ajuda pera o bom gouerno della, que saõ os Cardeais, & vede toda a Igreja Catholica espalhada pello mundo regida, & fermoseada com a asistencia dos Patriarcas, Arcebispos, Bispos, & Sacerdotes em todas as Cidades, & lugares da mesma Igreja não ficando nenhum, que não seja alumiado, & emparado com a luz, & quentura do seu Sol: & da cabeça da Igreja como de fonte perene, & clara, manar todo o poder espiritual, & toda a jurisdição para toda ella.

Dizeime em que religião do mundo se achão verdadeiras boticas de mezinhas, & remedios necessarios, & eficazes pera cura das chagas, & infermidades espirituaes, se não na Igreja de Christo, onde o mesmo Senhor nos deixou os sete salutiferos Sacramentos, que abundantemente curão todos os nossos males: & ficão sendo nesta celestial região da Igreja, como os sete Ceos dos planetas, pellos quaes vem toda a virtude, vida, & efficacia a toda a

Igreja

Igreja assi como por estes sete planetas, se causa todo o bem da geração das cousas sublunares materiaes & a conseruação do mundo.

Considerai a grande perfeição dos Concilios gèrais da Igreja, onde sempre desde seu principio se tratarão, & examinarão as duuidas arduas, & difficultosas que se o offereceraõ com grande ponderação entre infinitos varoens doutissimos, & ornados de todas as virtudes, pera se vir a tomar resolução certa, & aueriguar o que se auia de seguir: precedendo pera isso muitos jejuns, & lagrimas muitas esmolas, & oração feruorosa, & sacrificios a Deos a quem pedião a luz na escuridaõ, & confusaõ das duuidas em que se achauaõ.

E passando daqui os olhos á fermosura das Religioens, assi de homens, como molheres, q̃ cousa se pode considerar no mundo mais fermosa que estes tabernaculos, & tendas de cãpo dos exercitos de Deos na terra? Em que parte do mundo, vos rogo me digais, se acha a alteza do estado virginal, se naõ nestas religioens? onde a pureza, & santidade da vida? onde os coraçoẽs mais abrazados em amor de Deos, & mais entregues a elle por feruorosa oração? Onde mais despreso do mundo? onde mais luz de sabedoria diuina? Estes, certo saõ os tabernaculos, & tendas de Deos, em que o Propheta tinha postos os olhos quando disse. *Quam pulchra tabernacula tua Iacob et tentoria tua Israel.* Quam fermosos saõ os teus tabernaculos. O Iacob & as tuas tendas de campo. ô Israel? a alteza dos nossos Anachoretas com que

outra vida se compara na terra, por ventura, naõ sobe, & se assemelha a angelica ? a perfeiçaõ dos doutores ecclesiasticos, onde acha parelhas a pureza & fermosura do estado matrimonial, & continente, com qual outra fora da Igreja se pode comparar.

E deitai os olhos pello estado secular, & vede a luz com que resplandece a dignidade imperial, & tantos, & taõ poderosos Reys & Principes, como vedes que a acompanhaõ cõ tantos, & taõ grãdes Reynos, & Prouincias, ornados de taõ immenso numero de Duques, Principes, Marquezes, Condes, Baroens, & outros titulos illustres, com que a Igreja temporalmente se fermosea, & segura

Vede a multidaõ de Vniuersidades que estaõ espalhadas, & plantadas por toda a Igreja Catholica, insignes, & ricas de sciencia diuina, & das humanas, onde se criaõ infinitas aruores frutiferas; que despois de criadas, & medradas se transplantaõ por todo o seu terreno alegrando, & sustentando os moradores que tẽ junto de si, com sua fermosura, & fruto

Comparai agora todas estas, tantas, & taõ inefaueis perfeiçoẽs da Igreja Catholica, com as da vossa Sinagoga, despois que foy desemparada, & deixada de Deos pella morte de seu Filho, & achareis que naõ ha cousa que se possa comparar, entre ellas achareis a Sinagoga, como hũa pobre, & miserauel viuua, por morte de hum marido com quem tinha grandes bens, posta a hum canto de hũa casa escura, & sem luz algũa, vestida de scilicio em la

Ose 2. Iudicate matrem vestrã, iudicate quoniam ipsa nõ vxor mea; & ego non vir eius. Et Ose. 3. dies multos expectabis: non fornicaberis, & non eris viro.

Ioel. 1. Plange quasi virgo accincta sacco super virum pubertatis suæ.

gima

grimas & pranto, em miseria, & pobreza, em desconsolação, & afflição perpetua, contra a qual todos como a virão em tal estado se le uantaraõ: assi a Sinagoga despois da morte do Saluador do mundo, que se tinha desposado com ella, & lhe tinha dado de arras todas as riquezas com que fazia enueja a todas as mais naçoens da terra, ficou sendo a infamia & op probrio do mundo em toda a parte, caindo sobre ella as pragas & maldiçoens de todas, & sendo seus filhos sem numero, não tem hum lugar no mundo todo, & assi se está [b] sem Rey, sem Principe, sem Reyno, sem Templo sẽ sacrificio, como estaua prophetizado por Oseas & assi tem passado ha quasi 1600. annos estãdo hoje em pior estado, & com me nos esperança de remedio.

[b] *Ose. 3. Dies multos sedebunt filij Israel, sine rege & sine principe, & sine sacrificio, & sine altari, & sine ephod, & sine teraphim, & post hæc reuertentur filij Israel & quærent Dominum Deum suum, & Dauid regem suum.*

E para verdes mais clara a verdade deste desengano, & como despois da morte do Saluador do mundo perdeo a vossa Sinagoga toda a authoridade que tinha, assi a temporal, como a espiritual, & quebrou com todo seu credito: saibamos em que con siste a authoridade humana, pera vos mes mos serdes juizes, & verdes se vos ficou al gũa.

Esta dizemos que se pode cõsiderar, ou meramente temporal: ou segũdo a orde, & rezão natural: a meramente temporal he a que se al cança, & sustenta com ferro, & fogo, & com exercitos armados, como o fez Iulio Cesar, leuantandose contra sua patria: Alexandre & infinitos outros que se quizeraõ fazer

Senho-

Senhores do mundo com pura força, & por possança perra,& neste numero entra a seita Mahomethana: a authoridade segundo ar rezão natural se adquire com prudencia, & bõdade: a prudencia sem bondade, dá em malicia & he temida,& aborrecida: a bondade sem prudencia dà em desgouerno, & he desprezada: a bondade perfeita acompanhada de prudencia espiritual chamamos santidade, & a esta damos o principal lugar,& respeito, & o que he nos particulares, corre nas communidades, nos Reynos, nas leys,nas Religioens.

Conforme a esta verdade,dizemos que floreceo o pouo Iudaico antigamente com grãde authoridade assi espiritual, como temporal,por alcançar a Deos por seu Senhor, & gouernador,o qual lhes deu sua ley,& lha cõfirmou,& sustentou sempre com grande resplandor de prodigios, & marauilhas espantosas assi no Egypto,como na sayda daquelle Reyno,& entrada na terra da promissaõ,com a ley santa se santificauão os homens daquelle pouo cujos coraçoens Deos tocaua, & viuião apartados do amor do mundo, & entregues ao amor de Deos,em o que consiste a perfeição: auia prophetas santos que reuelauão as cousas futuras;auia muitas escolas com mestres diuinos,que às vezes erão os mesmos prophetas em que se aprendião as letras diuinas, & humanas em toda a perfeição, & este espiritual, era acompanhado de grande valor, & poder temporal: tiueraõ grande Reyno por largo tempo,& fizeraõ com seu conselho, & esfor-

ço tributarias muitas naçoens Mas despois da morte do Saluador do mundo, apartandose de Deos aquelle pouo, por hum tão grande peccado & apartando Deos delle sua protecção, perderão o Reyno, a honra, o valor, o poder, & o respeito de todo: ficando abatidos, & desprezados em toda a parte, como vemos por espaço de 1600. annos, arruinandose de cada vez mais; não sò na authoridade temporal: não possuindo em todo o mundo Reyno, nẽ Prouincia, nem cidade, & sendo em toda a parte o oprobrio das gentes. Mas estando priuados de toda a espiritual, estando sem templo, sem sacrificio, sem propheta, sem nenhum milagre, nem fauor algum do Ceo, com que se consolar em suas grandes calamidades. E permitindoo assi Deos para mayor ruyna, & desconsolação sua, tendo mestres tão pouco tementes a Deos, & tão pouco scientes, & tão cegos, que chegarão a encher os textos sagrados, de grozas, cheyas de blasfemias contra Deos & disbarates contra toda a boa rezão, & philosophia natural, taes que a mesma rezão os està arguindo, & reprouando.

Qual he logo a cousa, ó pobre gẽte que vos detem na incomparauel infelicidade da Sinagoga em que estais, & vos naõ deixa sair a gozar dos bens immensos que se vos offerecem na Igreja Catholica? porque não rompeis pellos laços que vos impedem, & tem prezos? porque sereis tão cegos, & tão captiuos de vossa mà fortuna? assi vos aueis de deixar ir atè o fim do mundo, de mal em pior, poden-

do melhorarvos? Qual he o homem, que vendo que tem feito naufragio, não ſe ſae da nao em que ſe perdeo, & procura ſaluarſe, qual he o animal bruto que ſe deixa perecer em ſua miſeria, & perigo, & podendo, não ſae, ou trabalha por ſair delle? as andorinhas, as ſegonhas & as outras aues, conhecem os tempos contrarios, & ſabem liurarſe delles (diz Deos pello Propheta) & o meu pouo he tão duro, & tão cego que me não conhece, & obedece, pera aſsi não cair em ſua ruyna.

Ora ſe a culpa dos Iudeos, que permanecẽ em ſua cegueira fora da Igreja Catholica, & ſem receberem a agoa do Baptiſmo, he tão graue, & inexcuſauel quanto mais graue ſica ſendo, & mais ſem comparação intoleravel a dos que receberão a agoa do Baptiſmo, & ſaõ doutrinados com a celeſtial doutrina da Igreja Catholica, em a qual eſtaõ vendo, & apalpando todas eſtas grandezas, & ventagẽs & vendo que com nenhũa couſa lhas podẽ eſcurecer, & negar eſſes cegos, que tratão de os enganar: *O Iſrael quam magna eſt domus Dei, & ingens locus poſſeſsionis eius.* O Iſrael, diz Deos pello Propheta, quam grande he a caſa de Deos, & o lugar que elle poſſue?

CAPI

CAPITVLO. V.

Da terceira excellencia da Religião Christãa, que he ser confirmada, com o testemunho da conuersaõ do mundo.

AVendo de tratar do mayor [a] de todos os milagres que Deos obrou na restauração do genero humano, & de hũa tão marauilhosa, & estupenda obra, como foy a que fez, conuertendo o mundo da idolatria a que estaua entregue ao verdadeiro culto, & adoraçaõ do mesmo Deos, & Senhor nosso por meyo de seus doze Apostolos, como estaua prophetizado, [b] me pareceo muy conueniente principio, por hum discurso que faz S. Agostinho [c] sobre a resurreição dos mortos: o qual

a Granada no Symbolo cap 2.

b Isai 49. Parum est vt sis mihi seruus ad suscitandas tribus Iacob, & fæces Israel conuertendas: ecce dedi te in lucem gentium vt sis salus mea, vsque ad extremum terræ, & Osea.1. & erit in loco vbi dicetur non populus meus vos, dicetur eis filij Dei viuentis Zac.10 disperdam nomina idolorum de terra. Malac.1. Ab ortu solis vsque ad occasum magnum est nomen meum in gentibus.

c August libr.22.de Ciuitat. Dei cap.4. Iam ergo tria sunt incredibilia, quæ tamen facta sunt: incredibile est Christum resurrexisse in carne, & in cælum ascendisse cum carne, incredibile est mundum rem tam incredibilem credidisse: incredebile est homines ignobiles, infimos, paucissimos, imperitos rem tam incredibilem, tam efficaciter, mundo, & in illo etiam doctis persuadere potuisse.

o qual diz tres cousas hay increiueis, as quaes com tudo foraõ feitas Hũa he resuscitar Christo cõ seu proprio corpo, & subir ao Ceo com esse corpo. A segunda, que o mundo cresse hũa cousa tão increiuel. A terceira, que homens baixos, fracos, muy poucos, & sem letras persuadissem com tanta efficacia ao mundo cousa tão increiuel: & a persuadissem tambem a homens doutos: destas tres cousas increiueis, não querem crer a primeira aquelles com que tratamos. A segunda a vem por seus olhos em que lhes peze, & contra sua võtade E se não crem a terceira, donde achão q̃ procedeo a segunda? A Resurreição de Christo, & sua subida ao Ceo com seu proprio corpo em todo o mundo se préga, & se cre, & se não he creiuel, como foy posiuel crerse em todo o mundo? Isto he de santo Augostinho, em que nos deixou este grande lume da Igreja, encerrada grande substancia: chama á Resurreição de Christo em seu corpo, & a fee deste mysterio recebida no mundo, & a ser prègada, & persuadida por meyos inhabilissimos, cousa increiueis [a]. Porque como diz sam Hieronymo, pera a rezão natural que conueniencia tem dizer que Deos author, & Senhor do mundo, se fez homem, & morreo em hũa Cruz, & resuscitou, & subio aos Ceos? Estes altisimos mysterios de Deos se fazer homem, & de este homem Deos, morrer, & resuscitar, nam sam da rezam natural, mas da fee, sò a fee, he a que passa o vao deste profundo mar.

Hier. In Euangelium Matthei simile est regnum Cælorum grano sinapis, ad primam doctrinam non habet fidẽ Deum hominem, Christum mortuum, & scandalum Crucis prædicãs.

Mayor

Mayor marauilha foy, que hũa cousa tão increiuel, como esta se persuadisse ao mundo, & com tanta força, & efficacia, que perdessem os homẽs, não sômente as fazendas, & as honras por defensão de sua verdade, mas as proprias vidas, com grande determinação, & cõstancia: & isto não cem homẽs, nem mil, nem dez mil, nẽ cẽmil, mas infinito numero de homẽs, & de molheres, & de meninos, & donzelas: & não sòmente se persuadisse isto, aos que não tinhão letras, mas aos grandes philosophos & não em hũa parte do mundo, & em algũa nação, ou reyno particular, mas em todo mũdo. & não por tempo de dez annos, ou de vinte, ou trinta, mas por mais de trezentos annos Mayor marauilha de todas foy, que esta tão increiuel obra a persuadissem, começassem & a acabassem no mundo doze homens pobres, baixos, & os mais delles pescadores, que nunca tiuerão outro officio, sem letras, & sem armas, & sem authoridade temporal, & sendo de nação aborrecida de todas as naçoens: & que deste modo saissem de hum lugar a conquistar o mundo, & que pera isso ainda esses doze se apartassem, & fosse cada hum por si. & que asi persuadissem cousas tam increiueis aos homens, & aos mais doutos, & sabios delle, & fundassem no mundo, com tanta força, hũa fee tam leuantada: se isto não he obra de Deos, quaes sam as suas obras? & de quem pode ser obra tam estupenda, que deixa a perder de vista toda a da criação, & fabrica do vniuerso.

Pelloq̃ ſendo aſsi, q̃ eſtas tres couſas ſaõ increiueis naturalmente, & que vemos feitas, & acabadas a ſegunda, & a terceira, as quaes sóa omnipotencia de Deos podia fazer, & foraõ mais arduas que a primeira: certa, & indubitauel he logo a primeira em a qual ellas eſtam fundadas. Porque ſe Christo Ieſu não reſucitou, como o vemos perſuadido, & crido em toda a Igreja Catholica, & com tanta força, como teſtemunha o ſangue dos martyres: & ſe eſte myſterio he crido em toda a Igreja Catholica, como vemos: por quem foy prègado, & perſuadido ao mundo, ſe nam por eſſes pobres diſcipulos de Chriſto: & aſsi fica concluido ſer tam certo reſuſcitar Chriſto, & ſubir aos Ceos, como ſer crido em toda a Igreja Catholica: & tam certo ſer prègado, & perſuadido no mũdo por eſſes pobres idiotas ſeus diſcipulos, como a ter reſucitado o meſmo Senhor.

Mas pera melhor ſe penetrar a grandeza da marauilha que Deos obrou na conuerſam do mundo, conuem conſiderarmos as principaes circunſtancias della. E antes diſſo ſe ha de aduertir, que ſe nenhum dos grandes philoſophos que ouue no mundo, quaes foram, Pythagoras, Socrates, Platam, Ariſtoteles, Cicero, Seneca, Epicteto, & outros, pode perſuadir a nenhum dos pouos cõ que tratou, que deixaſſe a Idolatria, & adoraſſe a hum só Deos, que criara de nada eſta immenſa maquina do mundo: por aqui ſe pode entender quam grande foy

a obra

a obra que emprenderaõ, & acabaraõ estes pobres pescadores, pois sendo doze sem letras, sem poder, & sem authoridade, em breue tempo encherão o mundo de conhecimento, & adoração do verdadeiro Deos, & desterraraõ a idolatria, & superstição em que atee entam auião estado.

E vindo as circunstancias que auemos de considerar nesta obra, pera poder entender algũa cousa della, apontamos aqui seis, as quaes saõ as seguintes.

1. *Que cousas eraõ as que se prégarão.*
2. *A que genero de pessoas se prégarão.*
3. *Que pessoas as prègarão.*
4. *Que pessoas eraõ as que resistião a esta prègação.*
5. *De que maneira resistião.*
6. *Que fruito se seguio desta prègação.*

O que se prégou, era o mais arduo, & difficil de crer pera o entendimento que se lhe podia propor, & o mais contrario à vontade que se lhe podia representar, porque ao entēdimento se lhe propunha, que todos os homens auião de resuscitar em seus proprios corpos, pera auerem de ser julgados por Deos ou pera gloria eterna, ou pera pena eterna. E que em Deos auia vnidade de essencia & Trindade de pessoas, porque cada pessoa era Deos, & todas tres não erão mais q̃ hũ Deos, & que Deos criador do mundo se auia feito homem, pera saluar os homens: & fora Cru-

cificado entre dous ladroens, & morrera em hũa Cruz cõ grauissimas dores. E que a quelle homẽ q̃ assi morrera como mal feitor, por justiça, entre dous ladroens: & que era tido vulgarmente por filho de hum carpinteiro, era o mesmo Deos, que criara a terra, & os, Ceos, & todas as creaturas que se contem em seu ambito: & estando pregado na Cruz, & morrendo estauá mouendo os Ceos, & dando o ser, & sustento a todas as cousas criadas. E á vontade se propunha, que se auião de deixar todos os gostos da vida, & desprezar todas as cousas da terra, & viuer hũa vida austerissima mortificando os apetites, com determinaçaõ de perder antes a vida, que consentir em hũ apetite ilicito.

As pessoas a que se prègarão estas cousas tão arduas, & tão nouas na terra, eraõ os Gentíos, que todos eraõ idolatras, & pior acostumados do que auião sido os deoses que adorauão, os quaes auião sido homens, & molheres de màs vidas, adulteros, deshonestos de toda a deshonestidade, cheyos de odio, enueja, & de todos os mais peccados: & sendo taes os deoses que adoravão: por elles se pode ver quaes seriaõ, os que os adorauaõ: os quaes tendo cego o entendimento, como diz o Apostolo, & tendo pera si, & assentando que não tinhão mais que esperar despois desta vida: porque Deos naõ trataua das cousas humanas & que todas ellas acabavaõ com a vida, toda sua felicidade, punhaõ em fazer sua vontade, & cumprir seus apetites. Pois em tal estado estaua o

mundo, quando os Apostolos pregarão o Euãgelho. & tão cheyo de peccados, & maldades, que se pode dizer que estaua alagado, & cuberto dellas, como deu a entender o propheta quando disse os furtos, os adulterios, & homicidios, trasbordaraõ, & cobriraõ a terra, & o Apostolo o declarou, mais particularmente no capitulo primeiro da Epistola ad Romanos.

Os que prègarão, foraõ doze homens tam pobres que não tinhaõ nenhũa cousa de seu, & andauaõ descalços: taõ baixos, & humildes de nascimento, que os mais auião sido pescadores: tão idiotas, & sem letras q̃ nunca as auiaõ aprendido, como o declaraua seu officio: da mais aborrecida nação do mundo, que era a dos Iudeos, cuja lingoa não era entendida dos gentios. Nem ainda estes doze homens, asi pobres, baixos, & sem letras, nem authoridade, nem lugar no mundo, & sem nenhum genero d'armas materiaes, nem ainda estes forão juntos, conquistando pouco, a pouco, pouos, & naçoens: como succedeo em todas as outras cõquistas temporaes: em as quaes ajuntandose primeiro alguns, tiuerão modo pera vencer algũ lugar pequeno, & despois outro: & asi se foraõ apoderando dos lugares circũvezinhos, atè chegarem à sua grandeza: & deste modo começarã todos os Imperios, è Monarchias do mundo: huns, por hũa força, outros por hum engano: & por este caminho se dilatou tanto a maldita seita Mahometana, que todo seu cabedal, & fundamento, teue, & tem nas armas

temporaes.

Mas a Religião Christãa, foy fundada pello contrario,& ao reuez, porque estes doze homẽs que a fundarão em todo o mundo, a primeira cousa que fizerão, foy apartaremse hũs dos outros;& repartindo a redondeza da terra em doze partes, partir de Hierusalem cada hum a conquistar tam grandes Reynos como lhe cabiaõ,& indo cada qual fazer esta conquista,sem nenhũa ajuda temporal, nem mais fundamento, que o da esperança do socorro do Ceo.

Os que resistião,erão os Emperadores Romanos,os quaes tinhão a monarchia do mundo,& os outros Reys,& Principes de todo elle,assi da terra, como das ilhas do mar, & finalmente todos os magistrados,& toda quanta gente auia no mundo,assi dos Gentios, como dos mesmos Iudeos:os quaes resistião ainda com mais força à noua religião, que os Gentios:por verem que erão de sua nação os que prégauão aquella doutrina,& que lhe desbaratavaõ com ella a sua ley.

As forças com que resistião a esta prègação,foraõ todos quantos generos de tormentos se poderaõ inuentar, pera atormentar os que prègavaõ, & professavão tal doutrina:os quaes eraõ confiscação de bens, assoutes, fome,& sede, rasgar as carnes com pentens, & garfos de ferro:mortes de Cruz, de espada, & de fogo:ser despedaçado por caens esfaimados,Leoens, Vrsos, Tigres, Lobos, & infinitos outros tormentos que se achaõ escritos nas

vidas

vidas dos santos martyres.

Do grande fruito que se seguio da prêgação dos Apostolos.

ESTando pois alagado o mundo com as agoas dos peccados, sem que os grandes philosophos lho dessem remedio; & sendo os Reys, & Principes da terra, authores das mesmas maldades; estes pobres pescadores que temos dito sem letras, sem armas & sem authoridade: & apartandose todos cada hum pera sua parte da terra se determinatão a tirar o mundo das treuas em que estaua, & plantar nos coraçoens dos homens a verdadeira Religião? Pois quem ouuindo o intento destes doze homens, o não teria por cousa de zombaria, & na verdade assi pareceo aos Gentios em toda a parte no principio como o declarou o Apostolo, [a] & se deixa ver pello exemplo seguinte. Pergunto, a quem não pareceria cousa de riso, dizer, que entrasse hum pobre pescador em Roma, em tempo do Emperador Nero, tão grande idolatra, tão perdido, tão cruel, tão torpe, & que prègando a doutrina que acabamos de dizer, tam contraria à carne, & tam sobre a rezam natural, esperassem que deste modo hauiam de tirar os Emperadores

[a] 1. Cor. cap. 1. Predicamus Christum crucifixum Iudæis scandalum, gentibus autem stultitiam ipsis autem vocatis Dei virtutem, & sapientiam.

dores, & Monarchia Romana da Idolatria, a que estavaõ entregues, & conuertelos a fé de Christo.

Mas naõ foy o negocio de zombaria, porq̃ primeiramente se acabou no mundo, em toda a parte aonde se pregou a Cruz de Christo, que aquelles deoses adorados em as idades passadas pellos Reys, & Monarchas delle, fossem cospidos, despedaçados, queimados & fũdidos pera se fazerem delles caldeiras, & outros vosos semelhantes, & seus altares, & templos, fossẽ profanados, & postos por terra: acabaraõ tambem que cressem todas aquellas cousas difficultosas de crer que dissemos, & particularmente crescem, que hum homem tido por filho de hum carpinteiro, de quem todos sabiaõ que morrera crucificado por justiça, que era como agora enforcado, era o verdadeiro Deos, criador dos Ceos, & da terra, & Senhor, & governador de todo o criado: & que cressem isto tão firmemente, que se deixassẽ fazer em pedaços, por não quebrar hum põto desta fè. Esta foy hũa das tres marauilhosas vnioens que S. Bernardo diz, que sò a omnipotẽcia de Deos, podia fazer, as quaes eraõ Deos & homem: Mãy, & Virgem: fê, & coração humano, parecendolhe a este santo tão grande cousa a vnião da rezão com a fè, que a conta com aquellas tão grandes duas marauilhas de se fazer Deos, homem, & parir hũa Virgem: por onde alguns santos, querendo engrandecer esta obra, dizem que não sabem determinar qual foy mayor marauilha se morrer Deos

em hũa

em hũa Cruz, por amor dos homens: se crerem os homens que era Deos, o que assi morreo na Cruz.

Não foy menos ardua a outra cousa que acabaraõ os Apostolos com os homens no mũdo, a qual foy a mudança das vidas, & costumes que dantes tinhao, mudandose de tal maneira que da carne fizeraõ espirito & da terra Ceo, & dos homens anjos. E pera entender isto de raiz, & se ver clara esta verdade, fora necessario referir aqui as historias Ecclesiasticas, & mais em particular, as que se escreuerão de infinitos santos, que naquelle tempo florecerão em diuersas partes do mundo, de que foraõ authores S Athanasio, S. Hieronimo, S. Ioão Climaco, Theodoreto, Cassiano, Sulpicio Seuero, S Gregorio, è outros: os quaes contaõ marauilhas da santidade, & pureza de vida que naquella gloriosa idade florecia, & quam grande ella fosse, vese, & conhecese bẽ pella infinidade de martyres que em todas as partes do mundo padecerão, com grande cõstancia: porque impossiuel cousa era padecerem tantos generos de tormentos, & tão graues, se não tiuerão hũa fè firmissima, hũa esperança muy segura, hũa charidade muy encendida, hũa fortaleza inuenciuel hũa paciẽcia incomparauel, & finalmente todas as outras virtudes, que pera esta batalha erão necessarias em grao perfeitissimo: principalmẽte não podendo estar hũa perfeita virtude, sẽ companhia das outras, & assi florecẽdo aquella idade com taõ innumerauel numero de

marty-

martyres de Christo em todo o mundo, que com summa alegria, & determinação derramarão seu sangue, & derão suas vidas por defensão da sua fè, fica bem manifesta, & clara a grande mudança que se fez no mundo, nas vidas, è costumes dos homens com a prégação dos Apostolos, acabãdo com ella, que neste deserto do mundo, no qual não auia se não aruores esteriles, que não siruião pera mais que pera arder no fogo eterno, crecessem aruores, q̃ dessem fruito de vida eterna, & que as terras secas, se tornassem em rios, & fontes de agoas & que das covas dos dragoens, se fizessem jardins, & lugares de deleites: porque os soberbos & crueis, como dragoens se fizerão humildes: & os carnaes, espirituaes, & os auarentos, liberaes, & os duros piadosos: & os que dantes roubauão as fazendas alheyas dessem por amor Deos as suas: & os que fazião Deos de seu ventre, & de sua carne, empregandose todos em regalar seus corpos os afligissem, & mal tratassem com asperezas, & abstinencias: & os q̃ tinhão sua propria vontade, & apetite por regra, & ley de sua vida abraçassem a ley do Euãgelho, crucificando sua carne, com todos seus apetites, & desejos: na qual empreza ouue duas grandes difficuldades, porque não sòmente auião de reduzir os homens a este genero de vida tão aspera: mas era necessario desarreigarem primeiro o antigo costume dos vicios & destruir os feros costumes da patria, acerca da adoração dos Idolos que auião recebido de seus antepassados; confirmados com a

autho-

authoridade, & exemplo de todos os Reys, Principes, & Emperadores, & com o costume prescripto de tantos seculos. Porque a doutrina do Euangelho, tudo isto condenaua, tirando os homens dos deleites, a aspereza, & da suareza, ao amor da pobreza; & do caminho largo da carne, a estreita vereda do espirito.

De quam gèral foy no mundo a conuersaõ que os Apostolos fizeram com sua prègação.

Pois esta tão espantosa mudança, & conuersaõ fizeraõ os Apostolos, não em hũa Cidade, ou Prouincia, nem em hũ Reyno, mas gèralmente em todo o mundo: como o declaraõ, & mostraõ os infinitos martyres, que por todo elle começou a auer em tempo dos mesmos Apostolos: crecendo de cada vez mais esta conuersaõ, & enchendose de cada vez mais o mundo deste suauissimo cheiro do conhecimento de Deos, como o auia prophetizado Isayas, quando disse. Asi como as agoas do mar que cobrem a terra, asi está cheya a terra do conhecimento de Deos, & foy isto em tanto crecimento, & chegou a tal ponto em tempo do Emperador Trajano, que sendo Plinio proconsul em Asia chegou a lhe escreuer, que se notaua tão gran de falta nos templos de seus deoses, pellos mui tos que se fazião Christãos, que muy raras

vezes se achaua quem comprasse victimas pera os sacrificios, & Iustino philosopho, fallando com o Emperador Antonino no dialogo contra Trifon, diz asi Não hay genero de homens, ou sejão barbaros, ou Gregos, & de todos os outros de qualquer nome que sejão chamados: ou dos Amaxobios, ou dos Nomades que carecem de casa: ou dos que viuem em tendas & passaõ a vida como brutos: entre os quaes não se façaõ oraçoens, & acçoens de graças ao Padre criador de todas as cousas pello nome de Iesus Crucificado, & S Ireneo martyr, que floreceo no mesmo tempo, fallando ao mesmo proposito diz, ainda que no mundo saõ differentes as lingoas, toda via a virtude, & substancia da doutrina, he hũa mesma; nem estas Igrejas que estão fundadas em Alemanha, crem, & ensinão differente doutrina, nẽ as que estaõ no Oriente, nem as que estão no Egypto, nem as que estão na Libia, nem as que estão no meyo do mũdo. Mas asi como o Sol sendo criatura de Deos, em todo o mundo, he hum mesmo: asi a luz, & prégação da verdade, resplandesce em toda a parte, & alumea a todos os homens que querem chegar ao conhecimento da verdade: & Tertuliano, que alcançou a vltima parte desta idade, escreuendo contra os Gentios, diz. Se quizessemos declararnos por inimigos vossos, faltariaõ numeros pera contar os exercitos: saõ por ventura mais os Mouros, ou os Marcomanos, os Medos, Partos, ou todas as outras gentes de hum lugar, ou de seus fins, do que toda a redonde-

za da

za da terra: estrangeiros somos, & temos cheyas, & occupadas todas as vossas casas, Cidades Ilhas Vilhas lugares, Iuntas, & os mesmos arrayaes, Tribus, Decurias, Paço, Senado, & praça; sòmente os templos vos deixamos. Pera que guerra não somos idoneos, & promptos, ainda sendo desiguaes nos arrayaes aquelles que de nossa vontade nos deixamos matar; se na nóssa religião não nos fosse mais licito deixarnos matar, que matar a outros. Por que se tão grande numero de gente se recolhesse, & apartasse de vós pera algũa parte da terra, ficara muy embaraçado, & confuso vosso dominio, com a perda de tantos cidadãos. Mas antes com o grande desemparo, se assombrara, & espantandose de se acharem tão poucos, & do silencio das cousas, & estupor, & assombro da quasi mortacidade, buscareis homens que mandar imperar nella: & escreuendo o mesmo Tertuliano contra os Iudeos, diz: E em que outro crerão, nunca todas as gentes do mundo, se não em Christo, que ja veyo? por que em que outros crerão os Partos, Medos, Elamitas, & os que habitaõ Mesopotamia, Armenia, Phrigia, Capadocia: & os que morão em o Ponto, Asia, & Pamphilia, & na região de Africa, que està da outra parte de Sirene; os Romanos, & os Iudeos que estauaõ em Ierusalem, & as demais gentes. como as variedades dos Getulos, & os grandes espaços dos Mouros, & todos os terminos das Espanhas, & as diuersas naçoẽs dos Galatas & os lugares de Bretanha não penetrados dos Romanos, mas so

jeitos

jeitos a Christo & dos Sarmatas, Dacos Germanos, Scitas & muitas outras gentes, prouincias, & ilhas escondidas, & que atè o presente saõ ignotas, nem nos outros as podemos referir, em todas as quaes reyna o nome de Christo ja vindo, & o mesmo Tertuliano, mostrãdo como nenhum outro Reyno, nem rèpublica do mundo dilatou tanto seus fins por força de armas, como o pouo Christão sem ellas, diz porque quem poderia reinar em todos, se não Christo Filho de Deos; de quem estaua prophetizado que auia de reinar em todas as gẽtes pera sempre. Porque se Salamão reynou, foy taõ sómente nos limites de Iudea de Bersabé, atè Dan. Se Dario reynou nos Babylonios, & nos Partos, não passou seu poder dos fins desses Reynos, se Pharaó, reynou nos Egypcios sòmente teue o senhorio do Egypto, se Nabucodonozor reynou da India, ate Ethiopia: se Alexandre, não chegou a dominar toda a Asia, & as mais regioens: se os Germanos estão cerrados nos seus fins, & os Britanos nos seus, cercados do mar: os Mouros & Barbarismo dos Getulos, he enfreado pellos Romanos, que não passem de seus limites: que direi dos Romanos, os quaes fortalecem seu Imperio com os presidios de suas legioens, & não podem estender as forças de seu Reyno por todas as gentes: mas o nome, & Reyno de Christo, a toda a parte se estende, & em toda a parte se crè, & de todas as gentes que temos referido he acatado, em toda a parte reyna, & em toda a parte he adorado, & esta dilatação da

fee.

fè, foi muito maior em tempo do Emperador Cõstantino Magno, em o qual nasceo aquelle espãto do mũdo, de letras & santidade S. Hieronimo, o qual toca esta grãde cõuersaõ do mũdo no Epitaphio de Nepociano, por estas palauras. Antes da Resurreição de Christo sòmẽte em Iudea era Deos conhecido, & em Israel, era grãde o seu nome: mas agora todas as lingoas & letras das gẽtes cãtaõ sua sagrada paixaõ, & Resurreiçaõ. Calo as tres naçoẽs de Hebreos, Gregos, & Latinos, as quaes nosso Saluador hõrou cõ o titulo da sua Cruz, q̃ estaua escrito nestas tres lingoas. Ia o Indio, & o Persiano, & o Godo, & o Egypsiano, sabẽ Philosophar, & tratar da immortalidade dalma q̃ viue despois do corpo: q̃ he o q̃ Pythagoras sonhou, & Democrito não creo, & Socrates pera cõsolaçã de sua cõdenaçaõ desputou no carcere. A ferocidade dos moradores de Tracia, & aquella gẽte barbara vezinha do Norte, q̃ andã cubertos cõ peles de fèras, os quaes em tẽpos antigos, sacrificauaõ homẽs nos enterros dos seus mortos, mudaraõ seu barbarismo na doce melodia da Cruz & a comũ voz de todo o mũdo, he Iesu Christo: atè qui, saõ palauras de S. Hieronimo, o qual em hũa Epistola q̃ esereueo a hũa Senhora Romana chamada Leta diz: A gẽtilidade padece ja nas cidades soedade, & falta dos Idolos, & os q̃ dãtes eraõ deoses das naçoẽs, estaõ ja cõ os bufos, mochos, & corujas por riba dos telhados: as purpuras, & coroas dos Reys, q̃ resplãdeciã cõ pedras preciosas, estaõ fermoseadas cõ o glorioso sinal da Cruz: o Deos Serapis do Egypto, se

tez Christaõ, & cada dia recebemos nesta terra cõpanhias de Religiosos q̃ vẽ da India, de Persia, è de Etiopia. Ia o Armenio, deixou as suas setas: os Hunos aprendem o Psalteiro: os Scitas vezinhos do Norte, teruẽ cõ o calor da fè, e o louro, è luzido exercitos dos Getas, tras os sinaes, & diuisas da Igreja.

Pellas quaes authoridades, se vé quã dilatada estaua a Religiaõ Christãa por todo o mũdo, aos cẽ annos, emperãdo Trajano è aos cẽto è cincoẽta, sẽdo Emperador Antonino & aos 300. Emperãdo Cõstatino Magno, como o testificarã todos os outros doutores ecclesiasticos daq̃lles tẽpos. E se o desterro da Idolatria do mũdo, & fundaçaõ da verdadeira Religião, nelle foi obra da õnipotẽcia de Deos, como se vé claramẽte pello q̃ està dito, q̃ se naõ pode negar naõ o foy menos a cõuersaõ, & mudãça das cabeças, è Monarchas delle, feita, é começada no grãde Cõstãtino, porq̃ sẽdo assi q̃ os Emperadores Romanos desde Tiberio Cezar tè Cõstãtino, quasi todos forã idolatras, & os mais delles perseguidores da Religiã Christãa, como foraõ os cruelissimos Dioclesiano, & Maximiano, antecessores de Cõstãtino: ver q̃ de repẽte este Monarcha deixou oculto, & adoraçaõ dos deoses vsado tè entaõ, de seus antepassados, & tomou a fê Catholica, & se bautizou è postrou aos pés do pobre Vigairo de Christo, successor do pescador, em q̃ elle fũdou a sua Igreja, è chegou a lhe beijar o pé, & posto a cauallo o Papa S. Syluestre, chegou a leualo da redea, pellas principaes ruas, & praças de Roma, & darlhe o

seu pa-

ſeu palacio lateranẽſe em q̃ viuiã os Emperadores,& a meſma cidade de Roma, q̃ atè então auia ſido cabeça do Imperio, pera q̃ daly por diãte, foſſe cabeça da Igreja de Chriſto, é jũtamẽte fazerlhe doaçã de hũa grãde parte de Italia: è iſto sẽ nenhũ cõſtrãgimẽto de armas tẽporaes, nẽ perſuadido de rezoẽs agudas,& philoſophicas: nẽ leuado por goſtos,& apetites tẽporaes da meſma ley: nẽ por nenhũa outra rezã humana, bẽ moſtra, q̃ tã grãde mudãça, naõ ſe fez acaſo, ſe naõ q̃ a fez Deos cõ ſua õmnipotẽcia principalmẽte, cõſiderãdoſe o grande zelo cõ q̃ eſte Emperador tomou a fé de Chriſto, é a conheceo por verdadeira è todas as mais ſeitas por falſas. tomãdo a Cruz de Chriſto por ſua empreſa, è braſaõ de ſuas armas,& pondoa por remate de ſua coroa. è jũtamẽte ornãdo as bãdeiras dos ſeus exercitos cõ ella em lugar das agiuas q̃ mandou tirar dellas:& mãdãdo q̃ daly por diãte a Cruz não ſeruiſſe mais de ignominia, como atê entaõ, ſe naõ de hõra,& paſſãdo prouizoens, pera q̃ em todo o Imperio Romano, ſe ediſficaſſẽ tẽplos em hõra de Chriſto noſſo Redẽptor,& de ſeus Apoſtolos,& mais sãtos,& ediſficãdoos elle em Roma, & Cõſtãtinopla com grande magnificencia,& cuſto.

Pois quiſera agora ſaber qual he o entendimento taõ cerrado,& cego, q̃ a luz & reſplãdor de taõ manifeſtas,& forçoſas verdades, naõ ſe aclara? naõ ſe rẽde? naõ ſae dãdo vozes,& gritãdo, q̃ só o poder de Deos, foy o q̃ obrou tã eſpãtoſas mudãças,& cõuerſoẽs, como foraõ a do mundo,& a do Imperio Romano,& que só a

Religiam Christãa, he sô a verdadeira.

Venite ascẽdamus ad mõtẽ Domini: & ad domum Dei Iacob, & docebit nos vias suas, & ambulabimus in semitis eius. Vinde diz o Propheta Isayas, subamos ao mõte do Senhor, é a casa do Deos de Iacob: & ensinarnosha seus caminhos, & andaremos nelles.

CAPITVLO VI.

Da quarta excellẽcia da Religiãp Christãa, que he da reprouação do pouo Iudaico.

NAõ menos efficaz argumẽte da verdade da Religiã Christãa, he o da reprouaçaõ do pouo Iudaico, & desẽparo de Deos ẽ q̃ ficou despois da morte de Christo Iesu seu Filho como estaua declarado por muitos a prophetas. Para o q̃ se ha de cõsiderar, q̃ auendo sido este pouo o sflorẽtissimo, è mui illustre, è nomeado no mũdo ãtes da morte de nosso Redẽptor assi pello conhecimẽto q̃ sô elle tinha de Deos, & perfeiçã da Religiã, è culto diuino, q̃ nelle florecia, cõ o trato q̃ só cõ elle tinha Deos. è por aq̃lle famosissimo tẽplo q̃ nelle auia, q̃ era a mayor marauilha q̃ ja mais se auia visto no mũdo: & por aquella sua tã insigne, è notauel cidade de Ierusalẽ capaz, cõforme a cõta Iosepho, de recolher, è sustẽtar 3. milhoẽs de pessoas, q̃ he cousa q̃ parece quasi increiuel: como tãbem pella antiguidade do mesmo reino, q̃ era dos mais antigos do mũdo, è duraua, desdo tẽpo de Iosue, q̃ era espaço de mais de 1500. annos como pellas muitas letras q̃ nelle floreciaõ, & pella grande policia q̃ tinha ẽ seu gouerno, ẽ muitas riquezas q̃ nelle auia, & finalmente, pellos grandes

a *Osea. 1. Non addã vltra misereri domui Israel sed obliuione obliuiscar eorum: & voca nomen eius non populus meus, & ego non ero vester Deus.*

Capi-

Capitaens que delle auiaõ ſaido que ſe auiaõ aſinalado nas armas: deſpois da morte de noſſo Redemptor, deu iſto taõ grande volta, que a principal Cidade do ſeu Reyno, foy totalmẽte deſtruida, & o ſeu templo, que foy a mayor marauilha do mũdo, foy queimado, & aſſolado de tal modo q̃ de todo elle, não ficou hũa pedra ſobre outra, nẽ ficou ſinal algũ de auer eſtado aly em outro tẽpo, & a mayor parte da gẽte do Reyno foy morta, ou na guerra, violenta, & cruelmẽte de ſeus inimigos, ou de fome: & a parte q̃ ficou viua, de tal modo perdeo a hõra, & reſpeito, sẽdo derramada por todo o mũdo q̃ ainda entre os mais barbaros gẽtios, não tẽ lugar, nẽ prouincia, mas em todas ellas he a eſcoria do mũdo: pois taõ grãde mudãça como eſta em hũ pouo tão emparado & fauorecido de Deos: bẽ claro eſtà denotãdo, q̃ algũa grande cauſa, obrigou a Deos ao tratar com eſta differença.

Vejamos agora quaes foraõ os peccados mais graues deſte pouo antes, & deſpois da morte da noſſo Redẽptor, è os caſtigos q̃ tiuerão, & veremos claramẽte q̃ tão grãde caſtigo, & aborrecimento de Deos, como eſte pouo padece deſpois da morte de noſſo Sñor Ieſu Chriſto: não podia ſer cauſado por menos pecado, q̃o de dar a morte ao meſmo Deos: pera o q̃ deuemos aduirtir, q̃ ſendo o maior de todos os peccados à idolatria, deſpois q̃ o pouo veio do captiueiro de Babylonia, nũca mais reincidio neſte pecado como nos cõſta pellas eſcrituras, è pellas hiſtorias de Ioſepho, antes por não cõtaminarſe cõ

algũa sõbra de con[illegible]ã q̃ chegasse [illegible] idolatria, [illegible] pos muitas vezes ẽ perigo de se perder ẽ arruinar

O segundo peccado que podemos considerar dos mais graues contra Deos, he o da morte dos seus prophetas, & justos; & nesta especie de peccado, sabemos que delinquirão grauemente os Reys de Ierusalem, antes do captiueiro de Babylonia, & particularmente de Manasses, que foy o que fez cerrar ao propheta Isayas seu tio. E comparando Galatino os peccados do pouo, antes do captiueiro de Babylonia, com os do mesmo pouo, despois do captiueiro, mostra que o templo foy destruido a primeira vez por tres peccados que naquelle tẽpo dominauão no pouo, os quaes não ouue despois, estes forão, idolatria, luxuria, per que se deue entender a que abomina a mesma natureza: efuzão de sangue, porque se deue entender dos prophetas, & justos, & não sabemos que despois de tornar de Babylonia, pouo matasse esse propheta, se não ao Bautista & desta morte, não se pode dar a culpa ao pouo pois a Escriptura nos diz, que todos o tinhão em grande conta, & o venerauão muito, mas que foy a culpa de Herodes, o qual alem de ser Gentio, não gouernaua a Prouincia de Iudea onde estaua Ierusalem, se não a de Galilea, & por se temer que o pouo leuantasse ao Bautista por Rey & que com isso perdesse elle o Reyno, o mandou matar em hum castello muy forte, chamado, Macherunta, pertencente ao tribu de Ruben, sito nas terras de Arabia, o qual Bautista elle prendera,

porque

porque o reprehendia do incestuoso adulterio em que estaua com sua cunhada, de modo que o que he matar prophetas, nem pella sagrada Escriptura, nem por Iosepho, que escreueo mais particularmente a historia de sua nação, nos consta que matasse algum de mais de 400. annos, antes de nosso Redemptor.

Todos os outros peccados saõ menos graues que estes dous de idolatria, & desprezo de Deos em tanto grao que lhe matassem seus prophetas, & aonde estes dous predominauão, não podia deixar de auer todas as outras maldades em summo grao, porque estas duas especies, saõ fõtes perenaes de todas as outras: & assi escreuendo Ezechiel os peccados deste pouo em seu tempo, parece que chega ao fim & ao estremo de todo o mal: & segundo isto mais conforme parece com a sagrada Escriptura que em tempo de Christo nosso Redẽptor, não era o pouo Iudaico tão desemfreado em peccar contra Deos grauemente, como foy antes do captiueiro de Babylonia, que era o tempo de Ezechiel, pois em tempo de Christo faltaraõ as duas especies mais graues, que era a idolatria, & a morte dos prophetas Pois sendo assi como he, que peccou o pouo muito mais grauemente contra Deos, antes do captiueiro de Babylonía, que despois em todo o discurso, atè o tempo presente, & que da parte de Deos se lhe deu pellos primeiros peccados, que forão tão graues, hum captiueiro de 70. annos sòmente, & esse consolandoo com muitos prophetas que o animauão, & lhe

prometião restituição passado aquelle termo: é que despois da morte deChristo os castigou Deos com hum desterro que dura ha mais de 1500 annos,& com tantos,& tão graues castigos como temos referido: hũa de duas cousas se ha de dizer, ou que Deos os castiga sem rezão,nem justiça o que he notoria blasfemia, ou que algum peccado cometerão elles o qual diante de Deos pezou mais sem comparação do que todos os outros auião pezado,& este não pode ser outro, se não o da morte de Christo nosso Redempter, filho natural do mesmo Deos,& hum Deos com elle.

Galatino escreue,que vendose os Iudeos apartados desta demonstração, não tẽdo olhos para ver a luz,& seguandose com suas paixoens,acolhemse a dar varias saidas a isto, enlaçandose de cada vez mais em suas cegueiras, dizendo huns que Deos os castiga pellas idolatrias antigas,outros pella venda de Iosep:outros,pellos grandes peccados que auia no pouo, quando estaua sojeito aos Romanos, os quaes dizem que era o odio em que veuião huns com os outros:Iosepho attribuyo este castigo à morte de Santiago menor : & despois parecendolhe demasiado o castigo para a morte de hum homem justo diz hum desbarate q̃ he que castigou Deos o pouo tão grauemente por auer gèrado os reuoltosos que tiranizaraõ o Reyno no tempo do cerco, por Tito.

Nestes,& outros semelhantes desatinos derão os Iudeos apartandose da verdadeira estrada,que he Christo:mas a verdade que estamos

vendo com os olhos, he que asi como a culpa foy a mayor que ja mais se cometeo, nem se podia cometer contra Deos, asi o castigo, foy o mayor que ja mais se vio, & que por esta gẽte permanecer nesta dureza, & incredulidade, aprofiando em não receber o seu verdadeiro Redemptor, o ficou Deos aborrecẽdo, & deitãdo de si mais, que a todas as naçoẽs, o que ficará mais claro pellas rezoens seguintes.

Primeira, porq̃ Deos no Leuitico capit 26. despois de os auer ameaçado, por muitas vezes, cõ grãdes castigos, & calamidades, ecrecẽtãdolhas è fazẽdolhas de cada vez mais graues sete dobro, se não guardassem sua ley lhes diz, comereis as carnes dos vossos filhos, & aborreceruos à minha alma de tal modo, q̃ tornarei hermos as vossas cidades, & desertos os vossos sãtuarios, nẽ receberei ja mais vossos cheiros suaues, & destruirei vossa terra, & se espãtaraõ sobre ella vossos inimigos, quando a abitarẽ, & auòs vos espalharei pellas naçoẽs do mũdo, & a minha espada desẽbainhada irà apos vòs, & a vossa terra ficará deserta, & as vossas cidades destruidas. Pois vẽdose cũprido isto nesta gẽte, certo he q̃ algũ grauissimo peccado cometerã cõtra Deos, pello qual lhe deu tã grãde castigo.

Segũda, porq̃ Deos sẽpre costumou aliuiar este pouo em todos seus apertos, quando se cõuerteo de todo seu coração a elle, & isto se acharà, q̃ asi o fez Deos nos tẽpos passados naõ deixãdo passar occasiã de o liurar, como se vè pellas historias da sagrada Escritura, è não sòmẽte o fazia Deos por costume, è por ser sua cõ

dição

dição vzar de misericordia; mas por obrigação & cõcerto q̃ fez cõ o mesmo pouo, prometêdolhe de o liurar, sendo chamado delle por Moyses lhe disse Deos, quando vierem sobre ti todos estescastigos, se arrepêdido de teu coraçaõ entre as naçoens, porque Deos tè espalhar, te tornares a elle, éobedeceres asua ley, asi como eu to mando hoje com teus filhos em todo teu coraçaõ, te tirarà Deos do captiueiro, & terà misericordia de ti, & te tornarà outra vez de todos os lugares em que te ouuer espalhado, se nos couçes das portas do Ceo chegar o teu destroço, dahi te tirarà o Senhor teu Deos, & te tomarà, & meterà na terra que possuiraõ teus pays E esta mesma promessa, confirmou Deos em outras muitas partes da Escriptura: pois se Deos està obrigado por esta promessa a liurar esta gente em suas tribulaçoens, padecendo este desterro tão graue, passa de mil, & quinhentos annos, guardando a ley de Deos, & obedecendolhe & chamandoo, & pedindolhe remedio, qual he a causa, porque os não ouue, & os liura, sendo immudauel em seus decretos, & palauras, & não podendo auer nellas falta? claro està, que pois o castigo vai por diãte em taõ grande espaço de tempo, estando de cada vez mais apartados, & desconfiados de poder ter remedio, que Deos os desemparou, nem os ouue, nem conhece como cousa aborrecida delle por sua incredulidade.

Terceira, porque Deos promete grandes fauores aos que guardarem sua ley, dos quaes està cheya a sagrada Escriptura, & particular-

mente no capitulo 26 do Deuteronomio. Pois se em lugar destes fauores tão grandes, esta mos vendo que Deos lhe dá grauissimos casti gos, & que elles são o oprobrio de todas as gẽ-tes & que em todas as partes são vexados, opri midos, & dominados de seus inimigos, & que todas as pragas & maldiçoens, & castigos do cap. 26 do Deuteronomio que Deos promete aos que não guardarem sua ley os compre-hendem: certo he que Deos os tem deitados de si por seus grandes peccados.

Quarta, porque he certo que Deos por sua infinita bondade acode com mais fauores aos que padecẽ trabalhos, & perseguiçoẽs por elle de que temos infinitos exemplos na sagrada Escriptura, & ainda que algũas vezes socedes-se outra cousa em casos particulares, em os quaes Deos deixasse preualecer a maldade cõ tra a innocencia: permitindoo assi por seus se-cretos juizos, não se pode crer, que tal cousa permita acerca de Reynos, & de grandes cõ munidades por grande espaço de tempo, de q̃ temos bom exẽplo na mesma Igreja de Chri-sto nosso Redemptor, em os seus principios à qual as perseguiçoens dos tiranos lhe seruião de mais gloria, & mayor dilatação, pois sendo esta nação tão innumerauel & padecendo as mayores tribulaçoens, & trabalhos, & afron-tas do mundo, por espaço de 1500 annos, cla-ro está, que se Deos lhe não acode, nem os li-ura, he porque não padecem por seu amor, nẽ guardão a sua ley a qual o principal que cõ-tinha era o mysterio da redempção do mun-

do pel-

do pello sacrificio da morte, & paixão de nosso Senhor Iesu Christo com o comprimento do qual ficou cessando a ley, entrando em seu lugar o Euangelho q̃ Deos por seu filho mandou ao mundo com a noua de sua redẽpção.

Quinta, porque Deos mandou por Moyses que se algum propheta adeuinhasse cousas q̃ estauão por vir: & juntamente dissesse ao pouo que seguisse, & adorasse outro Deos, fosse morto pello caso: pois se Christo nosso Redemptor, não foy filho de Deos, como dizem os mesmos Iudeus & por elle se fazer Deoso mataraõ os pontifices: deuia Deos pagar aos Iudeos este tão grande seruiço com muitos, & extraordinarios fauores, pois aos Zeladores de sua honra costumou sempre pagarlhe com muita liberalidade, como a hum Phinees, porque se irou contra hum homem particular, & o matou pello escandalo que auia dado ao pouo, com hum peccado de fornicação: fezlhe merce do Sacerdocio para sempre, & a hum Matthatias, que com o mesmo zelo matou a hum que estaua idolatrando, leuantou, & restaurou o Reyno por seus filhos, & descendentes: dandolhes os ceptro, & gouerno delle, pois quanto mayores merces, & fauores deuia fazer Deos aos Pontifices, & pouo, por matarẽ como elles dizem a hum homem que se fazia Deos, & queria que os homens o tiuessem por esse, & se com tudo estamos vendo que pouco tempo despois que elles matarão a este Senhor, o seu Reyno, cidades, & templo, forão totalmente destroçados, & elles castigados

com

com as mais graues calamidades com que ne nhum outro Reyno foy castigado em nenhũ tempo, certo he que elles na morte daquelle mesmo Senhor cometeraõ o mais graue peccado contra Deos, que nunca se cometeo. & q̃ em quanto dura a sua obstinação, & incredulidade, se não aleuantara a ira de Deos de sobre elles. *VENITE EXVLTEMVS DOMINO IVBILEMVS DEO SALVTARI NOSTRO.* Diz o Propheta Dauid, vinde, alegremonos em o Senhor, & enchamonos de jubilos em Deos nosso Saluador.

CAPITVLO. VII.

Da quinta excellencia da Religião Christãa, que he da perfeiçaõ da sua doutrina.

A Quinta excellẽcia, & irrefragauel testemunho da verdade da Religiaõ Christãa, he da alteza, & perfeiçaõ de sua doutrina, a qual he taõ grande, taõ celestial, & diuina, que sò ella basta pera render asi todo o animo que estiuer liure de paixaõ, sem serẽ necessarias prophecias, nem milagres, nem as outras mais excellencias da mesma religiaõ: todas as outras Religioẽs do mundo, essas verdades que ensinaõ, leuaõ consigo misturados muitos, & grauissimos erros, & desatinos que com a mesma rezaõ natural se conuencem mas a doutrina do Euangelho de Christo nos-

so Redemptor, he taõ alta, pura, & verdadeira, que em nenhũa cousa a podẽ arguir de falsa, ou imperfeita: ella he a que mais altamente sente de Deos, & de sua diuina natureza, & essencia, & de seus attributos: & que por reuelaçaõ, & certeza infallibel, crê auer em Deos vnidade de essencia, & Trindade de pessoas, que saõ Padre, Filho, Espirito Santo, iguaes, & coeternas, todas entre si, & com hũa mesma natureza ella he a que mais altamente sente da criaçaõ dos Anjos, eleiçaõ dos bons, & condenaçaõ dos maos. & da criaçaõ do homem, & de sua ruina pello peccado do primeiro homẽ ẽtrãsfusaõ delle a todo genero humano q̃ delle procedeo, ella crê. & cõfessa q̃ o Padre Eterno cõpadecido da ruina do genero humano, mandou seu Filho à terra sem o apartar de si, a tomar carne humana pera alumiar com sua celestial doutrina aos homens & sacrificarse por elles em hũa Cruz, pera dar satisfaçaõ a sua diuina justiça pellos peccados dos mesmos homens, por naõ auer nelles cabedal de merecimento pera isso.

Ella he a que mais altamente sente da immortalidade das almas, & resurreiçaõ dos corpos & do premio eterno dos bons no Ceo, & tormẽto eterno dos maos no inferno. A doutrina dos seus preceitos, toda se resolue em hũ desprezo total de todas as cousas da terra, & em hũa mortificaçaõ perpetua, & continua dos desejos, & apetites da carne, & em criar em nossos coraçoens hum viuo, & ardentissimo amor de Deos, & do proximo, & isto

em tanto grao, que estê determinado o Christaõ a padecer antes mil mortes, que chegar a offender a Deos, & quebrar hum preceito da sua ley.

E se nos preceitos, he taõ leuantada a doutrina Christãa, ainda o he mais nos conselhos: aconselha aos guardadores della, que pera se entregarem mais liuremente a Deos, em o qual tem depositado todos os bẽs que esperaõ por elle só ser o fim de todas as suas esperanças repartaõ todas as suas riquezas pellos pobres: & desembaraçados dellas se entreguem todos a Deos: estando decontino vnidos com elle por feruente oraçaõ, & pera isto se conseruem em pureza, & viuaõ em castidade, & continẽcia, imitando aos Anjos do Ceo, & por se parecerem em tudo com seu Pay celestial, que faz nascer o Sol pera bons, & maos, & choue para justos, & injustos, façaõ bem a seus inimigos, & rogem a Deos por elles, & os amem pera assi serem em tudo filhos de seu eterno pay & carecerem da pena que tras o dio, & terem a consolaçaõ que tras o amor.

E asi como a doutrina Christãa, he taõ sãta & celestial, asi faz perfeitos, & diuinos os que a guardaõ inteiramente, porque julgamos da religiaõ, & da ley como de todas as artes que se vsaõ na vida humana, chamanos melhor medico & medicina a que cura melhores emfermidades, & como o proprio officio da religiaõ, he honrar a Deos, & fazer os homens virtuosos, apartandoos de vicios, & peccados: seguese que será mais perfeita relihiaõ

aquelle

aquella que for mais efficaz pera estes effeitos. Pois esta excellécia té a Religiaõ Christãa sobre todas as outras, & ella he a q̃ deu no mũdo mais gloriosos fruitos de varoens santissimos, considerem se as vidas dos Apostolos, & discipulos de Christo, & seus fins, correndo o mundo, & enchendoo de luz de sua celestial doutrina, & dando suas vidas pello enriquecerem, & encherem deste bem sem nenhum outro interesse. Sò a alteza dos escritos dos Apostolos de Christo, vendose serem de huns pobres pescadores idiotas, sendo taõ altos, & efficazes, que catiuão a todo o entendimento liure, basta para testemunho, & proua da verdade de nossa santafè. considerem se as vidas dos nossos confessores, assi regulares, como Anacoretas, fazendo na terra vida mais que humana, & em hum continuo trato no Ceo: cõsiderem se as vidas dos nossos doutores gastadas todas em destruir as heregias, & dar pura ao mundo a doutrina do Euangelho, considerem se as dos nossos martyres em se offerecerem alegremente ao martyrio, pella honra de Deos, & verdade de sua fè. E pera se ver este grande fruito; melhor deuemos considerar qual foy a Igreja primitiua de Christo nosso Redemptor, quãdo estaua fresco o seu sangue & em que estado acharaõ os Apostolos o mũdo, quando sairaõ de Ierusalem a prègar por elle sua santa fê, & o estado em que em muy breue tempo o puseraõ.

Primeiramente, o estado do mundo naquelle tempo era qual pinta Isayas comparando

as ho-

os homens que então viuião com dragoens, serpentes, lobos, vssos, & basiliscos, & ao mesmo mundo, chamandolhe deserto, & terra sem caminho, & sem ser cultiuada, onde não ha se não matos brauos, & espinhos, & couas de serpentes, & bestas feras, denotandonos nestas figuras, as grandes maldades de que estaua cheya a terra porque entregues os homens ao culto dos falsos deoses que era gèral então em todo o mundo com a idolatria se ficauão entregando a todas as maldades, & torpezas que elles punhão, & confessauão dos deoses que adorauão, de modo que tudo nelle eraõ idolatrías, abominaçoens, torpezas, mentiras & cobiças, roubos, & mortes, & todas as outras maldades que acompanhaõ a estas, & hũ perpetuo esquecimto de Deos. & da outra vida.

Pois estando tão deprauada a geração humana em toda a terra, foy de tanto effeito a pregação do Euangelho de Christo nosso Redemptor, que mudou os Lobos em ouelhas, os Leoens, em cordeiros, as serpentes, em pombas. & as aruores esteriles & siluestres em aruores fermosas, & frutiferas: em o que se cumprio, o que o mesmo Isayas muito dantes auia dito, quando disse que o deserto se tornaria em lugar delicioso, & a terra herma em vergel de deleites. & o mesmo disse Ezechiel & outros prophetas, & da grande santidade, & perfeição de que se encherão os desertos, habitandose de mõges santos, que deixadas as cidades, & lugares, se hião a pouoar os hermos, fazendo nelles vida angelica, estã cheyas as historias ecclesiasticas. & as vidas dos Padres do hermo, & as chronicas das ordens, & nelles se acharão tão grande numero de religiosissimos prelados, de confessores, de purissimas virgens, & innumeraueis religiosos, dos quaes huns viuião em mosteiros como Anjos, & outros que apartados totalmente dos homens

viuião metidos pella aspereza dos desertos, fazendo vida mais que humana Pois quem ler as vidas destes varoens santissimos, as quaes escreuerão graues authores não quererá mayor testemunho da perfeição & excellencia desta santa Religião, porque verá passarem as noites quasi inteiras sem dormir, & sem ter mais cama que o chão, verá as celas dos religiosos tão estreitas, que mais parecião sepulchros de mortos que aposentos de viuos: verá não vzarem de outro mantimento, mais que pão com sal, & raizes de eruas porque como diz S. Hieronymo, comer cousa cosida era tido entre os monges por grande excesso: verá hũa pobreza no vestir, & em tudo o mais que se não pode imaginar; verà hum tão grande desapegamento do mundo, que nẽ as proprias irmãas, querião ver a seus irmãos, & nẽ lhes falauão: pois q̃ se pode dizer daquelle perpetuo trato de conuersarem noites, & dias com Deos sem se enfadarem, nem cansarem, & quem louuará aquella sua fè com que mandauão os leoens, & as bestas feras, & que louuor serà bastante àquelle seu fugir dos homẽs quando se vião estimados & buscados delles por suas virtudes, & milagres por não perder hum ponto da conuersação que tinhão com Deos, saõ todas estas cousas tão admiraueis, & sobrenaturaes, que se não podião sustentar, sem particular socorro de Deos, & por isso ellas mesmas sem outros milagres saõ grande testemunho da verdade de nossa santa fè.

O outro arguumento grande da santidade daquelles tempos, he a infinidade de martyres que ouue nelles, que forão tantos, que se perde a conta, & tão alumiados, tão perfeitos, & tão diuinos, que por não estarẽ hũ breue espaço em desgraça de Deos, querião antes perder as proprias vidas com cruelissimos tormentos

& desta santidade lhe procedia sua tão grãde fortaleza.

E vindo a fazer hum pequeno debuxo dos Iardins, & vergeis que tem Deos ao presente espalhados pellos campos da sua Igreja, que saõ as Religioens: achareis q̃ he tal o ornato, & fermosura de suas virtudes, que se não pode comparar com todo o que a natureza, & arte vos mostraõ aos olhos exteriores nos materiaes, porque alem das virtudes, com que todas ellas, assi as de homens, como as de molheres, resplandecem em commum, que saõ castidade, & pureza, virtudes só conhecidas na Igreja de Christo, & grande argumento de sua verdade: pobreza em particular, & desprezo de todo o visiuel, amor do Ceo, & oração feruorosa: mortificação da carne, & obediencia perpetua, vereis que tomãdo as em particular, cada hũa dessas Religioẽs por si, resplandece cõ hum instituto de hũa particular virtude, & perfeição: todos santos, & aprouados, & confirmados pello Vigairo do mesmo Senhor, & Redemptor nosso. E assi achareis, que com a occasião dos que estando recolhidos no gremio da Igreja, cegamente se apartarão de sua vnião, ficando com seus erros, & deuaneos, cortados desta planta diuina, se aleuantou a bandeira Dominicana, cujo instituto, he cõtrastar com a pertinacia heretica, & desfazer suas cegueitas, & trazelos à luz da Igreja; seguindo hum capitão tão perfeito, & tão amado de Deos, como elle manifestou em tantos mortos como resuscitou por sua oração, & nas infinitas marauilhas, que por elle obrou.

Achareis leuantarse outra toda ardente em amor de Deos professando extrema pobreza em commum, & em particular, & hum summo apartamento de tudo o da vida, pera assi se darem todos a Deos, sendo a natureza humana tã inclinada a delicias, ẽ inimiga do tra

balho, è por essa causa tã amiga da riqueza, è inimiga da pobreza: vereis esta asi aspera, asi pobre, asi humilde: multiplicarse, tanto q̃ vence a todas as outras juntas. E vereis ser esta tão grata, & tão aceita a Deos, & engrandecela tanto que chega a asinalar o seu capitão com as insignias de suas proprias chagas.

Achareis leuantada outra, com a occasião de hum manifesto, & temeroso juizo de Deos, mostrando bem no grande rigor de sua regra a occasião com que se fũdou, porque tão abstracta vida do mũdo, & da carne, como aquella, não podia instituirse, nem guardarse sem semelhante occasião. Achareis outra toda occupada em resgatar os fieis do captiueiro temporal dos infieis, & outras leuantadas em nossos tẽpos ardentes, em amor dos proximos; occupados de dia, & de noite em resgatar suas almas do captiueiro espiritual dos vicios, & do demonio, & trazelas à liberdade de filhos de Deos.

E finalmente achareis outras muitas resplandecendo com institutos, & regras perfeitissimas, que santificão, & perfeiçoão a seus professores.

Nem poderá dizer alguem, que tambem entre os antigos, ouue alguns philosophos que professarão perfeição de vida, & mostrarão viuer em continencia, & desprezarão as riquezas, & viuerão em pobreza, & abstinencia com mortificação de seus apetites, porque primeiramente se responde, que não merece nome de perfeita virtude, a que não tem por fim a Deos, & sua gloria. *Quid prodest bene viuere, cui non datur beate viuere.* Diz S. Augustinho, que aproueita o bom viuer, se se não ha de alcançar por elle a vida bemauenturada. Os philosophos, que mostrarão viuer bem, forão raros, & o que se sabe do commum delles, he que procederão mal & não guardauão em seus costumes a rezão, & philo-

sophia que professauão, & delles se queixa o Apostolo, quando diz. *Cum Deum cognouissent: non sicut Deum glorificauerunt, & dicentes se esse sapientes, stulti facti sunt, & mutauerunt gloriam incorruptibilis Dei in similitudinem imaginis corruptibilis hominis, & volucrum, & quadrupedũ, & serpentiũ.* Conhecẽdo a Deos diz o Apostolo, nã o glorificaraõ como a Deos, & chamandose sabios, tornaraõse nescios, mudando a semelhança de Deos immortal, & incorruptiuel em imagens de homens mortaes, de aues, de bestas, & de serpentes. E os philosophos, que desprezaraõ as riquezas, podemse contar com os dedos, & em lugar desses, temos entre os Christãos milhares, de milhares de Religiosos sem numero, que florecerão, & florecem de presente em todas as ordens que ha auido, & há de presente na Igreja: muitos, dos quaes, sendo muito ricos, & grandes senhores deixaraõ todos os deleites da vida juntamente com sua vontade propria por amor de Deos. E se disserem, que tambem ouue alguns philosophos que se cõtentauaõ com comida vil, & groseira, por se darem melhor à contemplação das obras da natureza: que comparaçaõ tem isto com milhares de mõjes santissimos, que viuião nos desertos apartados da cõpanhia dos homens, & se mantinhão de eruas, & âs vezes passauaõ dous, & tres dias sem essa pobre refeiçaõ, alguns passauaõ a semana inteira, gastando os dias, & as noites na contemplaçaõ de seu criador, como escreue Philon dos fieis que morauaõ junto a Alexandria, doutrinados, & ensinados pello Euangelista S. Marcos, segundo escreue S. Hieronymo.

E se nos alegaõ, que entre os Romanos ouue virgẽs vestaes, que tẽ q̃ fazer essas quatro com milhares de milhares de virgens nobilissimas, que em toda a parte da Igreja Catholica desde seu principio, atè o presente

ſempre ſe conſagrarão a Deos E ſe quiſerem dizer, que tambem entre os Romanos ouue alguns esforçados, que derão a vida pella patria, reſponderlheemos, que não tem que fazer iſto com milhares de homens, molheres, meninos, & donzelas delicadas, que ſe deixarão fazer pedaços, não pella ſaude temporal da patria, mas pella honra de ſeu criador; nem ſe pode comparar iſto com a fortaleza dos maisque conſentirão ſerem ſeus filhos deſpedaçados diante de ſeus olhos, por não quebrarem a fe & lealdade de vida a ſeu Deos. nẽ ſe poderá dar fortaleza debaixo do Ceo que ſe poſſa comparar com eſta: & todas as virtudes dos philoſophos comparadas com as noſſas eſcaſamente ſe podem chamar ſuas ſombras, ou obras de ſinos em reſpeito das dos homens.

Alem de tudo iſto, claramente ſe vê, que os philoſophos Gentios não tiuerão noticia das grandes ajudas, & ſocorro do Ceo, que os Christãos tem pera alcançarem a perfeição, das quaes quatro ſão as principaes, q̃ ſão fè acompanhada de ſuas irmãas, eſperança, & charidade, Sacramentos, oração, & meditação da palaura de Deos.

A fè, he a pedra fundamental ſobre que ſe funda toda a fabrica da perfeição Chriſtãa, ſem fè, nunca ningẽ contentou a Deos: & com a fé inflamada com a charidade, & amor de Deos, & viuificada com eſperança da ſua gloria: ſe afermoſearaõ, & ſantificarão todos os que contentarão a Deos: pella fé obrarão os ſanctos todos os milagres, & marauilhas que obrarão, & pella fè derão alegremente ſuas vidas, & ſe entregarão à morte com crueis, & penoſos tormentos. Os Sacramentos ſão as mezinhas eſpirituaes cõ que o diuino Medico Ieſus cura as chagas, & enfermidades de noſſas almas, dos

quaes

quaes os, de q̃ mais nos aproueitamos despois do Bautismo, & de que mais nos seruimos por nossa continua fraqueza saõ os da confissaõ, & da sagrada Communhaõ com a confissão tornando a alma da morte a vida, & cõ a Communhaõ do pão de vida, conseruandoa na mesma vida

A oração he das vertudes que mais nos encomendou o Saluador do mundo, pera com ella vencermos todas as tentaçoens do enemigo. Da oração nos vem de ordinario todos os bens espirituaes toda a graça, & toda a vertude, & sem oração, nenhum bem, nem vertude se pode conseruar por muito tẽpo em hũa alma; & a oração, he a que nos dispoem pera recebermos dignamẽte os Sacramentos.

A quarta, & vltima ajuda, & socorro do Ceo, que tẽ os Christãos pera a perfeição he a meditação da palaura de Deos, de que careceráo os philosophos Gentios, por não terem a luz das Escripturas sagradas, como nós temos a cõsideração, & meditação da doutrina de Deos he o caminho de nossa saluação, & nisso está o ponto principal de nosso bom encaminhamento, que aproueita ao enfermo ter as mezinhas diante se elle não olha pera ellas nem as aplica ao seu mal, se doente estaua dantes, doente se fica despois, assi he o Christão, que não rumina, & considera nas palauras de Deos, ainda que as pronũcie muitas vezes com a boca: que aproueita crer aualto os mysterios da fé, se o coração não está affeiçoado a elles: & como se pode afeiçoar a elles, se nunca cuida nelles: que aproueita crer, como dizem a pés juntos, & correr com passo apressado tras o peccado: & que aproueita ter entregue o entendimento à verdade da fé, tendo entregue a vontade ás mentiras, & vaidades da vida. Vinde pois todos os que ardeis em dese, os de vossa

felicidade,& bẽauenturança:em desejos da beatifica vista de Deos,em aqual tendes guardado esse bem;em desejos da verdade,justiça & santidade,pella qual sómente se alcança:vinde,& mostraruosei hum caminho suaue,chão facil,& trilhado:vinde,& caminhai por elle,& segurouos,que se caminhaes vereis a achar rios de aguas viuas,que vos matem a sede de todas as cousas da vida,& vos leuẽ ao porto do descanço eterno que buscaes: & se me perguntaes que caminho he esse, digouos que o da santa meditação,a qual he hũa atenta cõsideração de nossa criação Da miseria da vida humana dos mysterios de nossa Redempção da fealdade do peccado,& certeza da morte,do temeroso juizo de Deos, & das penas do Inferno, que padecem os maos,& da gloria infinita de que gozão os justos no Ceo.

Pois estes são os pontos mais substanciaes que tendes pera considerar,& meditar & pera com a consideração,refreardes vossos apetites, & não vos sojeitardes a carne com o bruto,& escrauo de seus desejos , mas viuerdes guiado pella rezão,& pello espirito,como verdadeiro homem, pois na verdade não merece nome de homem o que não se recolhe consigo a meditár, & cõsiderar nas cousas que mais lhe importão , como bem declarou Deos, mandando no Leuitico , que lhe não offerecessem animaes,que não rumiauão . Pouco importaua a Deos,que os animaes dos sacrificios rumiassem,ou não rumiassem,mas o que espiritualmẽte Deos nos quiz dar a entender nesta ley pera cuja doutrina, toda a mesma ley foy ordenada pello mesmo Senhor: foy que os fieis que se lhe ouuessem de offerecer,rumiassem com atenta consideração os mysterios de sua santa doutrina.

Concluzão da materia da perfeição da Religião Christãa.

POr remate, & resolução desta materia, dizemos q̄ he tão diuina, & tão celestial a doutrina Christãa, que com verdade se pode affirmar della, sò com o lume da rezão natural, que se Deos summamente sãto, & perfeito auia de dar ley aos homens. auia de ser esta & juntamente que esta ley, & doutrina, foy dada por Deos, como o muy deuoto. & douto Granada diz de si no seu Cathecismo a este mesmo proposito, dizendo, que se Deos o ouuera feito hum philosopho Gentio. & lhe dera conhecimento da doutrina Christãa, só com o lume natural, a antepuzera a todas as mais, & a abraçara, & seguira, & isto he o mesmo que o Saluador do mũdo nos ensinou, quando disse, como refere S. Ioão. *Siquis volerit facere voluntatem eius, qui misit me, cognoscet de doctrina mea vtrum ex Deo sit, an ego ame ipso loquar?* Se alguẽ, diz o Senhor, quizer fazer a vontade de Deos, & guardar sua ley, este tal conhecerà de minha doutrina, se he de Deos, ou se dos dos homens, dandonos a entender claramente, que o homem virtuoso, & que trata de viuer conforme a rezão, este tal considerando a doutrina de Christo, não pode deixar de confessar que he verdadeira & dada por Deos. E tanto he isto assi, q̄ não podendo hum dos mayores enemigos do nome de Christo negar esta verdade, o caminho que tomou pera embolar suas bestialidades, foy dizer, que vendo Deos, q̄ os homens não podião com a Religião Christãa, por sua alteza. & pella fraqueza da natureza humana, lhe acodira despois com a Mahometana. O cegos, cegos: que fa-

zeis?

zeis? que dizeis? que desatinos? q̃ frenesis são os vossos? *HÆC EST VIA AMBVLATE IN EA, ET NON DECLINETIS AD DEXTRAM NEC AD SINISTRAM.* Este he o caminho, diz Isayas, não vos aparteis delle; nem pera a esquerda, nem pera a dereita.

CAPITVLO. VIII.

Da sexta, & vltima excellencia da Religião Christãa, que he dos martyres.

A Sexta excellencia, & irrefragauel testemunho da verdade da Religiã Christão, he a dos martyres com a qual nenhũa outra Religião do mundo resplãdece, chamamos propriamente martyres aos que derão suas vidas, & derramarão seu sangue pella verdade da fè de Christo Estes forão logo apos o mesmo Senhor os seus Apostolos & discipulos: & infinito numero dos q̃ se conuertião à sua fè em todas as partes do mundo; os quaes como prègauão contra a Religião dos deoses que adorauão os Principes do mundo em toda a parte: & era o culto que lhe viera de seus passados de tempos antiquissimos: armauãose cõtra a noua prègação, com os mayores, & mais exquisitos tormentos que o engenho sabia descobrir, pera assi impedirem o effeito della E sendo assi, que martyrizauão, & matauão infinitos, socedia que quantos mais fieis morrião, mais crecia o numero delles, soccedendo o que disse Tertuliano, o sangue dos Christãos, he semẽmente: quantos mais se martyrizão, tanto mais se multiplicão, & crecem. E considerar, que se visse, constan-

cia,& fortaleza inuenciuel em meninos, & donzellas tenras,& velhos fracos,&acabados,sofrendo tormentos grauissimos & exquisitissimos,& por tempo largo,atè morrer por não negar a fè de Christo. Isto sò a assistẽcia de Deos,& de sua diuina vertude o podia obrar:principalmente socedendo algũas vezes, que os mesmos algozes,considerando a causa das mortes, & vendo a cõstancia,& alegria, com que os martyres morrião,se offerecião ao mesmo martyrio,& o padecião:tornandose em hum ponto,de algozes martyres. O numero delles foy sem numero os principaes,doutissimos sapientissimos & grandes philosophos,& todos desprezadores do mundo,& inflamados no amor de Deos, por cuja honra dauão as vidas. Pois qual he a outra Religião q̃ tenha por si semelhante testemunho? os desatinos Iudaicos tẽ quatro cegos,que sem saberem o que crem, nem o que fazem se deixão morrer como cegos, negando com a boca essa errada fè,que cegamente tem em seu coração cometendo peccado de perfidia nessa sua infidelidade; os Mahometanos,como não tratão mais que da carne, não curarão de querer aueriguar por rezão a verdade, & a rezão de sua religião,mas sò pella ponta da espada defendem a torpeza,& barbarismo do seu Alcorão: o mais que occupa a idolatria, todo he cegeira, & não ha que arguir com rezoens onde tudo he erro.

Assi q̃ sò a Religiã Christãa he illustrada como testemunho dos martyres,& sò nella resplandece a excellẽcia do martyrio. Mas pera se ver milhor a grandeza desta marauilha que Deos obrou,a qual he tão grande, q̃ vence todo o encarecimento: serà necessario declararmos primeiro,quam excellente obra he a do martyrio & as mais particularidades,q̃ cõcorrerão nesta taõ admirauel excellencia.

Tratase da alteza, & perfeição do martyrio, & mostrase quam grande testemunho he o dos martyres, da verdade da Religião Christãa.

DOus fins pretende Deos em suas obras, & mais particularmente na restauraçaõ do mundo Os quaes saõ gloria de seu santo nome, & proueito dos homens: a gloria do nome de Deos, lhe dão os homens, com cantar hymnos, psalmos, & louuores seus, com os sacrificios que lhe offerecem, com a pureza, & santidade da vida, com a mortificação da carne, & de seus apetites & paixoens, com acodir as necessidades do proximo & finalmente com dar a vida por defensaõ da honra de Deos, & da verdade de sua fè. E porque aqui chega a mais perfeita, charidade, & amor, & naõ tem pera onde passar, esta fica sendo a mayor, & mais excellente obra que o homem pode fazer, pera glorificar a Deos, & quanto os tormentos forem mayores, & o sojeito mais fraco, & a vontade dos que os padece tem mais determinada, & constante, tanto a obra fica mais realçada, & da mesma maneira fica sendo o merecimento da mesma obra no que a faz: respondendo os graos do merecimento aos da charidade, & amor de Deos, & os graos da gloria aos da charidade.

Pois estes dous intentos de Deos, acharemos cumpridos em grande perfeiçaõ nesta grande, & admirauel excellencia que tem a Religiaõ Christãa de ser fundada com o sangue dos dos martyres, discorrendo, & Philosophando em os seus particulares. E para ficar tu

do mais

do mais claro, a diuidiremos em seis circunstãcias, & pontos principaes.

1. Do numero dos que padecerão martyrio pella fè de Christo.
2. Das pessoas que padecerão.
3. Dos tormentos, & penas que padecerão.
4. Da vontade, & alegria, & constancia com que padecerão.
5. Dos grandes milagres que Deos manifestou nos mesmos martyrios.
6. Do fim que resultou desta obra; que foy desterrarse do mundo a idolatria, & engrandecerse, & dilatarse o conhecimento de Deos, por toda a terra, & a fè de Christo.

O primeiro ponto, que he do numero dos martyres; dizemos que he tão grande, que fazendose a conta dos primeiros 300. annos, conforme ao que se alega de São Hieronymo, vem pera cada dia do anno, cinco mil martyres, & como o anno tem trezentos, & sesenta, & seis dias, vem a somar o numero dos martyres dos primeiros 300 annos, em que ouue as mayores persiguiçoens dos tiranos contra a Igreja, quasi dous milhoẽs, A verdade desta conta ser sem conta, & o numero sem numero, se deixara bem ver, por a perseguição ser geral em todo o mundo, & com a mayor crueldade que jamais se ouuio, porque dia ouue que padecerão somẽte em hum lugar juntos quatro mil martyres, & dia de cinco mil, & dia de seis mil, & dia de dez mil, & dia de onze mil, e dia de doze mil, è dia de vinte mil, & dia trinta mil, & as vezes cidades inteiras, que forão abrazadas, & assoladas sem ficar criança, nem velho que não fosse passado à espada, outras vezes, erão tantos os que padecião, que o numero delles ficou remetido ao

conhe-

conhecimento de Deos nosso Senhor, & deixadas a parte as mais perseguiçoens dos mais tyranos: sò da de Diocleciano, & Maximiano se affirma que passou de cem mil martyres. Vimos em hum dia padecer hũa legião de soldados Thebeus, por mandado de Maximiano em França, & toda hũa legiaõ, seis mil, & seiscentos, & sesenta & seis, em outro padecerem dez mil por mandado do Emperador Adriano, sendo crucificados no monte Aratar. Em os 28 de Feuereiro, se lè na Calenda que na Cidade de Nicomedia padecerão 20ꝟ martyres, por mandado de Maximiano. & em 2. de Feuereiro forã martirizados ẽ Roma 30ꝟ Christãos, è em Ierusalem outros trinta mil, por mandado de Chosroas Rey dos Persas, que foy o que leuou o sagrado lenho da Cruz de Christo a Persia: em Frigia toda hũa cidade foy metida a cutelo, sem ficar pessoa, em outra padeceraõ onze mil virgens, q̃ foi a cidade de Colonia, pellos Hunos, ou Vngaros.

E ser o numero, sem numero, se confirma com o testemunho de S. Ioão Euangelista, o qual vio por reuelaçaõ estes martyres, & diz que era tão grande o seu numero, que ninguem os poderia contar, & serem martyres os de que tratou consta, porque diz. Disse o Anjo estes saõ os que vieraõ passando por grandes tribulaçoens, & lauarão suas roupas, & as tornaraõ brancas cõ o sangue do Cordeiro. Pois sendo assi, que des q̃ Deos criou o mundo, nunca se vio tal perseguição, & matança, nẽ q̃ tenha nenhũa sombra de semelhança com esta, dando as vidas tanto de coração, & com tanta determinação: este fica sendo hum grande testemunho da verdade de nossa fé.

A segunda circunstancia, he da calidade das pessoas, que padecerão, & nesta conta entrão todas as idades, &

calidades de pessoas. velhos, moços, meninos, donzelas delicadas, pessoas de alta linhajem, & de grandes digni dades & riquezas, & grande numero de Bispos, & outros varoens doctissimos, que não se entregaraõ com tanta determinaçao á morte sem muita consideraçaõ.

E nesta conta achamos muitas donzelas de treze annos de idade, & de menos, nobres, & delicadas, padecerem mui graues & crueis tormentos, por naõ deixarẽ a fé Como foraõ S. Christina, S. Innes, S. Eulalia, S Prisca, todas de 13. annos de idade, S. Eufemia, & outras de muito menos, & velhos de mais de cem annos, como S. Simião. & outros de muita idade, S Dionisio, S Andre, Santiago Menor, Bispo de Hierusalem S. Ignacio, S. Policarpo, & infinitos outros.

E o que he mais pera espantar, que atè pessoas de vida perdida & desguarrada como saõ soldados, entraraõ com grandes terços nesta conta, como foraõ a legiã dos Thebeos, debaixo de seu Capitaõ Mauricio, & os dez mil que padeceraõ no tempo do Emperador Adriano, & infinitos outros que padecerão em menor numero em muitas partes de que estaõ cheas as historias, Ecclesiasticas

¶ Pois sendo taõ grande o numero dos martyres, como está dito & de pessoas taõ calificadas, quem naõ vè enteruir nesta obra a vertude de Deos que os mouia a tomarem por sua vontade a mais temerosa cousa de todas, que he a morte violenta; porque se os martyres, foraõ poucos como alguns hereges obstinados que padecem por suas heregias, naõ nos espantariamos, mas ser o numero taõ grande, que vence a conta, & os martyres, tantos delles tam delicados & fracos & os tormẽtos tam exquisitos, & crueis: quem naõ reconhece nesta obra hũa particular vertude & assistencia de Deos?

A ter-

A terceira circunstancia, que se ha de considerar nesta obrá, he a estranha crueldade, & multidaõ dos tormentos renouados, huns sobre outros, com que atormẽtauaõ os martyres: mas estes, que palauras, que engenho & que eloquencia os poderà perfeitamente declarar. Porque huns arrastauaõ atados aos cabos dos cauallos, a outros pingauaõ com pez, & azeite feruendo, a outros lhe punhaõ tochas accesas em suas ilhargas, a outros despois de despedaçadas suas carnes, os encerrauão viuos, cobrindoos de pedras, & terra, a outros deitauaõ no mar, a outros entregauaõ às feras, a outros despenhauaõ de alto a outros despois de cruelmente açoutados, lhes torciaõ os braços, & assi torcidos, & desemcazados de suas junturas, os dependurauaõ de alto, & os deixauaõ estar assi penando, a outros quebrauão, & mohiaõ as canelas das pernas, com pedras de atafona: & assi os deixauaõ estar padecendo grauissimas dores: a outros punhaõ em ruas publicas, mandando com grandes penas que ninguem os recolhese, nem lhe acodisse: a outros calçauão çapatos de ferro com pregos agudos por dẽtro, & desta maneira os faziaõ andar, mas naõ cuide ninguem que se contentauaõ os tiranos com prouar hum sò genero de tormentos, porque se não venciaõ com huns, acrecentauão outros, & outros mais crueis. Hũas vezes encerrauão os martyres em carceres escuros, ou em couas tenebrosas, em que de fome, & cede, & frio, acabauão suas vidas. Do qual genero de mortes (diz Iustolípsio) tirandoo dos antigos, que he o mais cruel, & penoso genero de morte, de todos, hũas vezes os açoutavão com varas, outras com escorpioens, outras com pellas de chumbo, com que mohião seus corpos, & outras despois de rasgadas suas carnes os faziaõ deitar, & virar sobre brazas, & pedaços de telhas agudas, pe-

ra que

ra que se metessem pellas chagas, que as brazas lhes faziam, outras vezes lhe furaram o corpo todo com ponteiros de ferro agudos, a outros açoutauam tam cruelmente com neruos de touro, & por tam largo espaço, atee os matarem, a outros rompiam suas carnes com garfos de ferro, atee lhe descobrirem os ossos, & tirarem as tripas, a outros queimauam com pranchas de ferro ardendo, a outros lhe metiam na cabeça capacetes de ferro acesos, a outros lhes metiam nas pernas botas de ferro compridas, feitas em braza, a outros pendurauam de alto com a cabeça pera baixo, & junto a ella hũa caldeira de enxofre, pez, & azeite feruendo, a outros faziam andar sobre as brazas com os pès descalços.

Pois que diremos dos guizados, que faziam os tyranos daquelles sagrados corpos, porque a huns assauam em grelhas, a outros coziam em caldeiras, a outros frigiam em certans de azeite feruendo, a outros pisauam em pias grandes de pedra, moendolhe os ossos; a outros assentauam nús, em cadeiras de ferro, feitas em braza, a outros deitauam em camas de ferro, pondolhe grande fogo debaixo; & de algũas virgens se lee, que as martyrizauão, metendolhe ferros, acesos pella boca, & passandolhe a garganta, a outros lhe cortauam as lingoas, os pès, & as maõs, arrancauam as vnhas, & os dentes, a outros faziam pòr nús ao Sol, & aly os cobriam de mel, & outras cousas semelhantes, pera que viessem, as abelhas a mordellos. Como refere sam Hieronymo, porque com estas tam cõtinuas mordeduras, fossem vencidos, os que tinhão vẽcido as grelhas, è outros semelhãtes tormentos; a outros deitauão de alto sobre pregos agudos metidos na terra,

a outros apedrejauão, a outros esfolauão, & despois lhes cortauam as cabeças, a outros serrauam pello meyo, a outros com mayor crueldade metião em couros, & junto com elles cobras, & os deitauão no mar, atados a hum grande pezo.

Todas estas crueldades que aqui referimos, olhandoas com os olhos dalma, se entenderá serem as mayores marauilhas, que despois dos mysterios, da Encarnação & paixão de Christo, obrou, Deos no mundo, & que muito mais pregoam sua gloria, que a fabrica dos Ceos & da terra, & que ellas saõ as que mais declarão a virtude, & efficacia do sangue de Christo, pello qual se deu aos martyres tão admirauel constancia, que basta pera por espanto aos Anjos: porque se estamos vendo, que sendo pera o homem a morte, a mais temerosa cousa de todas, & que antes de Christo nosso Redemptor derramar seu sangue, & dar a vida por nossa saluaçam, sam Pedro, sendo ja seu Apostolo, & escolhido por elle, pera o deixar por cabeça de sua Igreja, & seu Vigairo na terra, à voz de hũa molherzinha, negou com juramento ó mesmo Senhor, temendo entrar em perigo da vida; quem se não espantara de ver milhares, de milhares de homens, darem a vida com tanta determinaçam, pella mesma fee, & padecendo tormentos tam crueis, & tam temerosos, & isto, nam por hũa ora, nem por hum dia, mas muitas vezes por muitos dias, & por muitas somanas & não sòmente entrarem nesta conta homens robustos, mas donzelas delicadas, & de pouca idade, & velhos acabados, & de idade decrepita, quem nam vee, que isto nam podia succeder naturalmente, & que só o espirito de Deos, & seu poder, foy o que obrou esta tão espantosa obra.

A quarta circunstancia, acrescenta ainda mais o espanto da fortaleza dos martyres. Que foy a vontade, & determinaçam com que padeceram: porque sendo tam crueis, & tam temerosos os tormentos, como acabamos de dizer, muitos martyres nam se acanharam aos tyranos estando em sua presença ainda que fossem, Emperadores, & Gouernadores, antes com grande esforço & liberdade, reprehendiam, & condenauão sua crueldade, & vicios, & cospiam, & deshonrauam os seus deoses: dizendo que eram demonios do inferno; & faziam zombaria, assi dos idolos, como dos que os adorauam, & o que he mais pera espantar, que não sómente os homens, mas ainda donzellas, sem serem buscadas, se offereciam por sua propria vontade a padecer por Christo, & se ajuntauam com os martyres animandoos com palauras, & coraçoens generosos ao martyrio: pois quem será tam cego, que nam veja nam ser esta obra da natureza, nem da carne, & sangue, se nam da presença do Spirito Santo, q̃ por elles fallaua, & triumphaua, donde he muito de notar, que se os martyres tiueram esta constancia por defensam da verdade, que se alcãça por rezam natural, como he auer hum sô Deos, que criou este mundo de nada, & o gouernaua com sua prouidencia, ainda nos espantariamos muito: mas sofrerem aquelles tormentos, & darem todos as vidas, sendo elles infinitos por defensam de hũa fee, toda sobrenatural, como he crer que Deos Senhor dos Ceos, & da terra, se fez homem, & morreo em hũa Cruz entre dous ladroens, por saluaçam dos homens: isto vence todo o entendimento, & bem mostra que hũa tal fè, & tal fortaleza, se não podia alcançar, sem asistencia de Deos.

A quinta circunstancia, que se ha de considerar nesta obra, saõ os fauores, & consolaçoens com que Deos consolaua os seus martyres que eram muitas vezes tão grandes, que com elles ficauão confortados, pera padecerem outros mayores tormentos de nouo. Porq̃ hũas vezes, apagaua as chamas do fogo, como o fez a S. Luzia, outras t[illegible]aua a virtude de queimar ao fogo, como o vemos em S. Policarpo; a outros curaua nos carceres suas chagas, como o fez a S Margarida, è a S. Agueda: outras os visitaua nos carceres, como o fez com S. Catherina martyr, outras os mandaua consolar pellos Anjos & com cantares muy suaues, como o fez com S Vicente; a outros soltaua as cadeas, como o fez com S. Pedro & S. Paulo, & seu companheiro Silas: outras os confirmaua mais na fe com os milagres, que por elles obraua, como o fez com S Lourenço, que estando preso daua vista aos cegos: outros consolaua com a conuersam de muitos que por virtude destes, & outros muitos milagres se conuertião à fè, & padecião martyrio juntamẽte com elles, como se escreue daquelles cincoenta philosophos, que se conuerterão à fè pella doutrina de S. Catherina, & padecerão martyrio por ella, & de todos estes modos ha infinitos exẽplos Outras vezes lhe amãçaua Deos os leoẽs, è as feras, pera q̃ não tocassẽ em seus seruos; de que refirirei aqui hum notauel exemplo que não poderà deixar de causar grande espanto, & deuação em quem o ler, considerando os celestiaes regalos com q̃ Deos nosso Senhor consolaua os seus martyres. O qual escreue Eusebio Cesariense, como testemunha de vista, cujas palauras saõ as seguintes.

Eu agora não conto o que ouui, se não o que vi com meus olhos. Buscauão os tyranos nouas artes de tormẽtos que succedessem huns aos outros. Primeiro rasgauã

compentens de terro ſeus corpos, deſpois deitauãonos ás feras, Leoens, vſſos, onças, porcos montezes, & outros ſemelhantes agarrochandoos primeiro, para aſsi ſe inuiarem aos martyres com mais ferocidade, & queimãdoos com fogo, todos eſtes apercibimentos ſe aparelhauão contra a fortaleza dos ſeruos de Deos, & ſe armauão de crueldade contra elles, os homens, os brutos animaes, & elementos. deſpião então aquelles grandes honradores de Deos, no meyo do palanque, ameaçando as feras, & encruelecendoas com milartes dentro de ſuas couas, & aſsi ſayão raiuoſas, & brauas ſubitamente, & enchião a praça, & cingião aoredor o ſagrado coro dos martyres, que eſtaua no meyo della cercandoos de hũa parte, & outra, & andando ao redor delles cheirauão muitas vezes a virtude diuina preſente, & humilhandoſe muitas vezes ſe apartarão de ſeus veneraueis corpos mas o furor que faltou às feras ſobejou aos homens, & não crendo nenhum delles, que aquillo era fauor, & braço de Deos, mas inuiarão ás feras homens deſtros em tratar com ellas, a embrauecellas: mas as feras porque ſe viſſe que lhes não faltaua ouſadia, & forças, ſe não que o poder de Deos era o que emparaua, & guardaua os martyres, com increiuel ligeireza arremetião àquelles que hião aſſanhalas contra os ſeruos de Deos, & os deſpedaçauam, & não auendo ja official, que ouzaſſe ſair às feras, mandaram aos martyres, que com ſuas mãos lhes fizeſſem medos, & cocos, & as prouocaſſem a vir contra ſi meſmos. Mas nem iſto as mouia de ſeu lugar, antes ſe algũa hia pera onde elles eſtauam, em chegando ao que eſtaua mais perto, logo daua volta, os que eſtauam preſentes tiueram grande eſpanto, vendo que homens nùs, & entre elles muitos de ten-

 ra ida.

ra idade, no meyo de tantos, & taõ feros animaes, estauão quietos, & sem medo, nem temor, leuantadas as mãos ao Ceo, & os olhos, & postos seus coraçoens em Deos, desprezando não sòmente todo o temporal, mas sua mesma carne, & tremendo de espanto seus mesmos juizes os martyres estauão alegres, & com rosto sereno, em presença de tantas feras. Mas duras as empedernidas almas dos homens! que a ferocidade das feras pola virtude de Deos, se abranda, & o furor humano enuergonhado dos brutos animaes não se aplaca Fizeraõ experiencia de outros delinquentes gentios, deitandòos à s feras, os quaes em parecendo diante dellas forão despedaçados, huns por leoens, outros por vsos, outros por onças, outros deitados pellos ares, pellos cornos dos touros, & nem ainda despois de assi encarniçadas as feras, ousarão de chegar aos martyres, a quem a vertude soberana tinha tomado em seu emparo, cumprindo a palaura que lhe tinha dado, onde se acharem dous, ou tres em meu nome, no meyo delles estarei eu vendo a crueldade dos homens, sairemlhe em vão todos seus ardiz, trocarão as feras, fazendo sair outras de refresco, & como quer que tão pouco estas affligissem aos santos, finalmente, soltarão homens mais crueis que tigres, que com suas espadas, acabarão o que as feras não quiseraõ começar.

Esta tão excellẽte historia, refere Eusebio, em a qual consideração, ô piadoso leitor, quam grande seria a consolação dos martyres, quando vissem, & experimentassem este tão grande fauor, & regalo de Deos pera com elles. Daquelles tres moços que mandou Nabuchodonosor, deitar na fornalha aceza, porque não quiserão adorar a sua estatua, se escreue, que como o fogo lhes não fizesse algum dano, inflamados seus co-

raçoens

rações em outro fogo mayor do amor daquelle Senhor que asi os emparara, começarão a entoar aquelle cantico que começa. *Benedicite omnia opera Domini Domino* No qual conuidão a todas as criaturas do Ceo, & da terra, a que juntamente com elles louuem a quelle Senhor, que teue por bem liuralos. Pois que menos farião estes santos martyres, vendose cercados de tantas feras sem receber molestia nenhũa dellas que graças que louuores, que glorias darião àquelle Senhor que asi os fauoreceo & defendeo em tal batalha, & quam de boa võtade offerecerião ao talho os pescoços por tal Senhor esperando logo a Coroa depois do golpe.

Infinitos outros fauores do Ceo semelhantes a estes poderiamos ajuntar aqui os quaes estão espalhados pellas historias ecclesiasticas, & pellos recopiladores das vidas dos santos & chronicas das ordens, mas por não fazer grande volume baste o que està dito

A sexta circunstancia, a qual declara a asistencia de Deos nas batalhas dos martyres, he o fim que teue aq̃lla conquista, que foy a vitoria da fè de Christo, & gloria & engrandecimento de seu nome, & o desterro da idolatria, & falsa religião dos deoses: porque pretendendo o demonio por meyo dos Reys, & Emperadores, com tão grande matança dos Christãos, extinguir o nome, & Religião de Christo nosso Redemptor, & perpetuar a sua, sucedeo este seu desenho tanto pello contrario, q̃ não sòmente não pode tirar do mundo a fè de Christo: mas antes, quanto mais perseguida foy, tanto mais foy dilatada por elle, atè ficar o campo cõ vitoria, por Christo, & o oculto dos idolos, desterrado, e deitado do mundo, sendo suas estatuas derrubadas dos altares, & despedaçadas & seus templos abrazados, & postos por terra. Pois quem serà tão cego, q̃ não reconheça nestas duas

obras tão estranhas à virtude, è asistencia de Deos? por que naturalmente como não auião de bastar 300. annos de tão terribeis, & crueis perseguiçoens contra a Igreja pera a extinguir: & ver que cõ as perseguiçoens creceo, & o culto dos falsos deuses cahio, & Roma, que era cabeça da idolatria, ficou por cabeça da Igreja, & os Emperadores Romanos, que a persseguião de sua liure vontade, & sem nenhũa força, nem constrangimento se sogeitaraõ ao pobre pescador Vigairo de Christo nosso Redemptor, & se deitarão a seus pès, & nesta obediencia permanecẽ, ha mil & 300 annos: que hom ẽ auçtá tão cego, que não reconheça, que só o poderoso braço de Deos obrou tal marauilha. He este discurso tão poderoso, pera corroborar o testemunho que os santos martyres derão de nossa fè que por todas as vias està pregoando a sua verdade, & a falsidade, & superstição de todas as outras seitas.

E pera que se veja a fermosura da perfeição, & santidade: do despreso do mundo & amor de Deos, da constancia, & fortaleza dos nossos martyres, porei aqui as vidas, & martyrios dalguns delles, pera por ellas se conhecer sua virtude, & perfeição, & se ver claramẽte a incomparauel ventagem que fizerão a tudo o mais, & com seu exemplo espertarmos nossa froxidã, & de algũ modo procurarmos imitalos.

Tratãose as vidas, & martyrios de algũs grandes santos. E primeiro da vida, & martyrio de S. Simeão, parente de Christo nosso Redemptor, segundo a carne: segundo Bispo de Hierusalem, segundo a escreuem Egesippo auctor graue, & quasi do tempo dos Apostolos, & Eusebio Cesariense, & Baronio.

FOy santo Simeão filho de Cleofás hum dos setẽta, & dous discipulos de Christo, & seu parẽte, segundo a carne, & era de tão santa vida, que despois da morte de Santiago Menor, segundo Bispo de Hierusalem, que foy martyrizado pellos Iudeos, por cõfessar publicamente a fê de Christo nosso Saluador, foi eleito por Bispo daquella cidade gouernou santamente alguns annos aquella Igreja atè que a cidade foy destruida por Vespaziano, & seu filho Tito, que despois forão Emperadores, & viueo atè o imperio do Trajano. O qual por falsa rezão de estado perseguio cruelmente aos Christãos, como a inimigos dos seus deuses, & a todos os Iudeos q̃ descẽdião da linhajẽ de Dauid. Do qual era tradição que auia de nascer o Messias Rey tão poderoso, que libertaria aquelle pouo de toda a sojeiçam

de qual-

de qualquer outro Principe,& o auia de engrandecer. Foy acuzado Simeão,sendo de cento,& vinte annos de idade,diante de Atico,consul que gouernaua pello Emperador aquella prouincia,&a acusaçaõ,foi por serChristáõ,&descendente de Dauid Passou Atico muitas praticas com Simeão,que deixasse a fé de Christo, & obedecesse a Cesar, & como as palauras não fossem de algum effeito o mandou açoutar,& dar outros graues tormentos,os quaes o santovelho padeceo com admirauel constancia,& serenidade, de modo que o mesmo presidente,& os mais circunstantes se espantauão de hum corpo tão velho,tão consumido,& fraco, sofrer tantas, & taõ crueis penas.Mas o Senhor que a tantos meninos, & donzelas delicadas deu esforço para passarem por seu amor,por agoa,& fogo,& por todos os tormentos,que o engenho, & crueldade dos tiranos soube inuentar,este mesmo Senhor esforçou, & alentou a sam Simeão naquella idade ja taõ decrepita, pera que resistisse varonilmente aos açoutes, & mais tormentos, & despois vencesse o grauissimo da morte de Cruz,em q̃ finalmẽte morreo imitando ao mesmo Senhor,que em outra Cruz morrera por elle.Foy sua morte aos 18. dias do mes de Feuereiro, do Anno 109. do Nacimento do Senhor,& des do Imperio de Trajano.

Vida, & martyrio do Deifero S.Ignacio, terceiro Bispo de Antiochia,segundo a escreuẽ Socrates, S Ieronymo, & Baronio.

SAnto Ignacio, o qual por sua grande santidade foi chamado Deifero, ou christifero, que quer dizer

homem

homem que tras em sua alma a Deos, ou a Christo Teue particular amizade cos discipulos do Senhor Iesu, è mui estreita com S. Ioão Euangelista, & com seu discipulo Policarpo, & segundo escreuem alguns authores graues, elle foy o menino que Christo nosso Redemptor, pos no meyo, & disse, que se nos não fizessemos como aquelle menino, não entrariamos no Reyno do Ceo, & assi parece que foy Iudeo de naçaõ; por sua grande perfeição, & alteza de vida, & douttrina, foy eleito Bispo de Antiochia, succedendo a Euodio, que auia succedido ao Apostolo S. Pedro naquelle Patriarchado, fazia S Ignacio em tudo vida de santo pastor: consolaua os affligidos, visitaua os enfermos, ensinaua os ignorantes, prègaua sempre a Iesu Christo, com grande pezar dos Gẽtios: & fazia vida celestial na terra, seguindo a douttrina dos Apostolos, & manifestando a todos os inestimaueis thesouros que temos no glorioso mysterio da Cruz de nosso Saluador. Hũa vez teue S. Ignacio hũa marauilhosa visaõ, como escreue Eusebio, Socrates & Baronio. Vio grande multidaõ de Anjos, que estauão cantando a coros, louuores de Deos E daly ordenou, q̃ nas Igrejas de seu Patriarchado, se cantassem os Psalmos, & Hymnos a coros: o qual costume vzou de entaõ pera ca toda a Igreja Catholica. Veyo naquelle tenpo o Emperador Trajano a Antiochia, das guerras a q̃ via tido em Dacia, com Dacebolo, & sendo informado da vida, & costumes de S. Ignacio, entẽdendo que professaua publicamente a ley de Christo: & que prègaua que Christo nosso Redemptor era Deos & deuia ser adorado, & q̃ ensinaua a guardar a virgindade, & continencia, desprezo das riquezas, & mortificaçaõ dos gostos, & apetites, & que os deoses que adorauaõ os Romanos, eraõ falsos & indignos de serem venerados, teue grande pai-

xão, &

xão, & mandou o chamar, & tendoo diante, lhe disse, tu es aquelle Ignacio, que te fazes chamar Deifero, & cabeça daquelles que zombaõ dos Emperadores, & não querem reconhecer por deoses os que adoramos? Eu (disse o santo) sou Ignacio, & me chamo Deifero, porque trago esculpido em minha alma a Christo meu Deos, pois disse o Emperador, não te parece ati que trazemos nòs tābē em nossas almas os deoses immortaes, pera que fauoreceaõ nossas empresas: entaõ lhe respon deo Ignacio, não digas isso, o Emperador, nem chames deoses às estatuas mudas; não ha mais que hum Deos verdadeiro, criador do Ceo, & da terra do mar & de todas as cousas que vemos no mundo, & seu vnigenito filho Iesu Christo, que se fez homem pellos homens: ao qual se tu, ò Trajano, conhecesses muy seguro terias teu Imperio, & a vitoria contra teus inimigos, deixemos essas palauras, disse o Emperador, se queres fazer cousa que a mim seja grata, & ati proueitosa, sacrifica aos deoses immortaes que eu te prometo terte por amigo, & fazerte Sacerdote do graõ Iupiter, & que sejas chamado padre do Senado. Bem vejo, respondeo Ignacio, que se deuem agradecimentos aos Emperadores, quando nos offerecē sua graça, que he de tanta estima. Mas se o que offerecē, he danoso pera a alma, desauenturado he o que o promete, & o dà, & o que o deseja, & o recebe, & tal he o que tu me prometes. Eu sou Sacerdote de Christo, ao qual cada dia offereço sacrificio, & agora desejo sacrificarlhe a mim mesmo morrendo por elle, asi como elle morreo por mim: finalmente depois de largas rezoens, & disputas que tiueraõ, Ignacio & o Emperador, sobre a materia de nossa sāta Religião & sobre o culto de seus falsos deoses, offendido Trajano da liberdade com que lhe falaua o santo Pontifice,

& fa

& fazia escarnio dos deoses, tendo perdida a esperança de o reduzir: deu contra elle sentença, que fosse leuado a Roma, & aly no teatro deitado viuo aos Leões como despresador das leys, & Imperios, & blasfemo cõtra os seus deoses. Esta sẽtẽça aprouou o Senado, dizẽdo q̃ era justo que morresse muy longe de Antiochia, para q̃ padecesse muitos trabalhos pello caminho, pera mayor espãto de todo o pouo, è pera q̃ os Christãos não hõrassẽ seo corpo. Tornou o Emperador outra vez a fallar a Ignacio pera ver se o podia trazer a seu querer, ou cõ promessas, ou cõ ameassas & como vio q̃ estaua firme como hũa rocha, o mãdou leuar a Roma, & q̃ aly se executasse a sentença que tinha dado de morte, estãdo o pouo presente em algũa festá solene.

Que homẽ ja mais despois de auer estado prezo cõ cadeas largo tẽpo, & esperãdo cada hora a execuçã da sẽtẽça de morte pellos algozes, tãto se alegrou cõ a noua de seu perdã, & liberdade, quãto Ignacio, quãdo lhe foy notificada a sentença de sua morte Chorauão todos os Christãos de Antiochia, & elle sò estaua com o rosto sereno, & alegre, gemião as ouelhas pella partida de seu pastor, & o pastor as cõsolaua, & animaua, rogandolhe que puzessẽ sua cõfiança naquelle eterno pastor que nũca desempara o seu rebanho, & deitandolhe sua benção se despedio, encomẽdando cõ muitas lagrimas sua Igreja ao Senhor, a qual gouernara muito santamẽte, por espaço de 40. annos, elle mesmo se pos as cadeas, & cõ hũ sẽblãte do Ceo se entregou aos soldados, ou por melhor dizer, algozes, q̃ o auiã de leuar: os quaes erão homens feros, & barbaros è q̃ tinhã por gosto mal tratalo è affligilo, sẽ aproueitarẽ cõ elles os beneficios q̃ recebião do S. è dos mais fieis por sua causa, de q̃ elle diuinamẽte se queixa ẽ hũa de suas epistolas, de q̃ abaixo faremos mẽçã

Foy

Foy por terra atè Celeucia, & da'i por mar, atê Esmirna, a onde era Bispo seu amigo, & condiscipulo, Policarpo, com o qual se consolou, & recreou por estremo, abraçando se hum a outro com singular amor, & chorando Policarpo, porque Ignacio lhe auia ganhado por mão, em ir gozar de Deos diante delle, pella Coroa do martyrio. Acodia com grande deuação, & affecto, todo o pouo a vello, & ouuilo, & exsaminar, & ponderar todas suas palauras, & espãtarse de sua fè, é encender seus coraçoens com seu exemplo, pediãolhe sua santa benção, & deitauãoselhe aos pès, beijandolhe as maõs, os vestidos as cadeas & prizoens que leuaua, & olhauãono como a hum viuo retrato de Christo, & naõ sómente os de Esmirna fazião isto, mas tambem os das outras Igrejas de Asia mais apartadas, o mandarão visitar cõ seus Bispos, & Sacerdotes, como pay espiritual, & mestre de todos; & vendo elle que muitos dos fieis se enternecião, & derramauão muitas lagrimas quando se apartaua delles, lhes pedia que com suas oraçoens lhe alcançassem de Deos seu fauor, & graça, pera que em breue fosse despedaçado das feras, & lhes não perdoassem, como auião feito a outros sãtos, è entẽdẽdo elle, q̃ os Christãos que estauão em Roma se entristecerião cõ seu martyrio, & por ventura lho estoruarião com suas oraçoens diante de Deos, lhes escreueo hũa carta, de q̃ S. Hieronymo tras hũa parte, escreuendo a sua vida. A qual poremos aqui mais por extenso, porque com nenhũas cores podemos pintar mais ao viuo, o fogo diuino que ardia no peito deste santo, & as chamas cõ que estaua abrazado, & consumido, que com as palauras que elle mesmo escreue de si. A todas as Igrejas (diz elle) escreuo, & lhes faço saber que eu morro por Christo com alegria, se vòs mo não estreuaes, eu vos

rogo

rogo que vosso amor pera comigo me não seja danoso. Deixaime despedaçar das feras, pellas quaes posso eu chegar a Deos. Trigo sou de Deos, & com os dentes das feras hei de ser moido pera ser pão perfeito, è digno de Christo, mas antes deueis procurar as feras, pera que eu seja sepultado nellas, & não deixem cousa sãa de meu corpo, porque então serei eu verdadeiro discipulo de Christo, quando no mundo não vir meu corpo. Rogai por mim a Iesu Christo pera que por este meyo, eu venha a ser sacrificio limpo. Não vos mando isto como S. Pedro & S. Paulo, porque elles forão Apostolos, eu miserauel, elles liures, & eu escrauo: mas se vòs quiserdes, eu serei resgatado por Christo, & liure. Agora que estou preso, aprendo a não desejar nenhũa cousa temporal, & vãa. Indo desde Siria, atè Roma, pelejando com as bestas feras por terra, & por mar de dia & de noyte, & atado entre dez leopardos, que saõ dez soldados, que me guardam, & tão crueis, que quanto mais bens lhe fazeis, tanto piores se fazem. Mas a sua muita maldade me ensina, ainda q̃ nem por isso me tenho por justo. O q̃ desejo, he que as feras estem aparelhadas, & verme ja posto entre ellas. O se eu podera gozar dellas & com presteza me matassem, & tragassem, não queria que fizessem comigo, o que tem feito com outros, a que não ousarão tocar. & se ellas não quiserem virse pera mim, eu me irei pera ellas, & lhe farei força. Perdoaime irmãos eu sei o que digo, & o que me conuem, agora comeco a ser discipulo do Senhor, não desejando nenhũa cousa das visiueis, nem das inuisiueis, todas as tenho por vaidade por abraçarme com Iesu Christo, fogo, Cruz feras & despedaçamento de meus mèmbros, & a morte deste miserauel corpo, & todos os tormentos do inferno venhão sobre mim, com tanto, que chegue eu a gozar

de Chri-

de Christo, nenhũa cousa do mundo me dá gosto, nenhum Reyno da terra me leua a pos si, porque sei que muito melhor me he morrer eu em Christo que ser Rei de todo o mundo, a meu Senhor busco Filho de Deos verdadeiro, & ao pay de meu Senhor Iesu Christo, apos aquelle ando, que morreo, & resuscitou por nòs. Perdoaime irmãos, não me sejaes estoruo neste caminho da vida, porque Iesu Christo, he vida dos fieis, & não vos passe pello pensamento que eu não morra, porque a vida sem Christo, não he vida, se não morte. Se quero ser de Deos, não posso contentar ao mundo, deixaime chegar à luz pura, & limpa, porque chegando a ella serei varão de Deos, concedeime que seja imitador da paixão de meu Senhor.

E mais abaixo na mesma epistola, diz desejo os deleites, não deste mundo se não do paõ de Deos. O paõ celestial quero, paõ de vida, que he a carne de meu Senhor Iesu Christo Filho de Deos viuo: o sangue daquelle quero beber, que he amor incorruptiuel, & vida eterna; não quero viuer vida de homens. E isto alcançarei se vós quizerdes. Crucificado estou com Christo, porque eu não viuo, se não Christo viue em mim, se eu padecer, & morrer por Christo será final que me amais, se não morrer, que me aborreceis. Tudo isto he de santo Ignacio em a carta que escreueo aos Romanos, porque se vè a ansia em que viuia de morrer por Christo & que tinha por morte a vida sem elle.

Não entendem esta lingoagem os homens carnaes, & que viuem entregues a seus apetites, nem ainda os spirituaes, se não saõ muito feruorosos, & abrazados em amor de Deos, necessario he espirito de Deos, pera ouuir, & entender esta musica, & lingoagem de Ignacio.

Fez S. Ignacio seu caminho pera Roma, por Macedonia,

donia,& Albania,& outras prouincias com muito trabalho seu,& proueito dos fieis,esforçandoos nas aduersidades,& inflamãdoos no amor diuino, com seu exẽplo,& rogandolhes q̃ tiuessem perseuerança até o fim visitaua as Igrejas, escreuia cartas aos Bispos, & mais prelados,& finalmente, auendo passado a Pusol, terra de Napoles,& sendo aly regalado pelos fieis com os sol dados que o leuauão,chegou a Roma,& foi entregue ao Presidente da cidade,o qual em hum dia de grãde festa & alegria, mandou trazer ao teatro a o santo pera o deitar aos Leoens,& executar nelle a sentença do Emperador.

Entrado em o teatro S. Ignacio cõ animo generoso, seguro,& alegre,porq̃ hia a padecer por Christo vẽdo q̃ toda a cidade tinha postos os olhos nelle,lhe disse estas palauras.Naõ cudeis ò Romanos,è mais forasteiros que estais presentes a este espectaculo, que sou condenado ás feras por auer cometido algum maleficio,ou delito indigno de minha pessoa,se não sómente, porque desejo vnirme com Deos, de cuja vista tenho hũa cede insaciauel,&dizendo isto,ouuio bramir os leoens que ja se vinhaõ chegando pera elle, é com hum ardor diuino disse.Trigo sou de Deos:os dẽtes das feras me moerão,& faraõ farinha, pera que della seja feito paõ,que possa ser presentado a meu Senhor Iesu Christo, & dizendo estas palauras, fizerão os leoens presa no santo, & o despedaçaraõ,& comerão suas carnes, como elle auia desejado,& pedido a Deos. Acrescenta S. Antonino,q̃ sẽpredizẽdo tinha na boca S. Ignacio o dulcissimo nome de Iesu,chamando por elle em sua ajuda, & perguntandolhe, porque nomeaua tantas vezes aquelle nome, respondeo, porque o tenho escrito em meu coraçam,& nam o posso esquecer, & que des-

pois de morto, lhe tirarão o coração, & o abrirão; & acharão nelle escripto cõ letras douro, o santisimo nome de Iesu. Despois de sua morte recolherão os Christãos seus ossos cõ grande deuação, & reuerencia, & os enterrarão fora de Roma: & despois imperãdo o Emperador Theodosio, os leuarão de Roma a Antiochia cõ grande põpa & solenidade, fazendo os Christãos grandes procissoens & festas, por onde passaua: aos quaes o Senhor fez muitos beneficios, por intercessão do santo, como escreue S. Chrysostomo Logo despois de sua morte succedeo hum grande terremoto em Antiochia, com q̃ quasi se assolou aquella cidade, & morreo muita gente, & outra foy muito mal tratada, & o mesmo Emperador Trajano esteue em perigo de morte, & se saluou por o guardar Deos pera fazer o que despois fez, que foy aplacar a persiguição contra os Christãos & mandar q̃ não fossem castigados, mas que os deixassem viuer em paz, sem officios, & dignidades, por ter entendido, que erão homens quietos & sem vicios, & não inimigos de seu Imperio De sorte, que se pode dizer, que S. Ignacio foy proueitoso á Igreja do Senhor, na vida, è na morte.

Os escritos de S. Ignacio, saõ todos diuinos, è cheyos de doutrina do Ceo, forão sẽpre muito estimados, è engrãdecidos dos padres & doutores Ecclesiasticos antigos è modernos, è Dionisio Areopagita alegaõ elles a sua doutrina conforma com a dos Apostolos inteiramente, & mostra a fermosura, & santidade da Igreja primitiua, & he hũa purisima fonte das tradiçoens Apostolicas, & nella refuta è persegue grauemente os hereges, elle foi o primeiro que nos representou a Hierarchia dos Anjos.

Vida,

Vida, & martyrio do grande philosopho & diuino Theologo S. Dionisio Areopagita, Bispo de Paris, discipulo do Apostolo S. Paulo, tirada das obras do mesmo Santo, & de Baronio, & de alguns authores, que refere Ribadanera.

NAsceo S. Dionisio em Athenas, Cidade principal de Grecia, & mãy de todas as sciencias, seus pays forão illustres, & ricos, & se alguns auia em Athenas moralmente virtuosos, & benignos, & pera com os hospedes amorosos, & liberaes Deuse S. Dionisio aos estudos, principalmente da Philosophia, & Astronomia, & mais artes liberaes, & sahio tão eminen te na sciencia, que alcançou o primeiro lugar entre os q̃ gouernauão a Cidade, asi por sua sabedoria, como por sua clara linhajem Passou ao Egypto, pera estudar melhor, & saber o curso dos Ceos. & das estrellas, & tudo o que toca a sciencia da Astrologia sendo de vinte, & cinco annos, & estando na Cidade de Helliopolis, cõ hum condiscipulo, & amigo seu, chamado Apolofanes. vio o eclipse do Sol, que succedeo em toda a terra, por espaço de tres horas, ao tempo que nosso Senhor Iesu Christo estaua pregado na Cruz, è conheceo então Dionisio, que aquelle eclipse do Sol, não era natural, porque era a Lua cheya naquella sezão, & estaua em oppo-

ficaõ do Sol, & durou mais tempo do que auia de durar naturalmente ñotou a hora, & dia deste tam grande eclipse, Dionisio, & ficou espantado, & assombrado delle, & despois de conuertido à nossa santa fè, sabendo que o eclipse que auia notado, succedera na morte do Saluador do mundo, se confirmou mais nella, & escreuendo a Apolofanes philosopho que auia estado com elle, quando viraõ o eclipse, lhe lembrou, que perguntãdo elle a Apolofanes, que lhe parecera daquella nouidade, lhe respondera elle. Mudanças saõ ó bom Dionisio, das cousas diuinas.

Dion. Ad Apolo han ha ò bone Dionisi diuinarum vicis. tu lines sunt rerum

Foy casado S. Dionisio com hũa Senhora principal, chamada Damaris, & celebrou este matrimonio por dar gosto a seus pays, viuia na sua rèpublica, com rara modestia, administraua justiça com grande inteireza, & era estimado, & honrado de todos os Athenienses como philosopho sapientissimo, entrou nesta sezam o Apostolo sam Paulo em Athenas, pera ensinar a philosophia do Ceo, & cõ a luz do Euangelho, desfazer as treuas da idolatria, & vãa philosophia da terra, & entrando o sagrado Apostolo na cidade, vio que entre os mais deoses que adorauam os Athenienses, tinham hum altar consagrado, com este titulo. *Ignoto Deo.* A hum Deos não conhecido, & tomando occasiaõ disto, como prudentissimo, & diuino orador, começou a prègarlhes a adoração de hum Deos, criador do Ceo, & da terra, & declararlhes, que este Senhor, era aquelle Deos que elles adorauam, sem o conhecer, como mostraua o titulo do altar que tinham consagrado a Deos nam conhecido: auia em Athenas, em hum lugar alto, fabricado hum edificio, em que se fazia hum Tribunal de doze Iuizes, & supremos gouernadores, que se ajuntauam nelle pera fazer justiça, & sentenciar as causas criminaes.

Estes Iuizes, se chamauão Areopagitas, porque se ajũtauão naquelle lugar; a julgar causas de morte. Auendo pois prègado o Apostolo S. Paulo hũa religião noua, & hum Deos que elles não conhecião, o leuarão ao Areopago, como a homem sacrilego, & facinoroso, presidindõ, & sẽdo cabeça do Areopago, S. Dionisio, porq̃ posto que os Romanos erão senhores de toda a terra deixarão aos Athenienses, & Lacedemonios liberdade pera se gouernarem segundo suas leys.

Estando o Apostolo no Areopago, & tendo diante de si muitos philosophos, fallou altamente da magestade de Deos, mostrando, que he hũ sò, criador, & Senhor dos Ceos, & da terra, & q̃ era aquelle Deos desconhecido q̃ elles adorauão cõ outras rezoẽs admirаueis, & diuinas; è cõcluio a sua pratica, dizẽdo, q̃ auia de auer resurreição dos mortos, & dia assinado pera Deos julgar a todos os homẽs, & dar a cada hũ segũdo suas obras. Como os Athenieñses ouuirão fallar em resurreição, huns se riaõ delle, è fazião zõbaria outros disserão q̃ o querião ouuir outro dia sobre aquella materia mais deuagar, é não faltarão algũs q̃ se cõuertessẽ, entre os quaes foi o Presidẽte do Areopago S. Dionisio, & Damaris sua molher, os quaes o seguirão, è se cõfirmarão mais na fè Despois q̃ familiarmẽte trataraõ cõ o S. Apostolo, è ouuirão delle os mysterios de nossa sãta fè, & particularmẽte S. Dionisio, quãdo entẽdeo q̃ o eclipse do Sol q̃ auia visto è notado no Egypto, & sucedera cõtra a ordẽ da natureza, auia acõtecido no mesmo tẽpo q̃ Christo nosso Redẽptor verdadeiro Sol de Iustiça, foi crucificado, è q̃ o Ceo se auia cuberto de dó, è a terra tremeo; è todos os elemẽtos fizerão sentimẽto, pella morte de seu criador Foi de grãde espãto em toda a cidade de Athenas, verẽ cõuertido a S. Dionisio à fé de nosso Saluador, porq̃ de todos

eratido por varão sapientissimo, é mestre dos demais. Daqui começou S. Dionisio a fazerse discipulo de S. Paulo, & do diuino Hyeroteo, & elle mesmo se preza disso, & de auer aprendido delles aquella diuina, & profundissima sabedoria, que despois com os seus liuros cõmunicou a toda a Igreja Catholica, & posto que fazendose S. Dionisio Christão, deixou o cargo que tinha de Presidente do Areopago, com tudo sempre lhe ficou o nome de Areopagita & estando ja bem instruido nas letras sagradas, & sendo de vida perfeitissima, a cabo de tres annos que o tinha o Apostolo S. Paulo cõsigo, o consagrou em Bispo de Athenas: Este officio exercitou o santo com grande cuidado, & vigilancia, ganhando muitas almas pera o Senhor. Quando a gloriosa Virgem Senhora nossa, ouue de morrer pera consolação dos Apostolos, os quaes estauão espalhados pello mundo por diuersas prouincias por ministerio dos Anjos, os trouxe Deos todos a Ierusalem diante de sua santissima Mãy, pera que se despedissem della & tomassem sua benção, & se achassem à sua morte, & a celebrassem com hymnos, & louuores, & dessem sepultura a seu santo corpo, a'y se achou tambem presente S. Dionisio, Hieroteo, Timoteo, & outros varoens Apostolicos, como o mesmo Dionisio refere.

Despois, que S. Dionysio seruio muitos annos o cargo de Bispo de Athenas, & fez nelle grandes seruiços a Deos, se foy a Efeso a ver S. Ioão Euangelista, & consolarse com sua vista, & doutrina. O qual então era vindo do desterro de Pathmos &, por seu conselho, sendo ja sũmo Pontifice em Roma S. Clemente, partio pera aquella cidade a verse com elle, ficando bem acomodada a Igreja de Athenas, com a pessoa de Publio. De Roma foy mandado por S. Clemente, a prègar o Euange-

lho a Afrança, & reduzir aquella prouincia a fe de Christo, leuou S. Dionisio em sua companhia a Rustico, Sacerdote, & a Eleuterio, Diacono, & a Eugenio, & a outros, que se lhe ajuntarão. Entrou S. Dionisio em Frãça com seus companheiros, & sabendo que a Cidade de Paris, era cabeça de toda aquella prouincia, se foy a ella pera ganhar aquella fortaleza pera Deos, & daly fazer guerra ao Demonio, começou logo abrir aly seu celestial peito, & descobrir as riquezas do Ceo, que nelle trazia pregando o Euangelho, & acompanhando suas palauras, com grandes milagres que fazia, & com isto, & com sua vida santissima, em breue tempo se conuerteo aquella gente & não sòmente na Cidade de Paris, mas em outras muitas partes, onde o santo mandaua seus discipulos a pregar a fé. Teue inueja desta obra o demonio inimigo do genero humano, & procurou tirar do mundo a S. Dionisio, que era o principal ministro della, pera assi não ir por diante, & mouendo os Sacerdotes dos idolos, pera que o matassem, & tendo elles muitas vezes vindo com gente armada pera o prẽder, resplandecia no rosto do santo, hũa luz tão celestial que muitos delles, se conuerterão; & outros fugirão, espantados Finalmente, hum Presidente por nome Cicinio, o fez prender juntamente com Rustico, & Elleuterio, seus companheiros. Teue o Presidente com elle larga pratica, reprendendoo de auer tirado à adoração dos deoses naquella prouincia, & exhortandoo a se arreprender do erro que tinha feito, & recompensar o dano com a dorar de nouo aos deoses, & persuadir ao pouo, que deixada a nouidade da prègação do Euangelho seguisse sua antiga religião. Respondendolhe santo Dionisio com liberdade, & zello da honra de Deos. Mostrandolhe quam indignos erão de ser tidos por deoses

deshonestos & cheyos de vicios, & que adorar imagens & estatuas de madeira, & pedra, & de qualquer metal era mayor cegueira, & que não auia outro Deos, senão o que elle pregaua: o Presidente o mandou açoutar asperamente, & despois o mandou pôr sobre hũas grelhas & queimar a fogo manço, & acrescenta Hilduino, que despois o mandou deitar a bestas feras esfaimadas, & q̃ fazendo o sinal da Cruz sobre ellas se prostrarão a seus pès, & não contentes com isto, o deitarão em o fogo, & despois de sair delle, o crucificarão, & da Cruz prêgaua a palaura de Deos ao pouo, & vendo que não morria o tirarão da Cruz, & o tornarão ao carcere com outros Christãos prezos aonde o santo disse missa pera os animar com a sagrada Cõmunhão, & ao partir da Hostia consagrada, apareceo a todos visiuelmente Christo nosso Redemptor, com hũa desacostumada luz, & fallou com S Dionisio, esforçandoo pera o martyrio.

Forão outra vez apresentados diante do Iuiz, S. Dionisio, & seus companheiros & de nouo açoutados, ẽ visto pello Iuiz que não morrião com os tormentos que lhe auião dado Disse muito cheyo de ira, os deoses saõ desprezados, & os Emperadores desobedecidos, & os pouos enganados com vossos encantamentos, fazẽdo milagres falsos. Pello q̃ mando que logo sejaõ degolados. A esta voz responderão os sãtos sẽ mostrarẽ perturbação, & muito contentes Sejão semelhãtes aos deoses os q̃ os adorão, que nos outros a Deos dos Ceos adoramos. Cõ estas palauras agastado mais o Iuiz mandou executar nelles a sentença de morte tirarãonos fora da cidade & leuarãonos a hũ monte alto, & mandarãonos degolar. S. Dionisio se pos de juelhos, & leuantando as mãos, & postos os olhos no Ceo, disse: Senhor Deos Padre todo poderoso, & Iesu Christo filho de Deos viuo, & vòs

Spiri-

Spirito Santo, q̃ sois hũ Deos, & hũa mesma substancia & hũa indiuisiuel Trindade, recebei em paz as almas destes vossos seruos, pois por vosso amor perdemos as vidas. Respõderaõ, Rustico, & Eleuterio, Amen, & acabada esta oração lhes cortarão as cabeças cõ cutellos de grosso fio, pera assi ser o tormẽto mais prolongado, como o Iuiz o mandara, & por esta causa se chama oje em dia este mõte, mõte dos martyres & despois de cortada a cabeça de S. Dionisio, se vio hũ grande milagre, que causou grande espanto, & foy, q̃ se leuantou o corpo do santo empé, & tomou sua cabeça em suas mãos, como se fora triũphando, & leuara nas mãos a Coroa da vitoria. hiaõ os Anjos do Ceo acõpanhando ao santo, & cãtando hymnos, cõ hũa celestial armonia, acabando cõ aquellas palauras. *Gloria tibi Domine, Alleluya.* E a gente q̃ auia ouuido os coros dos Anjos q̃ era innumerauel, & muitos dos ministros, q̃ o auião perseguido, crerão no Senhor. Andou o santo com a cabeça em as mãos espaço de duas milhas atè q̃ encontrou cõ hũa molher virtuosa, chamada Chatula, q̃ sahia de sua casa, & chegando o corpo de S. Dionsio a ella lhe pos a cabeça em as mãos, & ella cõ outros Christãos, escõderão o corpo do santo, & o de Rustico, & Eleuterio seus cõpanheiros em hũa casa particular fora de Paris. E passados alguns annos se lhes edifficou aly hũ sũptuoso tẽplo em q̃ estaõ ẽ os q̃ visitaõ suas santas reliquias por sua intercessaõ, alcanção grandes misericordias de Deos. Despois os Reys de França ennobreceraõ mais aquelle tẽplo cõ sũptuoso edifficio, q̃ lhe fizerão, & grãdes rendas que lhe deraõ tomãdoo pera seu enterro. Foi o martyrio de S, Dionisio, aos noue de Outubro, & aos 119. annos de nosso Senhor Iesu Christo. Imperando Adriano, ẽ aos 110. Annos da idade do mesmo Santo.

Vida, & martyrio de S. Policarpo, Bispo de Smirna, discipulo de S. Ioão Euangelista, segundo a escreuerão S. Ireneo Bispo de Leão de França, que o conheceo, & tratou, & outros graues authores, S. Ieronymo, Eusebio, o Clero de Smirna, q̃ se achou presẽte, Baronio.

FOy S. Policarpo, varão de grande santidade, raras letras, & alto engenho, conheceo muitos discipulos do Senhor, & tratou familiarmente com elles & mais em particular, com seu amado discipulo S. Ioão Euãgelista, o qual foy Pay, & Principe de todas as Igrejas de Asia, & elle foy o que ordenou a Policarpo Bispo de Esmirna, como varão digno daquelle lugar Estãdo Policarpo gouernando a sua Igreja, mouerãose grãdes duuidas entre os Christãos, acerca do tempo em q̃ se auia de celebrar a Pascoa da Resurreição, è pera se tomar acertado assẽto nellas, se determinou em ir pessoaimente a Roma, pera conferir as duuidas com santo Aniceto Papa, que então presidia na Igreja, chegado a Roma, tratou com o Papa, o a que hia, & o que auia ouuido a S Ioão, & a outros discipulos do Senhor. E sabẽdo que Valentino; & Marcion hereges semeauão em Roma sua peruersa douttrina, começou S. Policarpo, á prégar contra elles: exhortando aos fieis que se guardassem delles, como de serpentes, & inimigos de nosso Se-

nhor

nhor Iesu Christo,& que soubessem de certo,que a doutrina que elle lhes prégaua, era dos Apostolos, & do mesmo Senhor,que por meyo de seus discipulos o auia ensinado,de cujas fontes claras,& limpas, elle auia bebido,& pera mouer mais os fieis,a aborrecer os hereges & se apartarem delles,lhes contaua, que indo hũa vez o grande Euangelista seu mestre,acompanhado de seus discipulos,a hum banho,& achando que nelle se estaua lauando Cherinto herege, lhes disse. Fugamos daqui depressa porque não cayão estes banhos sobre nôs, & nos tomem debaixo,pois nelles se laua Cherinto, inimigo da verdade O mesmo S. Policarpo, andando em Roma,encontreu hum dia com Marcion, herege & tāto que o vio, virou o rôsto,& caminhou por outra parte Notou isto Marcion, & como herege sem vergonha se chegou a elle,dizendolhe, não me conheces? Si conheço:disse Policarpo.Quem sou eu,disse elle.Respondealhe o santo Tu es primogenito de Satanas, dandonos nisto a entender, que posto que todos os peccadores,pella imitação,saõ filhos de Satanas,como os justos o saẽ de Deos,com tudo o herege he filho mais velho do Demonio,& o que mais o imita. Conuerteo S Policarpo em Roma a muitos hereges com sua doutrina, & exemplo,& tornouse à sua Igreja de Smirna, pera apassentar suas ouelhas como bom pastor. E estando aly paissou por aquellas partes, S.Ignacio, que vinha caminhando de Antiochia pera Roma a padecer martyrio. S.Policarpo o hospedou & regalou tēdolhe grande enueja,porque hia a padecer martyrio, antes que elle, & com o exemplo viuo de S Ignacio, animaua, & esforçaua a padecer pello Senhor os fieis que aly estauão, & S.Ignacio,despois de partir de Smirna escreueo hũa admirauel carta a S Policarpo,dandolhe conta da sua via-

gem, & encomendandose em suas oraçoens. Neste tempo sẽdo Emperadores Marco Aurelio, Antonio, & Lucío Vero, se leuantou a quarta perseguição contra a Igreja, que foy muito cruel, porque os Presidentes, & os mais ministros dos Emperadores atormentauão com feros tormentos a todos os Christãos que podiam auer ás maõs, & aquelle se tinha por melhor ministro, que derramaua maís sangue de Christãos. E naõ se ouuia fállar noutra cousa pellas cidades, villas, & lugares, se naõ nas nouas penas, & crueis generos de mortes que lhe dauão; chegôu a furía desta tẽpestade a Asia, & a cidade de Esmirna, vigiaua o santo Pontifice Polycarpo sobre o seu rebanho, consolaua os affligidos, esforçaua os fracos socorria aos necessitados, & a todos daua toda a ajuda que podia: & naquella taõ braua tormenta, andaua com o animo sossegado, & seguro, porque estaua azido & abraçado com Deos. Entenderaõ os inimigos da fé a resistencia que lhes fazia Policarpo, & que elle era o pilar, & columna dos Christãos de Asia, & entendendo que derrubando o pilar, caíria o edificio que sobre elle se sustentaua: começaraõ ao buscar pera lhe dar morte: naõ se alterou S. Policarpo, sabendo que o buscauaõ, nem deixou de fazer o que fazia, por medo, nem espanto. Mas poderaõ tanto com elle os rogos dos Christãos, que por sua causa se sahio da cidade a hũa casa do campo, onde esteue alguns dias escondido em continua, & feruorosa oração ao Senhor, pella paz da sua Igreja. Tres dias antes que fosse prezo, dormindo de noite, teue hũa reuelação de Deos, acerca do martyrio, que auia de padecer por elle, parecialhe que se queimaua, & abrazaua a almofada em que tinha encostada a cabeça, & acordando, & conhecendo o que aquelle fogo significaua chamou a seus amigos, & lhes disse? sabei

por cou-

por cousa certa, que eu ei de ser queimado viuo, & isto dentro de poucos dias; louuado seja pera sempre meu Senhor Iesu Christo, que me quer fazer digno da coroa do martyrio. E posto que o santo esperaua pello martyrio com muita alegria; vencido das importunaçoens dos Christãos, se passou pera outra casa, onde lhes pareceo que estaria mais seguro; mas nam foy assi, porque vindo os ministros dos Emperadores a buscalo, o acharam despois de tres dias, por indicios de dous meninos, os quaes prenderam, & apertaram, pera que dissessem a verdade. Entraram os algozes onde estaua sam Policarpo, & ainda que elle pudera auer escapado; o nam quiz fazer: antes leuantando os olhos ao Ceo, disse, façase Senhor em tudo vossa vontade, & com isto desceo pella escada abaixo, em busca de seus inimigos, & lhes mandou dar de comer, & com grande serenidade de rosto, lhes rogou, que comessem, & que entre tanto lhes dessem hũa hora de tempo pera se encomendar a Deos, comerão elles, & elle orou, & comeu daquelle manjar de vida; espantaraõse os inimigos do aspecto venerauel de Policarpo, & da doçura de suas palauras da cortezia, & bom tratamento que lhes fez, & da alegria que mostraua naquella occasiaõ, & em certo modo se mostrauão pezarosos de ter vindo pera o prender; mas por fim, fazendo o que lhes auião mandado, o prenderão e posto sobre hum jumento, o leuarão à cidade, & no caminho encontraram ao Presidente chamado Herodes com seu pay, chamado Nisceta, pessoas de muita authoridade, os quaes tomaram a Policarpo no seu coche, & começaram ao persuadir, que pois nam tinha forças de moço pera resistir aos tormentos, tratasse de viuer os dias que lhe fica_

uão de

uão de vida com deſcanço; obedecendo aos Emperadores, & que lhe dizião isto como amigos, calaua o ſanto, eſperando que vieſſem elles a fazer o meſmo: mas vendo que hião por diante com ſuas perſuazoens: lhes diſſe. Senhores não percaes voſſo tempo comigo, porque não farei ja mais o que me dizeis Então ſe enojarão muito contra Policarpo, & afrontandoo com palauras injurioſas, o deitarão do coche, & com tal furor que o deixarão quaſi morto. Mas o ſanto, não fazendo caſo das dores è das afrõtas, hia com grande animo, & esforço à peleija; leuarãono então ao Proconſul, que eſtaua no teatro, & antes de entrar nelle, ouuio S. Policarpo hũa voz do Ceo, que dezia, tem bom animo Policarpo, & trata com valor o negocio de Deos, a qual voz ouuirão muitos dos fieis que aly eſtauão, ainda q̃ não virão quem a diſſe; & com eſta voz armou o Senhor o ſeu ſoldado contra as vozes, & clamores do pouo, leuantadas contra elle. Chamou o Proconſul a Policarpo, perguntandolhe ſe era elle Policarpo Biſpo; & o ſanto lhe reſpondeo que ſi. Aconſelhoulhe então o Proconſul, que juraſſe pella fortuna dos Emperadores, & blasfemaſſe de Chriſto. E o ſanto com grande authoridade, & repouſo, lhe reſpondeo palauras dignas de quẽ elle era. Oitenta, & ſeis annos ha que ſiruo a Ieſu Chriſto recebendo ſempre da ſua mão muitos, & grandes fauores: pois como queres que eu blasfeme, a quem tãto bem me tem feito, & me criou, & conſerua a vida? tornando o Iuiz a apertalo, lhe reſpondeo o ſanto, queres por ventura ſe ſou Chriſtão? eu te digo liuremente que o ſou; & ſe queres ſaber que enferra em ſi eſte nome de Chriſtão, dame hum dia deſocupado, eu to direi? a iſto reſpondeo o Proconſul, o que me queres dizer a mim, dizeo aqui ao pouo, & Policarpo reſpondeo, ati

darei

darei rezão do que quizeres; pella obrigaçaõ que temos os Christãos de honrar os Magistrados; & obedecerlhes em tudo o que não for contra Deos Mas o pouo por hora, não està capaz, nem disposto pera ouuir os mysterios da fè? olha disse o Proconsul; olha que te farei logo queimar viuo ou despedaçar das feras; respondeo o santo, eu não temo este fogo material que mata o corpo, & num momento se apaga? aquelle fogo temo que dura pera sempre, & se substenta com a morte dos que viuem nelle Não cuides que me espantão tuas ameassas, manda trazer as feras, acende as fogeiras, que aqui estou Isto dizia o santo com o rosto alegre, & cõ palauras taõ sosegadas, & graues, que o Proconsul, com estar taõ indignado contra elle, ficou espantado. Mas por fim, mandou ao pregoeiro, que apregoasse a altas vozes, que Policarpo confessara ser Christaõ. Entaõ o pouo circunstante, que era de Gentios, Iudeos, & Hereges, leuantaraõ a voz, dizendo com grandes alaridos, este he o destruidor dos deoses, & mestre dos feiticeiros & Christaõs. Morra, morra, queimado viuo no fogo. E começarão logo com grande pressa a trazer lenha, & fizeraõ hũa grande fugueira, & o santo velho com grande presteza, despio os vestidos, & tirou os çapatos, & querendo o algoz pregalo em hum madeiro pera que com a dòr não se aparta se disse o santo aos ministros, naõ me pregueis, que eu espero naquelle Senhor, que me dà animo pera sofrer este tormento de fogo: que mo darà tambem pera estar quedo nelle, ainda que naõ este atadò, & com isto o deixaraõ, atandolhe sómente as mãos detras & o arremessaraõ na fugueira, & o santo offerecendose em hololcausto ao Senhor, lhe orou deste modo Recebei, o Padre Eterno, em sacrificio esta mesma vida que vòs me destes, vós sois Senhor do vniuer-

so,& Pay de meu Senhor Iesu Christo. Pello qual viemos em conhecimento vosso,& elle por nôs se vos offereceo na Cruz,& eu por este mesmo Senhor me offereço agora na confissaõ de sua fè, pera honra, & gloria perpetua vossa,& sua,eu vos dou muitas graças,pella mercè que me fazeis em me pordes em o numero de vossos bemauenturados martyres. & me fazerdes participante do Caliz,& Paixão de meu bom Senhor. Eu vos louuo,& engrandeço com vosso vnigenito Filho Summo Sacerdote, & Pontifice eterno,que viue,& reyna com vosco,& com vosso diuino Spirito, por todos os seculos,dos seculos Amem. Não tinha o santo bẽ acabada esta oração taõ feruorosa,quando os ministros puserão fogo à lenha, que logo foy aceza,& pera que se visse como todas as criaturas obedecem a Deos o fogo não tocou ao santo, nem o queimou, mas esteue a chama do fogo leuantada sobre o corpo do santo, & ondeandoo à maneira de velas de nao, quando com o vento inchaõ,& dentro do seyo do fogo, se mostraua o corpo do santo martyr, naõ como carne queimada, mas como ouro resplandecente dentro do crisol, & as mesmas chamas,pera o milagre ser mayor, deitauão de si hum suaue cheiro, como de encenço derretido nas brazas,ou de vnguento suauissimo. Mas vendo os ministros,que o santo não morria cõ o fogo,determinarão acabalo com espada,& naõ perdoar a quem as chamas perdoauaõ,& assi trespassaraõ seu corpo com hũa espada,& sahio delle taõ grande copia de sangue, que apagou o fogo,sobindo sua alma ao Ceo, pera gozar eternamente de Deos.

Com o santo, padeceraõ juntamente outros doze martyres,que auiaõ vindo com elle de Philadelfia. Desejaraõ os Christãos muito de tomar seu corpo pera o

honrar, & reuerenciar, mas os Iudeus fizerão tão grande roido, & aluoroço que fizerão com o Presidente que o fizesse queimar; como se fez, & despois os Christãos recolherão as sagradas reliquias de hum tão grande Pontifico, & valeroso martyr, fazendolhe solene festa cada anno, no dia de seu martyrio, pera espertar os fieis a imitar tão santa vida, & gloriosa morte, a qual escreueo a mesma Igreja de Smirna, & o Clero que se achou presente ao seu martyrio.

Vida, & martyrio da gloriosa S. Catherina virgem, & martyr, segundo a escreuẽ Metafraste, os Martirologios Romanos, & o de Beda, Adon, Molano, Vsuardo, Baronio.

A Muito clara, & illustre, virgem, & martyr santa Catherina, nasceo na Cidade de Alexandria no Egypto de sangue real, & foy dotada de todas as graças que em hũa molher podem caber, era fermosa em todo estremo, & jũtamente honestissima, era auisada & de alto entendimento, & muito douta em toda a Philosophia, & nas letras humanas, que naquelle tempo floreciam em Alexandria diz o Bispo Equelino, que antes de ser bautizada, teue hum sonho, & reuelação em q̃ lhe apareceo a sagrada Virgem Maria, com o menino de estremada beleza, & que a Senhora lho offerecia, & o bendito menino a deitaua de si, & estranhaua. Dizendo que aquella donzela, não era fermosa em seus olhos, porque não era bautizada.

acordou santa Catherina, & entendendo o que faltaua & que por essa causa não era digna de ver o fermoso rosto de Christo, se bautizou, & se fez Christãa, tornoulhe então à parecer Christo, como a primeira vez, fazendolhe muitos fauores diante de sua santissima Mãy & diante de outros grãdes santos do Ceo, se desposou cõ ella è lhe deu hũ anel, como a verdadeira esposa sua, esperton do sono a gloriosa virgẽ, è achou o anel no seu dedo tudo isto he deste autor. O mais de sua vida, & martyrio referẽ, Metafraste Lipomano è Surio no modo seguinte. Imperãdo no Oriente Maximino homẽ tão fero, & barbaro, q̃ não tinha, se não o nome de homem, & estãdo en Alexandria, mandou publicar hũa prouisaõ, em esta forma O Emperador Maximino a todos os que estão debaixo de nosso imperio, saude, auendo nòs recebido grandes beneficios da benignidade dos deoses, deuemos offerecerlhe sacrificios, em reconhecimento de sua grande liberalidade Por tanto vos amoestamos, & mandamos que venhaes à nossa presença, pera que mostreis com as obras, o amor, & reuerencia que ten des aos nossos grandes deoses, auizandouos, que aquel le que nao obedecer, a esta nossa ordem, & seguir outra religiaõ contraria á nossa, alem de perder a graça dos deoses immortaes, correrà em nossa ira, & o pagará cõ a vida.

Publicado este edito, toda a Cidade de Alexãdria se en cheo de gente, que de diuersas partes concorria a offe recer sacrificios, & todos os altares; & templos estauaõ banhados em sangue dos animaes que se sacrificauaõ aos idolos; do que o Emperador estaua muy vfano, & contente, soube isto S. Catherina, & mouida do amor de seu esposo Christo Iesu, determinou fallar por si mes ma ao Emperador, & reprehẽdelo daquelle desatino cõ

que

q̃ enganaua aquella gẽte cega, & a leuaua juntamente consigo ao inferno. E assi acõpanhada de muitos criados foy ao templo aonde entaõ estaua o Emperador, & entrãdo nelle, lhe mandou pedir licença, pera lhe fallar Todos ficaraõ admirados de ver o rosto de S. Catherina, mais angelico, q̃ humano, acõpanhado de hũa peregrina honestidade, & rara modestia Chegouse a Maximino, & cõ grãde liberdade lhe disse a grande cegueira em que estaua por offerecer sacrificio a idolos, & semelhanças de homens sojeitos a peccados, & vicios & leuar apos si todo aquelle pouo ignorante a quem elle como cabeça, & seu Principe estaua obrigado a desenganar, & por no caminho da verdade, que o que lhe conuinha, era conhecer ao verdadeiro Deos que o auia criado, & lhe deu o Imperio que gouernaua: o qual Senhor cõ ser Deos immortal, se auia feito homem pellos homens, & por sua propria vontade morreo em hũa Cruz pera os liurar da morte. & penas eternas, que elles mereciaõ por seus peccados. Perturbouse o Emperador ouuindo as rezoens da santa donzela, & esteue hũ espaço sem lhe responder; & por fim lhe disse, que acabado o sacrificio em que estaua, lhe responderia, mandoua leuar ao Paço, & acabadas as solenidades, se foy ver com ella, & tendoa diante, lhe disse. Dizenos agora quem es, & que palauras forão as que oje falaste; respondeo a santa, bem conhecida he a minha linhajem nesta cidade, chamome Catherina, gastei minha vida nos estudos de Rethorica, ẽ Philosophia, mas o de q̃ me preso mais; he de ser Christãa, & ter por esposo a Iesu Christo verdadeiro Deos, & verdadeiro homem. Daqui começou a darlhe rezam de si, & de sua fè, com tam singular sabedoria, eloquencia, & graça, que o Emperador pasmado, a estaua ouuindo, & notando

atonito de ver sua incomparauel fermosura, & ouuir a força,& pezo de suas rezoens, às quaes elle não soube responder. E entendendo, que pera a conuencer, era necessario mais sciencia que a sua, mandou chamar de todas as partes do seu Imperio os varoens mais sabios, pera disputarem com ella, & a conuencerem. E entre tanto a mandou por no seu Paço com grande guarda. Vierão cincoêta philosophos,& oradores, por mandado do Emperador, & posto que quando souberão a causa de seu chamamento, ficarão corridos, parecendolhes que perdiáo muito de sua reputaçaõ, vindo tantos a disputar com hũa molher de pouca idade, que por grande entendimento que tiuesse, & por muito que soubesse, em fim, tinha entendimento,& sciencia de molher, & assi o derão a entēder ao Emperador. Cō tudo despois q̄ disputarão cō ella,& forão cōuencidos della, sem saber q̄ lhe responder, ficarão muito mais afrōtados, & corridos,& entenderão que todo o saber humano, não pode resistir ao diuino, entrarão os cincoenta philosophos em hum lugar publico, onde concorreo toda a cidade a hum espectaculo, qual ja mais se auia visto no mundo, em que cincoenta homens, tidos pella flor das vniuersidades, & oraculos de toda a sabedoria, auião de disputar com hũa donzella de dezoito annos, sobre a verdade da religião que auião de professar os homēs. Querendo ella mostrarlhe que era falsa a adoração dos deoses,& isto diante do Emperador, & dos mais principes,& senhores de sua corte. Nesta occasião apareceo hum Anjo á santa Virgem,& lhe disse que não temesse, porque Deos lhe daria sabedoria do Ceo, com que vencesse toda a da terra, & trouxesse à sua fee os Philosophos, & a ouras muitas pessoas, pella qual padecerião martyrio, & ella despois

alcan-

alcançaria a mesma coroa. Isto lhe disse o Anjo, & desapareceo, deixando a santa alentada, & consolada, & entrou no lugar onde a estaua esperando todo aquelle cõcurso de gente pera a desputa, & tomando a mão hum philosopho de mais nome antre todos os 50. fazendo zombaria della, lhe disse, es tu a que com palauras soltas, & atreuidas, afrontas os nossos deoses? eu sou, disse a santa, ainda que não com palauras soltas, & atreuidas, senão com verdades certas, & infaliueis, começou então o Philosopho a propor seus argumentos em fauor dos deoses: fundados nos magnificos titulos que os poetas lhes attribuem, & a querer prouar q̃ Christo não era Deos, porq̃ fora Crucificado: & nenhũ dos seus philosophos, & poetas o conhecera por tal, nem fizera menção delle em seus liuros Mas a sãta virgẽ lhe desfez todos seus argumentos, prouando por toda a Philosophia & pella rezão natural, q̃ não pode auer mais q̃ hum sò Deos criador, & Senhor, & gouernador deste mundo, e q̃ os deoses, q̃ elles adorauão, não podião ser adorados delles, por auerem sido homens mortais & cheyos de vicios; dos quaes seus mesmos poetas cõtauaõ torpezas, & abominaçoẽs. E posto q̃ seus poetas não fallarão de Christo por auerẽ sido cegos, & não terẽ essa luz pera isso do Ceo? com tudo as Sibilas cujos versos elles mesmos venerauão, como de pessoas alumiadas por Deos, & que com seu espirito auião fallado, & prophetizado muito antes de vir à terra o Redẽptor do mundo, escreuerão que por inueja auia de ser prezo, & morto do seu mesmo pouo, & auia de resuscitar, & sobir aos Ceos, & julgar a todos os homens, segundo seu merecimẽto, apõtãdo os lugares de cada Sibila cõ tanta claridade, & excelencia, que o Philosopho q̃ auia entrado inchado, & orgulhoso, ficou assombrado, & como fora de si, & per-

suadido de tudo o que a santa lhe tinha dito porque ella fallou com tanta magestade, & eloquencia, & com tanta graça, & feruor do espirito, que se via bẽ q̃ aquelle negocio era de Deos; & que a sabedoria daquella dõzela, não era humana, se não diuina; a qual não ha resistencia: ficou atonito o Emperador Maximino, & vẽdo vencido aquelle philosopho, mandou aos mais que sayssem a campo com Santa Catherina, mas elles vẽdo vencido o principal de todos elles, & que com as mesmas rezoens a santa os concluyo, & venceo a todos. Responderão a hũa voz ao Emperador, que naquelle primeiro philosopho, & nos argumentos, que com elle se auião tratado, ficarão todos vencidos, & rendidos, & que todos juntamente confessauão, que o que aquella donzela dizia, era verdade: & que elles atè aquelle ponto estiuerão cegos, & errados, em adorar por deoses os que o não erão; & que sò auia hum Deos que era Christo Iesu, a quem Catherina adoraua, & todos com ella o adorauão, & confessauão Não se pode imaginar o furor, & raiua que Maximino recebeo, ouuindo isto, & como era arrebatado, mandou logo acender hũa grãde fugueira, & q̃ fossẽ nella deitados todos os 50. Philosophos. è aceza fogeira, é vista por elles; deitarãose aos pés da sãta donzella, rogandolhe com lagrimas q̃ pedisse a Deos lhes perdoasse os peccados, que contra elle auião cometido, porque ja alumiados com sua luz estauão prestes pera receber o bautismo, & morrer por elle: alegrouse em Deos a gloriosa santa, quanto se pode cuidar, vendo triumphar a verdade da mentira, & a verdadeira fé de hum sô Deos da falsa superstição dos deoses, & com rosto amoroso, os consolou, dizendolhe que tiuessem por certo que Deos lhes perdoaua, pois por seu amor despresauão o Rey da terra, & não temião dar

suas

ſuas vidas, & que o fogo lhes ſeruiria de bautiſmo, & purificaria ſuas almas, pera que limpas, & puras, foſſem logo apreſentadas diante de Deos pera gozarem de ſua gloria pera ſempre. Com eſtas palauras, ficarão elles cõfortados, fazendo muitas vezes o ſinal da Cruz, & pronunciando o ſantiſsimo nome de Ieſu, forão metidos nas chamas do fogo, onde derão ſuas almas a Deos, deſpois alguns Chriſtãos indo recolher ſecretamente ſuas reliquias, acharão ſeus corpos inteiros, & ſem lhe faltar hum cabelo: moſtrando Deos com eſte milagre, quam aceito lhe fora o ſacrificio que os philoſophos lhe offerecerão de ſuas vidas, & com elle muitos Gentios ſe cõuerterão á fé: pois quem não vè neſta obra, a ſabedoria poder, & grandeza de Deos noſſo Senhor, como por hũa fraca molher, humilhou os ſoberbos, confundio os Emperadores, & derrubou a altiueza do mundo, alumiou os cegos, & fez que os que dantes perſeguião a verdade deſſem alegres as vidas por elle: com eſte ſucceſſo, ficou Maximino muy congoxado, & raiuoſo, & com grande determinação de por bem, ou por mal, trazer ſanta Catherina a ſacrificar os deoſes, tentoua primeiro por brandura, procurando de a perſuadir com grandes promeſſas, & fallandolhe com amor fingido de pay, & vſando de todas as manhas, & artes, pera a mouer, mas como tudo iſto não aproueitaſſe couſa algũa, com o generoſo, & conſtante peito de ſanta Catherina conuerteo as branduras em ameaſſas, dizendolhe, que áauia de mandar atormentar cruelmente: ao que a ſanta donzela reſpondeo, faze o que quizeres, que teus tormentos, por mais crueis que ſejão terão fim, & o premio que por elles ei de alcançar, durarà pera ſempre, & cõfio em Deos que muita gẽte de tua caſa por meu meyo ſe ha de ſaluar: iſto diſſe a ſanta, & Deos lho concedeo.

Mandou a então o Emperador despir, & a çoutar com neruos de boy, & começarão os algozes a descarrégar crueis golpes, gastando duas horas em açoutala cõ toda crueldade, deixandoa toda matizada com seu sangue, causando nos circunstantes tanta lastima, que derramauão muitas lagrimas, & a virgẽ estaua tão cõstante, & inteira, como se seu corpo fora de pedra. Des pois deste tormẽto, a meterão nũ carcere escuro, & cõ muitas guardas, è cõ ordẽ q̃ se lhe não desse cousa algũa a comer, & o Senhor, a proueo por seus Anjos, mãdandoa consolar, & recrear, & substẽtar por elles: & aly mes mo ao carcere a veyo visitar a Emperatriz admirada do q̃ tinha ouuido de sua rara fermosura, sabedoria, & cõstancia nos tormentos Veyo de noite acõpanhada de hũ capitão, chamado Profirio, è outros soldados. Entrou no carcere a Emperatriz, & falou cõ a santa donzela, & cõ sua pratica lhe ficou tão affeiçoada, & entregue, è taõ ferida do amor diuino, q̃ se bautizou, recebẽdo a fê & o mesmo fez o capitão Profirio & outros duzentos solda dos, & ainda q̃ a Emperatriz temia por sua fraqueza os tormẽtos, com tudo santa Catherina a animou, & esforçou dizendolhe, que Christo estaria em seu coração, & lhe daria forças pera alegremente sofrer o martyrio, & despois o premio: & coroa immortal.

Aqui no carcere aparece o Redẽptor do mũdo a sua espo'a S. Catherina, & lhe disse q̃ não temesse, q̃ elle estaua cõ alla, & o tormento lhe não empesseria, & q̃ despois de trazer a muitos á sua fé, receberia o premio eter no, è passados 12. dias, entẽdẽdo Maximino, q̃ ainda viuia a sãta, è q̃ à falta de comer em tãtos dias, a não acabara, a mãdou vír per ante si, & vẽdoa não sômẽtes viua mas sãa, & cheya de resplander, & cõ a mesma graça, & fermosura q̃ tinha antes dos tormẽtos. Ficou fora de si, è

toman-

tomado outro caminho pera a enganar, lhe começou a falar mãça, é amorosamẽte, dizẽdolhe q̃elle conhecia q̃ ella era merecedora do Imperio, & pera ser Rainha do mũdo por sua grãde fermosura conheceo logo a sabia virgẽ os laços do demonio. E disse ao Emperador q̃ naõ fizesse caso da fermosura do corpo, q̃ como hũa flor do cãpo facilmẽte se murchá, & seca, mas q̃ tratasse da fermosura da alma, que he a que permanece pera sempre.

Finalmente despois de larga pratica, vendo o tyrano que suas astucias lhe não aproueitauão pera nada com santa Catherina, mandou aparelhar hũa maquina de quatro rodas, todas semeadas de pregos de pontas agudas, & de tal maneira encaixadas, & trauadas entre si, que posta a santa donzela em hũa dellas, & mouendose aquelas rodas, fosse seu corpo despedaçado cõ aq̃lles crueis instrumẽtos: atarão a valerosa virgem à roda & começarão os algozes a mouela, mas não a desemparou neste tormento seu doce esposo Christo Iesu, porq̃ subitamente hum Anjo do Senhor a desatou, quebrãdo as ataduras com que estaua atada, & desbaratou toda aquella maquina, & desencaixando hũas rodas das outras com tão grande impeto, que matarão muitos dos Gentios que ally estauão, & outros que ficarão viuos dauão gritos, & clamauão dizẽdo grãde he o Deos dos Christãos. Que coração ha tão duro, que se não abrandara cõ tão grãde milagre, ainda q̃ fora de hũ tigre fero: mas Maximino era mais fero que os tigres, mais duro q̃ as pedras: è assi não se moueo, nẽ abrãdou, antes parecendolhe q̃ era fraqueza sua ser vencido de hũa dõzela, & menos cabo do seu Imperio, de nouo se pos a inuentar outros nouos tormentos, pera a acabar, & sabendoo a Emperatriz, & nam podendo dessimular mais a chama do amor de Deos que

ardia

ardia em seu peito, se foy ao Emperador, & o repiendeo com palauras seueras,& graues da crueldade que vsaua com santa Catherina, & com os mais Christãos, confessando que ella o era, & most.andose muito determinada a morrer pella mesma fè, sahio de si o tyrano, cõ o que vio,& mandou logo que lhe tirassem de diante a Emperatriz sua molher,& a degolassem & a Capitão Porfirio,& aos duzentos soldados. que se auião declarado por Christaõs, comprindose o que a santa auia dito,que alguns da casa do Emperador por seu meyo serião saluos. Aceitou a Emperatriz com alegria a sentença de sua morte, & fallou com a gloriosa santa Catherina & com grande affecto,& deuaçaõ, lhe pedio que rogasse a Deos por ella, pera que lhe desse seu fauor naquelle transe:& a santa lhe d sse,naõ temas vai,que Deos he contigo,& reynarás com elle pera sẽpre,executouse logo nella a sentença do tyrano, o qual ficou tão encarniçado, que mandou tambem logo degolar santa Catherina, tendo perdida a esperança de a reduzir. E publicada a sentença de Maximino, correo toda a cidade ao lugar do castigo,aonde chegada a santa,& vendo sua graça,& compostura, muitos derramauão muitas lagrimas,mas a santa donzella estaua muy alegre, & cheya de consolação spiritual, & o rosto era de hum Serafim,& leuantando seus olhos ao Ceo, fez oração a Deos dandolhe graças pellas muitas merces q̃ lhe auia feito, & pella que lhe fazia de a receber em sacrificio,offerecendolhe o sangue que por elle derramaua E pedio a seu diuino esposo, que recebesse puro seu spirito, & naõ permitisse que seu corpo despois della morta,ficasse em poder dos algozes, pediolhe que todos os que a inuocassem em suas necessidades fossem ajudados de Deos, conuindo assi, pera sua saluaçaõ, &

alumia-

alumiasse todo aquelle pouo com a luz de sua fé. Dito isto, hum dos algozes a ferio, & lhe cortou a cabeça, correndo leite da ferida, em lugar de sangue, & os Anjos tomarão seu corpo, & o leuarão ao monte Sinai, & aly o sepultarão, & delle manaua hum licor suaue, & efficaz, pera saude de todas as infirmidades, & despois o Emperador Iustino, edificou naquelle lugar hum sũptuoso templo, & mosteyro, em q̃ o sagrado corpo foi venerado. Foy martyrizada sãta Catherina aos vinte & cinco de Nouembro, do Anno do Senhor de 307. Imperando Maximino.

Vida, & martyrio de santa Christina, segundo a escreuem, Vsuardo, Adon, S. Antonino, Aldelmo Bispo, & ou[t]ros.

NA Prouincia de Toscana em Italia, ha hum lago, chamado volsena, & hum lugar que està jũto a elle que tem o mesmo nome: neste lago ouue antigamente hũa cidade, chamada Tiro, da qual o mesmo lago se chamou Tirio, & por aver crecido muito, & inũdado, alagou & destruyo a cidade que estaua nelle. Nesta cidade nasceo de muito illustre sangue, da familia dos Anisios a virgem santa Christina. Seu Pay se chamou Vrbano & era aly gouernador, & Prefeito, pellos Emperadores, Diocleciano, & Maximiano, desde menina se affeiçoou, & entregou à fe de Christo, & por deuação de seu santo nome se chamou Christina, contra vontade de seu Pay. O qual como era Gẽtio & ministro dos Emperadores, que erão taõ grãdes ini-

migôs de Christo, & tão crueis persiguidores de sua fè procurou com todas as suas forças, & manhas apartar sua filha daquella crença que elle tinha por vãa, & sem fundamento, & não pode mouer aquelle peito forte, & consagrado a Christo, mas antes a santa donzella com grande ardor de fè, arremeteo hum dia aos idolos de ouro, & prata que o Pay tinha, os quebrou, & fez em pedaços, & os repartio pellos pobres: do que o pay tomou tão grande desgosto, & paixão, que se foy a ella, & lhe deu muitas bofetadas, & pancadas, & a mandou despir, & açoutar por seus criados com muita aspereza; o q̃ elles fizerão atè ficarem cançados, & sem forças, & não contente seu pay com estas crueldades, despindo totalmente o amor, & animo de pay, & vestindo o de inimigo, & algoz, lhe fez rasgar suas carnes com garfos de ferro, com tanta violencia, que não sómente corrião rios de sangue da santa menina, mas tambem lhe cahião muitos pedaços da carne no chão, & os ossos se lhe descobrião, & a santa nesta occasião permanecia com tão grande, & admirauel paciencia, & fortaleza, & constancia, que abaixandose, & tomando na mão huns pedaços de carne, que de seu corpo auião caydo os offereceo a seu pay, dizendolhe, toma cruel tyrano, & come da carne que tu mesmo gèraste. Mandoua então o pay pór em hũa roda de ferro algum tanto leuantada do chão, & debaixo acender brazas, & deitar nellas azeite, mas o Senhor a defendeo, & liurou deste tormento, & pera castigo dos idolatras, que estauão presentes, ordenou que saissem chamas daquelle fogo, que abrazarão a mil delles. Tornarãona então ao carcere, onde foi visitada, & sarada pellos Anjos; ao dia seguinte lhe mãdou o pay atar hum grande pezo ao pescoço, & deitala com elle no lago de Volsena, mas tambem os Anjos a

liurarão delle & a trouxerão a terra, sem lesaõ algũa com grande raiva, & pesar de seu pay, que a mandou tor nar ao carcere pera imaginar, & inuentar outros nouos tormentos com que a martyrizar, & acabar. Mas ao ou tro dia foy achado morto na sua cama, & não pode executar ẽ sua santa filha, seu furor, succedeolhe no officio, Dion, não menos cruel. O qual mandou fazer hũ berço de ferro, & enchelo de pez, & azeite, & rezina, & estando tudo feruendo, deitarão dentro a santa donzella, a qual com alegria disse, como a menina gèrada de nouo pello bautismo me poem em berço, & fazendo o sinal da Cruz sobre elle, foy liure do seu tormento, leuarãona então ao templo de Apolo, com a cabeça descuberta & o cabello todo cortado; & o idolo cahio em terra, fazendose pó, & cinza, & com isto ficou o Iuiz tão asombrado, & fora de si, que cahio logo morto, & tres mil pessoas vendo as grandes marauilhas que Deos obraua no martyrio daquella menina, se conuerterão â sua santa fee A Dion succedeo outro Iuiz no officio, & na crueldade, chamado Iuliam. O qual mandou acender hũa fornalha, & meter nella a santa donzela, onde esteue cinco dias ardendo sempre o forno, louuando sempre ao Senhor, sem receber dano algum. Tornarãona então ao carcere, & por meyo de hum feiticeiro, deitaram muitas serpentes venenosas, aspides, & outros bichos peçonhentos, os quaes armada a santa da fé de Christo lhe não fizerão dano algum: cortarãolhe a lingoa, & sem ella fallaua, & se entendia melhor sem cessar de fallar, & louuar ao Senhor, finalmẽte, foy atada a hum madeiro, & acéteada, & com este martyrio vencedora, entrou sua alma no Ceo, onde foy recebida com grãdes festas de todos os espiritos bemauenturados que auião estado á vista de tam tra-

bal ho-

baihosa, & larga peleja, dãdolhe o perabem de auer saido de tres tyranos com vitoria. Foy sua morte aos 24 de Iulho quasi pellos annos 300 do Nacimento do Senhor. Està o corpo de santa Christina, na cidade de Palermo en Sicilia, onde he reuerenciado com grande concurso, & deuação, de todo o pouo, & atè por sua protectora, & auogada.

Vida, & martyrio de S. Engracia, natural deste Reyno de Portugal, segũdo se escreue nos Martirologios, & na lenda do Arcebispado de Lisboa.

FLoreceo santa Engracia em tempo dos Emperadores, Dioclesiano, & Maximiano, jũto aos annos 300. de nossa saluaçã, nasceo em Portugal do Principe que então gouernaua Lusitania, foy Christãa, & assi o deuiaõ ser seus pays, os quaes a casarão com o filho de outro senhor Francez, que então possuya a Galha, Narbonense. E ordenandose a partida da santa donzela pera França por terra, pera a leuarem a entregar a seu esposo, sabendoa santa que o caminho auia de ser por Saragoça, cabeça de Aragão, teue disso grande consolação, desejãdo è esperãdo q̃ se lhe offerecesse occasião abrisse porta de padecer martyrio por Christo naquella cidade, de que auia fama, que nella auia cruel perseguição contra os Christãos, pello Presidente Daciano, & que pouco antes auia dado crudelissimo martyrio a S. Vicente.

Mandeu a seu pay acompanhada de dezoito cria-

de cauallo, & fazendo seu caminho com grande alegría & jubilo espiritual, chegou a Saragoça a onde foy logo em busca do Presidente Daciano, & achandoo em seu tribunal com muito animo, & liberdade lhe disse, porque ô Daciano, não temes a Deos, & aos que o temem persegues & matas com tanta crueldade com as quaés palauras ardendo em ira o tyrano, a mandou logo prêder com todos os que a acompanhauão & diante delles a mandou açoutar, & que atada ao cabo de hum cauallo, fosse arrastada pella cidade. E feito este exame na santa donzela, ao dia seguinte a mandou trazer perante si & lhe disse. Ia agora ò louca dõzela estarás desenganada, & conhecerás que errastepera assi escapares dos grandes tormentos que te estão aparelhados, ao que ella com grande constancia, respondeo de ti tem antes cõpaixão, & a ti exhorta, pois viste, & reconheceste ha tão pouco, taõ grandes marauilhas de Deos, no seu soldado Vicente, & no pouo desta cidade q̃ taõ cruelmente perseguiste & matate, q̃eu sou vinda aqui mandada de meu Senhor IesuChristo, pera te cõtestar, antes que a ira de Deos venha sobre ti. Com as quaes palauras, acezo & asanhado Daciano, mandou por a tormento a santa virgem & despedaçar suas carnes com vnhas, & pentens de ferro, o que vẽdo os criados, que a auião acõpanhado, disserão a Daciano. Qual he a causa ò Daciano, porque vsas de tanta crueldade com hũa molher, & ella de pouca idade? antes o deues auer com nosco, que somos homens, & professamos a mesma fè que ella. confuso, & enuergonhado o Presidente com o que ouuia, os mandou leuar a todos fora da cidade, & que fossem degolados, & seus corpos queimados, de que a santa recebeo grande alegria, por ver que tinha mandado diante de si seus companheiros,

pera

pera a patria celestíal, pera onde ella estaua de cami-
nho, passados alguns dias, mandou Daciano, que lh
trouxessem diante, & que lhe fossem arrancadas as v
nhas, & despois lhe mandou tirar ambas as tetas com
tenazes, & atrauessarlhe a cabeça com hum prego, at
o meolo. E tornada outra vez ao caualete, a mandou
despedaçar com garfos, & pentens de ferro, no qual tor-
mēto lhe cahião pedaços de carne de seu corpo na ter-
ra, de tal modo que lhe ficarão descubertas as entra-
nhas, & lhe cahio parte do figado, & intestinos E assi a-
quella santissima alma, entre tantos, & tão graues tor-
mentos, tendo o corpo todo despedaçado & aberto por
todas as partes, naõ tendo ja onde sustentar a vida, pas-
sou a gozar de seu esposo Christo, por cuja fè, & amor
auia dado apropria. As reliquias de seu corpo recolheraõ
& sepultaraõ honradamente os fieis, os quaes viram
muitos Anjos ornados cõ dalmaticas de purpura, & ou-
tros tendo castiçaes nas maõs cõ cirios acezos, & outros
estarem incençando com turibulos de cheiros suaues.

Vida, & martyrio do glorioso, & muy es-forçado martyr S. Lourenço, Arcediago da santa Igreja de Roma.

S. Aug. S. Anb. Prud. Baron. Os Martirolog. & Ribad.

O Martyrio do gloriosissimo martir, ò S Lourēço,
gloria de Hespanha, foy tão illustre, & de tanto
resplandor em toda a Igreja de Deos, que del-
le diz o grande lume della S. Augustinho, tam grande
he a gloria do martyrio de S. Lourenço, que com elle
alumiou todo o mundo: alumiou S. Lourenço com

aquel-

aquelle lume de que estaua abrazado, & com aquellas chamas em que ardeo encendeo os coraçoens dos fieis. Isto diz santo Augustinho, & do que elle, & os mais authores graues escreuem de sua vida, & morte, faremos aqui hum breue compendio.

Foy sam Lourenço de nação Hespanhol, nasceo em Osca, cidade de Aragão, patria do inuictissimo martyr sam Vicente. Ditosa, & felice cidade, que taes duas plãtas produzio. Seu pay se chamou Orencio, sua mãy Paciencia, os quaes foram santos, & delles reza a Igreja de Osca: de sua mininice, & mocidade, & da causa de sua ida a Roma, se nam sabe mais, que o Papa S. Sixto, segundo deste nome, fazelo Arcediago da santa Igreja de Roma, & terlhe dado a guardar os thesouros da Igreja, que deuia ser o dinheiro que auia pera sustento dos ministros della, & dos pobres: & os vazos que auia de ouro, & prata, & vestimentas, & outros adereços de preço, pera o seruiço do altar. Andaua muy aceza a persiguiçam contra os Christáos, em tempo de Valeriano, & nella foy prezo o Papa S Sixto E sendo leuado ao carcere, o acompanhaua sam Lourenço desejoso de o acompanhar no sacrificio que hia offerecer de sua vida, como diacono a seu Sacerdote, & com muitas lagrimas lhe pedio o leuasse consigo, dizendolhe. Aonde ides Padre, sem vosso filho? aonde ides santo Sacerdote sem o vosso diacono? ides por ventura a offereceruos a Deos em sacrificio? pois como o quereis offerecer sem ministro fora de vosso costume? que vistes em mim, por onde me desprezaes, & deitais de vós? achastesme por ventura couarde, & fraco? dèstes me cargo de administrar aos

fieis o Sacramento do ſangue de Chriſto, & agora quereis derramar ſem mim voſſo ſangue? eſcolheſteſme pera o que he mais, & não fiais de mim o que he menos? Com eſtas, & outras ſantas rezoens ditas com hũa entranhauel deuação, & com muitas lagrimas, moueo S. Lourenço o coração do ſanto Pontifice, o qual o conſolou dizendolhe, não te deſemparo filho, nem te deixo por fraco, antes te faço ſaber, que te fica pera vencer outra batalha mais ardua que a minha, & outros tormentos mais rigurosos, eu como velho, terei tormento, & martyrio abreuiado, mas tu como moço, & esforçado, triumfarás do tyrano com glorioſo triumpho, & paſſados tres dias, tu, Diacono ſeguirás a teu Sacerdote, entre tanto os theſouros que tiueres da Igreja, repartecos pellos pobres.

Com iſto ſe deſpedio ſam Lourenço do ſanto Pontifice, indo a cumprir o que lhe mandara: & buſcando logo com diligencia todos os Chriſtãos pobres, & peſſoas miſerаueis, pera lhe acodir, entrou em caſa de hũa viuua, chamada Ciriaca, que padecia grandes dores de cabeça, & tinha em caſa muitos clerigos, & outros fieis, eſcondidos, & a primeira couſa que fez, foy deitarſe aos pès dos Chriſtãos, & lauarlhos com muita humildade, & deſpois diſto fazendo o ſinal da Cruz & pondo as mãos ſobre a cabeça de Ciriaca, lhe tirou a dôr q̃ padecia, & lhe deu perfeita ſaude, & repartio largas eſmolas aos pobres que aly eſtauão. Deſta caſa paſſou a outra de hum Chriſtão, chamado Narciſo, aonde achou grande numero de Chriſtãos afligidos, & medroſos, conſolou os animou os lauoulhe os pès, deolhes eſmola, & viſta a hum cego, chamado Crecencio, fazendo o ſinal da Cruz ſobre ſeus olhos. Dahi foy a

hũa coua de Nacursiano, onde estauão 73 fieis entre homens,& molheres, entrou o santo, & dandolhes osculo de paz, com muitas lagrimas lauou os pès aos homens,& repartio esmolas por todos. Nestas obras gastou o santo toda aquella noite, cumprindo o que o santo Pontifice lhe tinha mandado, ao qual leuaram a degolar o dia seguinte, & como sam Lourenço o visse, correo a elle, & com voz alta, lhe disse, não me desempareis Padre santo, porque ja destribui os thesouros que me entregastes. Ouuiram estas palauras os ministros de Iustiça, & como ouuiram fallar em thesouros, prenderão logo o santo mancebo, & auisarão ao Emperador: o qual festejou a noua, esperando fartar por aly sua cobiça, & auer grandes thesouros da Igreja. Deram a sam Lourenço em guarda a hũ homem chamado Hipolito, o qual o meteo em companhia de outros muitos prezos entre os quaes estaua hum chamado Lucilo, que auia perdido a vista de chorar sua desauentura. Persuadiolhe o santo Diacono, que crêsse em Christo Iesu, & elle o fez, & o santo o bautizou, & lhe deu vista nos olhos da alma, & do corpo. Publicouse o milagre pella cidade, & a fama, concorrerão muitos cegos ao carcere onde estaua sam Lourenço, pedindolhe remedio, o qual os sarou a todos fazendo sobre elles o sinal da Cruz, Abrandouse Hipolito com os milagres que via obrar a sam Lourenço, & começou a trauar praticas com elle, & a rogarlhe, lhe descobrisse os thesouros que tinha escondido. Daqui tomou occasiam o santo, pera lhe prégar a fee de Christo, & entrando o rayo da luz diuina em sua alma recebeo o bautismo elle, & toda a sua familia, que eram dezanoue pessoas, & tanto

regalou o Senhor a Hipolito, que afirmaua ver as almas dos que fe bautizauam muy alegres, & fermofas. Mandou Valeriano a Hipolito, que lhe trouxeffe a fam Lourenço, & dizendo o Hipolito ja Chriftão ao fanto, lhe refpondeo com rofto alegre. Vamos, que ati, & amim fe nos aparelha coroa de gloria, & aparecendo fam Lourenço diante do Emperador, lhe perguntou pellos thefouros da Igreja, à que o fanto refpondeo com hũa fabedoria do Ceo, pedindolhe, que lhe deffe tres dias pera os ajuntar, & dandolhos Valeriano, mandou a Hipolito, que fe nam apartaffe nelles de feu lado, em os quaes fam Lourenço ajuntou todos os pobres que pode achar & pondoos nos carros que lhe auiam dado pera leuar os thefouros, fe foy com elles a Valeriano, dizendolhe, eftes faõ os thefouros da Igreja. Não fe pode aqui encarecer a colera em que fe accendeo o Emperador, vendo a zombaria que auia feito delle fam Lourenço, & logo o mandou defpir, & rafgar fuas carnes com efcorpioens, & pera o atemorizar mais, mandou trazer juntos todos os inftrumentos com que atormentauam os martyres, pera que viffe que com todos auia de fer atormentado. Mas o esforçado foldado de Chrifto, com nenhũa coufa perdeo o animo, antes tudo lhe pareceo pouco, pera o que defejaua padecer por Chrifto, & afsim com grande confiança diffe ao tyrano. Cuidas defauenturado, que me has de pòr medo com os teus tormentos? pois fabe que pera ti faõ elles tormentos, & pera mim faõ regalos, porque eu nenhũa outra coufa hei mais defejado, que

comer

comer a esta mésa, & fartarme destes manjares. Daly o mandou Valeriano ao Paço carregado de cadeyas, & dizendolhe que entregásse os thesouros, & sacrificasse aos deoses, porque doutro modo não lhe aproueitarião os thesouros escondidos, pera escapar dos tormẽtos, lhe respondeo o santo com muito socego nos: thesouros do Ceo confio que saõ a misericordia com que Deos me ha de fauorecer, pera que minha alma preualeça, & saya cõ vitoria, ainda que o corpo padeça, açoutarãno cruelmente com varas: dependurarãono no ár, & queimarãolhe seu sagrado corpo com laminas accezas, & o santo martyr por hũa parte fazia zombaria do tyrano, por outra pedia a Deos sua ajuda, pera perseuerar atè o fim com constancia: & quanto elle mais constante se mostraua: tanto mais o tyrano se embraueccia & attribuindo tudo a arte magica disse a S. Lourenço, não ha duuida que tu es feiticeiro, & que por arte magica, não sentes os tormẽtos: mas eu te juro pellos Deoses immortaes que tu sejas atormentado, como nunca o foi nenhũa outra pessoa, ẽ mandou o açoutar de nouo, & pizar com chumbadas cruelmente, & o santo fez oração a Deos, pedindolhe recebesse sua alma, & foi ouuida gèralmente hũa voz do Ceo, que disse: ainda tens muito que vencer E ouuindo esta voz o tirano disse pera os mais que estauão presentes. Varoens Romanos! não vedes como os demonios fauorecem a este sacrilego que nem teme aos nossos deoses, nem aos vossos Principes, nem a tão crueis, & exquisitos tormentos? & cego com a paixão, mandou que de nouo o puzessem no tormento chamado Catasta, & estirassem. & desconjuntassem seus membros & o açoutassem outra vez cõ escorpioens, & outros instrumentos. E o santo martyr com rosto alegre, daua graças a Deos dizendo Bendi-

to sejaes Senhor meu, Pay de meu Senhor Iesu Christo que vsais de tanta misericordia comigo: daime Senhor vossa graça, por vossa bondade & conheção os circunstantes, que não desemparaes vossos seruos, mas que os consolaes em suas tribulações. Mandou então o Senhor hum Anjo do Ceo que o consolasse, & aliuiasse naquelles tormentos, o qual com hum lenço lhe alimpaua o suor do rosto, & o sangue das chagas de seu corpo. Vio ao Anjo hum dos soldados, que aly estauão, chamado Romano, & alumiado por Deos, se foy despois a S. Lourenço, pedirlhe que o bautizasse, bautizouo o santo, & foy martyr de Christo, & crecendo de cada vez mais a rayua, & furor do tyrano, determinou de gastar toda hũa noite em atormentar o santo, & mãdou vir de nouo todos os instrumentos que podiam seruir pera isso: & assentado no tribunal, perguntou a Saõ Lourenço, de que geração era. & elle respondeo, sou Hespanhol, & crieime em Roma desde pequena idade, fuy bautizado, & ensinado na ley santa & diuina. Respondeolhe o tyrano, chamas ley à que te ensina zõbar dos deoses, & dos tormentos? disse o santo, eu armado com o nome de meu Senhor Iesu Christo, não temo teus tormentos. E dizendolhe o tyrano, que se não sacrificaua aos deoses toda aquella noite auia de passar em crueis tormentos, lhe respondeo o santo, se isso he assi, clara, & alegre noite me fica pera passar esta. Finalmẽte, mandou o tyrano aparelhar hũ leito de ferro à maneira de grelhas, taõ grande, que cabia nelle todo o corpo do Santo, & porlhe debaixo fogo lento, que pouco a pouco, fosse consumindo, & queimando seu corpo: despirãono logo os algozes, & nù, estenderão aquelle sagrado corpo, despedaçado, & chagado dos tormentos passados; onde com o fogo, se começou sua carne àssar

Estaua o tyrano com os olhos encarniçados, escumando peçonha pella boca, os algozes atiçando o fogo; os circunstantes atonitos, vendo este espectaculo, & o santo martyr dizia a Deos com grande feruor: recebei Senhor este sacrificio, como de hum timiama de suaue cheiro: & Deos, que he fiel aos que tem posto nelle seu coração, esforcaua ao santo martyr pera que preualecesse a fraqueza de sua carne contra o terror de tam graues tormentos, & a fé triumphasse contra todo o poder do inferno, & asi estando S. Lourenço ardendo naquellas grelhas, taõ quieto estaua como se estiuera em hũa cama brãda, & regalada, & entretido com muitos deleites, & com este animo pondo os olhos no tyrano com grande constancia, & valor, lhe disse. Assada está ja hũa parte de meu corpo: virao pera que possas comer della, em quanto se te aparelha a outra: que os thisouros da Igreja leuarãnos os pobres, pera o thisouro do Ceo. O glorioso Lourençoo valeroso, & inuenciuel soldado de Christo: saõ vossas carnes de ferro, ou de metal? sois vòs de pedra, ou tendes perdidos os sentidos, & estais izento de penas, & dores? não por certo, porque bẽ sentieis todos os tormentos, com que vos atormentauão Mas era tão encendido o fogo da fè & do amor q̃ tinheis a vosso capitão Christo Iesu, no qual se abrasaua vosso coração, que não vos deixaua lugar de sentir o fogo exterior. E asi diz S. Augustinho ardia S Lourenço nos desejos, & amor de Christo, & por isso não sentio a pena do tyrano, porque quanto he mayor o ardor da fè, tanto mais se apaga a chama do tormento.

Chegado o prazo de nosso Senhor coroar o seu esforçado soldado, tornou o santo martyr a fallar com o mesmo Senhor, por quem daua a vida, dizendolhe: muitas graças vos dou meu Senhor Iesu Christo, porque

me fizestes digno de entrar pellas portas de vossa bẽauenturança, & dizendo isto deu a alma a seu criador. Vinda a manhãa, Hipolito, & Iustino enterrarão seu sagrado corpo, em hũa herdade de Ciriaca, a quem o santo tinha dado saude, & despois de tres dias, disse Missa Iustino, & deu a sagrada Communhaõ aos fieis que se acharaõ presentes, & assi se apartarão huns dos outros porque se não diuulgassem mais. Padeceo martyrio sam Lourenço, aos dez de Agosto do Anno de nossa saluação de 261. Imperando Valeriano.

Vida, & martyrio do inuictissimo martyr Saõ Vicente, segundo escreuẽ S. Augustinho. S. Prudentino, S. Isidoro, Metafraste, S. Bernardo, S. Leão Papa, os Martyrologios, Ribadaneira, & outros muitos.

O Glorioso sam Vicente, foy natural de Oscha, criouse na Cidade de Saragoça, cabeça do Reino de Aragão, seu Pay se chamou Eutichio, & sua mãy, Enola, desde menino se aplicou á virtude, & letras, & tendo idade, foy ordenado Diacono pello Bispo daquella cidade, que era sam Valerio: o qual como pella muita idade, & impedimento da lingoa não pudesse exercitar o ministerio da palaura de Deos, encomendou a S. Vicente, pello grande talento que pera isso tinha, & fruto, que com sua prégaçaõ fazia. Imperauam neste tempo, os cruelissimos, Dioclesiano, & Maximiano, grandes inimigos do no nome de Christo, &

ſto, & perſeguidores de ſua Igreja, & com a cede em que ardiam do ſangue dos Chriſtãos, mandaraõ por Preſidente a Heſpanha, a Daciano, homem fero, & taõ impio, & cruel, como os Emperadores a quem ſeruía. Chegou eſte monſtro a Saragoça, & fez grande eſtrago nos Chriſtaõs, metendo a tormento, & matando muitos, & prendeo a outros, & entre elles ao Biſpo ſam Valerio, & a S. Vicente ſeu Diacono, que eraõ os dous que mais podiaõ reſiſtir a ſeus intentos, & confortar, & animar mais os Chriſtãos na fee. Mas querendo Daciano tratar a cauſa deſtes ſantos, mais de propoſito os mandou leuar preſos á cidade de Valença a pè, & carregados de ferros, o qual caminho os ſantos fizeraõ com muita pobreza, & mao tratamento dos miniſtros, que sô a'y lhes parecia que ganhauaõ a graça do Prezidente, chegados a Valença, foraõ metidos em hum carcere eſcuro, & de mao cheiro, & atados com cadeas: & apertados de fome, & cede, mas fauorecidos com conſolaçoens do Ceo eſperaua o Preſidente, que com os trabalhos paſſados do mao tratamento do caminho, & prizaõ apareceſſem os ſantos muito fracos, & deſbaratados, & vendo os ſaõs, & alegres encheoſe de ira contra o carcereiro, parecendolhe que elle os diuía ter regalado no tempo de ſua prizam, ſendo aſsim, que tudo aquillo auia ſido obrado por Deos, & com grandes brados, reprendeo o carcereiro: dizendolhe, aſsi haõ de ſayr do carcere freſcos, & luzidos, os que deſprezão os noſſos deoſes! & fallando com o ſanto Biſpo, lhe diſſe: queres obedecer aos Emperadores, & adorar os deoſes, q̃ elles adorão? & reſpondendolhe o ſanto velho com palauras brandas, & pello impedimento da lingoa, não ſe entẽdẽdo ſua repoſta: tomou a mão a S. Vicente, e com grã-

de fer-

de feruor de espirito disse pera o santo, ah Valerio! que he isto Padre meu! porque falais entre dentes, como se vos temesseis deste tyrano? leuantai a voz Padre, pera que todos os fieis vos ouçam, & seja quebrantada a soberba desta serpente: & se por vossa muita idade, & fraqueza não podeis: daime licença, que eu o farei, & dãdolha o santo velho, disse S. Vicente a Daciano os teus deoses sejão pera ti, ó Daciano & a taes deoses offerece tu incenso, & os adora, como a deffensores do Imperio que nós outros sabemos, que saõ obras das mãos dos homens, que não vem, nem ouuem, nem sentem, & sômẽte reconhecemos, & adoramos a Deos, que fez o Ceo, & a terra, só com seu querer, & com sua prouidencia os gouerna, a este Senhor sómente temos por Deos, & adoramos, & a seu benditissimo Filho Iesu Christo, que vestido de nossa carne, morreo em hũa Cruz por nos saluar, & pera dalgum modo satisfazer àquelle immenso amor com que nos amou, & deu a vida por nós desejamos padecer tormentos, & dar a propria vida por seu amor.

Com estas palauras de S Vicente tomarão animo os Christãos, que estauão presentes, & o Presidente grande indignaçaõ, & ira, & mandou que o santo Pontifice fosse desterrado, & S. Vicente metido a tormento, foy logo dispido o santo pell os algozes, & dependurado de hum madeiro, atarãolhe os pès com hũas cordas, & puxando por ellas com grande força, lhe desconjuntaraõ seus sagrados membros, & neste tempo lhe dizia Daciano, não vez coitado qual està teu corpo? ao qual o valeroso martyr com rosto alegre, respondeo Isto he o que eu sempre desejei, & com todo o ardor de meu coração busquei. Creme Daciano, que nenhum homem me podia fazer mayor beneficio, que o que tu me fa

zes; ainda que não por tua vontade, è mayor tormento padeces tu, vendo que teus tormentos me não podem vencer: pello que te peço não abrandes em me atormẽtar, porque quanto mais cruẽis forem minhas penas, tanto mais glorioſa ſerá minha palma, & eu cumprirei melhor com o deſejo que tenho de morrer por aquelle Senhor, que por mim morreo na Cruz. Sahio de ſi o tyrano com eſta repoſta de S. Vicente & deitando eſcumas pella boca & fogo pellos olhos & bramindo como leaõ arrebatou os zorrages das mãos dos algozes cheyos de ſangue, & começou a dar com elles, não ao ſanto martyr, mas aos meſmos verdugos chamandoos fracos, & galinhas: entaõ S. Vicente olhando amoroſaméte pera Daciano lhe diſſe. Em muita obrigação te eſtou ò Daciano, pois fazes comigo officio de amigo, & me deffendes dos que me offendem; & açoutas aos que me açoutão. Tudo iſto não era mais que deitar azeite no fogo, & acender mais o animo do tyrano, o qual vẽdo a zombaria que fazia de ſeus tormentos o ſanto mãcebo mandou aos algozes, que cõ garfos de ferro, lhes raſgaſſem ſuas carnes o que elles fizeraõ com eſtranha crueza. Mas o ſanto como ſe não fora de carne, aſsi fazia eſcarnio dos que o atormentauão, dizendolhes que fracos que ſois, & que pouca força he a voſſa? por mais valentes vos tinha, cançauaõ os verdugos de atormentar o ſanto, & elle não cançaua de padecer os tormentos. Enfraquecia Daciano de o fazer martyrizar, & o ſanto de cada vez eſtaua mais esforçado, & animado contra todas as penas & martyrios, puſerãono em hũa Cruz, & eſtenderãono em hum leito de ferro acezo, & queimarãolhe as coſtas com laminas acezas, & corriã rios de ſangue de ſuas entranhas, com tanta abundancia, que apagaua o fogo, & ate os olhos ſe moſtrauão ne-

gros,

gros,& queimados delle, mandaua o Presidente deitar pelouros de sal no fogo, pera que saltando o ferissem, & magoassem mais. Mas o valeroso soldado de Christo,como se estiuera deitado em hũa cama de flores,assi estaua alegre,& contente, & zombaua dos que o atormentauão,& do mesmo Daciano, o qual mãdou que o tornassem ao carcere, sameandoo de agudos pedaços de telhas,& que o arrastassem por cima delles pera que naõ ficasse parte de seu corpo, sem noua, & aguda dòr,mas Deos nosso Senhor, despois das mais consolaçoens teue por bem de consolar & regalar o seu seruo,no meyo de tão crueis tormẽtos,estando naquelle carcere escuro, & cheyo de fedor, o recreou, enchẽdo o carcere de luz celestial, & de hum cheiro, & fragãcia suauissima,ẽ vierão os Anjos a visitar o sãto martyr,o qual não cessaua de dar graças a Deos, pella merce de tal visita, perturbaraõse os guardas com o que sẽtiraõ daquella nouidade, cuidãdo que o santo era desaparecido, mas elle os aquietou,dizendolhes,aqui estou & estarei,entrai irmãos & gozareis de parte da consolação que Deos me mandou & por aqui conhecereis, quam grande he o Rey a quem eu siruo, & por quem padeço,& pois ficaes inteirados desta verdade,rogouos que digaes da minha parte a Daciano, que aparelhe nouos martyrios,pera me atormentar de nouo,porque eu estou ja saõ:ficou o tyrano atonito,& fora de si com o que ouuio,& mandou trazer per ante si a S. Vicente & mudando as palauras,mas não o animo lhe disse rezaõ serà que despois de tantos,& taõ grandes tormentos como tens padecido descances agora, & trates de tua saude, não era o seu intento compadecerse do santo,mas darlhe mais força pera de nouo o atormentar mais,tanta era a cede que tinha do sangue do martyr.

mandou o tyrano que lhe trouxeſſem hũa cama branda,& regalada, & nella mandou deitar o ſanto. mas querendo Deos copar o ſeu ſoldado Vicente, com coroa de gloria immortal, pellas victorias que tinha alcançado com hum quieto, & ſuaue tranſito o leuou pera ſi acompanhado de Anjos. Foy ſua glorioſa morte aos vinte, & dous de Ianeiro dos 303. annos de noſſa ſaluação Sintio Daciano muito a morte de ſam Vicente, & tirando a maſcara de rapoſa que tinha tomado, & tomando a ſua de leaõ, determinou vingarſe no corpo morto do ſanto, poiſo não pudera vencer viuo, & aſsi mandou deitar ſeu ſagrado corpo aos caens, & âs feras, pera que foſſe deſpedaçado, & comido dellas, mas o Senhor que o emparou viuo com ſeu eſpirito, o nam deſemparou morto com ſua virtude, & obrou hũa marauilha eſpantoſa, em defenſaõ daquelle ſagrado theſouro, mandou que hum coruo que naturalmente ſam inimigos mortaes dos corpos mortos, ſe puzeſſe em defenſam do corpo do ſanto, & com tanta força, & deſtreza, que não deixou chegarlhe animal algum, & pera o milagre ſer mayor, atee hum grande Lobo que acodio,& trabalhou por chegar a comer do ſanto corpo o afugentou.

Soube Daciano do milagre, & poſſe a dar vozes deſeſperadas, dizendo ó Vicente ainda deſpois de morto me vences? mas não ſerà aſsim, & mandou cozer o corpo do ſanto em hum couro, & que foſſe deitado no mar alto, como ſe fora parricida, & fazendoo aſsim os algozes, & afaſtandoſe com a embarcaçaõ tanto da terra que nam viam mais que mar, & Ceo, deitaram naquelle profundo

pego, o corpo do santo, mas o Senhor a quem obedecem as creaturas todas, & faz o que quer no Ceo, & na terra, no mar, & nos abismos das agoas trouxe por ci ba dellas a reliquia do corpo sagrado à praya & aly o co brio cõ area, & o reuelou a hũa santa viuua, que viuia em Valença, mandandolhe que o tirasse daquelle lugar, & lhe desse sepultura honrada, como a santa molher fez sepultandoo em hũa herdade que tinha perto da cida de, onde despois se edificou hũa Igreja em honra do santo martyr. Do qual lugar sendo despois tomada Hespanha pellos Mouros, foy trazido seu corpo por al gũs Christãos, ẽ hũa embarcaçaõ a este Reyno, os quaes a portarão na costa do Algarue, onde chamão o cabo de S. Vicente, & aly lhe fabricarão hũa hermida em q̃ lhe deraõ sepultura, & entrando despois Dom Affonso Enriques primeiro Rey deste Reyno, & tomando esta Cidade aos Mouros por noticia que teue do sagrado thesouro que tinha no seu Reyno, o mandou buscar com muita diligencia, & sendo achado, foy trazido a esta cidade, & posto na See della na Capella Mór em lugar eminente, em insigne, & custosa sepultura, onde he venerado, & frequentado com grande deuaçaõ de todo o pouo.

Doutrina sobre estas vidas dos santos martyres.

PErgunto agora em que outra religião do mundo se achão semelhantes varoens que viuessem tão perfeitamente, & padecessem semelhantes martyrios em deffensaõ da verdade, que ensinauaõ aos homens? onde me mostrais igual desprezo de todas as

cousas da terra & de tudo o que se vè cõ os olhos? & onde igual amor de Deos? onde semelhante pureza & castidade? ainda que este louvor he gèral de todos aquelles primitiuos pattos de Christo: os quaes como conhecerão, & puzerão os olhos naquella luz diuina, fonte de toda a perfeição, logo largarão o amor das cousas da terra, até das proprias molheres, & filhos de tal modo, que ficarão viuendo como Anjos nella; apartados totalmente dos gostos da carne; que saõ virtudes que os philosophos naõ conheceraõ: porque todos a mór perfeiçaõ a que chegaraõ, foy a de viuerem castamente no matrimonio.

Dizeime qual dos philosophos, pós o peito a querer apartar da idolatria a todos os com que communicaua & mostrar lhe que eraõ falsos os deoses que adorauaõ & que auia outra vida em que Deos daua premio eterno aos que sò a elle temião & adorauão; & pena eterna aos idolatras, como vemos que fizerão té o fim em suas largas vidas estes santos martyres, imitando aos Apostolos & discipulos de Christo: & acharse esta marauilha não sò em homens velhos grandes philosophos, & grandes letrados mas em mancebos na flor da idade, como vedes nos gloriosos martyres S. Lourenço & S Vicente, & em mil outros & acharse em donzelas tenras, & de pouca idade, como vemos em saõ Catherina & em S. Christina, & S Engracia & infinitas outras quem auerá que negue ser esta obra assistida, & emparada por Deos? se buscardes meudamente as vidas dos mais perfeitos philosophos, & de melhor fama, achaloseis neste particular tão fracos & froxos, que deixaraõ estar as cousas no ser em que estauão. Antes as ficarão aprouando, & confirmando com seu exemplo, desculpandose quando muito com dizer que a adora

ção dos deoses era mais por policia,& urbanidade, que por ser deuida na verdade, como disse Seneca, que foy hum dos mais alumiados de todos, & dos que mostrarão,& guardarão mais consciencia. Pello que estes são os capitães, cujas bandeiras aueis de seguir, estes os Pontifices que aueis de tomar por mestres, è por cujas pisadas aueis de caminhar. Homens verdadeiramente santos,& cheyos de Deos, & apartados da carne,& do mũdo,& que souberão mostrar os caminhos de Deos em suas obras,& em suas vidas, & empregalas por defensão da verdade que conhecerão: tão differentes doutros cujas vidas,& fins, vistes taes, que não podeis fallar nelles sem se vos fazerem as faces vermelhas, & sem horror & asco.

QVAM DILECTA TABERNACVLA TVA DOMINE VIRTVTVM! CONCVPISCIT, ET DEFICIT ANIMA MEA IN ATRIA DOMINI. Quam fermosas,& quanto pera desejar, são as vossas moradas, Senhor das virtudes! (diz o Propheta Dauid) a minha alma desfalece à sua consideração,& desejos.

CAPITVLO. VIIII.

Epilogo ,& conclusão da reposta, ao primeiro erro dos Iudeos.

RESoluendo o que temos dito em reposta do primeiro erro dos Iudeos, dizemos que o primeiro erro que nega a verdade da Religião Christãa, se desfaz por seis testemunhos irrefragaueis, que mostrão ser ella sòmente a verdadeira, & dada por Deos aos homens. O primeiro testemunho, he das prophecias

antigas

antigas, pellas quaes Deos manifestou ao mundo o mysterio de sua Redempção, pella encarnação, & morte de seu vnigenito Filho, & de cinco prophecias do mesmo Saluador do mundo, & cinco cousas muy notaueis cujo cũprimento estamos vẽdo, & apalpando em nossos dias, & sua verdade nos està confirmando o cumprimento, & verdade das prophecias antigas que escreuerão os prophetas da vinda do mesmo Senhor.

O segundo testemunho, he dos milagres que obrou o mesmo Saluador do mundo, & seus discipulos em seu nome, com que confirmarão a verdade do mesmo mysterio, porq̃ não podendo elles ser feitos se não pello braço de Deos: cada hũ delles, prouou abundantemẽte a mesma verdade.

O Terceiro he da destruição da idolatria, & conuersaõ do mundo, a fè de Christo por seus Apostolos, & discipulos, a qual marauilha, foy tão grande, & tão cheya de marauilhas, que claramente està mostrando ser feita pello braço de Deos.

O quarto he da reprouação, & destruição do pouo Iudaico pella morte do Saluador do mundo, & por permanecer nessa sua incredulidade: pello qual castigo se vé claramente quam desemparado, & aborrecido està de Deos.

O quinto, he da perfeição da doutrina do Euangelho, a qual he taõ grande que escurese a todas as outras & mostra seus erros, & faltas claramente.

O sexto testemunho he dos martyres, os quaes foraõ infinitos, & muitos delles santissimos, & doutissimos, & grandes philosophos, que derão alegremente suas vidas por esta verdade.

Pois sendo todos estes testemunhos infaliueis, & irrefragaueis, & naõ resplandecendo a luz de nenhum

delles, se não sòmente na Religiaõ Christãa: quem auerà taõ cego que negue a sua verdade. Com estas, & outras muitas excellencias, resplandece a Religiaõ Christãa, que mostraõ sua infaliuel certeza, como saõ auer sido ella sò reuelada por Deos, & não poder faltar por se fundar na verdade primeira, & a grãde perfeição, & santidade de seu Mestre, que foy o Saluador do mũdo em quãto homẽ: & ter sômẽte ella Sacramẽtos pera sãtificar as almas, & as dispor, & encaminhar pera a vida eterna ẽ bẽauẽturada, ẽ estar cõfirmada & authorizada cõ o testemunho de infinitos consilios vniuersais, em que asistirão os Papas, & Emperadores com infinitos prelados, & varoens doutissimos, & santissimos.

Gran. no Symbolo Bozius de signis Eccl. [illegible]

Destas, & outras muitas excellencias está ornada a Religião Christãa, com as quaes se proua irrefragauelmente sua verdade, & a cegueira, & falsidade do judaismo, & de todas as outras seitas: pello q̃ se vee ser sòmẽte verdadeira a Religião Christãa, & dada por Deos, & asistida com seu diuino espirito. Dellas tratou largamente, o muy douto, & deuoto Padre Granada no seu Simbolo da fee, & mais largamente Bozio, author graue, no liuro que fez de Signis Ecclesiæ Dei E dandome Deos forças, tirarei em breue hum tratado dellas, pera o qual deixo o que aqui não digo por a breuidade do compendio não dar lugar a nos estendermos mais.

CAPI-

CAPITVLO. X.

Em que se responde ao segundo erro dos Iudeos, & se conuence sua cegueira, em esperarem pello seu Messias, pellos grandes, absurdos, & inconuenientes que ficão resultando contra Deos.

O Segundo erro dos Iudeos, he crer que o Redẽptor do mundo ha de vir com grandes exercitos a se fazer Senhor de todo elle, & dar grandes batalhas campaes, como fez Alexandre Magno, & Iulio Cezar, & outros famosos Capitaẽs: ò cegos, & desauenturados, que tal eleição fazem tal Redemptor querem, & esperam, & tal douttrina ensinão, & por ella de tal douttrina se apartão. *Obstupescite cæli super hoc!* dizeme pobre, & miserauel, que achaste de bem neste Messias pera o quereres, & creres nelle, & cuidares que polla sua fee contentas a Deos, & te perdoa todas tuas maldades, & peccados? que grandezas saõ as de ajuntar exercitos de gentes armadas & ir com ellas destruindo & sojeitando as terras? quantos Emperadores, & Principes largarão os Reynos, & os imperios, & se retirarão do mundo: tendo por muito mayor felicidade a da sua quietação? pois se na verdade he mayor a riqueza de hua alma composta com virtudes, & bons costumes que sabe aleuantarse a considerar em Deos, & nas suas obras, que todas as outras felicidades temporaes, como,

auerigoou toda a boa philosophia: como pode caber em juizo humano, que hum tão grande Redemptor que Deos detriminou ab æterno, & prometeo logo do principio do mundo de mandar a elle pera engrandecimẽto de seus escolhidos, & gloria, & honra do mesmo Deos & esta promessa a foy ratificando, & declarando por muitas maneiras de vizoẽs, figuras & reuelaçoẽs pellos seculos siguintes, por seus prophetas: parasse em elle Redemptor ser valeroso em armas, & sojeitar com ellas o mundo, como fez o barbaro, & cruel Attila, & o Tamorlão seu imitador: com rezão se pudera dizer de tal pẽsamẽto. *Parturient montes nascetur ridiculus mus.* Pariraõ os montes, & nascerà hum pequenino rato: & que caiba em juizo humano tal pensamento, atreuendose a fazer troca das promessas diuinas, celestiaes, è eternas que temos realmente por Christo Iesu na sua Igreja, por taõ fraca temporalidade? *Obstupescite cæli super hoc.*

E olhando isto mais pello meudo acharemos q̃ tal promessa como esta nem era conueniente pera Deos, nem pera os homens, nem ella em si tinha sustancia, nẽ ficaua dando satisfaçaõ com igualdade, & justiça, aos merecimentos das pessoas que os tiuessem.

Naõ era conueniente pera Deos pell'a infinita grandeza de Deos, & pouquidade do dom principalmente sendo prometido tanto dante maõ & cõ tantos encarecimentos: & auendo de seruir pera engrandecimento do seu pouo, porque sendo elle taõ grande, que he quasi innumerauel, que grandeza ficaria a cada hum, repartindose! & ficando os mais, que precederaõ sem gozar do premio, sendo infinitos.

Nem era conueniente pera os homens, porque ainda dos mesmos que o alcançassem, como o bem se resoluia em alcançar estado temporal por meyo

de guerras os mais auião de por em duuida a troca: tẽdo por melhor a mediocridade com quietação, & paz, como todos os bons philoſophos [a] alcançarão, & enſinaram. Nem

Senec. de Tranquillitate animi. Ametur expers publica, priuataque cura tranquilitas. Et alibi : Adeo ne iuuat occupatum mori? Como quem diz, que mayor cegueira pode ſer que querer morrer occupado? *Senec. Trag.*

Stet quicumque volet potens
In culmine aulæ lubrico, &c.
Me dulcis delectet quies
Sic cum mei tranſierint
Nullo cum ſtrepitu dies
Plebeius moriar Senex
Illi mors grauis incubat
Qui notus nimis omnibus
Ignotus moritur ſibi.

E todos os grandes philoſophos, & poetas aſsi o entenderão, & celebrarão, sò refiritei aqui os verſos do grande ſcripturario, & mui douto nas letras Hebreas, è ſagrada Theologia Frei Luys de Leão.

Dichoſo el humilde eſtado
Del ſabio que ſe retira
Da queſte mundo maluado
Y con pobre lecho, y caſa
En vn campo deleitoſo
A ſolas ſu vida paſſa
Con ſolo Dios ſe compaſſa
Ni embidiado, ni embidioſo.

[illegible]

Nem a promeſſa tinha em ſi ſubſtancia, pois todo ſeu fundamento era ſobre auer de conquiſtar o mundo temporalmente, o qual foy ſempre deſprezado de todo o grande eſpirito, & finalmente a repartição ſe fazia com grande deſigualdade, & agrauo, ficando os que amão precedido ſem nada, deſtes nadas, & os poſteros com tudo. *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? VT QVID DILIGITIS VANITATEM, ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* Filhos dos homens (diz o Propheta Dauid) até quando ſereis de coração duro? pera que amais a vaidade, & buſcais a mentira? ſabei que glorificou o Senhor o ſeu ſanto.

CAPITVLO XI.

Conuenceſe a cegueira, & deſatino dos Iudeos, em não receberem o Redemptor do mundo; pella prophecia de Iacob, & ceſſação do ſceptro de Iuda.

ESe pello que eſtá dito, he intoleraucl a cegueira dos Iudeos, em eſperarem tal Redempçaõ & tal Redemptor, he muito mais intoleraucl eſperalo paſſados tantos ſeculos deſpois do tempo, em o qual Deos auia declarado por muitas prophecias que auia de vir: contra muitos, & efficaciſsimos fundamentos das meſmas eſcripturas, que não tem repoſta, pellos quaes ſe moſtra aos olhos ſer paſſado o tempo da vin-

da do Messias, dos quaes hum he o que se tira da propheᵒcia de Iacob, & cessação do sceptro de Iuda, saõ as palauras desta prophecia, conforme a nossa edição vulgata as siguintes *Iuda te laudabunt fratres tui, adorabunt te filij patris tuis accubuisti vt, leo, & quasi leana quis suscitabit eũ? nõ auferetur sceptrum de Iudà, & dux de femore eius donec veniat qui mittendos est, & ipse erit expectatio gentium* Pellas quaes palauras a grosa, & Parafrase Caldea, a qual foy feita por grandes Doutores Hebreos, muitos annos antes da vinda de Christo nosso Redemptor, & antes da edição Grega dos setenta Intrepetes, tem o siguinte., *Requiescet & habitabit in fortitudine quasi leo, & quasi leana neque erit regnum quod commoueat eum Non auferetur habens principatum a domo Iudá neque scriba á filijs filiorum eius, donec veniat Missias cuius est regnum, & ei obedient populi.*

Gen. 49.

Paraphras Caldaica. Gen. 49.

E a ediçaõ dos setenta intrepetes que florecerão antes de Christo nosso Redemptor em tempo de Ptolomeo Philadelpho Rey do Egypto, diz assi. *Recumbens dormiuisti vt leo, & sicut catulus leonis quis suscitabit eum? nõ deficiet princeps ex Iudá, & dux ex femoribus eius: donec veniãt reposita ei, & ipse expectatio gentium.* As quaes authoridades em portuguez querem dizer. Iudas tu serás louuado de teus irmaoš, & adorado dos filhos de teu pay. Não se tirará o sceptro de Iuda, & o Capitão de sua descendencia, atee que chegue o que ha de ser mandado, & esse mesmo será esperança das gentes, a qual authoridade foy sempre entendida do Saluador do mundo, & interpretada que mostraua o tempo da sua vinda, como claramente se vé polla Parafrase Caldaica, a qual foy sempre muy venerada dos Hebreos, cujas palauras saõ. Descansarà, & morarà em fortaleza como leão, & como leoa, & não auerà Reyno que o perturbe; não se tirarà quem tenha o Principado da casa de Iuda, nem

Editio 70. Gen. 49.

∫abio dos filhos, dos ∫eus filhos, atè que chegue o Mef∫ias cujo he o reyno, & a elle obedecerão os pouos; & o me∫mo ∫e vè pella edição dos [illegible] Interpretes, a qual diz. deitandote dormi∫te como [illegible] ão: & como cachorro do leão quẽ o de∫pertarà? não [illegible] ltarà principe de Iuda, & capitão de ∫ua de∫cenden[illegible] a, atè q̃ cheguem as cou∫as que e∫tão guardadas pera elle. & elle he e∫perança das gentes. Pois ∫endo a∫si, que como e∫taua prometido ne∫ta prophecia declarada pella edição vulgar a da Igreja Catholica, & pellas outras duas de tanta authoridade feitas tanto tempo antes da vinda de Chri∫to no∫∫o Redemptor [illegible] ∫ceptro de Iuda auia de faltar quando vie∫∫e o Me∫sias, & que quando Chri∫to no∫∫o Redẽptor na∫ceo, era Rey de Iudea Herodes A∫calonita, filho de pay, & mãy Gentios ambos, auendo faltado de∫cendente do tribu de Iuda que gouerna∫∫e: bem ∫e infere, que Chri∫to no∫∫o Redemptor, foy o verdadeiro Me∫∫ias prometido na dita prophecia.

E e∫tando e∫ta parte fundada com tão graues fundamentos, & authoridades, não ha pera que cançarnos em referir opinioẽs voluntarias de animos pertinazes que profiadamente re∫i∫tem á verdade, & ∫e determinão a dar fal∫as expo∫içoens âs e∫cripturas, que claramente mo∫trão a verdade da vinda de no∫∫o Saluador. Sendo pois certo, quo e∫ta authoridade falla do Me∫sias como ∫empre entendeo a Igreja Catholica, antes, & de∫pois de Chri∫to; declararemos agora alguns pontos della. O primeiro he, que a palaura ∫iloh pel a qual a no∫∫a edição tem o que ha de ∫er mandado, he deriuada de ∫aloh, que quer dizer mandar, & a∫si foy chamado Chri∫to por antonoma∫ia, o que auia de ∫er mandado de Deos, porque auendo ∫ido mandados de Déos todos os prophetas antiguos pera declararem ao

mundo

mundo a vinda do seu Redemptor não era conueniẽte que a nenhum delles se desse o titulo de enuiado de Deos, se não só ao mesmo Senhor que vinha a fazer a grande obra da redempção do mundo: & com este espirito, o Euangelista são Ioão, deu declaração do nome da natatoria de siloe, onde nosso Redemptor mandara lauar o cego pera ter vista, dizendo que siloe, quer dizer mandado, querendo dizer, que pera o genero humano, que se representaua na pessoa deste cego, receber luz & claridade, auia de acudir por ella a este Senhor, que foy o enuiado de Deos aos homens pera seu remedio.

Mas escreuendose este nome Siloh, com as letras cõ que o temos ao presente no Hebreo, significa abundãcia de paz porque Christo foy o que trouxe verdadeira paz ao mundo, segundo aquillo de Zacharias: *loquetur pacem gentibus*, trarà paz às gentes, o qual diz tambẽ Isayas em muitos lugares.

Significa tambem esta palaura Siloh filho da molher, no qual sentido, como refere Galatino, foy entendida pellos Hebreos a conceição de Christo nosso Redẽptor na purissima Virgem sua mãy, por obra do Spirito Sãto, como se dissera filho de molher, & não de homem. E onde a nossa vulgata diz: não serà tirado o sceptro de Iuda, atè que chegue o que ha de ser mandado, tinha posto claramẽte a Caldea: atè que chegue o Messias è a ediçaõ dos 70. pos despois della: atè q̃ cheguẽ as cousas q̃ lhe estão guardadas: querendo dizer, atè que cheguẽ aquellas grandes misericordias ao mundo, que lhe estão guardadas pera a vinda do Messias; como sempre o entenderão todos os Doutores catholicos.

De modo que por todas as ediçoẽs, & authores catholicos, estamos vendo q̃ esta prophecia falla claramen-

te de Christo nosso Redemptor, com cuja vida, & obras sòmente concordaraõ todas as escripturas de todos os mais prophetas, & que se não pòde acomodar a outra nenhũa pessoa, & que he erro intoleravel querela interpretar, nem de Saul que foy Rey injusto: nem de Nabucodonosor, que foy Gentio, & idolatra, & persiguidor do pouo de Deos; nem de Vespasiano pellas mesmas cauzas: nem de Herodes Gentio, & cruel, cujo reino foy de pouca dura, & nenhum delles foy descendẽte de Dauid, como auia de ser o Missias, conforme as escripturas, nem de outra algũa pessoa: como cegamẽte o querem declarar os Iudeos, vendo ser passado o tempo da vinda do Saluador: não entendendo o altissimo mysterio encerrado em sua Paixão, & morte. *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVIA MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* Filhos dos homens diz o Propheta, atee quando sereis de coração duro? sabei que glorificou o Senhor a seu santo.

CAPITVLO. XII.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pella prophecia de Daniel cap. 9. & pello cumprimento das setenta somanas.

AS palauras desta prophecia, saõ as siguintes. *Septuaginta hebdomades abbreuiata sunt super populum tuum, & super vrbem sanctam tuam vt consummetur prauaricatio; & finem accipiat peccatum, & deleatur,*

iniquitas, & adducatur juſtitia ſempiterna, & impleatur viſio, & prophetia, & vngatur ſanctus ſanctorum. Scito ergo, & animaduerte, ab exitu ſermonis ut iterũ ædificatur, Hieruſalem vſque ad Chriſtum ducem habdomades ſeptem, & habdomades ſexaginta duæ erunt: & ædificabitur, platea, & muri in anguſtia temporum: & poſt habdomades ſexaginta duas, occidetur Chriſtus, & non erit eius populus qui eum negaturus eſt: & ciuitatem, & ſanctuarium diſsipabit populus, cum duce venturo: & finis eius vaſtitas. & poſt finem belli ſtatuta deſolatio: confirmabit autem pactum multis habdomada vna, & in dimidio habdomadis deficiet hoſtia, & ſacrifitium, & erit in templo abominatio deſolationis, & vſque ad conſummationẽ, & finem perſeuerabit. Veyo a mim, diſſe o propheta, voando o Anjo Gabriel, & tocoume no tempo do ſacrificio da tarde, & enſinoume, & diſſeme eſtas palauras. Daniel agora ſou vindo pera te enſinar, & pera que entendas: tanto que começaſte a orar, a tua petição foy recebida diante de Deos, & eu ſou vindo a enſinarte, porque es varaõ de deſejos: por tanto conſidera minhas palauras, & entẽde eſta viſaõ, ſetenta ſomanas eſtaõ abreuiadas, & determinadas ſobre o teu pouo, & ſobre a tua cidade ſancta pera que ſeja acabada a preuaricação, & tenha fim o peccado: & ſeja tirada a maldade, & trazida a juſtiça eterna. & ſe cumpra a viſaõ, & a prophecia, & ſeja vngido o ſanto dos ſantos. Sabe pois, & conſidera, que deſdo tempo que ſahio a palaura de ſe auer de edificar Hieruſalem, atee Chriſto Capitão ha de auer ſete ſomanas & outras 62. E logo ſe edificarà a praça, & os muros em tempos trabalhoſos & depois das 62. ſomanas ſerà morto Chriſto, & não ſerà ſeu pouo o que o ha de negar, & o exercito, & capitão, que com elle virà, deſtruirà a cidade, & o ſantuario & ſeu fim ſerá perpetua deſolação, & a vltima ſomana, confirmará o cõcerto a mui-

tos,& no meyo da somana cessará o sacrificio, & estará a abominação da desolação, & nelle perseuerarà atee a consumação,& fim. Estas saõ as palauras do Propheta:as quaes dão tantos,& tão claros testimunhos ao mũdo de Christo nosso Redemptor ser o verdadeiro Messias,& não auer saluação em outra nenhũa religião, q̃ sô esta prophecia por si era bastante pera mostrar esta verdade aos homens,se elles a quisessem ver sem paixão,pera o qual ponderaremos algũas particularidades notaueis della.

A primeira cousa que dizemos he que o Propheta falla do tempo da vinda de Christo nosso Redemptor o qual nomea por santo dos santos, & declara que cõ a sua vinda ha de cessar o peccado,& vir a santidade, è sempiterna justiça ao mundo,& se haõ de cumprir as prophecias,que estauão escritas delle: & que atè a sua uinda hão de passar 69. semanas, & despois ha de ser morto o Mesias, & não ha de ser seu pouo o que o ha de negar, & que despois será destruida a cidade cõ seu templo pello pouo, & capitão que ha de vir contra ella,& o fim da guerra será hũa perpetua desolação, a qual permanecerà atè o fim,& no meyo da vltima somana das setenta faltarão, & cessaraõ os sacrificios.

Pois puderase dizer cousa mais clara da vinda do Saluador,do que aqui se trata?toda esta prophecia, tão misteriosa,& diuina, asi na aparencia exterior, como no sustancial,o que comprehende, apertados todos os pontos,mostra claramente a verdade de nossa santa fé & não deixa lugar de duuida pois diz que despois da morte de Christo,ha de ser destruida a cidade, & templo,como passou na verdade em Christo nosso Redéptor. Se o propheta não declarara,que despois da morte auia de succeder o castigo da destruição puderaõ os in

credulos buscar subterfugios, & dizer, que á conta das somanas, naõ era cumprida: querendo interpretala de hũa maneira, ou doutra a sua vontade. Mas auendo declarado o propheta que despois da morte do Messias auia de ser destruida a cidade, naõ tem desculpa, os que lendo as escrituras, as interpretaõ de outra maneira, & pera isto se entender melhor, deuemos considerar os principaes pontos desta prophecia.

Primeiro porque declara que despois de setenta somanas será vngido o santo dos santos, a qual palaura naõ se pode entender, se naõ sômente do Messias, porque sô elle teue santidade por essencia & natureza, em quanto Deos, & em quanto homem. Foy vngido por Deos com mais abundante graça que todas as creaturas, antes todas ellas, delle alcançaraõ toda a que tem, o qual confirma a palaura Christo Capitam: porque esta se nam acha, se nam só no Messias, & he de notar, que no Hebreo pellas palauras Christo Capitão estão outras, que querem dizer Christo principal: com que se não pode entender esta prophecia, nem de Cyro, nem de Hircano, nem de outra pessoa algũa, se não só do Saluador do mundo: como os Rabines antiguos confessaõ no Talmud, & ser elle o Christo, que auia de ser morto.

Segundo, porque diz que ha de cessar o peccado, o qual se cumprio em Christo nosso Redemptor, que cõ o sacrificio de seu sangue, & morte, satisfez por todos os peccados do mundo, & particularmente pello peccado original: & liurando a seus fieis da pezada carga de suas culpas os encaminha pera a celestial Hierusalem, que he sua verdadeira patria, da qual foy figura a terrestre.

Talm. Rab. Barnab. & Rabi Barachias, & Rabi Moyses gerund.

Terceira, que neste tempo se traria ao mundo a Iustiça eterna, que he a verdadeira santidade, a qual se alcança pella graça que nos mereceo este Senhor, que he causa meritoria de nossa santidade, & justiça. E desta santidade, diz o Psalmo 71. que todo trata de Christo nascera em seus dias justiça, & abundancia de paz, atee que falte alua, que he pera sempre.

Quarto, que com sua vinda se hão de cumprir as visoens, & prophecias dos prophetas, porque todos elles tratarão principalmente deste mysterio, & escreuerão suas propheciaa; pera se auerem de cumprir neste Senhor, segundo o mesmo Senhor disse. *Consumabuntur omnia quæ scripta sunt per prophetas de filio hominis.*

Quinto, que no fim das 70. somanas auia de ser morto Christo, como estaua propherizado claramente por Dauid, & Isayas, & por outros prophetas.

Sexto, que não seria seu pouo o que o auia de negar: o que se cumprio quando não o recebendo o pouo Iudaico, & condenandoo á morte com demasiada paixão, ficou permanecendo naquella cegueira, & obstinada porfia & deixou de ser seu pouo, como o auia prophetizado Oseas cap. 1.

Septimo, que a cidade, & tẽplo auião de ser destruidos por hum exercito, & Capitão, & que o fim da guerra auia de ser destruição, & desolação perpetua.

Oitauo, que no meyo da vltima somana, serião confirmados muitos no conserto com Deos, o que se cumprio pella conuersaõ da Igreja Hebrea, a qual foy muy sancta, & perfeita, como aquella que auia sido escolhida ensinada, & criada pello mesmo Senhor em sua pessoa he que tinha o principal direito então naquelle mysterio.

Nono, que no meyo da vltima somana auião de cess-

sar os

ſar os ſacrificios, o qual ſe cumprio na morte de Christo noſſo Redemptor, a qual auiaõ figurado todos os outros ſacrificios, & materialmente ſe cumprio 40. annos deſpois de ſua morte com a deſtruição do templo: com que ficaraõ ceſſando pera ſempre os ſacrificios materiaes.

10 Que a deſolação do templo permaneceria pera ſempre, como eſtamos vendo depois de paſſados 1560. annos, ſem ſerem poderoſos os Emperadores Romanos quando eſtaua mais florente o Imperio pera o tornarẽ edificar, auendo poſto niſſo todas as ſuas forças em fauor dos Iudeos.

A ſegunda couſa que ſe ha de conſiderar neſta prophecia, he que declara que todas aquellas couſas ſuccederião depois das 70. ſomanos pera o que ſe he ha de notar, que na ſagrada Eſcriptura, ſe achão sòmẽte duas contas de ſomanas, hũa de dias, como he no Leuitico cap 7. & eſta he a conta ordinaria da Eſcriptura, & outra de annos, de que ſe trata Gen 29. *Imple hebdomadam dierum, & hebdomada tranſacta Rachel duxit vxorem.* Diſſe Labam a Iacob. Haſme de ſeruir outros ſete annos, & paſſada a ſomana recebeo por molher a Rachel, et Leuit 25 Pois ſendo aſsi que eſta conta ſe não pode fazer por ſomanas de dias, por quanto fazendoſe aſsi, não chega a conta a hum anno, & meyo de tempo: & ſabemos, que paſſados os 70. annos do catiueiro de Babylonia, não ouue a deſtruição de Hieruſalem, & do templo de que trata a prophecia: antes pouco deſpois do catiueiro de Babylonia, ſe começou a reedificar o templo, & a meſma cidade, & não ceſſarão os ſacrificios, como tambem declara a meſma prophecia antes ſe começarão a offerecer de nouo no templo, como ſe lè no liuro primeiro de Eſdras. Pellos quaes fundamentos fica claro

ser a conta destas somanas do propheta Daniel de annos, a qual vem a fazer somma de 490. annos, os quaes se verá claramente, que se cũpritão tres annos, & meyo despois da morte de nosso Redemptor, como esta prophecia mostra, porque esta conta se deue fazer do principio do Reyno de Dario, o qual não chegou a reynar dous annos, no qual principio o Anjo veyo reuelar este grande mysterio a Daniel, como o denotão as palauras do principio da tua oração sahio a palaura, pois sendo asi, que este segundo templo durou 480. annos, como refere Josepho, atee que foy destruido pello Emperador Tito Vespasiano: & que foy edificado em quarenta, & seis annos, segundo se diz no Euangelho de S. Ioão cap. 2. Ajuntandolhe dous annos, & meyo do reino de Dario, & entrada de Cyro, que foy o que deu liberdade ao pouo: vem a fazer tudo isto 528. annos, & meyo, & sendo asi, que da morte de Christo, até a destruição do templo, passarão 42. annos, tirando da somma dos 528 & meyo os vltimos 38, & meyo, ficão 490. annos, cumprindose tres annos, & meyo despois da morte de Christo, segundo o declara a mesma prophecia naquellas palauras. *In medio hebdomadis defeciet hostia*: no meyo da somana faltará o sacrificio: o que se cũprio na morte de Christo, porque com ella cessarão os sacrificios da ley velha, como o deu a entender o mesmo Senhor morrendo na Cruz, quando disse. *Consummatum est*: está cumprido, & acabado o mysterio da Redempção escrito pellos prophetas, como o declarão os santos Doutores porque como claramente se vè: o propheta Daniel fez hũa repartição de tres membros destas setenta somanas, pondo primeiro membro de sete, o segundo de 62. & o terceiro de hũa; que todos tres fazem a somma de setenta, as primeiras sete, que con-

tem

tem quarenta, & noue annos, conté os primeiros tres do Reyno de Dario, & entrada de Ciro, que foy o que deu liberdade ao pouo, & ordenou a edificação dos muros, & as 46. que contem a edificação do templo, como está dito: & os 62. somanas, as quaes contem 434. annos que correrão des que o téplo se acabou de edificar, atè que o Saluador do mundo foy bautizado, que foy começando o anno trigessimo de sua idade, em o qual tempo se começou a manifestar ao mundo com sua pregação, & milagres. E a vltima somana, a qual pellos admirraueis misterios que comprehendio, apartou o Anjo de todas as mais contem 7. annos, que começarão no bautismo de Christo nosso Senhor, & se acabarão tres annos, & meyo despois da sua morte: em os quaes se diuulgou abundantemente o seu santo Euãgelho na cidade de Hierusalem. E com isto fica esta prophecia tão clara, & tão forte por esta parte, que só a podeia negar, quem de proposito quizer negar a verdade. E tão certo he ser asi entendida, & praticada esta conta entre os Doutores, & no mesmo pouo no tempo que nasceo Christo nosso Redemptor, pellas muitas tradiçoens, & declaraçoens que disso auia, que nenhũa outra cousa era tão vulgar, & asi lemos no Euangelho, que vindo os Magos a Hierusalem, & perguntando pello Mısias que auia nascido, fazendo Herodes junta dos sabios, & doutores da ley não se espantarão de ser nascido naquelle tempo: mas antes lhe responderão claramente que auia de nascer em Betlē: alegandolhe a prophecia. E se elles souberão que não era chegado o tempo, sem duuida o declararião asi. E por Herodes ter por muy certo o seu nascimento, & que não podia deixar de ser nascido, mandou matar os innocentes em Betlem, & entre os mais hum filho seu

por se segurar no reino. E por esta mesma causa de ser chegado o tempo da vinda do Misias aparecendo no mundo aquelle grande milagre, & espanto de sanctidade, o Precursor de nosso Redēptor, lhe mandarão os doutores, & mestres de Hierusalem por seus ministros pergũtar se era elle o Misias: & por esta mesma causa muitos dos Sacerdotes, & Fariseos, que eraõ doutos na ley, vendo as obras de Christo nosso Saluador, & q̄ era chegado o tempo de sua manifestação, creraõ nelle, como foraõ Nathanael, Nicodemus, Ioseph Abarimatia, & outros muitos, segundo aquillo de S Ioaõ cap. 12. *Multi ex Principibus crediderunt in eum*, muitos dos principes dos Sacerdotes crerão nelle, & muitos mais crerão nelle despois de sua morte, vendo nella o cumprimento das propheeias, como claramente o disse S. Lucas. *Multa turba Sacerdotum obediebat fidei*: muita multidão de Sacerdotes obedecia á fè: & conforme a esta verdade, vèmos que falando Christo nosso Redemptor com a Samaritana, & ensinandolhe o modo de orar a Deos, em espirito, lhe respondeo ella, sabemos que vem o Misias, & elle nos ensinará: dando a entender que era chegado o tempo de vir, & que por momentos se manifestaria & conforme a isto refere sam Lucas, que naquelles dias se aleuantaraõ dous homens, hum por nome Theodas, & outro Iudas em Galilea. dizendo que eraõ Misias, & enganaraõ, & leuaraõ tras si muita gente do pouo, atee que os mataraõ, & desbaratarão, & do mesmo modo se aleuantarão outros dous por Misias em Hierusalem, estando cercada pellos Romanos, como refere Iosepho, dos quaes hum se chamaua Simon, & o outros Ioannes, os quaes ambos acabarão mal com seus sequazes, & Pinto sobre Isayas capitulo 48. Refere que pouco despois da destruiçam de Hierusalem

Acta Apostolorum.

por Tito Vespasiano os Iudeos receberão a hum Idumeo Mago, por nome Mayr, ao qual receberão, & honraraõ por Mißias, o qual vendo que os Iudeos erão conuencidos pellos Christãos pellos textos da ley, & prophetas, como astuto que era inuentou hũa tradição a qual direitamente he contraria à ley, & prophetas, dizendo, que aquella era a verdadeira declaração da ley q̃ Deos, auia reuelado a Moyses, & de Moyses auia andado sempre por tradição em seus posteros, & não parando aqui a ceguera dos Iudeos correndo com este intento de Mayr, escreueram outras tradiçoens que ajuntarão às de Mayr, querendo mostrar que o literal das escripturas não era a ley que Deos mandaua, mas o que se colligia da combinação das letras, & palauras da mesma ley: tirando por remate por este modo hũa ley, & doutrina, totalmente contraria, à ley que Deos Deu por Moyses, & pellos mais prophetas.

De modo, que do que està dito, consta euidentemente, que a conta das setenta semanas do propheta, sempre foy entendida, antes da mesma morte de Christo nosso Redemptor ser de annos: & ter seu cumprimento no tempo em que Christo nosso Redemptor veyo ao mundo: & só despois da sua morte os incredulos, & cegos Iudeos a negaram, leuados da paixão, & teima, & nam de rezam, nem ainda de aparencia de rezão.

Achandose concluidos, & conuencidos os Iudeos com esta prophecia, cegos de sua obstinada paixão, vieraõ alguns modernos delles a inuentar outra qualidade de semanas, pera dizerem que a prophecia de Daniel, não era ainda cumprida, nem o Mißias vindo. Asim disseraõ huns que cada somana destas, de que o pro-

pheta trata, contem sette Iubeleos pequenos dos que mandaua a ley se guardassem em respeito da cultiuaçaõ das terras cada hum dos quaes Iubeleos contem sette annos, & vem a ser cada somana de 49 annos & todas as 70 somanas contem 3U430 annos.

Outros disseraõ, que cada somana continha sette Iubeleos grandes de cincoenta annos cada hum, que vem a fazer cada somana de 350. annos, & todas as setenta, importão 24U500. annos, & assi segundo esta conta, nẽ a prophecia he cumprida, nem o Messias vindo. Mas quam grandes disparates estes sejão, se vee claramente, porque toda esta explicação, se funda em hum fingimento, & imaginação de somanas, de que nem a escriptura faz mençam, nem os mesmos Babylonios, entre os quaes escreueo Daniel as conheceraõ: & querer declarar as escripturas, a vontade propria, & ao som do padàr, & com imaginaçoens fingidas, & inuentadas, he querer negar as escripturas, & tirarlhe a sua verdade, o que naõ pode ser mayor desatino.

Hora, se as 70. somanas, não saõ acabadas, como estes Iudeos dizem, seguese, que ainda não saõ cumpridas as cousas que o propheta disse que auiam de succeder depois dellas acabadas, & assi, nem Hierusalem foy destruida nem o templo assolado, nem os Iudeos foram lançados do seu Reyno, nem perderam a forma de rèpublica que tinhaõ, & tudo está ainda em o estado em que estaua dantes. Ser isto falso, quem o nam vee? destruida foy Hierusalem, assolado o templo, espalhados os Iudeos pello mundo. Vindo he logo o Messias, pois auia de vir antes de succederem estas cousas, & não he outro, se não Christo nosso Redéptor, q̃ veyo ao mũdo neste proprio tẽpo q̃ declarou o

pro-

propheta, & foy morto pellos Iudeos, & se cumprirão nelle todas as mais circunstancias desta prophecia, & das mais que tratarão do Missias. *FILII HOMINUM USQUEQUO GRAVI CORDE? SCITOTE QUONIAM MIRIFICAVIT DOMINUS SANCTUM SUUM.* Filhos dos homens, diz o propheta, atè quando sereis de coração duro? Sabei que glorificou o Senhor o seu santo.

CAPITULO XIII.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pella prophecia de Ageo cap. 2. & fim, & acabamento do templo.

AS palauras desta prophecia saõ as seguintes. *Adhuc unum modicum est, & ego commouebo caelum, & terram, & mare, & aridam, & mouebo omnes gentes, & veniet desideratus cunctis gentibus, & implebo gloria domum istam dicit Dominus exercituum meum est argentum, & meum est aurum: magna erit gloria domus istius nouissimae plusquam primae dicit Dominus exercituum.* Ainda he moderado tempo, & mouerei os Ceos, & a terra, & o mar, & todas as gentes, & virà o desejado de todas as gentes, & encherei esta casa de gloria, diz o Senhor dos exercitos meu he o ouro, & minha he a prata, diz o Senhor dos exercitos: grande serà a gloria desta casa, muito mais que a da primeira diz o Senhor dos exercitos, & darei paz neste lugar Falar o propheta do Missias nesta authoridade he opinião commum, & certa, não sò da Igreja Catholica, mas dos Talmudistas.

Pois pera entenderse melhor esta prophecia, se ha de aduirtir, que sendo o Propheta Ageo mãdado por Deos pera dar pressa á fundação do templo: querendo animar ao pouo ao fazer, lhe disse estas palauras, prometendolhe que terião effeito aquellas promessas que lhe fazia da parte de Deos. E o primeiro ponto que lhe prometeo, foy que viria o desejado das gentes, que era o Redemptor do mundo, ao qual chama desejado das gentes, como Iacob lhe auia chamado esperança das gentes: não porque não fosse mais desejado, & mais esperado de seu pouo, do qual antes da sua vinda eraõ todos os desejos & as esperanças que auia na terra, & nenhuns do pouo Gentilico: mas porque a gentilidade com a sua vinda auia de ser alumiada com a luz de seu Euangelho, & nella principalmente auia de permanecer a sua fee, & se auia de fundar a sua Igreja.

A segunda cousa que diz o propheta, he que dentro de hum moderado tempo teria isto effeito: a qual palaura, modico, ou moderado, não se pode entender de tempo tão largo como he passado, desde que o disse o propheta; que passa de dous mil annos, porque este modico não se pode entender em respeito da eternidade q não vem aqui a proposito, mas em respeito do tempo em que foy prometida a vinda do Redemptor: & em respeito das pessoas mais principaes a quem o mesmo Senhor a reuelou, fazendo modicos destas idades & espaços: & assi começamos o primeiro modico em Abraham, o qual foy o primeiro a quem Deos descubertamente prometeo sua encarnação, & que de sua stirpe, auia de tomar carne, segũdo aquilo do Genesis: Em a tua geração serão abençoadas todas as gentes, & o do Euãgelho. Abraham vosso pay se aluoroçou pera ver o meu dia, vio o, & alegrouse. Este primeiro modico, correo de

Abraham, tè Moyses, que foy tempo de 600. annos. A Moyses liurando o pouo do captiueiro do Egypto, descubrio Deos claramente o mysterio de sua encarnação: mandandolhe offerecer sacrificios, representatiuos do sacrificio que seu Filho Christo Iesu lhe auia de offerecer de sua vida, & seu sangue pellos peccados dos homens: & dandolhe sua ley, & mandandolhe nella que ouuissem, & obedecessem ao grande propheta que lhe auia de mandar de sua nação pera sua redempção: & com tanta particularidade lhe reuelou o mysterio, que vindo o mesmo Senhor ao mundo, pera o receber o seu pouo por seu Redemptor lhe dizia. *Si crederetis Moysi, crederetis forsitan & mihi, de me enim loquutus est*: se vós cresceis a Moyses, me cretieis a mim, porque elle de mim fallou. E durou este segundo modico de Moyses atè Dauid, que foy tempo de 460 annos.

Despois manifestou Deos a Dauid este mysterio cõ claramente, que despois delle ficou por tradição vulgar que o Missias auia de ser descendente de Dauid, & assi fazendo S. Thomas comparação destes dous prophetas, Moyses, & Dauid, pera aueriguar qual delles foy mais excellente, resolue que Moyses alcançou mais da diuindade, mas que Dauid alcançou mais do mysterio da encarnação, & humanidade de Christo. Este terceiro modico durou atè a reedificação do templo por Zorobabel, & esta prophecia de Ageo que foy espaço de 500. annos Pois segundo a conta destes tres modicos, diz agora o propheta, aguardai, diz Deos, ainda hum modico, & virà o desejado das gentes porque desdo tẽpo desta prophecia de Ageo, atè a vinda de Christo nosso Redemptor, se passarão 460. annos, pouco mais, ou menos, que he espaço semelhante ao dos outros tres modicos & assi corre a prophecia cõ suauidade. E que-

rer dizer q̃ esta prophecia està ainda por cumprir, como cegaméte dizẽ os Iudeos, dizendo q̃ se ha de edificar terceiro tẽplo, em o qual ha de entrar o Missias, & pera isso fazẽ as somanas de Daniel por cõta de Iubileos q̃ he de 50. annos cada hũa: he claramente querer fazer falsas as prophecias, pois o propheta Ageo falou daquelle segũdo tẽplo, dizendo q̃ auia de ser mayor a sua gloria, q̃ a do primeiro, o que se entendeo sempre pella presença do Missias, que auia de illustrar o segundo, & he o mesmo que o Propheta Malachias, prophetisou naquelle mesmo tempo dizendo. *Statim veniet ad templum sanctum suum dominator quem vos queritis*: logo virá a seu santo templo o Senhor que vòs buscaes, & com esta entrada de Christo no templo, se ha de entender, que se cumprio a parte desta prophecia, que diz, encherei de gloria esta casa, & será mayor a sua gloria que a da passada, porque o templo de Salamão foy cheyo de hũa neuoa, a qual declara a Escriptura, que representaua a gloria de Deos: mas naquelle segundo templo entrou aquella santissima humanidade, em a qual corporalmente habitaua a Magestade diuina, & a qual estaua vnida hipostaticamente, & assi foy tanto mayor a gloria deste segundo templo que a do primeiro quanta ventagem faz a verdade a sombra, & ao mesmo Deos cuberto de carne, a neuoa que o representaua, & nisto esteue a mayor gloria do segundo templo, como denota aquelle termo, meu he o ouro, & a prata; diz o Senhor, como significando que não auia de consistir a gloria do segundo em ter muito ouro, & prata, como tiuera ja o primeiro com muita ventagẽ, que tudo isso era seu: mas consistiria em entrar nelle o Redemptor do mundo, Deos, & homem: & illustralo com sua presença: porque esta era hũa grandeza, & glo-

ria, que

ria q̃ se não podia comparar com outra, & digna de ser prometida por Deos tanto dante mão. O outro ponto desta prophecia he, mouerei os Ceos, & a terra, & o mar & todas as gentes, & virá o desejado das gentes: o que se cumprio quanto ao mouimento de Ceos, quando na noite que nasceo o Saluador do mundo, os Anjos cantarão gloria a Deos nas alturas, & paz aos homens na terra, & a noite se tornou mais clara que o dia & apareceo hũa estrella de extraordinaria claridade, & grandeza, que encaminhou aos Magos do Oriente ao mesmo Christo nascido em Betlem.

E quanto ao mouimento da terra, he phrase da Escriptura, pera significar a grandeza das marauilhas que se auiam de fazer na vinda do Saluador do mundo.

E não faz contra esta declaração chamar Iosepho a este segundo templo, terceiro, pella muita obra que nelle fez Herodes Magno, porque esta obra, não foy feita de alicerses, mas renouandoo, & perfeiçoandoo, & porque nisso fez infinita despesa em tempo de oito annos, lhe chamou Iosepho terceiro templo. Mas porque o templo era o mesmo que auia edificado Zorobabel do qual falla Ageo nesta prophecia, por isso com verdade se chama segundo templo. E assi vemos no Euangelho, que dizendo Christo aos Iudeos desfazei este templo, & em tres dias o tornarei a edificar, lhe responderam elles, foy feito em quarenta, & seis annos, & queres edificalo em tres dias? porque naquelle tempo foy edificado o templo de Zorobabel: cõ que não ha lugar de duuida de ser o templo em que entrou Christo nosso Redemptor o mesmo de q̃ falou Ageo: Nẽ aquella gloria grande q̃ Deos prometia pello propheta, se pode entender que fosse a riqueza que

auia de fazer materialmente no templo hum Rey impio, & tyrano como foy Herodes, principalmente sabendose que neste segundo templo faltarão as principaes cousas, que fizerão o primeiro glorioso & excellentissimo q̃ era a arca do Testamẽto, com as taboas da ley, & o Propitiatorio de que Deos respondia: o Ratio nal do summo Sacerdote, & outras cousas, pello que a gloria material deste segundo templo não podia ser preferida à do primeiro, & assi he forçado dizer, que esta gloria a alcançou pella presença de Christo nosso Redemptor quando entrou nelle. *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM*. Atte quando ó filhos dos homens, diz o Propheta, sereis de coração duro? sabei que glorificou o Senhor o seu sãto.

CAPITVLO. XIIII.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pella prophecia de Micheas cap. 5. & destruição do lugar de Betlem, aonde auia de nascer o Saluador do mundo.

Disse o Propheta Micheas no capitulo 5. as palauras seguintes *Et tu Betlem, Ephrata paruula es in millibus Iuda, ex te mihi egredietur qui sit dominator in Israel: & egressus eius ab initio à diebus aeternitatis* E tu Betlem, Ephrata pequena es nos milhares de Iuda: de ti

me sai-

me ſairá o que ſerá ſenhor de Iſrael, & ſua ſaida deſdo principio des dos dias da eternidade, a qual prophecia ſempre foy entendida do Meſsias. Pois ſendo aſsi, que o ſeu naſcimento, ſegundo eſta prophecia, auía de ſer em Betlem, o qual lugar foy deſtruido pellos Romanos com todos os outros de Iudea em tempo de Tito, Veſpaſiano, & ao preſente he hum pequeno pouo habitado de Turcos, & Mouros: & os Iudeos andão derramados pello mundo: bem ſe moſtra que o Miſsias veyo antes de ſer deſtruido o lugar de Betlem, & os Iudeos ſerem deſterrados delle: que foy o meſmo tempo em que veyo Chriſto noſſo Redemptor.

O que ſe confirma mais com a declaração deſta meſma prophecia dada, como diz Galatino, por hum meſtre de grande authoridade entre os Iudeos comentador & juntamente deprauador das eſcripturas, chamado Rabbi Salomon, com quem alega S. Thomas nas ſuas partes. Diz pois a ſua groſa: De ti me ſairà o Miſsias filho de Dauid como elle meſmo diſſe, a pedra que reprouarão os que edificauão, foy poſta por cabeça angular, o que treladou Ionathas deſte modo De ti me ſairá, & ſua ſaida antes dos dias do tempo aſsi, como ſe diſſera, antes do Sol permanecerà ſeu nome, ou naſceo, ou foy gèrado, ou he filho, & Ionatas treſladou o ſeu nome he Rey, antes dos dias do tempo. Segue ſe na prophecia, por eſta cauſa os darà ate o tempo, no qual quem pare parira, os noſſos meſtres diſſerão daqui ſe colhe q̃ o filho de Dauid que he o Meſsias não ha de vir em quanto o mao Reyno, que he o dos Romanos não domina o mundo todo por noue meſes, & eſta eſcriptura he myſterioſa.

Neſta declaração diſſe eſte author tudo aquillo que baſtaua pera elle ficar alumiado com o verdadeiro

conhe-

conhecimento de Chriſto noſſo Redemptor, ſe obſti-
nadamente não quiſeſſe aprofiar contra a verdade q̃
elle meſmo entendeo, & declarou neſta groſa: pera o q̃
pergunto a eſte homem as couſas ſeguintes Primeira,
ſe o Miſsias auia de naſcer em Betlem, & eſte lugar eſ-
tà deſtruido ao preſente, & os Iudeos eſtão derramados
pello mundo, como ja tudo era em ſeu tempo, & Chri-
ſto foy deſcendente do tribu de Iuda, pella linha de Da
uid, & naſceo em Betlem, & diſſe de ſi, que elle era o
meſmo prometido na ley: & o confirmou com infinitos
milagres, qual he a cauſa porque o não recebeo?

Segunda, porque confeſſando elle neſta groſa, que o
Miſsias auia de ſer a pedra que auião de deitar fora, &
reprouar os que edificauão, & que deſpois auia de ſer
poſta por remate do edificio, a qual auia de cerrar, &
ſegurar as duas paredes do edificio: & Chriſto noſſo
Redemptor, não foy recebido, nẽ conhecido dos prin-
cipaes do ſeu pouo, & não ſe achando nelle culpa,
mas por ſô inueja dos principaes, foy reprouado & cõ-
denado á morte de Cruz & deſpois de ſer aſsi reproua-
do, & morto, reina no mundo, & lhe deu obediencia, &
ſe lhe ſojeitou o Imperio Romano com toda ſua Mo-
narchia quando eſtaua em ſua mayor grandeza: vnin-
do em ſi como pedra angulár os dous pouos, Iudaico,
& Gentilico, qual he a cauſa porque o não recebeo?

Terceira, porque confeſſando elle neſta groſa, que o
naſcimento do Miſsias era eterno, antes do Sol, & da
Lua, è do tempo, como o declara a Parafraſe Caldaica:
& ſer antes do tempo, não ſe acha ſe não em Deos, &
ſabendo que Chriſto noſſo Redemptor, o titulo per q̃
o condenarão, foy porque dizia que era Deos: ſendo
aſsi que o confirmaua com ſua vida ſantiſsima, & com
os infinitos milagres que fazia, & com o cumprimen-

to de todas as prophecias em si como o não recebeo por Missias?

Quarta, porque confessando elle nesta grosa que o Missias auia de vir quando o imperio Romano fosse Senhor do mundo, vendo elle que o Imperio Romano senhoreou o mundo no tempo que nasceo Christo nosso Redemptor, que foy imperando Augusto Cesar: & que no seu tempo do mesmo Rabbi Salomon, ja o Imperio estaua em grande declinação, como o não recebeo? bem se cumprio nelle o de Isayas, ouui os que ouuis, & naõ queiraes entender, & vede a vizaõ, & não queiraes conhecer, pera que assi não vos conuertaes, & tenhaes remedio. *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM.* Atee quando ô filhos dos homens, diz o propheta, atè quando sereis de coraçáo duro? Sabei que glorificou o Senhor o seu santo.

CAPITVLO. XV.

Conuence-se a mesma cegueira dos Iudeos pella prophecia de Daniel cap. 2. & sojeição do Imperio Romano a Christo.

O Propheta Daniel refere no cap. 2. o que Deos lhe reuelou acerca dos quatro imperios do mũdo em figura daquella estatua que vio Nabucodonosor, a qual se não poem em latim por ser muy cũprida, & clara no estylo. Diz o propheta que a estatua

tinha

tinha a cabeça de ouro: o peito, & braços de prata, o vẽtre, & coixas de metal, as pernas de ferro, & os pés, & dedos de ferro misturado com barro, & declarou Deos ao propheta, que pella cabeça douro se entendia a primeira monarchia, que foy a dos Assirios, & Babylonios pello peito, & braços de prata, outro Reyno, que o auia de desbaratar, que foy o dos Persas, & Medos, & por isso lhe atribuirão os braços, porque esta monarchia constaua destes dous reynos: o ventre, & coxas de metal, significou o Reyno dos Gregos: as pernas de ferro, & pès, & dedos misturados com barro, significarão o imperio Romano; & porq̃ o imperio se diuidio em Oriẽtal, & Occidental, por isso se lhe aplicarão as duas pernas. Reuelou mais Deos a Daniel que sahio do monte hũa pedra sem mãos, a qual deu nos pès da estatua, & a deitou por terra, & a despedaçou: crescendo a pedra, & fazendose hum tão grande monte, que cobrio toda a terra, a qual declarou, que significaua, que despois aleuantaria Deos do Ceo hum reyno, que permaneceria pera sempre, que não seria ja mais sojeitado de outro pouo, o qual reyno desfaria, & consumiria todos os outros quatro reynos, & elle permaneceria pera sempre.

Pois vendo os Iudeos o comprimento desta prophecia nas quatro monarchias do mundo, succedendo hũa a outra pella ordem que disse o propheta, & sabendo elles por suas tradiçoens, & pello que virão, & lerão como por este quarto reyno se entende o Imperio Romano: & sabendo, & vendo que o Imperio Romano, em tempo de Constantino Magno estando em sua grandeza se sojeitou a Christo nosso Redemptor, & nesta sojeição permanece atee o presente que passa de 1300. annos, & vendo juntamente que a fee deste Senhor, sojeitando o Imperio Romano, & trazendoo à

sua

ſua obediencia conſumio todos os quatro Reynos, por que trouxe a ſi os Aſsirios, & Babylonios, os Perſas, & Medos, os Gregos, os Romanos. & iſto principalmente ſe vio em tempo do meſmo Conſtantino; & que ao preſente grande parte do mundo, & o melhor delle lhe dá obediencia, q̃ deſculpa té em o não receberem por ſeu Redemptor? que mais milagres aguardão pera conuerterſe, & conhecelo? 1600 annos ha que cumprio o tempo de ſua vinda, como Deos tinha declarado pellos prophetas, como aqui acabamos de moſtrar: veyo, & deu euidentiſsima proua de ſer o prometido, & eſperado, com naſcer em Betlem, & ſer deſcendente de Dauid com a admirauel perfeição, & ſantidade de ſua vida, com os infinitos milagres que obrou: & o meſmo teſtemunho derão ſeus diſcipulos com as grandes marauilhas que fizerão em ſeu nome deſpois de ſua morte, & o meſmo teſtemunho deu o Imperio Romano, recebẽdo a fee de Chriſto em tempo de Conſtantino Magno & ſojeitandoſe ao jugo do ſeu ſancto Euangelho, & deſtruindo os deoſes que té então auião adorado os Emperadores, fazendo Deos niſto hũa taõ grande marauilha, & chegando o Emperador a ſe poſtrar diante do Papa S Syluestre, & darlhe ſua Coroa, & outras hõras. & inſignias de Emperador & tomar por armas & braſaõ a Cruz, que tè então fora ſinal de afronta, & neſta obediencia do Imperio Romano, ſaõ paſſados 1300. annos, pois que mais aguarda eſta pobre gente? acabaſe hũa tão larga, & diuturna vida, como foy a deſte Imperio: mas não ſe acaba de desfazer aquelle groſſo veo de cegueira, & ignorancia, que cobre ſeus coraçoens.

E pera mais euidencia do cumprimento deſta prophecia, & pera que os cegos acabem de abrir os olhos em ſeus erros, poremos aqui a declaração que Galati-

no tras.

no tras do seu comentador Rabbi Salomon, sobre a-quella authoridade de Isaya cap. 26. Diz pois a grosa deste Rabino de tanta authoridade entre os Hebreos: A cidade de nossa fortaleza nos será Ieiu, que quer dizer Saluador, ou saluação, & logo abaixo humilharà a cidade sublime: humilhalaha atè a terra pizalaha o pè: os pès do pobre, que he el Rey Messias, do qual està dito por Zacharias pobre, & que anda sobre jumenta: & declara pellos passos dos pobres que se entende Israel, tudo isto tras Galatino desta grosa.

Pois se conforme a esta declaração, os Iudeos esperaõ que a pobreza do Messias humilhe a grandeza de Roma, & a meta debaixo de seus pés como não acabão de abrir os olhos, vendo o Emperador Romano postrado aos pès do Vigairo de Christo beijandolhe o pé ha Mil, & trezentos annos? & se esperaõ, que os pobres de Israel sejão obedecidos em Roma: como não abrẽ os olhos, vendo que os Apostolos S Pedro, & S. Paulo, verdadeiros Israelitas da sua mesma nação, tão pobres, que não tinhaõ cousa propria neste mundo, auendo plantado a fee de Christo em Roma, & derramado seu sangue, & dado suas vidas por ella, saõ tão venerados nella? *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM*. Atte quando ò filhos dos homens, diz o Propheta, sereis de coração duro? sabei de certo, & desenganaiuos ja, que glorificou o Senhor o seu sãto.

CAPI-

CAPITVLO.XVI.

Conuencese a mesma cegueira dos Iudeos pello grande desemparo de Deos em que estão despois que crucificarão a nosso Saluador Iesu Christo, os que ficarão permanecendo, cegos, & obstinados em sua infidelidade.

CAda hum dos capitulos precedentes da reposta ao segundo erro, he hum fundamento demonstratiuo aos olhos de ser vindo o verdadeiro Missias, & ser nosso Senhor Iesu Christo: & se cada hũ destes fundamentos he demonstração sem reposta desta verdade: o que se tira do grande castigo cõ q̃ Deos tẽ castigado, & castiga de presente esta gente despois da morte de Christo nosso Redẽptor parece muito mais demonstratiuo, & palpauel porque os outros fundãose em prophecias que tiuerão seu cumprimento ha 1600. annos na vida, & morte de Christo: mas este fundase em prophecias que logo então tiuerão seu cumprimento com que mostrarão a sua verdade, & a forão de cada vez confirmando mais com o trato de todo o tẽpo que despois se seguio, tè o presente, em que se està vendo cõ os olhos, & apalpando cõ as mãos a verda de indubitauel delle: os outros hão mister algũa noticia das letras diuinas, pera se entẽderem, mas este as escusa

todas,& só lhes basta hum animo desejoso de entéder a verdade & liure de toda a paixão. E assi se por os outros ficarão inexcusaueis os Iudeos, não recebendo o Saluador do mundo: por este ficão obrigados de grauissima culpa,& mostrão manifesta paixão, & dureza, o que se farà mais claro que a luz do meyo dia, com o que breuemente apontamos.

Resumindo pois o que dissemos largamente no cap. 7. acharemos q̃ sendo aquelle pouo muito querido, & fauorecido de Deos,antes da morte de seu filho, & tratando sòmente sò elle,& sô a elle dando sua ley & mãdando seus prophetas & acodindolhe em seus trabalhos & persiguiçoés & liurandoo sempre cô grandes marauilhas: ver que logo despois da morte de Christo Iesu fez Deos tão grande mudança, q̃ as cidades, & o reyno delle foy destruido: o templo assolado, a gente morta cruelmente á espada, ou de fome: & os que escaparaõ com vida,foraõ leuados captiuos, & espalhados pello mundo,com desterro perpetuo, & calamitoso sem jamais lhe acodir Deos & os liurar em quasi 1500 annos que ha que o padecẽ:bem se mostra pello rigor do castigo,& infinita duração delle sem esperança de limite quam grauemente offendeo o mesmo pouo a Deos em nao receberem aquelle Senhor, & o condenarem a morte: & que foy elle o verdadeiro Redemptor do mũdo,como todas as suas cousas o mostrarão,& como elle mesmo lho dizia, confirmandoo com infinitos milagres,que sò Deos podia fazer:& que por sua incredulidade foy o pouo desemparado de Deos, espalhado pello mundo,& entregue á seueridade de sua justiça,& ordenou cô sua infinita prouidencia q̃ seruisse este seu desterro (sem elles o quererem, nem entenderẽ) a Igreja Catholica: andando por todo o mundo mostrando a

ley ng. ratiua, & as prophecias que trazem consigue: & contestando a Igreja cõ ellas, & com o desterro, & oppro brio que padecem o cumprimento perfeito, & cõsumado dellas: cumprindose a prophecia de Dauid, Psal. 58. *Deus ostendit mihi super inimicos meos ne occidas eos: nequando obliuiscantur populi mei: disperge illos in virtute tua, & depone eos protetor meus Domine*) mostraime Senhor hum bem acerca de meus inimigos, que não os mateis, porque se não esqueçaõ os meus fieis em algum tempo: espalhayos & abateyos com o vosso poder: querendo dizer porque em nenhum tempo se esqueção os fieis, & digão que Deos não fez por elles taõ grandes estremos, como foraõ fazerse homem, & morrer em hũa Cruz por os homens: por isso ordenou Deos que ficassem viuos os Iudeos, & se espalhassem pello mundo, pera nas escripturas que trazem consiguo, que são as mesmas nossas vermos nòs a verdade do misterio de nossa fee: & no castigo, & desemparo de Deos em que os vemos conhecermos a justiça diuina, & com isso nos confirmarmos mais na fee, que por sua misericordia temos, & asi diz sam Gregorio; petição parece de Christo feita a seu eterno Padre, a que se contem nestas palauras Não vos deis pressa Senhor em matar os Iudeos, conseruayos em sua misera vida, & tragão por largos annos sobre si o vosso juizo, pera que mostrem en si nos tempos vindouros a vossa justiça, aos vossos fieis, & o castigo que dais aos maos: andem espalhados pello mundo, fazendo de si espantoso spectaculo da ira, & justiça diuina, pera que os vossos fieis se não esqueção, & elles sejam testemunhas em todo lugar da mesma fee, do que saõ inimigos, & sejam conseruadores aos fieis das escripturas, que sam instrumentos da saude eterna. E santo

Augustinho declarando a prophecia do Genesis, o mayor siruirá ao menor diz assi, agora nos seruem os Iudeos nossos irmãos: nòs estudamos, elles nos ministram os liuros, Caim irmão mais velho, que matou a Abel seu irmão mais moço, recebeo sinal de Deos pera que ninguem o matasse, que foy o mesmo que ordenar Deos que permanecesse o pouo Iudaico, elles tem os prophetas, & a ley em que Christo foy prophetizado: quando falamos com os Gentios, & lhes mostramos que agora se cumpre na Igreja o que dantes estaua prophetizado de Christo de seu corpo, & cabeça, porque não cuidem que nòs fingimos estas escripturas, & prophecias, tomando occasiam das cousas que pello tempo aconteceraõ, cuidando que nôs as escreuemos como futuras alegamoslhe, & mostramoslhe os liuros dos Iudeos, que na verdade saõ nossos inimigos, porque como pondera sam Chrisostomo, & santo Augustinho, sempre os testemunhos dos infieis, & dos que encontraõ a religião Christãa saõ de mais credito, & força contra os mesmos infieis nas cousas que tocaõ à mesma religiaõ.

E pera que o peccado que cometeram os Iudeos na morte de Christo nosso Redemptor este sempre patente ao mundo, dando vozes contra elles como o sangue de Abel, ordenou Deos que fossem derramados por todo o mundo, & que estem, & viuão em todas as partes delle separados das outras naçoens. Sobre o qual diz santo Augustinho no ditto Psalmo cincoenta, & oito. *Quisnam cognoscis gentes subiectas Imperio Romano qua quidem erant quando Romani*

Omnes facti sunt, & omnes Romani dicuntur: Iudæi tamen manent cum signo, nec sic victi sunt ut à victoribus absorberentur non sine causa: Caim ille est, qui cum fratrem occidisset, posuit Deus in eo signum nequis eum occideret: hoc est signum quod habent Iudæi, circunciduntur, Sabatha obseruant, Pascha immolant, Azima comedunt; quem conhece diz o santo, as gentes sogeitas ao Imperio Romano, as quaes viuião dantes per sismas despois de sojeitas todas ficaram sendo Romanos, & chamandose Romanos. Mas os Iudeos ficaram apartados, & com sinal, nem foram vencidos, de tal modo, que ficassem absortos de seus vencedores, não foy isto sem causa Temos aqui a Caim, o qual matando a seu irmão Abel, pos nelle Deos sinal, que ninguem o matasse, & o sinal que tem os Iudeos, he circuncidaremse, & guardarem os sabbados, sacrificarem o cordeiro Pascoal, & comerem paõ asmo.

Contestando juntamente os Iudeos no castigo, & desterro em que viuem, quam grauemente peccam contra Deos em sua incredulidade, & em guardar tal ley. Porque se elles em a guardar, não offendessem a Deos, como se pode crer da sua infinita bondade, que sendo o pouo o mesmo escolhido, amado, & fauorecido delle, & guardandolhe a sua ley, & estando fora da idolatria, que era o que mais lhe prohibia Deos, & que padecendo tantos males, & calamidades, & chamando por Deos, lhe não acodisse em taõ innumerauel tempo, tendoselhe Deos obrigado por concerto, & palaura dada a lhe acodir: bem se ve pella continuaçam do castigo, quam aborrecido està de Deos por sua dureza, & incredulidade, & quam abominauel he a guarda de tal ley nos olhos de Deos depois da morte de seu Filho Christo Iesu, em o qual ella teue cumprimento. *FILII HOMINVM VSQVE-*

QVO GRAVI CORDE? VT QVID DILIGITIS VANITATEM ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANCTVM SVVM. Atè quando ò filhos dos homens, diz o propheta, aueis de ser de coração duro? atè quando aueis de andar em busca de vaidades, & mentiras? sabei, & de senganaiuos que glorificou o Senhor o seu santo; que foy, he, & sera Christo Iesu, & nenhum outro.

CAPITVLO XVII.

Conuencese, & mostrase claramente por authoridades dos mayores Rabbinos que tiuerão os Iudeos, antes, & despois de Christo, sua paixão, & teima em não receberem o Redemptor do mundo.

QValquer das prophecias referidas, obrigua aos Iudeos a receberem o seu Redemptor: & todas ellas muito mais: & quando todas faltarão basta o desemparo de Deos em que estão ha 1600. annos, pera se renderem: & com tudo nada basta, & pera que se veja mais clara esta verdade, & como os Iudeos por pura teima, & paixão não querem acabar de crer,

& receber a luz que tão liberalmente se lhes communica tendoa diante dos olhos não sô pellas prophecias & conueniencias do misterio da redempção espiritual do mundo, como temos mostrado: mas ainda por declaraçoens manifestas, & patentes dos mayores mestres que elles mesmos tiuerão, muitos seculos antes, & muitos seculos despois da vinda de nosso Redemptor: porei sòmente aqui duas authoridades que trazem o doutissimo Luys de Molina & Galátino, da Ordem do do Serafico Padre sam Francisco conuerso de nação Hebrea, & muy douto nas mesmas letras, pellas quaes claramente se descobre sua paixão, & inexcusauel ignorancia: a que tras Molina he de hũ mestre, que viueo em tempo que reinauão os Antiochos, & foy de tanta authoridade entre elles que por antonomasia lhe chamão o nosso mestre santo: que està em hum liuro intitulado descubridor dos misterios, & segredos, & diz as palauras seguintes. *Quia Missias Deus, & homo futurus est, vocatum est nomen eius Emanuel, hoc est nobiscũ Deus: nempe in corpore, & carne nostra: quemadmodum testatur Iob. cap. 29. ex carne mea videbo Deũ: excogitauit mirabile consiliũ animas à demone eripiendi, quæ propter Adæ peccatum damnata erant; nec possunt vllo modo esse saluanisi Rex Missias mortem acerbissimam, multaque subeat tormenta: ob eam causam dictus est vir: & quia ipsius est omnis fortitudo, Deus fortis vocabitur: & quia est æternus, pater sempiternus dicitur, & quia in diebus eius pax multiplicabitur. Princeps pacis appellatur, & quia ipse festinauit vt auferat animarum spolia, vocatur expeditus spoliator, festinus prædator, & quia eos saluos faciet: & ad paradisum adducet vocatur Iesus hoc est saluator.* As quaes palauras postas em lingoagem querem dizer, porque o Missias ha de ser Deos, & homem, foy chamado o seu nome Manoel, que quer dizer, Deos com nosco; con-

uem a saber em nossa carne, & corpo; como testemunha Iob cap. 19. Da minha carne verei a Deos: inuentou marauilhoso conselho de liurar do demonio as almas, q̃ pello peccado de Adã eraõ condenadas nẽ podẽ de algũ modo saluarse, sem o mesmo Rey Missias padecer acerbissima morte, & muitos tormentos: pella qual causa foy chamado varão: & porque toda a fortaleza he sua, he chamado Deos forte: porque he eterno, he chamado Padre sempiterno: & porque em seus dias aueria muita paz, se chama principe de paz: & porque se apressará pera q̃ despoje o Inferno das almas, se chama despojador desembaraçado, & roubador apreçado, & porque as saluara, & leuara ao Paraiso, será chamado Iesus, que quer dizer Saluador, sobre a qual authoridade diz o doutro Molina, que parece, que sendo alumiado por Deos aquelle mestre, conheceo antes da vinda de Christo o misterio da redempção, pois em tal modo declara as prophecias de Isayas, q̃ falão de Christo, cap. 7. 8. 9 E o lugar q̃ tras Galatino, he de hũ mestre de grã de authoridade entre os Hebreos, chamado Rabbi Moyses egyptio, q̃ viueo despois de Christo nosso Redẽptor muitos annos, cujas palauras saõ. *Iesus Nazarenus visus est Missias, & interfectus est a domo Iuditij, & fuit causa vt Israel destrueretur gladio*; quer dizer Iesus Nazareno Missias, foy visto; & morto por os da caza do Iuizo: & foy causa que Israel se destruisse à espada: em o que concordou com Iosepho no principal: que escusa fica logo aos Iudeos, em não receberem a Christo quando os dous mestres de mais credito entre elles, hum antes de Christo, & outro despois, mostraraõ tanto aos olhos ser elle o o verdadeiro Redemptor do mundo.

E sobre tudo isto, não fallando ja nos infinitos varoẽs doutissimos, & sanctissimos, que sendo insignes em le-

tras de vossa mesma nação alumiados da verdade, se conuerterão em todos os tempos á nossa sancta fè, & forão grandes colunas da Igreja, alumiandoa com seus escritos, de que não ha pera que fazer cathalogo: os quaes todos estão reprehendendo, & accusando vossa cegueira. lede o vosso Talmud, & achareis que muitos dos vossos Rabbinos, vendo a tardança grande do seu Misias, se chorão de que os sceptros, & jurisdição se lhe tirara, & o Misias não vinha metendose como neutrais na batalha do tempo, esfriandose, antes perdendo a esperança desta promeça: & hoje se vé quã frenetícos andão quando esperão por outro Misias, vencedor, & glorioso: & confundindo as duas vindas do mesmo Senhor, & aplicando à primeira a gloria que os prophetas lhe dão na segunda, quando vier no fim do mundo a julgar os homens.

Não vedes tão claras estas duas vindas, assi pellas escrituras q̃ as estão manifestando, & pregoando a altas vezes, como pellos mesmos vossos Rabbinos: a primeira, auia de ser cedo & em breue tempo, como declarou o propheta Isayas *Iuxta est salus mea*, perto está a minha saluação. E Ageo. *Adhuc vnum modicum est, & veniet desideratus cunctis gentibus*; passarà hum moderado espaço, & virà o desejado das gentes.

A segunda vinda ha de ser no fim do mundo, como se declara pello de Ioel *Consurgant, & ascendant gentes in vallem Iosaphat quia ibi sedebo vt iudicem omnes gentes in circuitu: mittite falces quoniam maturauit Messis*, resuscitem, & subaõ todas as gentes ao valle de Iosaphat pera que julgue a todos aprestai as fouces, porque està madura a sementeira. E os Talmudistas entendem que ha de ser a vinda do Misias despois de criadas todas as almas.

Na primeira vinda viria o Mèssias pobre, como disse Zacharias: *Ipse pauper*, virà pobre: & Ieremias, *Expectatio Israel saluator eius in tempore tribulationis, quare quasi colonus futurus es in terra:* Esperança de Israel, & seu saluador no tempo da tribulaçaõ, como vindes á terra, como hum peregrino.

Na segunda vinda virà poderoso, como disse Daniel *Potestas eius potestas aeterna*, ó seu poder serà poder eterno, & Dauid: *Dominus regnauit, decorem induit: induit Dominus fortitudinem.* O Senhor reinou, & vestiose de fermosura, & fortaleza.

Na primeira vinda virá quasi desconhecido, como disse Isaias: *Quasi absconditus vultus eius.* o seu rosto estaua como escondido, & sem se conhecer.

Na segunda virà manifesto, & cheyo de resplandor, & magestade, segundo declarou o propheta Dauid, quãdo disse: *Deus manifeste veniet Deus noster & non silebit.* Deos virà manifestamente, de que se collige claramẽte, que duas saõ as vindas do Missías, porque em hũa sò se não podião dar circunstancias tão encontradas como os prophetas apontão, quaes saõ vir cèdo, & vir no fim do mundo: vir pobre, & humilde, & vir rico, & poderoso, & cheyo de resplandor: & vir escondido, & desconhecido: & vir manifesto.

E os mesmos Talmudistas explicando as palauras do Ecclesiastes. *Nihil sub sole nouum*, dizem que duas haõ de ser as vindas do Missias. *FILII HOMINUM USQUEQUO GRAVI CORDE? UT QUID DILIGITIS VANITATEM, ET QUÆRITIS MENDATIUM? SCITOTE QUONIAM MIRIFICAVIT DOMINUS SANTUM SUUM.* Atee quando ô filhos dos homens, diz o propheta aueis de ser de coração duro? atè quando aueis de andar buscãdo as treuas, & cõfusaõ, das vaidades, &

men.

mentiras, & aueis de deixar a luz meridiana da verdade, que he Iesus? Sabei pois, & acabai de vos desenganar, que o glorificou o Senhor como vedes, & delle fallaraõ os vossos prophetas.

CAPITVLO. XVIII.

Epilogo, & conclusaõ, do que se disse em reposta do segundo erro.

O Que tratamos em reposta do segundo erro, & desatino judaico, foy mostrar por rezoens, & conueniencias como tal Missias, como os Iudeos esperaõ guerreiro, & batalhador, não podia ser mãdado, nem ordenado por Deos: se não no modo em que veyo manço, & humilde a dar seu sangue em redempção do mundo, como tinha Deos declarado por seus prophetas E como o tempo em que o Missias auia de vir, foi o mesmo em que veyo Christo nosso Redemptor, como consta pella prophecia de Iacob, & acabamẽto do sceptro de Iuda E pellas setenta somanas de Daniel, & não ha lugar de esperar que venha, por ser destruido o lugar onde auia de nascer, conforme a prophecia de Micheas, que era Betlem, & destruido o tẽplo segundo, ha mais de 1500 annos em que auia de entrar, conforme as prophecias de Ageo, & de Malachias E se lhe auer sojeitado o Imperio Romano, & quarta monarchia do mundo ha 1300. annos, conforme a prophecia de Daniel, & pella grandeza do castigo com q̃ Deos castiga esta gente despois da morte de Christo

nosso Redemptor, & os castiga de presente, sem ja mais leuantar a mão de sua ira, della se vè claramente que pello peccado, que cometeraõ contra Deos na morte daquelle Senhor, que era seu Filho natural, & hũ Deos com elle, o qual foy o mayor que podia ser, ficarão encorrendo em o mayor odio seu: & recebendo os mayores castigos que ja mais se virão: & que chegue a cegueira dos Iudeos, & sua paixão, & teima, a tanto, que tendoo assi declarado pellos seus mayores mestres, antes, & despois de Christo, que o Redemptor do mundo auia de derramar seu sangue, & dar sua vida por resgate do mundo: & que por o seu pouo o não receber, & não crer nelle era castigado de Deos tão grauemente: & que sobre tanta demonstração, & euidencia o não recebão: *Obstupescite cæli super hoc?* Ora sendo esta paixão, & profia logo em seu principio era mal intoleraue, & cegueira increiuel: mas despois de 1500. annos, passados todos com tãtos castigos, & calamidades; bẽ se deixa ver que a sua paixão, & teima os tem cegos, pera não verem a verdade, & terem remedio.

CAPITVLO XVIIII.

Em que se responde ao terceiro, & vltimo erro dos Iudeos.

O Outro siluo desta venenosa serpente da perfidia judaica, o qual he particular deste reyno, he dizer que basta a fee deste seu Redemptor guerreiro, & batalhador, pera por ella contentar a Deos & se saluar toda a pessoa, ainda que exteriormente, & com a lingoa, obras, & culto confesse, & professe reli-

gião contraria. E este erro, & heresia, he semelhante à dos helchesitas q̃ se leuantou em tempo do Papa S. Fabiano quasi aos 200. annos de Christo nosso Redẽptor, os quaes dizião que podião negar a Christo nos tormẽtos, & bastaua ter a fè no coração: os Iudeos deste reyno pello cõtrario crẽ q̃ podẽ confessar a Christo cõ a boca negãdo o cõ o coração. Esta proposição he contra toda a doutrina da sagrada Escriptura, não digo ja do testamẽto nouo, & de todos os cõcilios, & torrẽte da Igreja Catholica (porq̃ auendo de cõuẽcer Iudeos naõ ha de ser, se não pellas suas mesmas escrituras, postas em sua inteireza) mas ainda direitamẽte cõtra ellas mesmas escripturas q̃ elles admitẽ, porq̃ em todas ellas se achará q̃ o verdadeiro fiel, interior, & exteriormente professou sempre a fé q̃ deuia a Deos: & posto q̃ por ser preceito affirmatiuo, naõ obriga em todo o lugar, & tempo, pello menos nunca nenhum fiel verdadeiro teue actos cõtrarios, ou negatiuos. Isto se ve clara, & palpauelmente por principios da rezaõ natural: porque sendo o homẽ composto de corpo, & alma, deue culto, & reuerencia a Deos seu criador cõ o corpo, & alma: & não basta ser o culto cõ hũ pera ser perfeito: pois se he assi como se ve como se hà de permitir doutrina que ensina que se pode fazer o culto a Deos com o coraçaõ, dizendo o contrario com a boca, ou que se lhe pode fazer o culto com a boca, & o contrario cõ o coraçaõ? isto he cousa que a rezão natural està mostrando q̃ naõ pode estar & naõ saõ necessarias letras, nem theologias pera isto toda a pessoa como tiuer vzo de rezaõ estando liure de paixão clamarà q̃ o cõtrario he erro, & doutrina diabolica: & assi se vé quã verdadeira, & catholica he a doutrina do nosso grãde Apostolo. *Corde creditur ad iustitiam ore autẽ confessio fit ad salutẽ:* sabei, diz o Apostolo q̃ aueis

de ter a fè no coração, pera contentar a Deos, porque esse he o fundamento principal da vossa justificaçaõ: mas não basta isto, se não que tambem a aueis de ter na boca pera a não negardes em nenhum tempo: porque doutro modo não podeis ser saluos & conforme a estas verdades tão certas, estamos vendo, que Daniel, & os outros seus companheiros sanctos, não quiseraõ tocar nos comeres prohibidos & passarão com a abstinencia dos legumes, porq̃ em nenhũa cousa mostrassẽ fraqueza na fè de Deos, & obseruancia da sua ley, arriscandose antes a todo o outro perigo de suas vidas. E que fez Daniel, quando promulgou Dario decreto, q̃ nenhũa pessoa fizesse oração a nenhum outro Deos, se não a elle? por ventura não abrio no mesmo dia á janella da sua camara, como fazia dantes, & della se pos em oração com os olhos no Ceo ao criador delle: sabẽdo que lhe auia de custar deitaremno no lago dos leoẽs? & em tempo daquella cruel persiguição que moueo Antiocho contra a Igreja antiga que fizeraõ Matatias, & seus filhos, ouuindo o impio edicto de Antiocho? por ventura não se apostarão todos a morrer antes que quebrar sua ley? que fez o celebrado Eleazaro nonagenario, & doutissimo nas letras diuinas, o qual sendo persuadido por seus amigos, não que quebrasse a ley, mas que mostrasse sómente hũa cór de a quebrar, & com isso lhe dariáo a uida; naõ escolheo ãtes morrer por tirar toda a sombra de escandalo? *Non enim ætati nostræ dignũ est fingere: vt multi adolescentes arbitrantes Eleazarum nonaginta annorum transisse ad vitam alienigenarum, & ipsi propter meam simulationem decipiantur*: não conuem à nossa idade fingir: disse o santo velho, pera que os mancebos cuidando que Eleazaro de 90. annos se passou à vida dos Gentios, por causa do meu fingimento sejão elles

enganados. Que fez aquella santa matrona com seus sete filhos taõ illustre por sua fé, & constancia, que de todos os sanctos da Ley velha que viuerão antes de Christo nosso Redemptor, só della faz oração a Igreja Romana, & só a ella com seus sete filhos meteo no seu Breuiario, & Cathalogo dos nossos sanctos do testamẽto Nouo? porque tormentos passarão? que mortes taõ crueis padeceraõ? & com que constancia? & que de promessas de bens, & grandezas temporaes desprezaraõ, por não fazer hum acto exterior contra a Ley de Deos? Tobias estando captiuo entre os Gentios, & reprehendendoo seus parentes, & amigos, que não quisesse arriscarse a morrer, por entender no enterro dos mortos, como estaua prohibido, & como já outra vez auia sido condenado, não diz delle a sagrada Escriptura? *At Tobias magis timens Deum quam regem rapiebat corpora occisorum, & mediis noctibus sepeliebat:* Mas temendo Tobias mais a Deos, que a el Rey, buscaua os corpos dos mortos, & a meya noyte os sepultaua.

Onde está aquy logo a doutrina, & exemplo dos sanctos do seu testamento Velho, que ensina que se pode ter hũa fee no coraçaõ, & outra na boca? desenganiuos Christaõs, que todas estas doutrinas taõ erradas saõ inuentadas pella carne, & sangue, da qual diz o Spirito sancto. *Quid nequius quam quod excogitauit caro, sanguis:* Que cousa pode auer pior, que a que cuydou a carne, & sangue? tudo isto he querer andar à larga, como nouilho não domado do jugo, & que no principio o rõpeo & fugio: tudo he não querer tomar o jugo da Ley diuina. O mestre de toda a verdade, & a mesma verdade Christo Iesu, nos ensinou q̃ abrissemos os olhos, & não nos fiassemos da carne, dizendo,

Eccl. cap. 17
Ierem. c. 21. quasi iuuencultus indometus.
Hier. cap 2. à saecula cõfregisti jugũ dicens non seruiam.

cue

que era cega, & guia de toda a perdição, & morte, & a vida toda a tinhamos em i, sua celestial Doutrina. *Caro non prodest quidquam verba quæ ego loquor spiritus, & vita sunt.* E por esta causa o Apostolo da verdade nos dezia de si em seu nome, & dos Discipulos della: *castigo corpus meum, & in seruitutem redigo, ne forte cum aliis prædicauerim ipse reprobus efficiar*: Castigo o meu corpo, & o faço seruir ao espirito: porque pregando eu aos outros não me torne mao, & reprouado. Dos mesmos Philosophos Gentios, todos os que forão melhor doutrinados, o que ensinarão ao mundo, foy que o espirito auia de mandar a carne & não se lhe sojeitar mas fazela seruir, & assi disse Seneca. *Corpori tanquam indulge quantum sat est, & aliquanto illud durius tractato, vt spiritui obediens fiat*: não te ajas froxamente com o corpo, dalhe o necessario, mas tratao, com algũa aspereza porque obedeça ao espirito.

Simão Mago, Nicolao Cherinto, Hebion, & todos os mais portentos, que se leuantarão contra Christo, em tempo dos Apostolos, & todos os mais que com o tempo adiante se forão leuantando tè nossos tempos, como hum Arrio, hum Pelagio, hũ Lutero, hũ Caluino, Este Leuiatam *b* serpente tortuosa, & enroscada que agora se leuantou entre nòs, & com a sua *c* cauda trouxe consigo hũa tão grande parte das estrellas que estauão collocadas no Ceo da Religião: este Behemot *d* que co-

men-

b *Iob. 26 Isayas 27. Visitauit Dominus super Leuiatam serpentem tortuosum.*
c *Apocalypse. 9.*
d *Iob. 40. Ecce Behemot quem fecite cum fenum tanquam bos comedet: fortitudo eius in lumbis eius, & virtus illius in vmbilico ventris eius.*

nendo feno, & palha como boy, & fazendo como bruto animal todo seu fundamento da carne, & sangue, & tendo seus interiores cheyos de toda a torpeza, presumio resplandecer, como Cherubim e entre as pedras mais preciosas, & de mais resplandor do sanctuario. Este jauali f que teue atreuimento pera entrar pella vinha do Senhor, & fazer nella taõ grande destroço, destruindo atee aquellas plantas que estauam mais mudadas, & seguras. Este lucifer, que com tão ascosa, & abominauel vida, teue pensamento de se sentar no mõte, g do testamento, & se leuantar, & deitar bando cõtra o altissimo: o mestre que tiuerão pera darem em tães desatinos, foy a carne, & o sangue a que se entregaraõ tirai a gula, a luxuria, a ambiçaõ, tirastes toda a heregia: este foy o caminho dos Pontifices, & Sacerdotes dos Iudeos que condenaram á morte ao Saluador do mundo, & por este arruinaraõ o seu Reyno, & o puseraõ no desauenturado estado em que està: & este he o caminho porque seus successores sustentaram a sua gente, & a sustentão nelle atee o presente, assi a de fora da Igreja de Christo nosso Redemptor, como aos cegos, que estando dentro deste curral, & rebanho de que he Senhor, & pastor Christo, liures do destroço vniuersal do mundo: por persuaçoens desses lobos; mestres carnaes, & sem Deos, se saem delle: *Omnes quotquot venerunt fures fuerunt, & latrones fur non venit nisi vt per perdat, & mattet, ego vini vt vitam habeant, & abundantius habeant*. Diz o mestre da verdade Christo Iesu, todos os que não vieraõ com a minha doutrina vieram como ladroens a matar, & destruir: O sò eu

e *Ezech. 28 Repleta sũt interiora tua iniquitate, & peccasti eiecite de monte Dei, & perdidite o Cherubim protegens de medio lapidum ignitorum.*

f *Psal. 79. Extermina uit eam aperde silua, & singularis ferus depastus est eam.*

g *Isayas. c. 14.*

só eu fui o que com verdade digo de mim, eu vim pera dar vida, & vida abundante & bemauenturada. *FILII HOMINVM VSQVEQVO GRAVI CORDE? VT QVID DILIGITIS VANITATEM, ET QVÆRITIS MENDATIVM? SCITOTE QVONIAM MIRIFICAVIT DOMINVS SANTVM SVVM.* Atee quando ô filhos dos homens, diz o propheta Dauid aueis de ser de coração duro, & aueis de amar às vaidades, & buscar as mentiras que saõ as fabulas, & doutrinas que vos apartão de Iesu em cujas palauras & doutrina sòmente està a vida, & saluação eterna & em todas as outras esta a morte & cõdenaçaõ eterna: sabei, è vede por vossos olhos, & apalpai com vossas maos como glorificou Deos o seu santo, que foy, he, & serà o seu amado Iesus, seu vnigenito filho gèrado delle em sua eternidade, & nascido da purissima, & santissima Virgem Maria Senhora nossa, nem obra humana, mas por vertude do Spirito Santo, & sacrificado pello mundo em Hierusalem em cũprimento do q̃ delle tinhaõ escrito todos os vossos prophetas, a cujas escripturas com rezão vos venerais: sabeyo buscar nellas sem paixão, cõ animo liure, & desejoso de alcançar a verdade q̃ nellas o achareis. Buscayo nellas escripturas, & achaloeis nascido de hũa purissima, & santissima Virgẽ, segundo a prophecia de Isayas a, a qual Virgẽ era decendente do sangue real de Dauid, segũdo estaua prophetizado nos b Psalmos & achaloeis nascido em Betlẽ, segũdo auia escrito Micheas antes daquelle lugar ser destruido pellos Romanos, como foy, & nesse pequeno lugar de Betlem o achareis nascido c em hũ presepio, entre brutos animaes tão humilde, & manço, & amoroso pera vos recolher, & abraçar que o vereis deitado em hũas pobres palhas, padecendo frio, & derramando lagrimas por vosso amor.

a Isayas. 7

b Ps. 131. & Psal. 88. Matth. 2. Luc. 2.

c Luc. 2.

Busca-

Buscayo, & achaloeis nascido no tempo em que realmente se passou o sceptro do tribu de Iuda a Herodes que era o tempo em que o Redemptor do mundo auia de vir, segundo a prophecia de Iacob, d & o tempo em que se cumpriraõ certamente as setenta somanas do propheta Daniel, e fazendo a conta por somanas de annos, conforme a phrase da sagrada scriptura, & foy o tempo em que tambem se cumprio o modico que Deos mãdou esperar ao seu pouo pello seu Redẽptor, segundo a prophecia de Ageo, f & ahi nesse presepio asi pobre o achareis buscado, & adorado de Reys, como tinha prophetizado Dauid, g & Isayas, & buscado, & adorado das estrellas que guiaraõ, & leuaraõ os Reys a esse presepio.

d Gen. 49.

e Dan. 9.

f Age 1.

g Psal. 71. & 67. Isai. 60 Matt. 3.

Buscayo nessas escripturas, & achaloeis depois de homem manifestado ao mundo por aquelle espanto de santidade o grande Bautista h seu precursor mandado por Deos a dispor os homens pera receberem hum tal Redemptor, & mostrarlho particularmente, segundo a prophecia de Malachias, i & vereis o mesmo Senhor, & Redemptor nosso, gastar a vida em prègar liberdade espiritual aos captiuos, o reyno dos Ceos aos pobres, consolação eterna aos atribulados, segundo o escreuera Isayas, l & cõfirmar sua doutrina com infinitos milagres que sò Deos podia fazer: dando vista a cegos, ouuidos a surdos, lingoa a mudos, pees a coxos, segundo o mesmo m propheta, & resucitando mortos enterrados de quatro dias, aplacando com sua palaura as tempestades, & escurecendo o Sol, & eclipsandoo contra toda a ordem natural, & fazendo outras marauilhas por sua authoridade, & imperio, reseruadas sòmẽte á

h Matt. 3. Ioaõ. 1. Luc. 3. Marc. 1.

i Malac. 3

l Isay. 40.

m Isai. 25 & 61.

te á omnipotencia diuina, declarando juntamente aos homens ser elle o seu Redemptor, & Missias prometido na ley, & prophetas, & ser o mesmo author da natureza que a criara de nada, & a conseruaua com seu poder infinito.

Ioh. cap. 15

Buscay nessas escripturas, & achaloeis despois de se auer manifestado abundantemente aos homens, & cumprido o a que seu eterno Padre o mandara ao mundo, na vltima cea que comeo com seus discipulos, despedindose delles pera se ir offerecer em sacrificio pellos peccados dos homens, morrendo por elles em hũa Cruz: ordenar o admirauel Sacramento de seu corpo, & sangue, debaixo das especies de pão, & vinho, pera consolação, & engrandecimento da sua Igreja, segundo o auião escrito, Dauid, n & Malachias, & acabada esta obra, irse aquelle innocentissimo cordeiro figurado no legal o offerecer, p & entregar a seus inimigos pera ser sacrificado no altar da Cruz, pella vida, & remedio do genero humano, segundo estaua escrito na q ley nos Psalmos, & nos mais prophetas: & achareis o diuino cordeiro Iesu, despois de derramar seu sangue, & espirar nessa Cruz, decer aos Infernos, & despojalos como leão forte de todas as almas dos Iustos; que estauão presas nessas masmorras infernaes, & subir vitorioso, & triumphador com ellas segundo a prophecia de r Zacharias, & veloeis resuscitado ao terceiro dia cheo de gloria ja immortal, & impassiuel, como o auia escrito o propheta Dauid; s andando por tempo de quarenta dias em Hierusalẽ, & outros lugares do reino da

n Ps. 109. & 110. Mal. 1.
o Exo. 12. Ioan. 19.
p Isa. 53. oblatus est quia ipse voluit.
q Exo. 12. Ps. 21. & 68. Isaias 53. Zac. 12. & 13. Ioa. 12. Amos. 9.
r Zac. 9. Eccles. 24.
s Ps. 3. & 15.

Pale-

Palestina, tratando com seus discipulos, & confirmandoos com muitas prouas, & sinaes certos na verdade de sua Resurreição. E velocis despois de ter feita, & acabada tão grande obra em presença de cento, & vinte discipulos seus no monte Oliuete junto a Hierusalem subir pera os Ceos por essa região do ar assima, leuando consigo aquelle ditoso captiueiro que auia resgatado do inferno, & subir com elle vencedor entrando por essas espheras celestiaes: não parando, se não no alto trono da gloria de seu Eterno Padre segũdo estaua prophetizado por Dauid. ᵗ E ficar a sua sepultura hõrada, & gloriosa no mundo, inda estando entre infieis seus inimigos: honra que sò nesta sepultura se vio, & vee no mundo segundo prophetizaua ᵘ Isayas. Buscayo nestas escripturas, & achaloeis mandar seu diuino spirito do Ceo a que tinha subido sobre os discipulos que tinha em Hierusalem, & abrazalos com aquelle diuino fogo no amor de Deos, & enchelos de luz: de sabedoria diuina, & vereis estas diuinas tochas assi ardendo, & resplandecendo, saitem pella Cidade de Hierusalem, & por todo aquelle Reyno, & por toda a redondeza da terra, pegar aquelle diuino fogo ao mundo, prégando as inefáueis misericordias que Deos auia feito aos homens por seu Filho Iesu segundo tinha prophetizado Ioel ˣ Achaloeis recebido, & adorado da gentilidade enchendose a terra de conhecimento do verdadeiro Deos, & sendo destruida della a idolatria com a prègação do Euangelho de Christo, como tinha escrito Zacharias, ᶻ Isayas, Dauid Oseas, Malachias, & outros prophetas. E apartarse ceguamente de seu Senhor, & Redemptor, o seu pouo escolhido, pera o qual elle viera mais particularmente, & permanecer

ᵗ Psal. 67.

ᵘ Isayas. 11.

ˣ Ioel. 2.

ᶻ Isay. 49. & 66. Ier. 19. Oseas. 2. Malach. 1. Psalm. 2.

tem

sem limite de tempo em sua incredulidade, cau ando com esta obstinação apartar Deos delle sua protecção & tello entregue à sua ira, & furor: apagando o nome dos incredulos do liuro da vida, & escreuendoo no liuro da reprouação, & morte eterna segundo o tinha declarado por Oseas.

CAPITVLO. XX.

Em que se refexem, & refutão os escandalos que tem os Iudeos, cega, & erradamente da Religião Christãa.

EStando desfeitas de todo as tres cabeças, & ensecadas as tres fontes de todos os erros do Iudaismo: resta responder aos escandalos que cega, & erradamente tem os Iudeos da Religião Christãa, de que os principaes são os sete seguintes.

Resumo dos escandalos que cegamente tem os Iudeos, da Religião Christãa, & sua reposta.

PRimeiro escandalo que tem os Iudeos de lhe dizerem os Christãos que não guardão a ley de Deos Mostrase que a ley foy espiritual.

Segundo. De adorarem os Christãos por Deos ao Redemptor do mundo: mostrase como Christo nosso Redemptor, foy Deos, & homem.

Terceiro. De lhe dizerẽ que seus antepassados, puze

rão em hũa Cruz ao Saluador do mundo. Mostrase q̃ determinou Deus,& ordenou em sua eternidade,que o mundo fosse remido pella morte de Christo.

Quarto escandolo que tem os Iudeos da Cruz de Christo,& de os Christãos adorarem por Deos à hũa pessoa que morreo em Cruz.Mostrase a grande gloria, & virtude de Deos escondida nessa Cruz.

Quinto De os Christãos adorarem tres pessoas em Deos: mostrase a infalliuel certeza do mysterio da Trindade.

Sexto escandalo que tem Iudeos, do misterio da sagrada Eucharistia, mostrase a verdade infaliuel deste diuino Sacramento.

Septimo De adorarem,& venerarem as imagens do Saluador do mundo, & de sua santissima Mãy, & mais santos, mostrase ser louuauel, & santa a veneração das imagens no modo,que a Igreja Catholica o faz.

Intredução pera o compendio, & refutação dos escandalos dos Iudos.

CErto he q̃ a mesma ley que Deos deu ao seu pouo no mõte Sinai tẽ hoje os Iudeos: & com ella se perdẽ,& arruinão. E certo he q̃ a mesma ley teue sempre,& tem em sua perfeição, & inteireza a Igreja Catholica vnica esposa de Christo com que os Christãos se saluão: como se proua das authoridades de Christo nosso Redemptor, pellas quaes nos manda crer as escripturas,& reuoluelas, & estudar por ellas, de que bem se collige que estauão em seu tempo em sua perfeição. Todo o mal, & trabalho dos Iudeos, esteue, & está em entender a ley materialmente, & olharem pe-

ra a face de Moyses por meyo do grosso veo da letra
dessa ley em que està a morte, todo o bem dos Chris-
tãos, esteue, & esta em entenderem a ley espiritualmé-
te, & olharem sem veo, & clara, & descubertamente pe-
ra a face de Moyses chea de rayos, & resplandores de
Christo Iesu em que està o espiritu, & a vida, em o qual
ponto se cifra toda a doutrina do testamento nouo,
cujo fim, & effeito principal, he mostrar que a ley, &
seus sacrificios foraõ espirituaes, & tiueraõ cumpri-
mento em Christo Iesu, & que essa mesma ley, & pro-
phetas, de Christo Iesu trataraõ: assi como o principal
fim de todo o testamento velho, foy declarar aos ho-
mens a vinda deste diuino Redemptor que Deos lhes
queria mandar, & a espiritual redempção do mun-
do quan Deos por elle queria obrar. E assi co-
mo dasta fonte procedeo toda a destruição, & ruina
daquelle pouo escolhido, querido, & amado de
Deos, assi daqui lhe procedem todos os escanda-
los que tem contra a Igreja Catholica, aporfiando ce-
ga, & apaixonadamente contra verdades meridianas
dos principaes destes escandalos trataremos em parti-
cular de cada hum neste capitulo: & com clareza, &
larga satisfação.

Primeiro escandalo dos Iudeos, que he de se dizer delles que não guardão a ley de Deos: mostrase como a ley foy espiritual.

ESCandalizase o cego Iudeo de lhe o Christão di-
zer que he aborrecido de Deos, & que não guar
da sua ley, & diz contra isso que elle guarda a

ley que Deos lhe deu, & faz tudo o que lhe mandou nella, & anda em seus caminhos, & chama por elle. & que não pode ser, que sendo Deos misericordioso o desempare A isto se lhe responde, que a ley & os sacrificios foraõ ordenados por Deos pera o mysterio da redẽpção do mũdo, & pera figuras do verdadeiro sacrificio que Christo Iesu auia de offerecer de si em a Cruz a seu Eterno Padre: & dado cũprimento ao sacrificio real, ficou cessendo o figuratiuo: & o Iudeo que não recebe o real offende grauemẽte a Deos: q̃ os sacrificios q̃ lhe offerece, & a ley q̃ lhe guarda, saõ abominação diãte delle, como disse o Propheta Malachias. *Non est mihi volũtas in vobis dicit Dominus exercituum, & munus non suscipiã de manu vestra.* Não tenho gosto de vossos sacrificios, & ja os não receberei de vossas mães, como se dissera, não cuideis q̃ me dais satisfação cõ os sacrificios materiaes da ley. A ley q̃ dei aos homẽs, não foy material, se não espiritual, & figuratiua.

E o mesmo declarou Deos por Isayas, & Dauid em muitas partes, como he no Psalm 49. onde diz. *Si esuriero non dicam tibi: meus est enim orbis terræ, & plenitudo eius: nunquid manducabo carnes taurorũ aut sanguinẽ hircorũ potabo? immola Deo sacrifitiũ laudis* Se tiuer fome, diz Deos, por ventura sermeà necessario pedir de comer a minhas creaturas? o mundo todo he meu, & tudo o de q̃ elle está cheyo. Pella ventura como eu as carnes dos sacrificios que se me offerecem, ou bebo o sangue dos animaes que se derrrma no meu altar? não he isso o que eu quero dos homens, se não sacrificio de louuor, que he serem sanctos, & puros, & arderem em amor de Deos, & do seu proximo. E no Psalmo 50. disse o mesmo propheta. *Holocaustis nõ delectaberis: sacrificium Deo spiritus contribulatus: cor contritum, & humiliatum*

Deus

Deus non despities. Certo he Senhor que vos não deleitaõ os mais perfeitos sacrificios de animaes que se vos offerecem, que saõ os dos holocaustos, quando o animal todo se queima no vosso altar: mas os sacrificios q̃ mais vos agradão saõ os coraçoens arrependidos contritos, & atribulados por suas culpas. E o mesmo Dauid no Psalmo 39. disse. *Sacrificium, & oblationem noluisti: aures autem perfecisti mihi: holocaustum, & pro peccato non postulasti: tunc dixi ecce venio* Soube de vós Senhor, diz o propheta falãdo cõ Deos, q̃ naõ quereis sacrificios, & offertas materiaes, se não obediẽcia, & porq̃ não pedis holocaustos em satisfação de culpas, por isso eu sou o que me sacrifico resignando a minha vontade em a vossa. Vede & abri os olhos, que não he Deos tão pobre, & tão material, & grosseiro que queira dos homens taõ baixos seruiços como os dos sacrificios dos animaes Todos estes forão figura do sacrificio que seu vnigenito filho lhe auia de offerecer pellos peccados dos homens como o declarou o grande precursor de Christo quando o vio, & o mostrou aos homens, dizendo. *Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi*: aqui tendes o cordeiro que Deos mandou ao mundo pera tirar os peccados delle. Mas antes vede isto aos olhos mostrado por Deos no tempo da ley da natureza: muito antes da escrita, & vede offerecer Noe sacrificios de animaes a Deos despois do deluuio, & dizer, Deos que aquelle cheiro lhe fora suauissimo pois sendo Deos espiritu, como he, & não tendo corpo em quanto Deos, com que possa cheirar, como aueis de cuidar que cheirou os sacrificios dos animaes, & que esse cheiro lhe foy suaue? bem claro se està vendo, que não foi aquelle cheiro o q̃ Deos aly cheirou, se não o do sacrificio inestimauel da obediencia de seu filho o Christo Iesu.

E to-

E tomando a agoa mais atras, & em sua fonte, que foy a mesma criação do mundo, que outra cousa foy criar Deos o primeiro homem & posto no Paraiso Terreal darlhe sono, & nelle tirarlhe hũa costa, & formar della a Eua, & darlha por molher, pera deste matrimonio procederem todos os viuentes; se não querer Deos mostrarnos neste painel logo no principio do mundo por hum matiz finissimo o misterio da nossa redempção, & como auia de vir ao mundo o segundo Adam, nouo homem, todo santo, & perfeito, & todo celestial: o qual dormindo o sono da morte pregado em a Cruz, & abrindo o lado, & deitando por elle todo seu sangue, com elle auia de formar viuificar, & santificar a sua esposa a Igreja Catholica mãy de todos os viuentes q̃ alcansaõ a verdadeira, & bem auenturada vida no Ceo pellos merecimentos do sangue de Christo Iesu, como tudo vemos cũprido no mesmo Senhor & se isto não he assi, dizeime que outra cousa quiz Deos significar em hũa obra tão grande que elle quiz ordenar naquelle modo no principio do mundo antes de auer homens que a vissem, & considerassem, & a reuelou ao propheta pera que a escreuesse taõ particularmente, & a puzesse logo no principio da sua diuina Escriptura, referindo a taõ misteriosa formação do primeiro homem.

Desenganaiuos que considerandose atentamente & sem paixão nenhũa cousa achareis que vos dè satisfação, se não este altissimo, & diuinissimo mysterio, pello qual estais vendo a respondencia que tem entre si ambos os testamẽtos nouo, & velho; & como o nouo esteue sẽpre incluido, e encerrado nas entranhas do velho, e todo o velho esteue desde seu principio prenhe deste diuino parto que he o mysterio da redempção espiritual do mundo, & assi vedes que todo a ley foy espiritual, & não

mate.

material, como o mesmo Senhor, & Redemptor nosso nos declarou & o vosso, & nosso grande Apostolo com o mesmo exemplo.

E asi como os sacrificios dos animaes, forão figura do sacrificio de Christo na Cruz, & se hão de entender espiritualmente asi se hão de entender tambem figuratiua, & espiritualmente as mais cousas notaueis, acontecidas na Igreja antigua, que a sagrada Escriptura nos refere, como forão a saida do pouo de Deos do Egypto: sua passagem pello mar roxo, ficando afogado Pharaò com todo seu exercito em suas agoas: o caminho dos Israelitas pello deserto pera a terra da promissão: o maná que Deos lhe deu nelle para seu sustento: & a agoa tirada da pedra pera matarem a cede: como declarou o diuino expositor, & interprete da ley aos de Corinto, dizendo, sabei irmãos que nossos pays todos estiuerão debaixo da nuuem, & todos passarão o mar, & todos forão bautizados em Moyses na nuuem, & no mar. & todos comerão a mesma comida espiritual, & beberão a mesma bebida espiritual, & finalmente todas as cousas que Deos obraua nelles erão figuratiuas das que em nossos tempos se cumprirão. O cordeiro offerecido em sacrificio no Egypto, com cujo sangue cintas as portas dos Israelitas escaparão elles da morte foy perfeita figura do sacrificio que o innocentissimo Iesu offereceo pregado na Cruz a seu Eterno Padre de seu sangue pellos peccados dos verdadeiros Israelitas, que são os que na verdade olhão pera Deos, & conhecem o mysterio de sua redempção, os quaes sòmente se saluão A passagem dos filhos de Israel pello mar roxo a pee enxuto, ficando elles saluos da outra parte. & Pharaò com todo seu exercito afogado nas mesmas aguas do mar, foy figura da purificação, & santificação espi

ritual

ritual que o Redemptor do mundo ordenou no Sacramento do bautismo pera os seus fieis, pello qual ficão elles reconciliados com Deos, & postos no caminho de sua saluação, ficando afogadas suas culpas, & o poder de lucifer, & de todo o inferno (de que por ellas auião nascido escrauos) nas aguas do bautismo pella virtude do sangue de Christo:

E o caminho que fizeraõ os Hebreos pello deserto pera a terra de promissaõ, foy figura do caminho que fazem os verdadeiros peregrinos deste mundo, que saõ os que seguem as pizadas de Christo pello deserto aspero & esteril desta vida pera a celestial Herusalem verdadeira terra de promissaõ, em aqual ficão fartos com a visaõ de paz que isso quer dizer Hierusalem, aqual naquella bemauenturada patria alcanção com a vista de Deos.

O manà com que Deos sustentou o seu pouo no deserto quarenta annos, foy figura do santisimo Sacramento, do corpo, & sangue de Christo nosso Redemptor, que elle nos deixou debaixo das especies de paõ, & vinho, pera nosso sustento espiritual em quanto andamos na perigrinação desta vida. E bem claro mostrou o propheta Dauid esta verdade, quando tratando do maná, lhe chamou paõ do Ceo, & paõ dos Anjos, porque o manà, nem foy paõ do Ceo, nem paõ dos Anjos, porque os Anjos como espiritos que saõ não comem paõ material, mas entendeo nelle o verdadeiro paõ do Ceo Christo Iesu filho natural de Deos que se fez homem, em cuja vista beatifica consiste a gloria dos Anjos, o qual desceo do Ceo à terra, & se fez homem, & se deixou nas espècies de paõ & vinho aos homens pera lhes dar verdadeira vida espiritual como o mesmo Senhor declarou.

A agoa que sahio da pedra com tanta abundancia que o pouo de Deos pode matar a cede & recrearse foi figura do mesmo Christo, que veyo a infrutifera região deste mundo pera com sua doutrina & graça matar a cede dos apetites da vida aos seus fieis, & abrir em seus coraçoens fontes perenaes de desejos da bemauenturança eterna.

A serpente de metal leuantada em o madeiro no deserto com cuja vista sararaõ os que estauão mordidos das serpentes, & entregues á morte, & pondo os olhos na serpente leuantada no madeiro ficauão com vida: foy figura perfeita do Redemptor do mundo (como elle mesmo declarou) pregado no madeiro da Cruz pera dar vida a todos os peccadores que pusessem os olhos da fee nelle: & tomar este Senhor figura de serpente, foy mostrarnos o grande estremo a que quiz chegar por nos remedíar, & dar a vida humilhandose atè a morte da Cruz, & morrendo como mal feitor entre malfeitores, que he o que significou a serpente.

E a este modo se entendem, & declaraõ outras muitas cousas que a conteceraõ figuratiuamente na Igreja antigua que se referem nos liuros sagrados, & asi correm com grande suauidade ambos os testamentos velho, & nouo, respondendose ambos hum ao outro perfeitamente, & guardando a mesma consonancia, & respondencia entre si as obras da criação do mundo por Deos com as de sua redempçaõ por seu filho descubrindose mayores perfeiçoens, & misericordias, & mayores marauilhas em Deos, & rezoens de mayores obrigaçoens dos homens pera com Deos na obra da restauração, & na da criação, os quaes bens todos se perdem com a profia de querer fazer a ley material contra o intento, & vontade de Deos declarada aos homens por

tantos

tantos, & tão irrefragaueis testemunhos, & he querer de proposito dar em desatinos, & absurdos, que por nenhum caso admite a rezão, como claramente se deixa ver, pello que dixeraõ os que aprofiarão em leuar por diãte a sua cega teima, interpretando a ley materialmente tirandolhe com isso todo seu espirito: & vida, & chegando com essa porfia a dar nos mesmos absurdos nas declaraçoens dos prophetas, como foy que dizendo Isayas que o Redemptor do mundo auia de deixar por sua morte grande gèração cegaranse tanto, que entendessem isto de filhos materiaes que auia de ter o mesmo Senhor, sendo hũa cousa esta taõ impropria pera Deos, & pera o mysterio altissimo da redempção do mundo que elle quiz obrar, & tão aspera, & maa de ouuir a todas as orelhas pias, & não se podendo declarar, se não dos fieis, que saõ os filhos espirituaes do Redèptor do mundo.

Como tambem dizendo o mesmo propheta, que o monte Sion seria leuantado sobre todos os outros mõtes, interpetrarem elles cegamente que na vinda do Missias se auia de cumprir aquillo à letra crecendo a terra daquelle monte, & leuantandoo em muito mayor altura dos outros montes, vejase que grandeza he esta pera Deos a ter prometido tão antecipadamente na vinda do Missias: que monta mais ser o monte grã de, que ser pequeno tudo isso não vem a ser em respeito de Deos cousa de consideração algũa, tomandose materialmente: mas entendendose em seu proprio sẽtido que he pello monte Sion a Christo, & pellos outros montes, & outeiros aos patriarchas, & prophetas, entre os quaes Christo se leuantou como os cedros do monte Libano entre as eruinhas baixas que se crião ao redor delles farta, & satisfaz.

Como

Como dizendo os prophetas que Christo auia de trazer hũa paz sem fim, com a qual auião os homens de conuerter as espadas, & lanças em arados, & as feras deixarião sua ferocidade interpretarem isto materialmente, o que não ficaua sendo grandeza pera Deos & pera hum tão grande Redemptor como elle mandaua ao mundo em seu Filho. Mas declarandose esta paz pella do q̃ gozão em suas almas os filhos de Deos que neste mundo viuem em seu amor, & com a esperãça de ir a gozar dessa eterna gloria, não se pode dizer cousa mais diuina, & que mais satisfaça, como tambem se deue entender pella ferocidade que auião de perder as feras com a vinda do Mesias, a malicia, & peçonha do peccado, que pella vertude de sua palaura perdem os peccadores que se cõuertem a elle, ficando viuendo em perfeita innocencia, & santidade.

E a este modo se declaraõ, & deuem declarar as mais prophecias que tratão do mysterio da redempção do mundo as quaes os cegos mestres interpretão materialmente de cousas que ficaõ resultando em absurdos, & blasfemias contra a infinita perfeição de Deos: pera confuzaõ, & perdiçaõ de seus authores, & dos que cegamente os seguem.

Segundo escandalo dos Iudeos, o qual tem de adorarem os Christãos por Deos ao Saluador do mundo, & sua reposta.

EScandalizase o cego Iudeo, de o Christão ter, & adorar por Deos ao Redemptor do mundo: este

erro não he dos mais doutos, & letrados da ley, se não do pouo que não passa da cortiça della: hoje tudo he pouo, & tudo cortiça. E asi diz Ruperto Abbade. *Nūc Iudæi fastidientes vinum, diligunt vinatia vuarum: qui in omnibus viuificantem fugientes spiritum: occidentem, vilem, & aridam sequuntur literam.* Os Iudeos depois da morte de Christo enfastiados do vinho andão à casca da vua, & fugindo em tudo do espiritu viuificante da ley: seguem a letra que mata, vil, & esteril: & estes como cegos enganãose, & errão *Nescientes scripturas neque virtutem Dei,* ignorando as escripturas, & a vertude de Deos. Reuoluei, reuoluei ó cegos as escripturas diuinas, & achareis infinitos lugares em que claramente vos promete Deos, que o Missias ha de ser o mesmo Deos. Ereuoluei as vossas antigas grosas, & doutrinas, & achareis muitos doutores, & mestres vossos de mais authoridade que viuerão antes da vinda do Christo nosso Redemptor, os quaes asi o alcançarão, & crerão, & o ensinarão em seu tempo, & volo deixaram escrito como o tendes em o vosso doutisimo Galatino, & em muitos outros, & dos lugares da sagrada Escriptura, porque consta que o Missias auia de ser Deos, referirei alguns, que são sem reposta.

O primeiro testemunho seja do santo Iob o mais antigo dos Prophetas, o qual auendo de tratar hum mysterio tam alto, como era de Deos se fazer homem pera em sua carne, & corpo natural remir aos homens do catiueiro do peccado, & inferno, diz. *Scio quod Redemptor meus viuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sum, & rursum circundabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum Saluatorem meum quem visurus sum ego ipse, & non*

ctus, & o ulti mes conspecturi, &c. Sei de certo que meu Redemptor viue(porque como Deos que era ja então quando Iob o dizia que era dous mil annos antes da vinda de Christo,& ab eterno, ja o Redemptor do mũdo viuia em quanto Deos) & no vltimo dia do mundo ei de Resuscitar & tomar outra vez meu mesmo corpo,& nelle ei de ver com meus olhos eu mesmo, & não outrem a Deos meu saluador. Com a qual declaraçaõ conformão as ed[illegible]oens, [illegible]a'd[illegible]ica & Grega, & este lugar he sem duuida algũa.

O segundo he do Psalmo segundo, o qual todo trata de Christo claramente,& nelle diz em pessoa do mesmo Redemptor. *Dominus dixit ad me filius meus es tu, ego hodie genuite.* Deos meu Senhor me disse, filho meu es tu,eu hoje te gèrei, em a qual prophecia mostra Deos que o Redemptor do mundo de quem trata, ha de ser o proprio seu filho,o qual elle gèrou de sua eternidade,denotada pella palaura hoje,& asſi foy sempre [illegible] tendido este lugar de todos os doutores Christãos,& Hebreos, tirado hum moderno que de proposito, & por teima o quiz interpetrar de Dauid.

O terceiro lugar he do mesmo propheta Dauid no Psalmo quarenta, & quatro, o qual trata todo á letra do Mesſias,& fallando com à Igreja Catholica, o propheta lhe diz *Audi filia, & vide, & inclina aurem tuam & obleuiſcere populum tum, & domum Patris tui, & concupiſcet rex decorem tuum quoniam ipſe est Dominus Deus tuus, & adorabunt eum.* Ouue filha minha, & vee & applica os ouuidos,esquecete do teu pouo, & da casa de teu Pay (ò Igreja amada de Deos) & desejará Rey Mesſias teu Redemptor, tua fermosura, porque elle he o Senhor teu Deos, & a elle haõ de adorar.

O quar-

O quarto he do mesmo Psalmo no verso. *Sedes tua Deus in seculum seculi.* Falando com o Redemptor do mundo lhe diz, o vosso trono, & o vosso assento, o Deos he eterno, & por todos os seculos dos seculos, chamandolhe claramente Deos.

O quinto do Psalmo, cento, & noue, o qual todo tambem trata de Christo, & começa. *Dixit Dominus Domino meo: sede aa dextris meis.* Disse o Senhor a meu Senhor tomai assento â minha mão direita. Aonde se entende pello Senhor primeiro nomeado a pessoa do Padre, & pello segundo a pessoa do Filho, o qual o propheta chama seu Senhor, porque delle auia de tomar carne.

O sexto lugar he do mesmo Psalmo, onde diz. *Ex vtero ante luciferum genui te.* De minha substancia antes da luz te gèrei, onde falando o mesmo Padre Eterno com o Missias, querendo declarar como era seu Filho natural lhe diz, de minha substancia antes da luz te gèrei. Onde mostra no termo de ser gérado o Filho das entranhas do Pay, que he filho seu natural, & em ser gèrado antes da luz mostra ser co eterno com o mesmo Pay.

O Septimo lugar he de Isayas cap. 7. *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen eius, Emanuel.* Conceberà hũa Virgem, & parirà hum filho, cujo nome serà Deos comnosco.

O oitauo, he do mesmo propheta, cap. 9. *Paruulus natus est nobis, & filius datus est nobis cuius imperium super humerum eius: & vocabitur nomen eius admirabilis, Deus, fortis.* Este Senhor nos ha de ser dado pera nòs, & ha de nascer pera nòs, cujo imperio serà sobre seus hombros, serà chamado das gentes admirauel, Deos, forte.

Despois destas propheciaş, & de infinitas outras de que està cheya a sagrada Escriptura veyo o Redemptor do mundo em o tempo determinado pellos prophetas, & com infinitos milagres que obrou, mostrou ser o mesmo Senhor prometido na ley: & declarounos, & ensinounos que elle era o mesmo Deos que auia criado o mundo, & o gouernaua quem ha hi logo que possa duuidar do que Deos afirmou?

l 5. Pa meus que modo ratur. ego oper or sicut Pater scitat mor is sic, & s quos vul ufficat.

Mas pera se dar inteira satisfação sobre a materia deste ponto, resta despois de ter mostrado por authoridades irrefragaueis da sagrada Escriptura que o Redemptor do mundo auia de ser Deos & homem mostrar, que foy justo, & conueniente ser assi, & que subsistisse em duas naturezas diuina & humana. Conuinha que fosse homem pera que pudesse padecer, & morrer, & merecer por sua vida & morte. E conuinha que fosse Deos, pera que seu merecimento fosse infinito, & assi pudesse satisfazer de rigor a justiça diuina pella culpa do homem, que ficara sendo infinita por ser cometida contra Deos. Este enleyo, & engano que tiuerão os Iudeos em não conhecerem o Missias por Deos, & homẽ, lhes procedeo de se enganarem com o vario modo de falar dos prophetas, do qual tambem lhes procedeo o outro enleyo, & engano acerca da vinda do Redemptor, que fica refutado acima, insistindo elles que he hũa sò vinda sendo claramente duas. Os prophetas chamarão hũas vezes ao Missias Deos, como acabamos de mostrar neste capitulo, outras homem como nos numeros. *Orietur stella ex Iacob, & exurget homo de Israel.* Saira a estrella de Iacob, & leuantarseha o homem de Israel. E no Deuteronomio, *prophetam suscitabit tibi Deus de gente tua, & de frutibus tuis ipsum audies.* Daruosha Deus hum propheta de vossa gente, & de vossos irmãos como a

mim

mim a este propheta ouuireis & Zacharias, comuosco he o varaõ cujo nome serà Oriente, & Isa. *Vir dolorum, & sciens infirmitates.* Varaõ de dores, & que sabe tribulaçoens, & Ieremias. *Fœmina circundabit virum*, hũa donzella concebera hũ varaõ. Outras vezes lhe chamão Deos, & homem como em Daniel capitulo 7. *Ecce cum nubibus cæli quasi filius hominis veniebat, & vsque ad antiquũ dierum peruenit, & in conspectu eius obtulerent eum, & dedit ei potestatem, & honorem & Regnum, & omnes populi, tribus, & linguæ ipsi seruient potestas eius, potestas æterna.* Com as nuuens do Ceo vinha como hum filho do homem, & chegou atee o antigo de dias, & foy offerecido em seu acatamento, & todos os pouos, tribus, & linguas o seruiraõ & lhe obedeceraõ, & seu poder he eterno. E Isayas cap. 9. *Paruulus datus est nobis, & filius datus est nobis cuius imperiũ super humerum eius, & vocabitur nomem eius admirabilis Deus fortis.* Foynos dado pequeno, & foynos dado filho & serà chamado seu nome Deos, & no cap 7. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomem eius Emanuel butirum & mel comedet.* Conceberà hũa Virgem, & parirá hum filho, & serà chamado Emanuel, que quer dizer Deos comnosco, & como verdadeiro homem comerà, & se sustentarà como os mais homẽs. E sendo assi que todos estes textos saõ da sagrada Escriptura, todos saõ diuinos, & verdadeiros, & todos tem concordia entre si, & inda q̃ a primeira face parece que se encontraõ não he assi: mas concordaõse, & declarãse facilmente, dizendose que o Redemptor do mundo auiá de ser Deos, & homem como conuinha que fosse pera poder satisfazer pellos peccados dos homens, & quando as escripturas o nomearaõ por homem, foy pera mostrarem que era verdadeiro homem como os mais homẽs, mas não negaraõ ser Deos: & quando outras vezes o

Zachar.
Isay. ca. 53.
Hierem.

n ncarao por Deos foy pera declararem que e a e. d.dei o Deos, mas não negaraõ ser homem.

Terceiro escandalo dos Iudeos, o qual he de lhe dizerem os Christãos que seus passados puserão na Cruz ao Sal uador do mundo, & sua reposta.

ESCandalizase o cego Iudeo de lhe dizerem que seus passados puseraõ em hũa Cruz a Deos seu Saluador Como esperauão por elle pera se en grandecerem com elle, dizeremlhe que seus passados o negaraõ, & Crucificaraõ como a ladraõ, & malfeitor sendo elle o mesmo Deos: não podem soportar q̃ cou besse nelles tal ingratidão, & cegueira, & asi a olhos cerrados poense a negar o passado: caindo de nouo em grauissima culpa, com a infidelidade, & negação de seu Redemptor, que a passada ^a^ não foy sua, nem cahio sobre elles, nem se herdou, & transfirio dos pays, nos descendentes: que esse priuilegio foy sô do peccado ori ginal: mas a presente de negarem a seu Redemptor esta he a culpa q̃os condena sem escusa Abri abri cegos os olhos, & vede a verdade da Redempção do mundo que Deos quiz mostrar ao mundo por aquelle modo asi escura, & escondidamente tanto que nem os mesmos discipulos, & apostolos de Christo o enten deraõ em toda a vida do mesmo Senhor, se não despois

a Ezech. 18. *Anima que peccauerit, ipsa morietur: filius nõ portabit iniquitatẽ patris, & pater nõ portabit iniquitatẽ filij: iustitia iusti super eũ erit, & impietas impij erit super eum.*

de sua

de sua Resurreição, & entende que foy [b] prouidencia altissima do mesmo Senhor ordenalo assi: porque doutro modo não teria effeito o remedio do mundo pella morte de Christo, como Deos tinha ordenado abeterno. & isto he o que diuinamente nos disse o Apostolo [c] *Loquimur Dei sapientiam in ministerio quæ abscondita est: quam predestinauit Deos ante secula in gloriam nostram: quam nemo principũ huius seculi cognouit: si enim cognouissent nunquam gloriæ Dominum crucifixissent*. Pregamos a sabedoria de Deos que està encerrada no mysterio, a qual Deos determinou pera nossa gloria antes de criar o mundo, a qual sabedoria, & ordem de Deos não alcãçaraõ os Principes deste seculo: porque se a alcançaraõ nunca puseraõ em Cruz ao Senhor da gloria. Abri cegos os olhos, & vede que esses ministros da morte de Christo que foraõ alguns letrados da ley, & Sacerdotes do templo, & officiaes de justiça quando condenaraõ à morte o Saluador do mundo não souberaõ o que fizeraõ, nem o conheceraõ: como o mesmo principe dos Apostolos lhes dizia poucos dias depois da morte do mesmo Senhor *Scio* [d] *fratres quia per ignorantiam fecistis sicut, & principes vestri: Deus autem qui prænuntiauit per os omnium prophetarum pati Christum suum sic ad impleuit. Pænitemini igitur, & conuertimini vt deleantur peccata vestra.* Sei irmãos que não conhecestes ao Redemptor do mũdo quando o condenastes vós, & os vossos principes, cõuertèiuos a elle agora, & saluarnoseis, & se este animo, è

Leo. ser. 10. de Pasione Dñi. fefellit inimicum malignitas sua: intulit supplitium Filio Dei quod cunctis filijs hominum in remedium verteretur fudit sanguinem iustum qui conciliam do mundo, & remediũ esset, & poculum. suscepit Dominus quod se cũdũ proposi tum suæ voluntatis elegit; admisit in se impias furentium manus quadũ proprio incumbunt sceleri famulata sunt Redemptori.

b Corint. 1. cap. 2 Leo serm. 10 de Pasione Domini si crudelis. & superbus inimicus consilium misericordiæ Dei nosse potuisset: Iudeorum animos mansuetudine potius temperare, quam iniustis odijs studuisset accendere: ne omnium captiuorũ amitteret seruitutem dum nil sibi debentis persequitur libertatem.

confiança daua o Principe dos Apostolos, & cabeça da Igreja de Christo na terra, dos mesmos que auião cõdenado à morte, & Crucificado ao Saluador do mũdo: quanta mais rezão tem hoje os que ficão taõ longe daquella descendencia, pera esperarem q̃ os receba Deos, cos braços abertos, tornandose a elle, & conhecendoo por seu Redemptor: não auendo elles entreuindo na culpa que se cometeo naquella morte ha tantos annos, & não lhe cabendo della nenhũa parte, nem sombra co mo dizẽ os santos Padres. He verdade que fixo, & firme està o decreto diuino, que estará [d] o pouo de Israel largo tempo apartado de Deos, & que no fim do mundo se tornarâ a elle, mas não todo o pouo de Israel, como declara S. Paulo aos Romanos cap. 11. *Caecitas enim ex parte contigit in Israel:* a ceguei ra não cahio sobre todo o pouo: mais misericordiosamente se ouue Deos cõ elle, & assi de le sahio a flor, & as primicias, & o milhor &o mais diuino fruto da Igreja Catholica: & delle se pode crer q̃ vae sẽpre tirãdo Deos, & recolhẽdo no celeiro da sua Igreja em todo o tempo excellentes nouidades Nota [e] Ruperto que o mesmo Iacob no mesmo tempo em que recebeo a benção, ficou manco, prefigurando Deos no pay o successo que despois auião de ter os filhos dos quaes huns sendo filhos de benção sempre o auião de adorar: & sendo outros filhos de Iacob manco auião de claudicar. *Iste ergo locus*, diz Ruperto, *plurimũ valet vt discernas, & discrete intelligas esse in vna eadem que gẽte siue ecclesia, & eos inquibus dulcissima consolatio gratiae suauiter operatur: & eos quibus propter impaenitens cor ira, & tribulatio promitatur.* Grande he a força deste lugar, diz Ruperto, pera julgardes, & entenderdes que ha em hũa mesma gente hũs em os quaes obra suauemente copiosa consolação de graça: & outros, aos quaes per sua du-

[d] Oseae 3. *Dies multos sedebũt filij Israel sine rege, & sine principe. & sine sacrificio. & sine altari. &c. Post haec reuertentur filij Israel, & quaerent Dominum Deum suũ, & Dauid regẽ suum.*

[e] Rupert. in Oseam.

reza,

teza & impenitẽcia estâ reseruada a ira diuina. E S. Augustinho a este mesmo proposito diz: *sic ergo contigit vt in latitudine femoris tota futura describeretur prolis: in Iacob benedicto filij de quibus dictũ est, & reliquiæ Israel salue fient in Iacob claudo filij intelliguntur de quibus dictũ est claudicaue rũt asemitis suis, vnus ergo, & idẽ Iacob claudus, & benedictus.* Assi aconteceo diz S. Augustinho, q̃ naquella perna de Iacob q̃ o Anjo tocou se representasse toda sua descendẽcia. Em Iacob abẽçoado se representaraõ os filhos pellos quaes disse o propheta, os q̃ ficarẽ de Israel seraõ saluos: em Iacob mãco se entẽderaõ aquelles pellos quaes se disse claudicaraõ em seus caminhos, & assi vemos hum mesmo Iacob, manco, & abençoado.

Augusti. Genesi.

Pello q̃ por todas as rezoẽs todos os a q̃ chegou o rayo desta diuina luz do Euãgelho, ou de mais atras, ou de mais perto, principalmẽte, os q̃ fostes tão vẽturosos. q̃ ficastes metidos nos fertilissimos cãpos da Igreja, & gozaes de seus celestiaes pasto: abri as portas de vossas almas a esta luz, & deixaya entrar nellas & desfazer as treuas, & escuridão da cegueira em q̃ viueis: pera vòs nasceo este diuino Sol, & a vòs veyo buscar a terra sem nenhũa distinção de Iudeo, nẽ de Gentio: de rico, nem de pobre, de alto & illustre, nem de plebeo: não ha pera este Senhor menhãa, nẽ tarde, não ha lugar sagrado, nẽ profano, como flor do campo que he em todo o tempo & em todo o lugar a esta esperando, a todos sem ninguem ser excluido deste bem, se não sò o que se aparta delle, como o Sol que de si vos estâ communicãdo sua luz. E se lhe fechaes as portas, & janellas pellas gretas està metendo en casa: & sô deixa em escuridão, & treuas, aos que as buscão, apartandose de sua luz.

Quarto

Quarto escandalo dos Iudeos, o qual he da Cruz de Christo, & de o Christão adorar por Deos, a hũa pessoa q̃ morreo em hũa Cruz, & sua reposta.

ESCandalizase o cego Iudeo por outro modo, de auer de adorar por Deos, & Redemptor, a hũa pessoa que morreo entre dous ladroens em hũa Cruz, como ladraõ & malfeitor: porque tem escripto na sua ley como refere o Apostolo. g *Maledictus omnis qui pendet in ligno.* Maldito he todo o que morre em Cruz, & esta foy a heresia de Marcion, contra o qual escreueo Tertuliano Mas enganase como fraco, & cego & não vè a alteza da sabedoria de Deos encerrada nessa que parece estulticia, não vè a fortaleza de Deos encerrada nessa fraqueza, não vè a gloria de Deos, encerrada nessa afronta. Entra pobre, & cego, entra bem na consideração desse mysterio que tens diante dos olhos, & acharàs que esse homem que vés pregado como ladraõ entre ladroens, he o mesmo Deos, que criou os Ceos & a terra, & posto nessa Cruz os està mouendo, & gouernando, & dando todo o ser, & vida a todas as criaturas vé que asi o escreueraõ os prophetas, asi o determinou Deus em sua eternidade, & que asi cõuinha pera remedio, & restauração do genero humano o qual com o preço deste sangue, & não com o dos nouilhos, & carneiros, auia de dar satisfação à justiça diuina por suas culpas; & vé que em conformidade desta

de todas as criaturas lhe obedeceraõ em quanto elle viueo, & muito mais em sua morte: o que não alcançou nenhum outro propheta, os mortos resuscitaraõ os enfermos sararão, os cegos viraõ, os surdos ouuiraõ os demonios largaraõ os corpos: as tormentas do mar, & do àr se tornaraõ em bonança o mar se endureceo pera andar sobre elle, a terra na sua morte tremeo, & se abalou, as pedras se quebraraõ & o sol se cubrio de dó, & escureceo, & eclipsou, negando sua luz aos homens, & deixandoos em densas trevas ao meyo dia, em tempo de Lua cheya, em que naturalmente não podia eclipsarse Pois como com tantos testemunhos não acabas ò cego de ver tão clara luz, & receber o Senhor, que primeiro veyo para ti, que pera os Gentios que o receberaõ, & o possuem, & gozão: acaba ò cego de te rêder & conhecer que a este Senhor tanto mais obrigação lhe tens quanto mais padeceo por ti de tormentos & afrontas, como diz S Gregorio. *Tanto ab hominibus Deus honorem dignus est, quanto ab hominibus indigna suscepit*, & não queiras cegarte tanto que o faças pello contrario *Inde contra Deum homo scandalum sumpsit unde ei amplius debitor fieri debuit*, escandalizarse a creatura donde tem mais obrigação a seu criador não pode ser mayor cegueira a Cruz os açoutes a Coroa de Espinhos, & todos os mais tormentos & afrontas que padeceo o Saluador do mundo saõ ferretes que nos pos a todos no coraçaõ & no rostro com que nos captiuou, & obrigou ao amarmos mais.

b Greg ho in Matth. hom. 6.

Não nego que todas estas marauilhas, & estremos q̃ Deos fez por redempção do mundo, eraõ indignas de Deos: *Sibi quidem indigna*. Diz o grande Tertuliano. Não ha que duuidar que todos estes estremos eraõ indignos, & alheyos de Deos, porque não auia cousa mais

Tertul.

indig-

indigna, que dizerse que nasceo em tempo, & de pays peccadores, hum Deos de quem disse o propheta. *In splendoribus Sanctorum ex utero ante luciferum genui te*: nos resplandores de santidade de minha substancia antes da luz te gèrei, significando a eternidade, com dizer q̃ nasceo antes da luz, & significando a pureza com que foy gèrado, com dizer que nasceo nos resplandores de toda a santidade. Nẽ a podia auer cousa que mais alheya se mostrasse da rezão, que dizerse que nascia pobre, & entre animais, hum Deos de cuja grandeza diz o propheta *m Plena erat omnis terra gloria eius, & ea que sub ipso erant replebant templum.* Ve Deos em seu trono, & toda via a terra estaua cheya de sua grandeza, & cõ os seus sobejos se atauiauão, & enriquecião os Ceos, entẽdidos pello templo em que Isayas o vio Nem podia ser cousa mais indigna que dizerse que morria abatido entre dous ladroens como ladraõ, hum Deos, que he gloria dos Anjos: *In quem desiderant Angeli prospicere. Sibi quidem indigna nobis autem necessaria* Com tudo isso esta diz Tertuliano, *n* que todas essas indignidades nos eraõ necessarias a nòs, *quod enim Deo indignum est mihi expedit.* Diz o mesmo Tertuliano porque o que he indigno de Deos; isso me conuem a mim pera meu remedio, porque necessario era ao homem hum Deos que sendo rico se fizesse pobre pera com sua pobreza nos enriquicer como diz o Apostolo *o* de Christo. *Propter vos, egenus factus est cum esset diues vt illius inopia vos diuites essetis* Necessario era ao homem hum Deos, que viuendo em natural, & essencial bemauenturança, se quisesse aniquilar, & abater a si, & padecer em si por nos liurar a nòs de nossas miserias, & penalidades immensas. Como diz o mesmo Apostolo do mesmo Sñor. *Cũ in forma Dei esset non rapinam arbitratus est esse se aqualem Deo sed semet*

Margin notes: Psa. 109. — m Isay. 6. — n Tertul. — o 2 Cor. c. 8. — Philip. c. 2.

ipsam exinaniuit Necessario era aos homens hum Deos, que sendo a mesma vida se entregasse à morte por nos dar a nós vida *Si posuerit animam suam videbit semem longæuum.* Pois esta luz, esta gloria, este resplandor da Cruz, & morte de Christo taõ indigna de Deos por amor de Deos, & taõ digna de Deos por amor de nòs, esta he a que vos prègamos, & em que aueis de crer : de posto ja todo o escandalo, & abrazado em seu lugar em fogo de amor diuino, que he o com que gratificamos a Deos hũa taõ inefauel misericordia.

Quinto escandalo dos Iudeos, o qual tem de crerem os Christãos, & adorarem em Deos tres pessoas.

Escandalizase o cego Iudeo de o Christão adorar em Deos tres pessoar; dizendo que faz tres Deoses contra a doutrina do decalogo, & de toda a boa philosophia Mas enganãose, & erraõ *Nescientes scripturas, & virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de Deos Reuoluei pobres as escripturas, & achareis nellas em muitos lugares declarado o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vnidade da diuina essencia, & natureza, & reuoluei as vossas grozas antigas que largamente refere o vosso doutissimo Frey Pedro Galatino, & achareis que a declaração do sagrado nome Iehouah, que era o que sòmente se atribuya a Deos, & não se applicaua a criatura algũa, & assim era tam reuerenciado que

o não

o não pronunciauaõ onde o achauão escrito; mas em seu lugar dizião. Adonai que quer dizer Senhor: que a declaração deste nome ficou reseruada pera o Messias quando viesse, no qual nome estaua encerrado este misterio altissimo da vnidade, & Trindade.

E dos lugares do testamento velho que mostraõ o mysterio da Trindade das pessoas diuinas, & vnidade de essencia, vos refiri aqui alguns, que saõ sem reposta O primeiro he de Isayas cap, 48 aonde o mesmo Deus que fala em todo aquelle capitulo, diz assi. *Accedite ad me, & audite hoc: non á principio in abscondito locutus sum ex tempore ante quam fieret, ibi eram, & nunc Dominus Deus misit me, & spiritus eius.* Chegaiuos pera mim, & ouui isto Não falei do principio às escondidas desdo tẽpo antes que fosse feito ahi estaua, & agora a Senhor Deos me mandou, & o seu espirito, porque o filho em quanto homem he mandado do Padre, & do Spirito Sancto. & de si mesmo, em quanto Deos por serem as obras, *ad extra indiuisas*, das tres pessoas. E dizẽdo que não felou no principio às escondidas mostra que elle que hé o filho de Deos foy o que deu a ley escrita com magestade. & q̃ alli estaua elle, & mostra ser sua geração eterna, & sem principio. E o que interpretaõ mestres cegos modernos, dizendo que se entende pella alma de Isayas, o qual, & os mais prophetes receberaõ o espirito prophetico no monte Sinai ao dar da ley, he disbarate, & sonho sem fundamento algum, porque as almas não foraõ antes dos corpos, & he grande, & intoleravel desconcerto, dizer que a alma de Isayas foy ao monte Sinai 700. annos antes de elle ser nascido, & não sòmente he desatino contra a boa philosophia mas contra a sagrada Escriptura, a qual na prophecia de Zacharias cap. 12. diz estas palauras. *Ego formans spiri-*

Isay c. 48.

sum hominis in medio eius . Eu sou o que crio, & formo o spirito do homem no meyo delle não tirando Deos a alma da materia como as dos brutos, mas criando o corpo humano: & preparado, orguanizado, & disposto lhe infunda a alma como sempre declararaõ aquelle texto todos os doutores Catholicos & Hebreos & como lemos, que o fez Deos na criação do primeiro homem, do qual primeiro formou o corpo, & despois lhe infundio o espirito.

O segundo lugar he do Genesis cap. 1. *Ait Deus faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram* Disse Deos façamos o homem á nossa imagem, & semelhança: aonde as palauras diz Deos, denotaõ vnidade da natureza diuina, & as palauras façamos à nossa imagem, denotão a Trindade das pessoas. Nem tem fundamento a interpretação que porfiadamente lhe querem dar mestres cegos pera enganarem os ignorantes que se lhe entregaõ, & os ouuem, dizendo que a palaura (façamos) e ha de entender, que Deos querendo criar o homem, chamou os Anjos a conselho, ou os elementos, o que he grande desuario, porque assi como Deos pera criar os Anjos não vsou de interuẽçaõ, & ajuda de algũa criatura, nem tomou seu conselho, assi pera a criação do homem, que he de inferior natureza a Angelica escusou interuenção das criaturas. E muito menos se pode dizer que chamou os elementos a conselho, sẽdo incapazes delle, & não sendo formado o homem á sua imagem, & semelhança, como Deos disse, q̃ o queria criar. Pello que, bem claro se vè que o que Deos nos quiz denotar naquelle termo façamos o homem à nossa imagem, & semelhança, foy que em Deos auia Trindade de pessoas, as quaes quando vieraõ assentar que fosse o homem formado pera senhor do mundo, o

consul-

consultaraõ & resoluceraõ entre si, como a cousa de mayor importancia de todas as que auião precedido em todas as mais obras da criação do mundo.

Como tambem se denota o mysterio da Trindade, & vnidade em infinitos lugares da sagrada Escriptura, aonde se vsa da palaura Eloim que quer dizer deoses em numero plural com o verbo no singular, como saõ todos os em que se diz criou Eloim, disse Eloim, fez Eloim.

O terceiro lugar he do Genesis cap 18. aonde se refere que estando Abraham à porta da sua tenda, ou tabernaculo vio passar tres homens junto de si, & falando com elles lhes disse. *Domine si inueni gratiam in oculis tuis ne transeas seruum tuum* Senhor se achei graça em vossos olhos, peçouos que não passeis assi pello vosso seruo, de modo que vendo tres pessoas a hum sò adorou, & conheceo por Deos & Senhor.

O quarto he do Psalmo 32 aonde diz. *Verbo Domini cæli firmati sunt, & spiritu oris eius omnis virtus eorum.* Pella palaura de Deos foraõ firmados os ceos, & do espirito da sua boca procedeo toda a sua virtude, onde achamos o Senhor, & o seu Verbo que he o mesmo que ser seu filho, ou seu conceito, ou gèração espiritual formada por acto do entendimento diuino, & achamos tambẽ o espirito do mesmo Senhor nos quaes tres termos se denotam todas as tres pessoas do Padre, Filho, & Espirito Santo.

O quinto he do Psalmo 69 no vltimo verso que diz *Benedicat nos Deus, Deus, noster, benedicat, nos Deus.* Vse Deos de misericordia comnosco nosso Deos vse de misericordia comnosco, onde o propheta tres vezes nomea a Deos pera denotar as tres pessoas, & vsa do verbo no numero singular pera denotar a vnidade da essencia

diuina,

diuina, & a segunda pessoa aplica o pronome nosso pera mostrar que o Filho de Deos auia de tomar nossa humanidade, & auia de ser homem como nòs.

E do mesmo modo o Propheta Isayas no capitulo sexto descreuendo aquella grande vissaõ, pella qual Deos se lhe manifestou vio dous Serafins, dos quaes tinha cada hum seis azas, que estauam clamando decontino, & dizendo, santo, santo, santo, o Senhor das virtudes cheya està toda a terra de sua grandeza, denotando o Propheta a Trindade das pessoas, em chamar a Deos tres vezes, santo, & à vnidade da natureza diuina em lhe chamar hum só Sonhor, & a este modo se podem considerar outros muitos lugares dos Prophetas.

De algũas declaraçoẽs que andauão antes da vinda do Saluador do mundo, entre os Hebreos do mysterio da santissima Trindade.

POsto que este mystrio era tão alto, & por sua muita alteza não era penetrado, & entẽdido do pouo, com tudo a intelligencia delle andaua entre os homens mais doutos muito tempo antes da vinda do Redemptor, como largamente refere Galatino, que o tirou dos arcanos das trad çoens Hebreas. Afirmando ser tradição antiquissima dos liuros Hebreos, que no nome de Deos a que chamauão Tetragramaton (& era sômẽte o q̃ declaraua sua essẽcia, è natureza, o q̃ naõ tinhã os mais nomes: porq̃ todos elles diziã respeito

as criaturas)se significaua o mysterio da Trindade diuina por significar este nome proprimente generãte,& sendo assi que onde ha pessoa que gera, ha de auer gè ração necessariamente se fica mostrando auer aly pay, & filho,& porque onde ha pay que gera, & filho que he gèrado,he forçado que aja amor por necessaria conse quencia se collige auer aly o Espirito Santo, & com elle todas as tres pessoas da diuinissima Trindade.

E juntamente refere que tão corrente era a declação deste mysterio entre os mais sabios, & doutos dos Hebreos antes de Christo, que pera o declararem milhor, inuentaraõ hum nome a que chamaraõ de doze letras com que declarauaõ o mesmo misterio, & o nome era ab benueruah hacados. O qual ficaua sendo composto de muitas palauras, as quaes vinhaõ a dizer, *Pater Filius Spiritus Sanctus*, & pera o misterio lhe ficar ainda mais claro: como o declarou S. Atanasio no simbolo, inuentaraõ outro nome a que chamaraõ de 42. letras com o qual declarauão mais por extenso o mysterio,& o deixauão sem algũa duuida, & o nome respendia em lingoagem, o Pay Deos, o Filho Deos, e Spirito Santo Deos, vnidade na Trindade, & Trindade na vnidade. E diz Galatino que estes nomes, naõ se ensinauaõ, se naõ a pessoas muy prouectas na sciencia, & virtude: & os guardauaõ,& escondiaõ do pouo por sua rudeza,& inclinaçaõ a idolatria.

Do mo-

Do modo per que auemos de considerar o mysterio da Trindade das pessoas diuinas.

NA conformidade das prophecias referidas, achareis que vindo Christo nosso Redemptor ao mundo, o nome, & titulo com que veyo, foy de ser filho natural de Deos, & com este despois de homem se nomeou, & manifestou aos homens, declarandonos que em Deos auia tres pessoas. Padre, Filho, Spirito Santo, & vnidade de essencia, & natureza, que era o altissimo mysterio, que se enserraua naquelle sagrado nome a que chamauão inefauel, cuja noticia, & declaração ficara reseruada pera a vinda do Missias. Que fazes, que dizes, pobre & miserauel creaturinha? veyo o mesmo Deos à terra com tam grande resplandor de milagres cõfirmadores, & abonadores de sua diuindade, & disse que Deos era trino em pessoas, & hum em essencia, & sendo elle a mesma verdade eterna, & a primeira regra da verdade criada: tu duuidas?

Mas será conueniente tratar do modo perque auemos de sentir, & tratar deste tão alto mysterio, pera que os fieis o considerem digna, & piamente, & os infieis vejaõ o grande fundamento com que o cremos, & que não implica contradição, como elles dizem. Pera o que se ha de aduertir, que sendo Deos, como he hũa substancia simplicissima, com tudo ha nelle Trindade

Matth 28. aptezantes eos in nomine Patris & Filij, & Spiritus Sancti. Ioa. 10. Ego & Pater vnum sumus. Ioa. 8 Ego ex Patre processi Ioa. 15. Spiritus Sanctus qui à Patre procedit Ioa. 14. Verba quæ ego loquor a me ipso non loquor Pater autẽ in me manẽs ipse facit opera.

de pessoas, como fica dito, mas não se ha de entende quãdo dizemos q̃ ha tres pessoas em Deos, que saõ tr pessoas cõ tres natureza; distinctas, como quãdo ca ve des tres homens que cada hum delles tem sua nature za, & sojeito differente hum do outro: se não que na quella natureza diuina não ha mais que hũa sò sub stancia, & essencia, & esta he commum a todas as tre pessoas, pella qual reinam cada hũa, & todas tres am hũa sò cousa, hum Deos, hũa diuina natureza, & hũa essencia eterna sem principio & sem fim. E posto que por a natureza diuina ser espritualissima, & sim plicissima, não ha cousa na terra com q̃ a poder com parar por serem todas materiaes, & imperfeitas: com tudo no espirito do homem nos expressou Deos hũa quasi imagem de seu diuino ser, & da Terindade, & vnidade que nelle ha. Criou Deos na alma do ho mem tres potencias espirituaes, as quaes por sua ope raçaõ, onde ha ventura pera ellas gouernarem, fa zem o homem differente dos brutos, & o leuantam a viuer vida diuina: estas saõ, Memoria, Entendimen to, Vontade: a memoria, que he a que dá principio a esta vida espiritual gera por acto do entendimen to o seu Verbo, & conceito, & de ambos por acto da vontade procede o amor. Todas estas tres poten cias saõ iguaes, & de igual nacimento, & duração, & não se pode considerar hũa sem as outras E pondo di sto hum exemplo, digamos assi. Ponhamos por caso que viue hoje hum sam Hieronymo; santo Agusti nho, ou santo Thomas, com toda aquella sua grande sabedoria q̃ se encerraua em sua memoria del guadeza de engenho de seu entẽdimẽto, charidade en

cendi-

cendida de sua vontade, & todas as mais virtudes em alto grao: & que se està este santo considerando, & conhecendo com todas aquellas perfeiçoens, & virtudes: he forçado, que tanto que por acto do entendimento produz o conhecimento de si, & aquelle conceito, pello qual se conhece ornado de tantos bens, & perfeiçoẽs pruduza immediatamente por obra da vontade outro acto de amor, pello qual se ame a si mesmo. E assi temos neste exemplo aquella primeira potencia spiritual generante, ou cognoscente que gera aquelle conceito & parto espiritual, por acto do entendimento: Temos aquella géração, & conceito gérado da primeira potencia, & o amor produzido das duas potencias por acto da vontade.

Pois isto he hũa quasi semelhança das processoens diuinas onde aquella primeira pessoa a que chamamos Padre, gera por acto do entendimento ao Filho, que he o seu verbo, em o qual como em hum espelho esplendidissimo se vee, & conhece. E conhecendo suas infinitas perfeiçoens produzem entre ambos por acto da vontade o amor ardentissimo com que se amão. Mas ha grande differença das processoens diuinas às humanas, como se não pode comparar a natureza diuina com a humana, & o infinito, com o finito. As potencias humanas saõ accidentes do homem, as pessoas diuinas todas tres saõ subsistentes por si, & cada hũa dellas tem toda a perfeição de Deos em si. As potencias humanas, os actos que pruduzem saõ começados imperfeitamente, & com o tempo se vão perfeiçoando: mas as pessoas diuinas, a primeira teue ab eterno a infinita perfeição de Deos, sem lhe faltar hũ ponto della, & do mesmo modo foraõ à segunda, & terceira pessoa.

E não nos deue parecer cousa impossiuel auer em Deos gèração eterna com o mesmo Deos: vendo que nenhũa cousa ha mais ordinaria na natureza criada, que estar gèrando toda a cousa sua imagem, & semelhança, como o vemos nos espelhos, & mais corpos lucidos. E assi como olhandose hũa pessoa em hum espelho, vè nelle representada sua figura perfeitamente, & se sempre tiuesse o espelho diante, sempre lhe estaria o espelho representando a sua imagem, & elle se estaria conhecendo nelle: assi na natureza diuina purissima, & abstracta de toda a materialidade, & composição, olhandose Deos, géra por acto do entendimẽto hũa imagẽ perfeita de seu ser, & como hum espelho; em o qual se està conhecendo, & comprendendo perfeitamente: a qual imagem gèrou abeterno, & sempre a està gèrando naturalmente: & he proprio em Deos estala sempre gèrando & conhecendo sempre nella sua infinita perfeição & grandeza. E rastejãdo dalgum modo Aristoteles esta natural operação de Deos, de seu conhecimento disse, que nenhũa cousa auia adequada ao entendimento diuino, se não a gloria da contemplação de sua essencia. E por aqui ficamos juntamẽte, conhecendo q̃ fez Deos este mundo visiuel á semelhança do inuisiuel, que he o mesmo Deos, como diuinamente disse Boecio, & que a géração criada, que se vè em toda a natureza se denomina de incriada, como deu a entender o Apostolo aos de Epheso, tirandoo do Propheta Isayas.

Boet. De cõsolate pulchrum pulcherrimus ipse, mundũ mente gerẽs similique' ab imagine formans.

Ephes. 3. Flecto genua mea ad Patrem Domini nostri Iesu Christi ex quo omnis paternitas in cœlis, & in terra nominatur.

Isay 66. Nũ quid ego qui alios parere facio, ipse nõ pariam?

Sexto escandalo dos Iudeos, o qual he acerca do mysterio da sagrada Eucharistia, & sua reposta.

EScandalizase o cego Iudeo do altissimo mysterio do Sacramento da Eucharistia, & da sagrada Communhão do corpo, & sangue de Christo Iesu, debaixo das especies de pão, & vinho, que he a transubstanciação do corpo, & sangue de Christo nosso Redemptor: que he o que elle fez na vltima cea, que comeo com seus discipulos, despedindose delles pera se ir sacrificar no altar da Cruz pellos peccados dos homens, & he o que os Sacerdotes fazemos na Igreja Catholica por ordem sua com as suas mesmas palauras & virtude. Mas enganãose, & erraõ como cegos, *Nescientes scripturas neq; virtutẽ Dei*, ignorãdo as escrituras, & a virtude de Deos. Reuoluão as escrituras, & acharaõ declaradas nellas esta incomprehensiuel misericordia: q̃ Deos auia de fazer ao mundo na vinda do Missias, alẽ das quaes Bosio author graue refere doze authoridades de antiquissimos, & muy doutos Rabbinos, que viueraõ antes de Christo nosso Redemptor, em as quaes declararaõ que o Missias auia de ser paõ dos seus fieis na obra que fez dos sinaes da Igreja de Deos lib. 14 cap. 1. E deixadas muitas outras prophecias, sò tres refirirei. Hũa do Psalmo 109. *Iurauit Dominus, & non pænitebit eum, tu es Sacerdos in æternum secundum ordinem Melchisedech.* Este Psalmo fala ao pé da letra do Missias, & delle diz que seu Eterno Padre jurou, & sem falta algũa assentou que elle serra Sacerdote pera sempre, segundo a ordem de

Melchisedech & que ordem de sacerdocio. foi a deMel chisedech, se não, á de offrecer paõ, & vinho a Deos em figura do sacrificio que o Redemptor do mundo auia de ordenar, & deixar na sua Igreja de seu corpo, & sangue debaixo das especies de paõ, & vinho, como o fez na vltima cea, indo a se sacrificar pellos peccados dos homens.

A segunda he do Psalmo 110 *Memoriam fecit mirabilium suorum misericors & miserator Dominus: escam dedit timentibus se.* E que marauilha tão grande foy esta que fez Deos ao mundo, em a qual citrou todas as outras marauilhas: & esta foy hum manjar q̃ deu aos que o temem. Pois que manjar foy este, se não o do sacrosanto mysterio de seu corpo, & sangue.

E a terceira de Malachias cap i. *Ab ortu solis vsque ad ocasum magnum est nomen meum in gentibus, & in omni loco sacrificatur, & offertur nomini meo oblatia munda. Quia magnum est nomem meum in gentibus dicit Dominus exercituum.* Desdo Oriente, atee o Poente, grande he o meu nome entre as gentes, & em todo o lugar se offerece a meu nome sacrificio puro, & santo: não vedes a Igreja Catholica formada, & edificada, principalmente da gentilidade, por todo o mundo celebrar, & adorar a Christo Iesu. & offerecerlhe todos os dias em todos os seus lugares o sasrificio santissimo de seu corpo; & sangues?

Não vedes vir o Redemptor do mundo, Deos, & homem & prometer aos do seu pouo, & a seus discipulos esta tão grande merce, dizendolhe que seus pays comeraõ o mannà, & morreraõ, & que Moyses não lhes dera pão do Ceo, mas que seu pay eterno lhes daua verdadeiro pão, de que os que comessem, nunca morrerião, mas viueriaõ pera sempre: pois se estas saõ as vossas escripturas, & esta he a palaura do mesmo Deos, con-

firmada com infinito numero de milagres, como entra em vòs duuida onde Deos fala?

Septimo escandalo dos Iudeos, o qual he acerca da veneração das imagens, & sua reposta.

ESCandalizase o cego Iudeo da adoração que vee que faz o Christão às imagens do Saluador do mundo & da santissima Virgem sua Miy, & dos seus santos, & chamanos idolatras, dizendo que veneramos, & adoramos as obras das mãos dos homens cõtra o preceito diuino, Exodo cap. 20. *Non facies tibi sculptile neque omnem similitudinem qua est in cælo de super, & qua in terra de orsum nec eorum qua sunt in aquis sub terra non adorabis ea neque coles ea ego sum Dominus Deus tuus.*

Mas enganãose como cegos. *Nescientes scripturas, & virtutem Dei.* Ignorando as escripturas, & a virtude de Deos. Abri cegos os olhos, & entendei o fundamento da doutrina Catholica, & verdade da Igreja.

A primeira cousa que dizemos em reposta disto he que Deos não prohibio absolutamente as imagens, se não com a adoraçaõ dellas como vedes, que prohibio fazer as imagens, & adoralas por quanto elle era seu Deos, & Senhor. E cõforme a esta verdade estamos vẽdo mandar o mesmo Senhor laurar as figuras de dous Cherubins, pera o propiciatorio. E mandar laurar a figura da serpente de metal, pera que os que olhassem pera ella sarassem, & tiuessem vida. E outras

vezes

vezes se lauraraõ outras figuras no templo aprouãdoo o mesmo Senhor, que auia prohibido laurar as imag s mostrando que o seu intento não foy, se não prohibir a Idolatria, & laurar as imagens pera as venerar co n oculto diuido a Deos. Isto se entenderá milhor vendo o mes[illegible] Deos author da natureza, que querendo acodir, & saluar o genero humano, lhe deu em diuersos tẽpos diuersas leys segundo o pedia o estado presente: no principio, como a cri[illegible]ça, & rude deulhe a ley escrita, prometendolhe bens da terra nella, & ameaçandoos cõ males temporaes sem lhe falar nunca em os bens eternos, & celestiaes, nem nos males eternos, & do mesmo modo lhes deu naquella ley sacrificios materiaes, & carnaes pera com elles os tirar da Idolatria que se lhes auia pegado no Egypto, & os leuantar a tratar cõ Deos seu criador, & verem a cegueira da gentilidade, que offerecia os seus sacrificios ao demonio, & a criaturas miseraueis, & imperfeitas E como a fracos, & imperfeitos, & inclinados ao mayor peccado, que era o da Idolatria prohibiolhe com grandes penas a sculptura, & veneração das imagens, por lhes tirar a occasião de idolatrarem. Despois querendo Deos leuantalos a mayor perfeição, mandoulhe os seus prophetas, pera que os doutrinassem com doutrina mais solida, & mais alta, falãdolhe jà com algũa claridade nos bens, & males da outra vida: & no mysterio da redempção espiritual do mũdo, por m[illegible]yo da encarnação, & morte de seu vnigenito filho, & na cessação, & abrogação dos sacrificios leguaes com o sacrificio incruento do corpo, & sangue do mesmo Senhor, como tudo estaes vendo em os prophetas E mais claro, & por extenço em Dauid, & Isayas: & vltimamente, querendo enriquecer os homens com toda a luz, & perfeição dè que seu estado era capaz, man-

doulhe seu filho do Ceo à terra aos instruir em á alteza da sabedoria diuina, & falar claramente com elles na gloria, que lhes tinha aparelhada no Ceo pera sempre guardando sua ley, & nos tormentos eternos em que auião de cair, cos demonios quebrantando seus preceitos, & na satisfação que vinha dar á sua diuina justiça com preço de seu sangue, pellos peccados dos homens.

Pois deste modo se ouue Deos na reformação, & restauração do mundo: determinando saluar os homens por seus merecimentos, & espontanea, & liuremente, & não noutra forma. Leuando esta obra como as outras da criação do imperfeito, ao perfeito, & do pequeno ao grande, & assi por este modo estamos vendo que o intento de Deos em prohibir as imagens, & esculturas no principio quando deu a ley escripta ao seu pouo, foi prohibir a adoração das imagẽs como fim da adoração porque nunca pode ser licito adorar por Deos a criatura, ou seja parando na imagem, & idolo, ou na criatura que ella representa, ainda quando fora santa, & perfeita, quanto mais, sendo cheya de peccados, & torpezas, como erão os deoses da gentilidade, pella qual rezão os nossos martyres chamauão às estatuas dos deoses *demonum simulacra*, imagens de demonios, como chamou o grande Chrisogono ás estatuas de Iupiter, & Venus, & as mais: mas despois de fundada a sua Igreja em tanta perfeição, & alteza com a sua vinda claramente estamos vendo, que nos não prohibe Deos venerarmos as imagens de nosso Saluador, & sua santissima Mãy, & seus santos, como ao mesmo Saluador, & santos, não reparando nas imagens, como em fins, mas no que ellas nos mostraõ, segundo a sentença daquelles versos tam celebrados, os quaes dizem.

Nam

Nam Deus est quod imago docet sed non Deus ipsa.
Hanc videas sed mente colas quod cernis in ipsa.

Porque se achamos que he bem epolitico o vso dos retratos, & imagēs dos varoēs illustres em algũas virtudes pera com seu exemplo prouocar os posteros a semelhantes feitos, como vemos que fizeraõ os Romanos, ornando o seu Capitolio com as estatuas dos que mais se auiaõ assinalado entre elles em feitos insignes: com quanta mais rezaõ nos deuemos aprouar o vzo da honra, & veneração das imagens do mesmo Senhor & Saluador do mundo, & dos varoens que foraõ excelentes em toda a santidade, & virtude pera com seu exemplo nos espertarmos aos imitar. Obra he esta sãta, & perfeita, & não se pode crer que a reproua Deos, se não que a gratifica com grandes premios.

Conclusaõ de toda esta obra.

Presuposto que Deos nosso Senhor quiz criar este mundo, & nelle o genero humano do modo que preuio, escolheo, & assentou em sua eternidade: & que podendo criar os homens com tanta graça, que todos elles fossem santos, & perfeitos nesta vida, & se saluassem todos: por seus altos juizos o não teue assi por bem: mas com sua infinita sabedoria teue por melhor tirar bens de males que ordenar as cousas de modo, que não ouuesse males, como diz S. Agustinho: com o qual intento auia ja procedido na criação dos Anjos; deixando arruinarse hũa taõ grande parte delles: & presuposto que contra isto não ouue, nem ha reme

dio

diopera poder deixar de ser, & ir por diante que conforme a esta verdade nascemos todos filhos de ira, & condenados a pena eterna, & que nesta infelicidade, & immença desauentura andou, & anda enuolta a maça toda do henero humano desde seus primeiros progenitores, & que não temos outro remedio pera [illegible] do diluuio vniuersal mais que o de entrar nesta arca do diuino Noe Christo: & procurarmos alcançar sua graça, & conseruarmonos nella, pera com ella alcansarmos sua gloria; que mayor cegueira se pode considerar, que conhecendo nós a ira & indignação de Deos em que encorremos pello peccado de nossos primeiros pays, & muito mais pellos nossos: que acresentando males a males, & peccados a peccados prouoquemos mais a ira diuina contra nós, entregandonos as vaidades desta vida, & esquecendonos, & apartandonos do amor, & temor de Deos, como fazem os que viuem desesperados, & desconfiados da outra. A alteza, & profundidade dos juizos de Deos deue de nos fazer attentos, & cheyos de temor, & pauor, & não aduersos, né froxos, & esquecidos: & indo nós com atenta consideração dos profundos mysterios de Deos, & chegando com ella a descobrir a immensa luz de que goza a Igreja Catholica sua vnica esposa como conhecimẽto de hũ tão grande Redemptor, com a qual misericordia o mesmo Senhor a quiz enriquecer tanto, que a ficou leuantando a mais altos bens de sua gloria do que ouuera de alcãçar, se não ouuera males, & peccados no mũdo & fartãdo, & enchẽdo inda nesta vida as almas dos que nelle crem & esperam, de paz, que vence, & deixa

atras

Aug. in Iohan. tractatu 44. quem fidelem quando Christus venit inuenit quando Apostolus ait in gente prohibetarũ aut fuimus, & nos aliquando filij iræ si filij iræ, si filij vindictæ si filij pœnæ, si filij gehennæ

Leo magnus de ascẽs Domini Hodie non solũ paradisi possessores firmati sumus sed etiam celorum in Christo superna penetrauimus: amplio ra adepti per Christi gratiã quã per diaboli amiseramus inuidiam: nã quos virulentus inimicus primi habitaculi felicitate priuauit eos sibi concorporeos Dei filius, ad dextram Patris collocauit.

Ezech. 34 Væ pastoribus Israel qui pascebãt semet ipsos nõne greges pascuntur à pastoribus.

atrastodos nossos desejos resta que todos os a que che
gou o rayo desta diuina luz, & apacentaes vossas almas
com o pasto, & aguas de suà celestial doutrina nesta di-
tosa herdade da sua Igreja, vos enriqueçaes destas ine-
stim[illegible]eis riquezas cerrando de todo os ouuidos aos q̃
pr[illegible]ão apartar uos de taes bens, entendendo que
saõ todos cegos, & não tratão de Deos, nem do vos-
so bem, mas sòmente do seu. Pola ventura as oue-
lhas não saõ apascentadas de seus pastores? diz *Deos*
pello propheta mas os pastores de Israel, não o fazem
assi: apascentãose a si, & não a suas ouelhas Pobres que
nem a si sabem apascentar: ceguamente viuem, cega-
mente morrem, & se deitão a perder a si, & aos que
delles se fiaõ: como estaes vendo em tantos, & tão last[illegible]
mosos exemplos de presẽte. Saõ estes taes como onda
do mar brauo, cujas escumas todas paraõ, & se desfaz[illegible]
& resoluem outra vez em a agoa de que se formaraõ,
assi estes mestres carnaes as suas escumas que saõ seus
ensenhos, & traças todas paraõ em suas destruiçoẽs, &
confusoẽs nuuens sem agoa leuadas do vento de sua
soberba & ambição: aruores do outono, que não daõ
fruito, nem sua folha he de dura, & com o primeiro
frio se murcha, è cae: antes aruoresdesarreigadas de seu
solo, & terreno que he a Igreja Catholica, & duas ve[illegible]
mortas, porque aqui a sua vida he morte, & a mor[illegible]
dobrada morte & da temporal passaõ a eterna: estrela[illegible]
não fixas no Ceo da Igreja, & doutrina de Christo, mas
errantes com proprio, & incerto mouimento a que
està guardada a tenebrosa tempestade dos tormento[illegible]
eternos. E como Sodoma, & Gomorra, & as mais ci[illegible]
dades infames, & perdidas, que por suas abominaçoẽ[illegible]
ficaraõ por exemplo ao mundo, sendo queimadas com
fogo eterno: assi he a vida, assi he o fim, & morte [illegible]

taes nestres. *Proijcite á vobis preuaricationes* [...]*s, & facite nobis cor nouum. & spiritum nou*[...] *& quare* [...]*emini domus Israel?* Deitai diz Deos pello pr[...] a Ezechiel, deitai de vòs vossas ceg[...] maldades & fazei, & criai [...] coração nouo, & espirito [...] & porque morrereis o[...] de Israel?

LAVS DE[...]

s tiqu
ão apart
os ceg
mas